

# FUNDO RAINHA D. LEONOR

OBRAS NAS MISERICÓRDIAS







# FUNDO RAINHA D. LEONOR

OBRAS NAS MISERICÓRDIAS



TÍTULO

Fundo Rainha D. Leonor  
Obras nas Misericórdias

TEXTO

Inez Ponce Dentinho

FOTOGRAFIA

Alexandre Almeida  
Arquivos do FRDL e da SCML  
Arquivos das Misericórdias

DESIGN · PAGINAÇÃO

Cristina Cascais

CAPA

*Estudo para retrato da Rainha D. Leonor,  
José Malhoa, Óleo sobre tela, 1926,  
Museu de São Roque / SCML*

EDIÇÃO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

JANEIRO 2024

ISBN

978-989-9151-51-2

O texto é escrito sem adoptar as regras do último acordo ortográfico

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

  
**UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS  
PORTUGUESAS**

006	<b>PREFÁCIO</b>
	JAIME NOGUEIRA PINTO
014	<b>INTRODUÇÃO</b>
	UMA UTOPIA COM RESULTADOS
016	<b>ÁREA SOCIAL</b>
	VIVER NO SÉCULO XXI
120	<b>ÁREA DO PATRIMÓNIO</b>
	AS PEDRAS FALAM DE MISERICÓRDIA
344	<b>OBRAS</b>
	LISTA DOS PROJECTOS
418	<b>CRÉDITOS</b>
	CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS





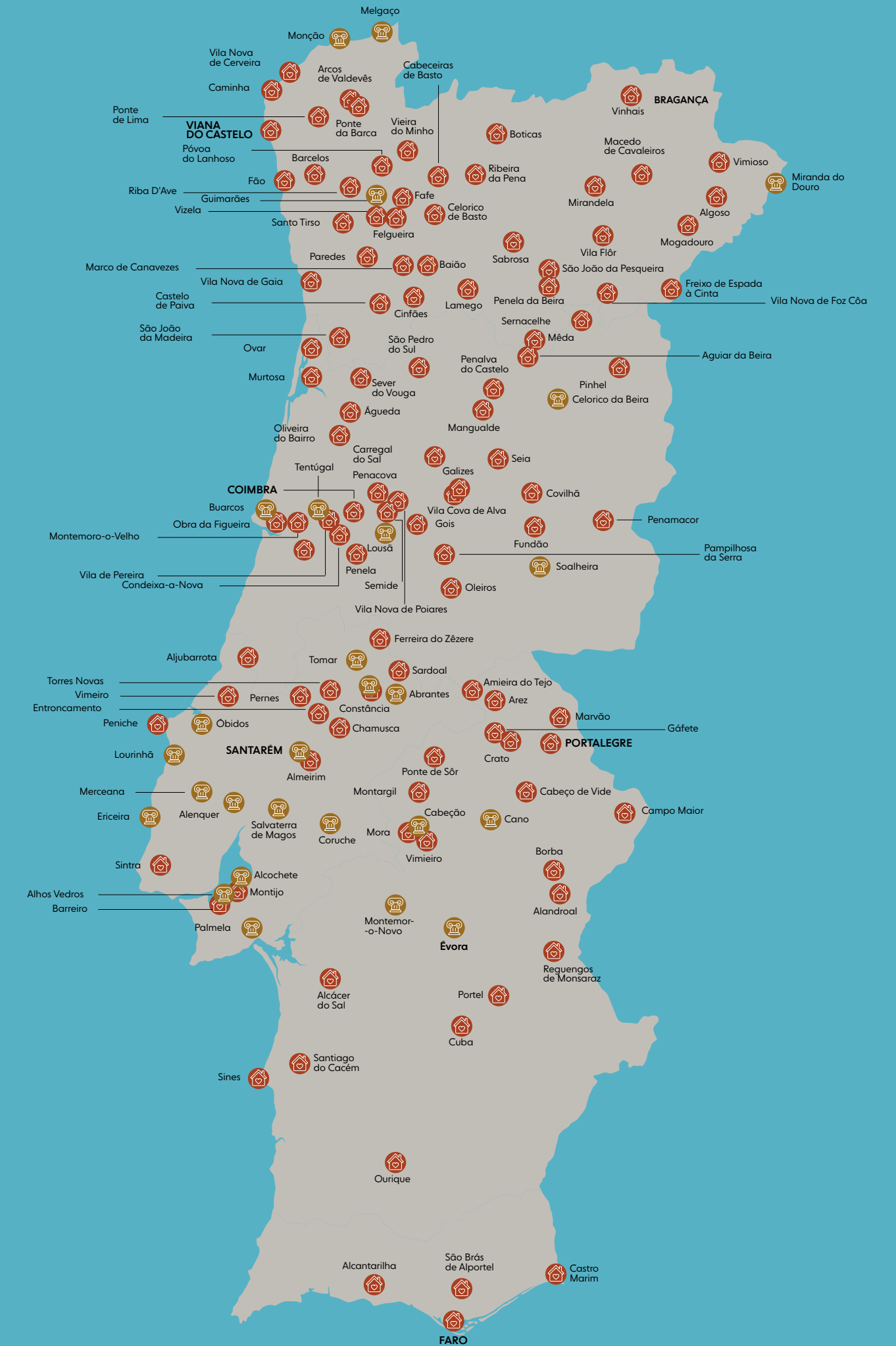


# OBRAS DO FUNDO RAINHA D. LEONOR

Desde 2015 que o Fundo Rainha D. Leonor procura chegar a todas as Misericórdias. Projecta assim a dimensão nacional do serviço da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, num investimento de mais de 23 milhões de euros, em 143 projectos.



-  Obra social
-  Obra patrimonial





# PREFÁCIO

## IGREJA, ESTADO E SOLIDARIEDADE CRISTÃ\*

JAIME NOGUEIRA PINTO

As relações entre a Igreja e o Estado, entre o poder espiritual e o poder temporal, entre Deus e César, constituem um dos problemas centrais da filosofia política.

A hierarquia entre estas duas entidades e poderes é um dilema que, na tradição judaico-cristã, tem raízes bíblicas nos Patriarcas, nos Juízes, nos Profetas, nos Reis. No Antigo Testamento, um Deus interventor e zangado investia os chefes do seu Povo e vigiava-os permanentemente, como se de crianças desobedientes ou de adolescentes inseguros se tratasse. Fazia-o por intervenções presenciais ou usando técnicas de controlo mais remoto, como sonhos e visões. Mas, para o bem e para o mal, nunca os deixava, ora para lhes abrir o caminho no deserto, fazendo-os andar por lá 40 anos, ora para os punir – sempre rumo à Salvação.

Essa era a velha lei, a história dos 46 livros do Livro Sagrado, do Genesis aos Macabeus, até à vinda de Cristo. Nas leis e na História de Israel o poder espiritual, o poder de Jeová, o poder de Deus, era claramente dominante e cada vez que os chefes políticos pecavam ou prevaricavam, sofriam as consequências.

Cidadãos desta República onde a Justiça tarda e é cara, às vezes quase que ansiamos por um sistema assim, presidido por um Jeová zangado que, por ser onisciente, não precisa de muitas provas, nem de iludir ou desviar as perguntas dos mortais.

Mas esta é a história da Antiga Lei e do Antigo Testamento, um manancial de aventuras, desventuras, tragédias, crimes, pecados, luxúria, paixão e morte, da Fuga do Egipto a David e Betsabé, dos salmos de Salomão ao cativo da Babilónia, mas sempre em direcção à Terra Prometida. Um livro que dificilmente seria publicado se tivesse de se sujeitar ao escrutínio de alguns observatórios e ao afã censório dos novos códigos da correcção. E como isto está, pode ser que ainda o venham a retirar de circulação.

Cristo não veio acabar com a Antiga Lei, veio, isso sim, trazer uma renovação na continuidade e introduzir uma boa-nova de exigência, mas também esperança e de misericórdia. Não que a esperança e a misericórdia estivessem ausentes da tradição bíblica, onde também aparecem, nos livros de Ruth, de Samuel, dos Juízes, de Esdras e de Neemias, inúmeras referências e testemunhos da misericórdia e da infinita bondade de Deus.

Mas é com Jesus Cristo que entramos no novo ciclo; um ciclo que vai determinar o acto fundacional das obras de misericórdia.

### DEUS E CÉSAR NA HISTÓRIA

O Cristianismo traz de volta o problema da relação entre o poder espiritual e o poder temporal. Ao contrário da aparente clareza ambígua a que nos habituaram os responsáveis políticos, Jesus responde aos fariseus que o querem encurralar numa escolha entre César e Deus de modo ambiguamente claro: a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. O problema é que, por vezes – muitas vezes –, César quer o que é de Deus e os representantes de Deus querem o que deve ser de César.

A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires foi marginalizada e perseguida nos três primeiros séculos; a partir de Constantino e do Edito de Milão, em 313, ficou livre e, décadas depois, a partir de Teodósio, passou ela a perseguir os pagãos. Ao mesmo tempo, entre os Padres da Igreja e a conversão dos Bárbaros, despontaram no seio do Cristianismo numerosas heresias, às vezes resolvidas pacificamente em concílios, outras recorrendo a formas superiores de luta. Assim se chegou à cisão de 1054, ano do Grande Cisma entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, com a excomunhão cruzada de Roma e Constantinopla.





No Ocidente, a luta entre os dois poderes, os dois gládios, ficou marcada pela questão das Investiduras; depois, os seus momentos mais tensos deram-se no tempo do imperador Frederico II de Hohenstaufen, o Stupor Mundi e de uma sucessão de papas no século XIII. O Imperador queria comandar toda a Cristandade e o Papa também queria comandá-la, através da *Respublica Christiana*. Com a morte de Frederico, os seus descendentes perderam para Roma. Mas desta guerra, como muitas vezes sucede na História, quem saiu vencedor foi um *Tertius Gaudens*, o Estado soberano, sob a forma dos reinos independentes que se iam constituindo – França, Inglaterra, Castela, Portugal – e que iriam ser a forma vencedora de organização político-territorial. Até hoje.

As guerras religiosas, depois da Reforma de Lutero, ensanguentaram a Europa: numa primeira fase, quem estava a ganhar ou ganhava proibia preventivamente os outros; em Espanha e Portugal, o Estado e a Igreja, via Inquisição, dissuadiram os reformistas; nos países nórdicos, os reformistas vencedores proibiram e perseguiram os católicos. A França ficou dividida e em guerra civil até ao Édito de Nantes.

Ou seja, os Estados e o Estado foram divididos pelas questões espirituais, religiosas. A Guerra dos Trinta Anos e os tratados de Vestfália acabaram com essa divisão ao criarem o Direito Público Europeu que separou os dois gládios e vigorou até à Revolução Francesa. Com a Revolução, um novo surto religioso ou ideológico, cujo lema – Igualdade, Fraternidade e Liberdade – acabava por ser uma laicização radical, revolucionária e voluntarista da mensagem evangélica, fixou como inimigos o Trono e o Altar.

No século XIX, o constitucionalismo monárquico e a idade do imperialismo europeu estabeleceram as regras, nesta matéria, para o mundo moderno. Na área euroamericana de raiz cristã, a separação Igreja-Estado foi consagrada, embora os fenómenos do totalitarismo do século XX – sobretudo os totalitarismos comunista e hitleriano – criassem novos mártires de consciência e de corpo.

Mas hoje, e descendo agora ao plano do concreto viável, temos o Estado e a Igreja, ou a Igreja e o Estado, não lutando pelo poder sobre os corpos e as almas dos outros, mas competindo no plano daquilo a que alguns chamam Caridade, outros Solidariedade, outros Segurança ou Acção Social, mas que, no fundo, acabam por querer dizer a mesma coisa.

O que é um progresso civilizacional de que nos devemos alegrar; até porque não se registam muitos. E o objectivo é também cumprir as obras de misericórdia.

### A MISERICÓRDIA DE CRISTO E A ACÇÃO SOCIAL

Estas obras de misericórdia têm como momento fundacional o dia do Juízo, quanto Cristo, arrumando a Humanidade, separa os que nada fizeram dos que Lhe deram de comer quando tinha fome e de beber quando tinha sede; dos que O vestiram quando estava nu e O receberam quando era peregrino; dos que O visitaram quando estava doente ou na prisão. E quando os justos Lhe perguntam quando é que O tinham alimentado, vestido, recebido ou visitado, Jesus responde-lhes: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes.”

Daqui nasceram as obras de misericórdia assistenciais.

Foi, por muitos séculos, a Igreja – ou as igrejas – que estiveram na linha da frente da caridade, em obediência aos preceitos evangélicos e traduzindo em actos e obras o imperativo natural consequente de todos sermos filhos de Deus. Foi o tempo da Caridade, da “Caritas”, virtude teologal extensiva a todos os nossos irmãos em Cristo.

A laicização ou secularização destes conceitos e valores que veio com a modernidade – independentemente das convicções e dos feitos de cada um – trouxe também uma laicização ou secularização da caridade, da *caritas*, *caritatis*, como solidariedade. A raiz da solidariedade vem, por sua vez, do Direito privado comum romano, da “*obligatio in solidum*”, segundo a qual qualquer dos parceiros fica obrigado a responder pela totalidade de uma dívida.

No pós-revolução francesa, este conceito jurídico privatístico passou para a esfera pública, quer no Direito francês, quer no italiano e no alemão – tendo sido, aliás, a Alemanha bismarckiana o país pioneiro em matéria de solidariedade e de direitos sociais.

Assim, entre as escolas do liberalismo centrado no “enrichissez-vous” de Guizot (hoje perpetuado na crença de uma benigna mão invisível), e o socialismo, com as experiências de um Estado



omnisciente e opressor (e também, para os seus fiéis, bom regulador da máquina económico-social), surgiu uma terceira via solidária ou solidarista; uma via aprofundada por Léon Bourgeois, doutrinador, político e autor de *Solidarité*, e pelas teorias político-económicas dos chamados Papas Sociais, como as expostas nas Encíclicas *Rerum Novarum* (1891) e *Graves de Communi* (1901), de Leão XIII.

Foi de uma das muitas “terceiras vias” em que foi pródigo o século XX que nasceu o “solidarismo cristão”; um solidarismo teorizado por pensadores alemães, como os teólogos jesuítas Heinrich Pesch, Gustav Grundlach e Oswald von Nell-Breuning. Os teóricos deste solidarismo cristão inspiraram-se na tradição tomista do “bem comum” e colaboraram com os papas Pio XI e Pio XII na *Quadragesimo Anno* (1931) e na *Summi Pontificatus* (1939).

Não se tratava, nesta teorização da solidariedade cristã, de procurar um qualquer centrismo ou centrão político-social entre os extremos do capitalismo selvagem e do socialismo científico. Tratava-se, isso sim, de combater o mecanicismo social imanente ao liberalismo e ao socialismo radicais, que, cada um a seu modo, tendiam a abstrair-se da dimensão ética e espiritual do homem e da sociedade, num tempo – o século XX – em que ideologias baseadas na divinização da História, da Raça ou da Classe Social oprimiam e liquidavam milhões de pessoas.

Este solidarismo cristão tem, assim, uma tradição ao longo do século XX nas encíclicas e ensinamentos da Igreja, a partir dos Papas Pio XI e Pio XII. E continua através do pontificado de João XXIII, com a *Mater et Magistra* (1961), e já no tempo pós-conciliar, com Paulo VI, com a *Populorum Progressio* (1967) e a *Humanae Vitae* (1968).

O apogeu desta longa tradição solidária do século e do milénio dá-se no pontificado do papa S. João Paulo II, o papa do final da Guerra Fria, com uma série de documentos cruciais para o entendimento da via da solidariedade cristã – da *Redemptor Hominis* (1979), à *Laborem Exercens* (1984); da *Sollicitudo Rei Socialis* (1988) à *Centesimus Annus* (1991), saudando o centenário da *Rerum Novarum*.

A Igreja é feita por homens, isto é, por seres livres, susceptíveis de pecar e de errar. Olhando a sua história, vemos nas suas fileiras e até na sua chefia santos e pecadores, sábios e tolos, gênios e

gente banal. É assim a condição humana e o ser assim faz parte, para nós crentes, dos mistérios de Deus e da Criação. Sabemos por isso, que os próprios pastores também erram, também têm medo, também falam quando deviam calar, também calam quando deviam falar.

## NA LINHA DA FRENTE

Mas se voltarmos à enumeração das obras de misericórdia e olharmos a história da Igreja com rigor e amor, ou com amor e rigor, não pode deixar de impressionar-nos tudo o que, ao longo dos séculos – até ao Estado passar também a ser social e mesmo depois disso – a Igreja tem feito pelos mais necessitados. É também um mistério sermos nós, cada um de nós, os braços do Bem no mundo, ou que seja através da fraternidade e da solidariedade, fruto do exercício de nos pormos na pele dos outros, que o Bem se faz presente.

Quem, voluntariamente, ao longo de vinte séculos, esteve na linha da frente desta solidariedade na prestação das obras de misericórdia, se não as igrejas e os cristãos? Quem continua hoje a fazê-lo como missão, correndo riscos?

Sem dúvida que, na sociedade civil, há ONGs que também se dedicam, generosamente, ao bem-fazer: ao bem-estar do próximo e à sua “autodeterminação”, ao acolhimento de refugiados, à saúde do planeta. Mas algumas destas modernas ONGS tendem a dedicar-se a outras “fomes”, a outras “sedes”, a outras “nudezes”, a outras “prisões” que, por vezes, se afastam delirantemente da realidade e dos “mais pequeninos”, obedecendo às preocupações de quem as financia em nome Agendas de ruptura com a natureza das coisas.

No final, o que importa é preservar e continuar o ideal das Misericórdias e o seu espírito institucional, um espírito e um projecto que, sem perderem as suas raízes cristãs e transcendentais, se integram hoje, no mundo civilizado, nas finalidades e funções de Estado, em nome do Bem Comum.

\*INTERVENÇÃO DE ABERTURA DO CONGRESSO DAS MISERICÓRDIAS, LISBOA, 2023



“Necessário e virtuoso, o Fundo Rainha D. Leonor recupera um diálogo secular entre as Santas Casas e reforça aquele que é o ideal e a marca distintiva dessas instituições desde 1498: ajudar quem mais precisa.”

**MANUEL DE LEMOS**

PRESIDENTE DA UNIÃO DA MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

“O Fundo Rainha D. Leonor é um instrumento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de apoio às Misericórdias de todo o País nas áreas da inovação social e da recuperação do património histórico.”

**ANA JORGE**

PROVEDORA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



# INTRODUÇÃO

## UMA UTOPIA COM RESULTADOS

**Ir mais além.** Dos limites de Lisboa, do apoio financeiro, do paradigma social, da reabilitação do património histórico. Esta é a *raiz* e a *asa* do Fundo Rainha D. Leonor criado em 2015, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas, para apoiar as Misericórdias de todo o País.

Sabendo que os problemas não se circunscrevem ao horizonte da Capital, pela primeira vez em cinco séculos de história a Santa Casa de Lisboa estendeu a acção social e cultural a todas as Misericórdias portuguesas. Foi além de Lisboa.

Tendo consciência de que as Casas requerem uma perspectiva de futuro, o Fundo agarrou cada projecto como uma oportunidade para criar práticas de inovação social e de envelhecimento activo adaptando-as ao século XXI. Foi além do paradigma social.

Considerando que o Património histórico trás em si as marcas do tempo, de usos e, por vezes, de intervenções sem qualidade, o Fundo interveio na sua recuperação com materiais, técnicas e disposições de origem, devolvendo o património a uma pureza *inicial, inteira e limpa*. Foi para lá da empreitada.

Reconhecendo que as verbas não se esgotam em obras realizadas *com pedra e cal*, o Fundo Rainha D. Leonor transformou esta ajuda numa inédita e sólida aproximação institucional entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a demais Misericórdias, criando laços de entendimento e de conhecimento que hoje dão novos frutos. Foi além do apoio financeiro.

Oito anos depois, as Misericórdias do País estão unidas à Santa Casa de Lisboa numa espécie de utopia com resultados. Entendem-se. Fazem projectos para lá das candidaturas que um dia submeteram ao Fundo que se traduzem na elaboração de inventários; no cuidado dos arquivos históricos; na troca de boas práticas sociais e de cuidado do património; no acolhimento de pessoas da SCML nas Santas Casas através do Acordo Nossa Senhora do Manto; na preparação de um Museu Virtual. No que for preciso. Foi criada uma dinâmica de encontro irreversível que transcende os resultados reais de 143 obras em comum.

No futuro, nada apaga o que foi alcançado. Ao sair das fronteiras estatutárias para ir ao encontro das congéneres, a

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa cumpriu o Espírito da *Visitação de Maria a Isabel – fásca* de quem trabalha nas Misericórdias, há mais de 500 anos.

Este caminho faz-se do Espírito que são as 14 obras de Misericórdia e nasce no mesmo chão que é Portugal. Faz-se também de mais de 140 histórias extraordinárias de superação que encontramos nas instituições apoiadas. Nesse sentido, este livro é sobretudo uma homenagem às Misericórdias portuguesas e ao seu poder de tanto fazer com tão pouco. Antes e depois do Fundo Rainha D. Leonor.

**INEZ PONCE DENTINHO**

CONSELHO DE GESTÃO DO FUNDO RAINHA D. LEONOR





Pela primeira vez, em 500 anos de História, a Santa Casa de Lisboa liga-se às Misericórdias de todo o País. Ficam assim unidas na experiência e na ambição das Obras de Misericórdia. Como disse o poeta: *Hoje a vigília é nossa.*







# VIVER NO SÉCULO XXI

**Pedro Santana Lopes** parou em frente daquele velho quarteirão em ruínas, num dia do Verão de 2013. Na platibanda do enorme edifício ainda podia ler-se *Hospital* e, mais abaixo, *Santa Casa da Misericórdia de Almeirim*.

Corriam os anos da Troika, o período de intervenção externa que se seguiu a uma crise de Contas do Estado. Para trás ficara ainda uma política de fomento de obras públicas e sociais, uma vaga de construção que também atingiu as Misericórdias, sobretudo na criação de Unidades de Cuidados Continuados e na reconversão de lares e Creches, criadas maioritariamente nos idos Anos 80, do século passado.

Nas crises de 2008 e de 2012, uma parte destas obras ficou parada e inacabada, distribuindo pesadelos entre os responsáveis pelas Santas Casas, um pouco por todo o País. A situação forçava as Misericórdias à pesada despesa mensal dos empréstimos, sem a compensação das receitas que o funcionamento lhes traria.

Por outro lado, o *Memorando de Entendimento* impunha uma severidade que inibia investimentos. Todas as semanas, empresas de construção civil fechavam portas deixando os estaleiros entregues a melhores dias. O País parava para pagar dívidas.

*Conceição, da SCM de Arcos de Valdevez.*



Ao peso do investimento inacabado somava-se a necessidade imperiosa da reabilitação de edifícios, construídos há mais de 40 anos. Recorde-se que, a 7 de Dezembro de 1974, o Estado nacionalizara a rede de Hospitais das Misericórdias que servia todo o País, chamando a si também as equipas médicas, de enfermagem e de pessoal (DL 704/74). *Podia anunciar a criação do Serviço Nacional de Saúde decretando, simultaneamente, o arraso da principal missão das Misericórdias, durante cinco séculos.*

Inabaláveis na utilidade pública junto dos mais vulneráveis, as Santas Casas reinventaram-se então na urgência de um novo serviço social. Nessa altura, Portugal era um dos países com maior percentagem de população activa feminina (43%) e importava sustentar a rectaguarda de apoio familiar – de idosos, bebés e crianças – anteriormente assegurada pelas mulheres.

A nova missão das Santas Casas passaria a ser, sobretudo, o apoio aos mais velhos e aos mais novos, através da criação de uma rede nacional de lares e de creches e Jardins de Infância. Esta seria construída maioritariamente durante as décadas de 80 e 90 do século passado, de acordo com a Lei, as possibilidades e os usos de então. Quarenta anos depois, a gastura dos materiais e a mudança de paradigma da educação e do envelhecimento tornam imperativa a intervenção nestes equipamentos.



Antes e depois da obra na SCM de Almeirim.

Paralelamente, seguiram-se anos de aumentos sucessivos do salário mínimo nacional o que, sendo virtuoso, representou uma carga financeira incontrolável para a maioria das Misericórdias portuguesas.

Em boa hora surgiu o Fundo Rainha D. Leonor. Através do apoio a obras socialmente urgentes, concluía edifícios inacabados devido aos rigores da Troika; preparava as instalações para o século XXI; e combatia as dificuldades de tesouraria trazidas pela subida dos custos fixos.

Ali em Almeirim tratava-se de acabar a recuperação do antigo hospital, uma grande casa simbólica para a maioria dos habitantes com mais de 30 anos, que aí tinha nascido. Como tantos outros, o edifício voltara para as mãos da Misericórdia, em péssimo estado, depois da construção de um novo Hospital público.

Para quem passava naquela ruína, como em tantas outras, a Marca Misericórdia surgia como um sinal de falência, coisa do passado sem serventia, o que é enganador, atendendo à obra social que a SCM de Almeirim tem no terreno, até aos nossos dias.

Santana Lopes, então Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ouviu ali, com maior clareza, o repetido apelo de Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias



Portuguesas, sobre a necessidade de dar apoios às Santas Casas num tempo em que a urgência social reclamava reforço de meios e em que a crise económica reduzia contributos estatais e benemerências.

O estatuto da SCML (Artº 3) confinava Santana aos limites da Capital, onde beneficiava de parte das receitas dos Jogos Sociais (27%). Porém, esta crise batia fundo em todo o País e havia que contrariar o bloqueio feudal que continuava a distribuir 387 Misericórdia portuguesas por um estilhaço de territórios, há mais de cinco séculos.

Não foi difícil converter o convertido Manuel de Lemos à mesma causa e juntos criaram o Fundo Rainha D. Leonor. Chamaram-lhe autonomia cooperante, no respeito pelas soberanias locais auxiliadas e pelos valores do Fundo. E ainda hoje funciona assim, de forma metódica, transparente, produtiva, com mais de 140 testemunhos construídos e abertos ao serviço das Comunidades.

A 23 de Abril de 2014, sob o tecto da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, Pedro Santana Lopes e Manuel de Lemos assinaram o Acordo de Parceria onde pode ler-se que *'num espírito de cooperação efectiva (as outorgantes) se comprometem a prosseguir as acções que ambas julguem necessárias para a integração dos cidadãos e famílias mais necessitadas, com base num plano integrado e coerente.'*

O plano previu imediatamente duas formas de parceria: o Fundo Rainha D. Leonor para apoio de obras nas Misericórdias e o Acordo Nossa Senhora do Manto, para colocar utentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas vagas disponíveis nos lares das Misericórdias portuguesas. Oito anos depois, os dois projectos continuam a dar frutos e a gerar novas áreas de cooperação como a recuperação do Património Histórico; a realização dos Inventários das Misericórdias; ou a criação do Museu Virtual das Misericórdias.

Cedo, a sede do Fundo no Chiado se tornou menos frequentada do que as estradas e as Misericórdias que se candidatavam para o apoio à *última pedra* das obras por acabar. Uma bateria de seis parâmetros de avaliação, edificada pelo

experiente Rui Leitão, no Conselho de Gestão do FRDL, juntamente com uma fórmula de pontuação inequívoca, apurava os projectos mais urgentes, com maior capacidade de repercussão de resultados, de preferência no interior mais distante, ou nas ilhas, em Misericórdias com maiores dificuldades financeiras.

Nenhum apoio foi concedido sem a ida da equipe do Fundo ao terreno. Ali se potenciaram, em conjunto, soluções de inovação social, adaptação das instalações a um envelhecimento activo promotor de independências e da descolectivização da vida nos lares. Tal acontecia com poucos meios, através da criação de circuitos exteriores ou na multiplicação de zonas de estar, e de receber, tudo o que pudesse combater o estático da grande sala de espera pela refeição seguinte, ao som de uma TV tantas vezes muda de interesses comuns, particulares e, até, nacionais.

Era preciso aproveitar estas mudanças materiais para promover uma metamorfose imaterial de rotinas com desânimo e faltas de vida própria. Depois das obras, não será por falta de condições que tudo continuará na mesma. A responsabilidade acresce agora nas equipas das Misericórdias, tantas vezes mais ambiciosas do que o Fundo na alteração do *status quo*.

**Hoje, por onde o Fundo passa, pode existir wi-fi no edifício, pontos de fuga ao espaço comum; ar puro através de circuitos seguros e acessíveis em jardins exteriores, com sombras, pérgulas e paragens para descanso; lugares de oração ou só de silêncio; salas de música com auscultadores; ateliers ou mesas de batota; café aberto onde se deve poder beber uma cerveja com tremoços e ver o jogo da bola. Importa criar a possibilidade de dizer, todos os dias: O que vou fazer hoje?**

Era imperativo aproveitar a oportunidade desta verba para preparar o futuro nos lares portugueses. A última geração de pessoas analfabetas e iletradas está a chegar aos lares do nosso País onde agora entram pessoas licenciadas ou



com valências profissionais que não se compadecem com os quotidianos anteriores.

Há que garantir condições para que todos possam continuar a viver como adultos informados, interessados, intervenientes na causa pública, ou não. Importa assegurar-lhes a escolha do que querem continuar a ser.

A equipe do Fundo tem consciência, também, de que entram nos lares pessoas cada vez mais velhas, com dificuldade de movimento mental ou motor, para quem as actividades múltiplas são um pesadelo ou uma impossibilidade prática. Daí o nosso apoio privilegiado à criação de alas preparadas para atender a pessoas com demência e a valorização de ajudas à criação de Unidades de Cuidados Continuados, tendo em conta o que interessa a cada caso, inteiro em direitos.

Merece registo aqui o exemplo da Santa Casa da Misericórdia da Amadora que por duas vezes se candidatou ao Fundo Rainha D. Leonor e por duas vezes viu recusado o apoio por estar demasiadamente perto de Lisboa, perdendo pontuação para outras concorrentes no parâmetro da Coesão Territorial. Ali aprendemos que cada pessoa que ingressa no lar tem oportunidade de escolher o que mais gosta de fazer, que horários quer praticar, que preferências tem em relação a diferentes aspectos do dia-a-dia. É-lhe facultado um serviço *à la carte* como se continuasse intacto o seu livre arbítrio e a sua independência.

Devemos pensar a estratégia da Longividade começando pela análise da Lei Fundamental.

**Devia ser feita uma checklist a cada artigo do capítulo dos Direitos Liberdades e Garantias da Constituição Portuguesa e verificar se os nossos mais velhos mantêm os direitos intactos quando estão em casa ou quando são institucionalizados.**

Temos essa obrigação e devemos agir sobre os motivos que conduzem à perda de direitos devido à perda de faculdades, de mobilidade ou de outras autonomias próprias dos longos

anos. Esta deve ser a base da estratégia para a Longevidade. Tudo o resto é instrumental.

E, no entanto, o *Compromisso* das Misericórdias vai além da letra da Lei Fundamental. As Obras de Misericórdia não cabem no articulado jurídico. A actualidade da sua acção está na possibilidade de manter o Espírito, adaptando as práticas a cada tempo. É assim há mais de 500 anos e é assim que o Fundo propõe a mudança de paradigma de envelhecimento recorrendo ao *aggiornamento* das 14 Obras de Misericórdia, Espirituais e Corporais. Mais uma vez, as Santas Casas são um farol para o resto do País em matéria de boas práticas no cuidado aos mais velhos, aos mais novos ou a pessoas com deficiência.

Falando a mesma linguagem, Fundo, UMP e Misericórdias entenderam-se na proclamada *Autonomia Cooperante*. Nos destinos de milhares de quilómetros percorridos, a Equipe do Fundo aprendeu mais que recomendou. As Equipes locais ultrapassaram as melhores expectativas, com criatividade. Têm a experiência de fazer muito, com muito pouco.

Por exemplo, o Provedor da Misericórdia de **Ponte de Sôr** deparou-se, há anos, com a falta de espaço de recolhimento a par de uma multiplicação de arrumos, despensas e casinhotos nos corredores do lar. Resolveu tomar uns quantos como espaço de oração. Ali colocou cadeirões, um pequeno altar, imagens e velas. Criou refúgios de silêncio e espiritualidade para quem procura. E encontra.

Em pouco tempo, começou a chegar à sede do Fundo uma vaga de projectos que não se compadecia com a apreciação por ordem de chegada. Com um Orçamento limitado a cinco milhões / ano importava dar a quem mais precisa e não a quem chegava primeiro. Deste modo, em 2017 o Fundo Rainha D. Leonor passou a fazer concursos entre candidaturas. Mantiveram-se os critérios e parâmetros de avaliação que, desde o início, fundamentaram cada escolha, a par de pareceres da visita ao local, da necessidade social, da situação financeira da Misericórdia candidata, da análise de custos da obra e da fiabilidade jurídica das propostas.



Alpendre, edifício José Godinho Jacob, Santa Casa da Misericórdia de Alcaçer do Sal.





Maria de Jesus, SCM de Portalegre.

Já não eram só projectos interrompidos pelas Crises de 2008 e 2012 que entravam na caixa do correio mas sim uma variedade de pedidos de manutenção dos tais edifícios construídos nas décadas de 80 e 90 do século XX.

Só as candidaturas mais pontuadas passaram a ser apoiadas sendo valorizadas, duplamente, a necessidade da obra e a inovação social. A transparência no apuramento dos projectos traduziu-se na aplicação de uma grelha comparada de parâmetros de avaliação (ver caixa).

## PARAMETROS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA SOCIAL

Critérios de avaliação das candidaturas na Área Social:	
1.	AP - Adequação do Projecto – Dá-se preferência à urgência social do objecto da candidatura na Comunidade.
2.	CI – Acções de Carácter Inovador – Valorizam-se mais projectos que promovam qualitativamente o envelhecimento activo, a intergeracionalidade e a Inovação social. Entende-se por Inovação Social <i>uma nova ideia - bem, serviço ou modelo - que satisfaça uma necessidade social de forma mais eficiente, eficaz ou sustentável do que as soluções existentes, ao mesmo tempo que potencie a colaboração de novas relações sociais, reforçando a capacidade da sociedade para interagir em prol do bem comum</i> (Conselho da Europa);
3.	PR – Potencial de Repercussão dos resultados – Conta o carácter quantitativo do efeito da candidatura em relação ao valor do investimento;
4.	SE – Sustentabilidade do Equipamento – O projecto deve obter viabilidade financeira para funcionamento;
5.	CT – Contributo para a Coesão Territorial – Privilegia-se, através da discriminação positiva, a situação de Interioridade / insularidade das Misericórdias candidatas.
6.	CE – Capacidade Estrutural da promotora – Faz-se uma discriminação positiva sobre as condições financeiras da Misericórdia ao mesmo tempo que se verifica se o projecto é viável nesse quadro.
7.	N – Número de coeficientes.



## O FUTURO COMEÇOU ESTA MANHÃ

### PRATICAR INOVAÇÃO SOCIAL

O **Fundo Rainha D. Leonor** não tem dimensão para reabilitar o parque habitacional das 387 Misericórdias de todo o País, nem deixaria que o apoio que dá às obras passasse ao lado do aggiornamento de hábitos e cenários destas casas de bem fazer. Assim, a troca de cada apoio, esteve a contrapartida de sinais inequívocos de inovação social, de adaptação dos lares ao século XXI e à sua população destes lares, cada vez mais exigente, acordada para continuar a viver como antes.

Impõem-se direitos intactos a quem tem de sair de casa para ser cuidado por terceiros nas Misericórdias. Paralelamente, o Fundo não deixa de apoiar as Misericórdias nas necessidades inadiáveis, com o plus da inovação social que muitas já praticam.

As equipas das Misericórdias estão alinhadas com a necessidade de tornar a vida de quem lhe está entregue mais feliz e mais livre. No entanto, nem sempre as instalações ajudam ao novo quotidiano; nem sempre o número de funcionários torna possível a promoção de cuidados diferenciados em segurança; nem sempre o combate à letargia obedece a vontades praticadas há décadas. O Fundo surge para apoiar as Misericórdias nesse empurrão para o futuro.

Em **Oleiros**, na Beira Interior, o espaço de saída do lar, pertença da Misericórdia, fica junto à saída de uma Escola Secundária onde os miúdos esperam que os Pais os vão buscar. Pois ali mesmo o Provedor não poupou esforços para criar um terreiro de jogos com um xadrez gigante, bowling, máquinas de exercício e zona de churrascos abrigada para uns e outros organizarem as suas festas. Quando chove, ou quando é preciso, uma sala de estar

*A inovação social tem na base a capacitação e a devolução da liberdade.*





do lar que dá para o recinto transforma-se em apoio ao TPC dado por um habitante do lar, antigo professor de matemática ou de português. Assim se constrói inovação social.

A inovação atinge quem a provoca. No **Montijo**, a Misericórdia atendia adolescentes que esperavam filhos, mas não eram defendidas pelas Famílias, pelos namorados ou pela vida. Nessas consultas começaram a procurar-se alternativas de modo a que as futuras Mães pudessem continuar a estudar ou a encontrar emprego, entre outros apoios materiais e imateriais. O número de bebés nascidos com estas ajudas, agora às centenas, obrigou a Misericórdia a criar uma casa de apoio à vida na antiga rua principal do Montijo, perto da polícia e dos bombeiros, dados os casos de violência doméstica e no namoro e as urgências hospitalares. O FRDL apoiou a construção deste Centro que hoje salva vidas, também adultas.

**Coimbra** passou a ter o primeiro quarteirão da Alta inteiramente recuperado com respeito pelo património e pelos adultos, com melhor futuro do que passado. Ali foram criadas residências de autonomia para os jovens do Colégio dos Orfãos que atingiam a idade maior sem terem a independência consolidada. Têm boas notas e/ou vontade de construir uma vida completa, como os que tiveram Família desde sempre. Ficam na rua da sede da Misericórdia e diante da Faculdade de Psicologia, de onde podem receber apoios. Por perto estão uns frades que cultivam uma horta para frescos da casa e estão disponíveis para ajudar os rapazes e serem ajudados no cultivo dos verdes. Assim se cosem existências na Cidade.

Na **Amieira do Tejo**, a Misericórdia aproveitou um terreno vizinho para alargar a oferta de poiso aos mais velhos e a caminhantes ou peregrinos da rota da Rainha Santa. Fê-lo num edifício de raiz nas costas do antigo hospital da Misericórdia recuperando o património simbólico da terra. Assim junta gerações; abre a Casa à Comunidade; potencia a capacidade da cozinha, da lavandaria e do pessoal, tornando-se mais sustentável. Um largo terraço dá sobre a serra prolongando horizontes a quem está de passagem e a quem fica.

E em **Baião**, aproveitou-se a obra de reabilitação de um dos edifícios do lar para instalar *wi-fi* em todos os quartos e nas várias salinhas que contrariam a arrumação da grande sala comum. Por felicidade do projecto de arquitectura original, pôde criar-se em cada quarto um pequeno espaço que dá para o vale do Ovil e dá para ficar sozinho ou receber visitas. Paralelamente, o grande jardim foi dotado de circuitos seguros, miradouros e máquinas de exercício. O aprumo dos verdes potencia encontros com as Famílias. Um assombro.

No século passado, também em **Macedo de Cavaleiros** o arquitecto Pereira Brandão foi visionário na construção do lar. Criou condições de maior privacidade e liberdade ao construir uma sala e um pequeno pátio para cada conjunto de dois ou três quartos. Favoreceu assim convívios voluntários, patuscadas, batotas, leituras e, agora, TV *privativa*. Lá fora, um pequeno anfiteatro *helénico* puxa os mais velhos e os da terra para o mesmo espectáculo. Cruzam-se vidas.

O Centro de Dia de **Condeixa-a-Nova** ia ser simplesmente renovado. Ficava num pavilhão inóspito que também servia de sala de espectáculos e ginásio. O espaço ficou com várias áreas de lazer. Acolhedoras. Numa delas foi instalado um conjunto de computadores onde os mais velhos podem praticar, investigar, escrever, comunicar. Lá fora, o jardim sombreado levou bancos convidativos e deixa-se frequentar por crianças. Em torno da casa, corre um circuito de manutenção. Dá gosto ver. E ali estar.

Como referido, muitas vezes a Equipe Fundo Rainha D. Leonor depara-se com situações inovadoras, há muito vividas pelas Misericórdias. No grande Convento de São Francisco, às portas de **Marvão**, cada divisão do claustro foi tomada por actividades que repetem a vida da Comunidade. Entre elas, por exemplo, o barbeiro ou o café, que abre às 10h da manhã. E é ver as pessoas a fazer fila, com a carteira debaixo do braço e a corrida para uma das mesas onde se põe a conversa em dia, como na rua. Vão para fora, lá dentro.



Dieta na sua Residência de Autonomia, SCM de Coimbra.





*João Francisco no corredor da SCM da Ponte de Sôr.*

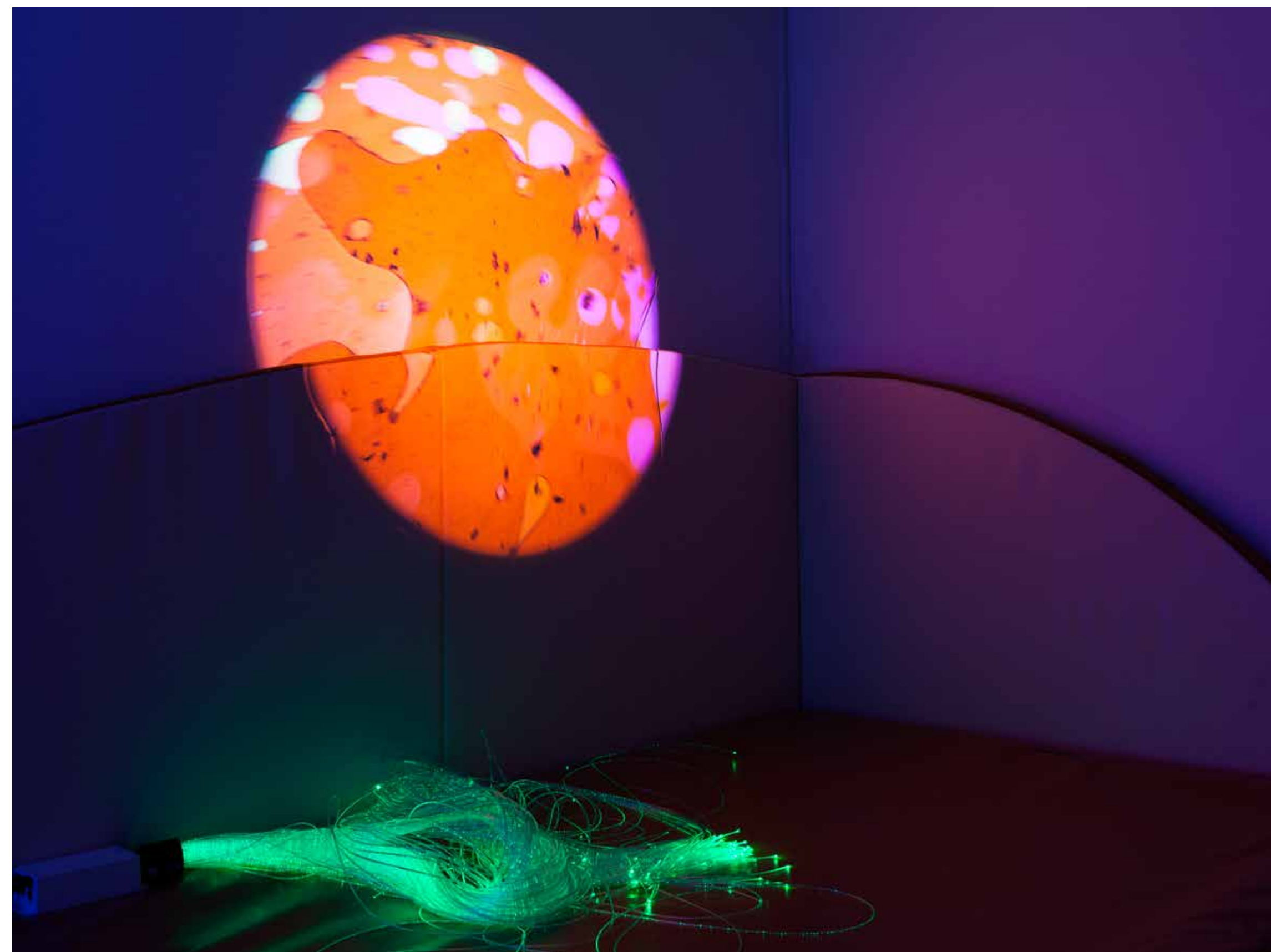


Para os mais autónomos e afoitos, o **Sardoal** oferece uma nova casa que dá directamente para a rua dos cafés, da Igreja, do barbeiro e do jardim. Nas traseiras, que dão para outra rua, já tinha um lar para mais dependentes. A Misericórdia não se conformou com o imobilismo dos mais *diminuídos*. Uniu os logradouros e abriu mais quartos que dão para o centro da Vila onde os novos inquilinos possam fazer uma vida mais livre.

O Fundo tropeça em exemplos extraordinários nas Misericórdias, levando-os como seda, na rota das Misericórdias seguintes. Por exemplo, no Lar e Centro de Dia do **Entroncamento** uma equipe de técnicas há muito desenvolvia o projecto 'Rosa dos Ventos' que se baseia em *'acreditar que se conseguem fazer mudanças, que se*

*consegue ter um olhar diferente sobre a realidade atual e as necessidades de cada um, tendo em conta as suas histórias de vida, raízes e tradições'*, como sintetiza Joana Sá Pinto. Apesar das graves dificuldades materiais, a Santa Casa já tinha aqui um foco de inovação social notável que incluía (e inclui) sala de cinema, capela, sala de pintura ou de leitura – um verdadeiro menú de liberdade para as pessoas que ali vivem ou passam o dia.

Quiseram mais através do apoio do FRDL que se destinou à criação de espaços interiores e de Horta Comunitária, Ginásio Interior e Exterior, ala Sensorial e Sala de Snoezelen, canteiros para cultivo e um circuito seguro no exterior que garante um espaço de actividades. Dá gosto viver assim.



Sala de Snoezelen, Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez.



## A LIBERDADE ESTÁ A PASSAR POR AQUI ARRANJAR OS ESPAÇOS EXTERIORES

**Ar puro. Dar uma volta.** Receber netos. Gozar a Natureza. Ter uma conversa a dois. Ganhar músculo. Apanhar sol. Variar. Manter a forma. Sentir o vento na cara. Sair! Somam-se motivos para os mais velhos aproveitarem os espaços exteriores. Que existem.

A maioria dos lares foi sendo construída em quintas doadas às Misericórdias na periferia das terras ou em terrenos que excedem o espaço edificado. Porém, foi frequente o Fundo Rainha D. Leonor deparar-se com candidaturas que apenas diziam respeito a obras no interior dos edifícios. Sempre que havia por onde sair de casa, o Fundo fez depender a aprovação do apoio do arranjo dos espaços exteriores. Dir-se-á que é uma troca. O FRDL financia a mudança de paradigma do envelhecimento sendo impreterível a criação de espaços de maior liberdade.

*‘Eles não querem sair’,* dizia o Provedor de Santo Tirso, José dos Santos Pinto, quando lhe propusemos o arranjo do jardim, com caminhos, bancos e alpendres, a par da obra da cobertura, do capoto e dos vãos de janela, que constituíam o objecto de candidatura. *‘Também não queria, se pudesse cair a cada passo’.*

*Circuito exterior criado nos jardins da SCM de Vizela.*







Circuito de exercícios criado no jardim da SCM de Santo Tirso.

A verdade é que, na visita seguinte, o mesmo Provedor apresentava um projecto muito mais ambicioso do que o Fundo alguma vez imaginara. Construíra, entretanto, um circuito seguro para andar a pé ou de cadeira de rodas; bancos colocados regularmente para descanso, conforme o fôlego; pérgulas acolhedoras; e até um conjunto de máquinas para exercício. Nos alpendres, este Provedor colocou conjuntos de sofás de exterior potenciando o combate à sedentarização das pessoas que ali vivem. Um espanto.

Mais: transformou o acesso a uma igreja vizinha com o apoio de um corrimão e fez a diferença. *'Hoje, quem quer vai até lá de manhã rezar o seu terço e, quando volta para almoçar, já tem o exercício espiritual e físico realizado. Há mães que trazem para aqui os carrinhos com bebés como se fosse o jardim de casa, só porque têm cá um familiar.'*

Somar o espaço exterior ao contacto entre gerações é resultado digno de registo. No **Fundão** e em **Ferreira do Zêzere** o espaço verde é comum para o Centro de Dia e para o ATL, permitindo o contacto normal, quotidiano, entre mais novos e mais velhos. Em Ferreira do Zêzere até lá está o forno a lenha para que juntos possam amassar o pão, cozê-lo e comê-lo. Como dantes. Agora, como sempre.

É difícil controlar as pessoas mais velhas num espaço alargado, por vezes com recantos invisíveis ou desníveis que desafiam com gravidade. Porém, a sanidade e felicidade dos utentes, alcançada com algum risco, compensa. Em **Vizela**, a candidatura foi dedicada exclusivamente à construção de um circuito externo, ao longo da quinta, com a reabilitação da casa do caseiro como retiro para lanches e outros convívios intergeracionais e/ou familiares. O circuito é grande e dá sobre o campo e a cidade. Permite acesso a hortas e pomares, para quem pode, ou apenas uma volta, de cadeira de rodas, cercada de todo o tipo de flores, bem cuidadas. Um esmero.

**Baião** também tem hoje um circuito amplo entre o verde impecável que rodeia o grande lar de São Bartolomeu. Debaixo das pérgulas ganha-se com a sombra, a pausa e a vista extraordinária sobre o vale do rio Ovil e sobre o Marão, que o vê nascer. Ali ouvimos a Senhora D. Palmirinha dizer que nunca se tinha arrependido de ir para lá morar.

Em **Constância**, a candidatura proposta aplicou-se inteiramente na construção de dois grandes Alpendres num pátio que dantes era pouco ou nada frequentado. A edificação, de pouca monta, fez uma diferença abissal no dia a dia das pessoas que só tinham uma sala comum escura e triste para viver. Ali foram colocados sofás e demais mobiliário exterior para também receber a Família e os amigos com melhor cenário e conforto.

Pelo caminho **Castelo de Paiva** removeu parte de um declive só para criar uma espécie de circuito de manutenção física acessível. A obra era sobretudo de apoio à eficiência energética, com capoto, cobertura e vãos novos. Mas a Misericórdia aproveitou ainda um terraço largo que dá para a serra para ali colocar uma pérgula com sofás de exterior e, até, algumas espreguiçadeiras com recosto regulável. Uma delícia.

Em **Cabeceiras de Basto**, a plataforma com vista magnífica sobre o Mosteiro de São Miguel de Refojos deixou de ser poiso para automóveis e tornou-se um espaço de lazer para várias gerações. A instalação promove o número e a qualidade das visitas de familiares. *'Ninguém leva uma criança ou um adolescente para uma sala grande cheia de idosos cambaleantes. Mas para um espaço aberto e reservado é bem mais fácil'*, é voz comum.

Esta foi uma preocupação do Fundo Rainha D. Leonor em quase todos os projectos. O novo lar de **Arez**, com arquitectura tradicional, está na extrema da aldeia que é também extrema





Zona de estar criada no jardim da SCM de Vizela.

do campo. Os alpendres convidam a sair da sala comum e o circuito na quinta chama por quem se atreve. Assim se provoca movimento no Alentejo.

Também no exterior do novo lar de **Cabeço de Vide**, a colocação de máquinas de exercício convoca hoje os mais velhos para fora do lar e os atletas da Comunidade que saltam o muro para as usar, combatendo a flacidez e a solidão de uns e outros. Também o **Crato**, ali tão perto, fez a sua secção de máquinas no novo exterior. Uma mega pérgula, colocada mesmo ao lado, terá mais utilizadores nos meses tórridos, mas a possibilidade de criar músculo não sai daquele horizonte.

Em **Portel**, o simplicíssimo projecto das caldeiras serviu para arranjar também o jardim romântico daquela antiga casa de Lavradores abastados. Ali coabitam gaiolas gigantes de pássaros com minúsculas cascatas, à moda de Monserrate. Dá gosto passear por baixo das árvores onde passou a existir um canto para a batota ao lado de outro para ginástica. Espera-se sucesso em cada um.

A Santa Casa da Misericórdia de **Vila Cova de Alva** tinha um edifício com desníveis de dois pisos, arriscados para os utentes do Centro de dia e um terreno abrigado por um morro a pique.

**Bastou rasgar duas pequenas janelas, que deram lugar a largas portas de vidro, para que o verde entrasse em casa e para que a casa tivesse um jardim. A relva impõe-se com a frescura da montanha vizinha e todo o Centro de Dia ganhou qualidade.**

Também em **Algoso**, de Trás-os-Montes, se aproveitou a obra maior de reabilitação de quartos e casas de banho para puxar as pessoas para fora de casa. Bastou a colocação de um corrimão em todo o perímetro da casa para que seja possível, a

quem anda, fazer um circuito de manutenção diário, logo pela manhã e/ou depois do almoço. O pequeno alpendre diante do jardim do bucho, mesmo em frente da casa, já convidava muita gente a sair. Havia que criar condições de ali permanecer com mais bancos e mais bonitos, o caminho seguro ao longo do lar e a adequação do pátio interior onde hoje se podem realizar eventos, sem esforço.

Os largos exteriores do lar da Misericórdia de Marco de Canaveses, Lamego e **Mora** foram aproveitados em pleno. O último dá para um parque, propriedade da Misericórdia, que separa o Campus da Santa Casa, da vila de Mora. Terá acesso facilitado para os mais velhos e para a Comunidade, combatendo a tendência de isolamento das pessoas institucionalizadas. No **Marco de Canaveses**, a bonita latada dá lugar a um passeio com vista para o vale e em **Lamego**, a anterior entrada confusa e funcional da Quinta de Arneiroz tornou-se num cenário verde aprazível frequentado pelos mais velhos e suas visitas. Respira-se.

Mas, porvezes, basta uma nesga de verde para fazer a diferença. Em **Viana do Castelo**, o jardim é pequeno e sinuoso, mas permitiu a criação de recantos entre os arbustos e uma zona de lanches no exterior. As janelas dos novos quartos apoiados pelo Fundo Rainha D. Leonor e pelo PARES, com vidros rasgados sobre o jardim, são uma forma de trazer o verde para dentro e de o trazer arranjado. Em **Pinhel**, também o espaço verde é diminuto e acede-se através de uma rampa que requer algum esforço. Mas passou a existir e de lá se vê o céu, se vê a terra, ao longe a serra.

Na **Mêda**, o pequeno quintal deixa acontecer a revolução. Retiraram-se do projecto umas estruturas em cimento que diminuía o espaço vital e foi aberto o pequeno portão dos fundos que dá para a vila. Com maior proximidade, os mais velhos podem ir ao café, à livraria, ao barbeiro, à loja do chinês ou à Igreja. Assim se promove o envelhecimento activo, assim haja essa liberdade.





**Gáfete** baptizou o seu novo jardim com o nome da Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias e titular do Fundo. Este espaço deverá ser de uso tardio porque o sol está quente e as árvores demoram a tornar-se frondosas. Mas a semente está lá, como a que a Rainha deixou nas Misericórdias, há mais de 500 anos. Dando frutos.

Outro ganho maior da criação de espaços no exterior nas valências das Misericórdias é o da revitalização dos sentidos das pessoas atingidas por demências. Em **Pernes, Penalva do Castelo** e **Ponte de Lima** foram criados lugares de deambulação perto das alas para demências ali construídas (ver capítulo: *Dai-nos a nossa Paz*).

O espaço exterior, com escala, é vital para todas as idades. A Creche e Jardim de Infância da Misericórdia de **Celorico de Basto** está situada numa antiga quinta já atingida pela vizinhança de bairros periféricos. A casa de pedra foi restaurada de forma a incutir nas crianças apego a linhas e materiais tradicionais. E uma enorme plataforma de campo foi aberta para maiores correrias e amor à terra. O contentor, que antes servia de refeitório improvisado junto à casa de pedra, foi pintado e colocado na extrema do terreno para guardar alfaias agrícolas. Ali os Avós ensinam os Netos a lidar com a terra. A cultura passa por aqui.

*José no novo terraço da SCM de Constância.*



# REENCONTRO DE IDADES

## PROMOVER O CONTACTO ENTRE GERAÇÕES

O encontro entre pessoas de diferentes idades tem de ser natural, voluntário. Se feliz, induz humanidade a novos e velhos. Combate letargias, de parte a parte. Cria laços. Como disse Saint-Exupéry: *'Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.'*

Em cada projecto, juntamente com as Misericórdias, o Fundo Rainha D. Leonor procurou criar condições de encontro entre gerações. O Jardim de Infância da Misericórdia de **Vila Nova de Foz Côa** precisava de um telheiro que permitisse haver recreio, sob o sol e sob a chuva. Fica num terreno superior ao do lar, no mesmo campus da Misericórdia. O coberto foi montado, a par de outros melhoramentos no edifício. Um deles, a rampa que uniu os dois terrenos e a instalação de outro parque infantil, junto ao lar. As crianças correm agora com largueza e os mais velhos passam a vir cá para fora, o que acontecia pouco. Lá ficou um pequeno portão para segurança de uns e outros. E também para que o contacto seja mutuamente desejado.

**Borba** construiu duas piscinas interiores e um ginásio comum a todas as valências da *Aldeia Social* da Misericórdia. Pode testemunhar-se a complementaridade de usos das diferentes gerações, com maior naturalidade. Para que o encontro aconteça fez-se a reabilitação do antigo hospital da Misericórdia de **Penamacor** que ali junta, sobretudo ao fim da tarde,

*Em Vila Nova de Foz Côa, o receio das crianças passou para o largo do lar.*





adolescentes do ATL, idosos do Centro de dia e, para as Famílias mais ocupadas, crianças do Jardim de Infância. O novo anfiteatro ali construído serve as reuniões dos Irmãos da Misericórdia bem como a Comunidade, combatendo estigmas e isolamentos.

Como foi dito, o encontro das gerações é mais conseguido quando voluntário. Por isso se privilegia o contacto entre adultos de várias idades e com adolescentes. Atenta à Comunidade, a Misericórdia da **Ribeira Grande** procurou combater o isolamento, cada vez maior, dos mais velhos tornando o Centro de Dia adaptado à coincidência com o ATL, onde os adolescentes convivem com os mais velhos, depois das aulas. Na cozinha/atelier, aprendem-se receitas antigas. Na enorme estufa, ensinam-se plantas, cuidados e produções. Foi mantido o palco para estrelado e aplausos mútuos.

A novidade absoluta foi a criação de uma sala de música e leitura. Cada um, com head-fones, pode ouvir Quim Barreiros, Mozart ou Xutos e Pontapés. A tradição nas Ilhas mantém os mais velhos sobretudo em casa. Este movimento altera hábitos chamando novos e menos novos ao encontro.

No **Alandroal**, as crianças pulavam o muro da quinta que separava a da Escola Secundária da Vila. O terreno estava meio abandonado onde, a um canto, ficava o lar da Misericórdia. Bastou amanharr os verdes secos e transformá-los num jardim apetecível e seguro com circuitos de manutenção e de passeio. Hoje, as gerações usam o mesmo espaço sem interdições. A Provedora estava céptica sobre a vontade de os mais velhos saírem. Para se convencer foi vital encontrar um deles a dormir a sesta sob uma sombra, no exterior. *Na mouche.*



Foi criado um espaço exterior comum a novos e menos novos no Jardim de Infância da SCM de Vila Flôr.



Estufa montada para idosos e miúdos do ATL na Ribeira Grande.

Tanto no Vimeiro do Oeste, como no Vimieiro alentejano, também se aproveitaram espaços exteriores comuns para o encontro de gerações. O novo lar do **Vimeiro**, criado com base num toco que iria ser um quartel de bombeiros. Com o apoio do Fundo, o novo lar dá para um terreno amplo que desce até à extrema do Jardim de Infância. Foi só colocar relva farta e portões que se podem abrir e fechar, quando necessário. No **Vimieiro**, o campus da Misericórdia fica numa antiga quinta com pomar, jardim, pombal e hortas. Sempre ali aconteceu o encontro entre as pessoas do Lar e do Jardim de Infância. Mas o arranjo exterior e a vontade expressa das equipas torna-o mais propício.

O mesmo aconteceu em **Aljubarrota** com a construção, paredes meias, do novo lar com o Jardim de Infância. Aqui é mais sob a forma de uma galeria que dá para o recreio das crianças mas, a toda a hora, é natural o cruzamento de idades no mesmo edifício.

Já em **Ourique**, a logística para a mesma junção de gerações, entre o Lar e o Jardim de Infância, foi mais forçada mas não deixou de ser criada durante as obras de reabilitação da escolinha. O terreno tem níveis desiguais mas lá está uma plataforma comum de relva para o cruzamento poder acontecer.



## O RISCO É MAU INSTALAR SEGURANÇA

Foi depois de um Congresso da UMP que o Fundo Rainha D. Leonor passou a priorizar projectos de Segurança nas instalações das Misericórdias. Alguém começou uma intervenção com a pergunta: **‘Quanto tempo leva um incêndio a deflagrar num lar ou numa creche?’** As respostas situam-se todas no número de minutos. A verdade é que um incêndio precisa de menos de dez segundos para pegar e o vídeo que se seguiu foi eloquente sobre a velocidade do perigo e do estrago.

Outras questões se seguiram sobre *‘Quem fazer sair em primeiro lugar: as pessoas que estão mais longe ou as que estão junto à porta?’*. Ou, *‘Como retirar quem está acamado?’*; ou ainda: *‘Para onde podem ir as camas de rodas em que, nessas circunstâncias, cabem várias pessoas sem mobilidade?’*. E, novamente, as respostas da conferencista desafiavam o escrúpulo de quem tem a responsabilidade de garantir a segurança destas vidas e de quem, como o FRDL, pode ajudar nessa protecção.

Ao minimizar a ocorrência de um sinistro o Fundo destaca a compartimentação ao fogo; a resistência ao fogo dos materiais empregues: a carga térmica; os caminhos de evacuação, com eliminação de barreiras arquitectónicas; a sinalização; os meios de alarme e os meios de combate ao incêndio. Procura-se, assim, circunscrever e minimizar os efeitos de propagação do fumo e gases de combustão; facilitar a evacuação e o salvamento dos utentes em risco; e permitir a rápida intervenção dos meios de socorro.

*Manuela em frente das portas corta-fogo colocadas no lar da SCM do Barreiro.*







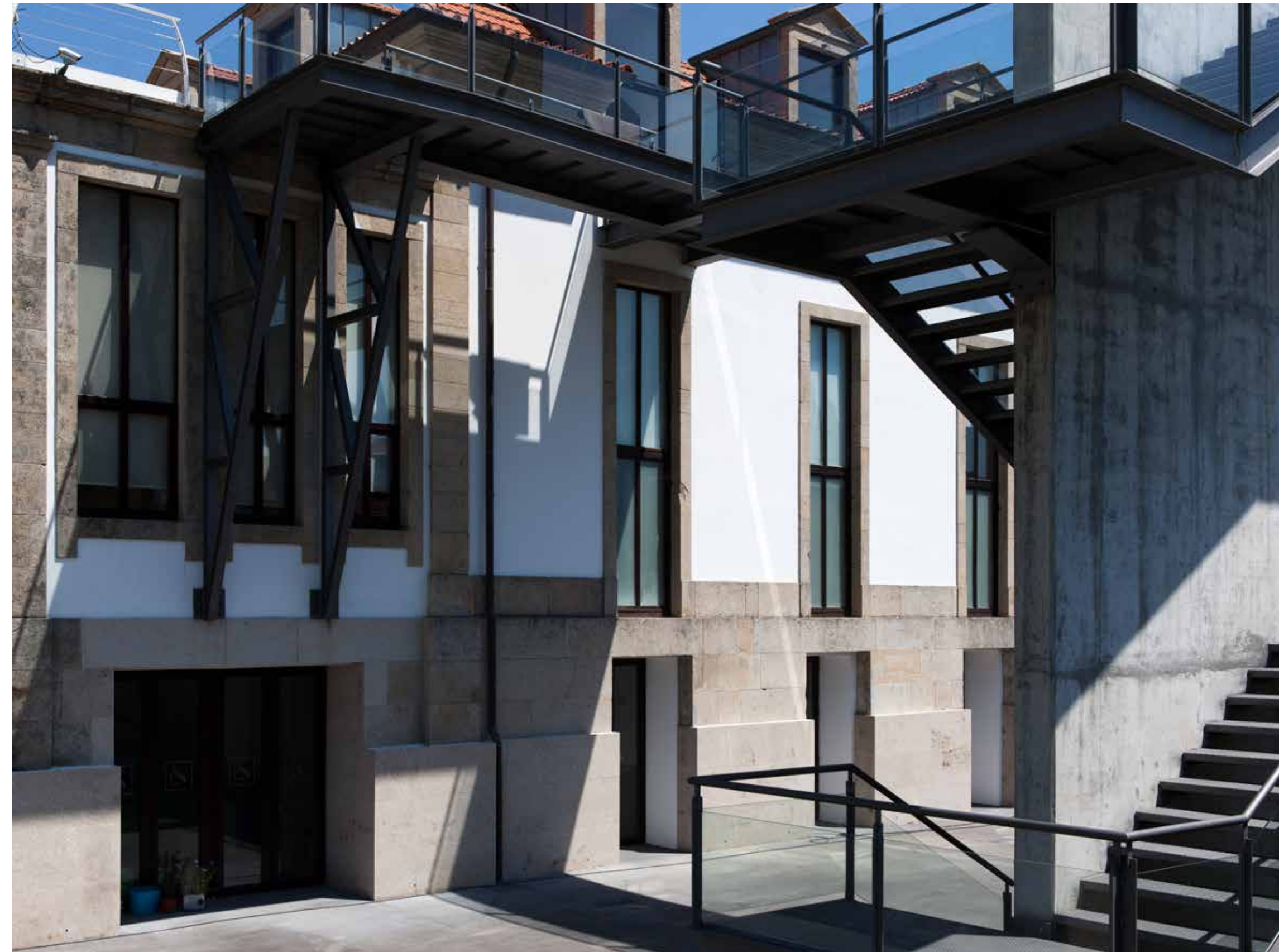
O primeiro projecto apoiado foi no lar de São José, da Misericórdia do **Barreiro** onde 84 utentes viviam sem sistemas contra incêndios. O Centro de Dia funcionava no mesmo edifício com mais 38 idosos, perfazendo 122 pessoas envelhecidas, sem reflexos nem capacidade de movimentação num mesmo lugar.

Sem a inexistência das medidas de Segurança Contra Incêndios, estas duas valências podiam ser encerradas a qualquer momento. Por sugestão do Fundo, também a ligação ao Lar da Senhora das Misericórdias (este seguro), com mais 25 utentes, a obra incluiu mais dois conjuntos de portas corta-fogo evitando o contágio.

As mesmas soluções foram adoptadas, mais tarde, em **Águeda** onde se construíram terraços capazes de albergar camas de rodas fora das instalações *em chamas* durante o

tempo suficiente para os idosos não serem contaminados por fogo e fumo e de modo a poderem ser resgatados pelos bombeiros. O Centro de Dia de **Semide**, situado no meio do campo, numa zona florestal da Região Centro, também levou portas corta-fogo que evitam que o pior aconteça.

Já em **Portel**, o apoio do Fundo na área da segurança deu-se sobretudo na Montagem de sistema de aquecimento de águas, anteriormente inserido dentro de uma casa senhorial, sem isolamento cauteloso. A instalação de botijas de água quente no rés-do-chão, em condições degradadas, provocava ainda um enorme aquecimento à sala de estar que fica exactamente por cima. O equipamento de ar condicionado estava obsoleto e as duas botijas precisavam de ser transferidas para o exterior, nas traseiras. Alguns projectos nestas áreas parecem curtos mas têm efeitos de longo alcance.



*Criação de escadas de incêndio no antigo hospital da SCM de Arcos de Valdevez.*





*Segurança montada no antigo Hospital da SCM de Almeirim.*



## DAI-NOS A NOSSA PAZ CRIAR ESPAÇOS PARA DEMÊNCIAS

**'A demência é uma doença cerebral adquirida, progressiva que provoca défice cognitivo global, perda de autonomia e funcionalidade e todos os seus tipos resultam da disfunção e da lenta e progressiva morte de células cerebrais'**, (Projecto Vidas, UMP).

Segundo os dados da União das Misericórdias Portuguesas – particularmente atenta ao impacto desta doença nos lares das suas associadas – em Portugal existem cerca de 153 mil pessoas com demência, das quais 90 mil com Alzheimer. Mais de 90% dos casos diagnosticados verifica-se acima dos 65 anos, mas existem casos em pessoas mais jovens.

Os dados preliminares do estudo levado a termo pela UMP, ao abrigo do projecto 'Vidas', apontam para a existência, nos Lares das Misericórdias, de uma taxa de demências superior a 30%, bem como o facto de 80% dos idosos sofrer de deterioração cognitiva e 70% de fragilidade geriátrica.

A maioria das pessoas com demência está consciente e sente angústia com o agravamento de perda de capacidades. Os sinais e sintomas da demência podem ser amplificados pelas reações das outras pessoas. Importa, por isso, criar condições logísticas e científicas para acomodar uns e outros sem incomodar quem tem sinais de demência e que não aguenta viver em espaços que não atendam à sua circunstância.

Dá-se a felicidade de o Fundo Rainha D. Leonor poder contar com o conhecimento e a experiência do Projecto Vidas – Valorização e Inovação em Demência – da sua parceira União das Misericórdias Portuguesas.

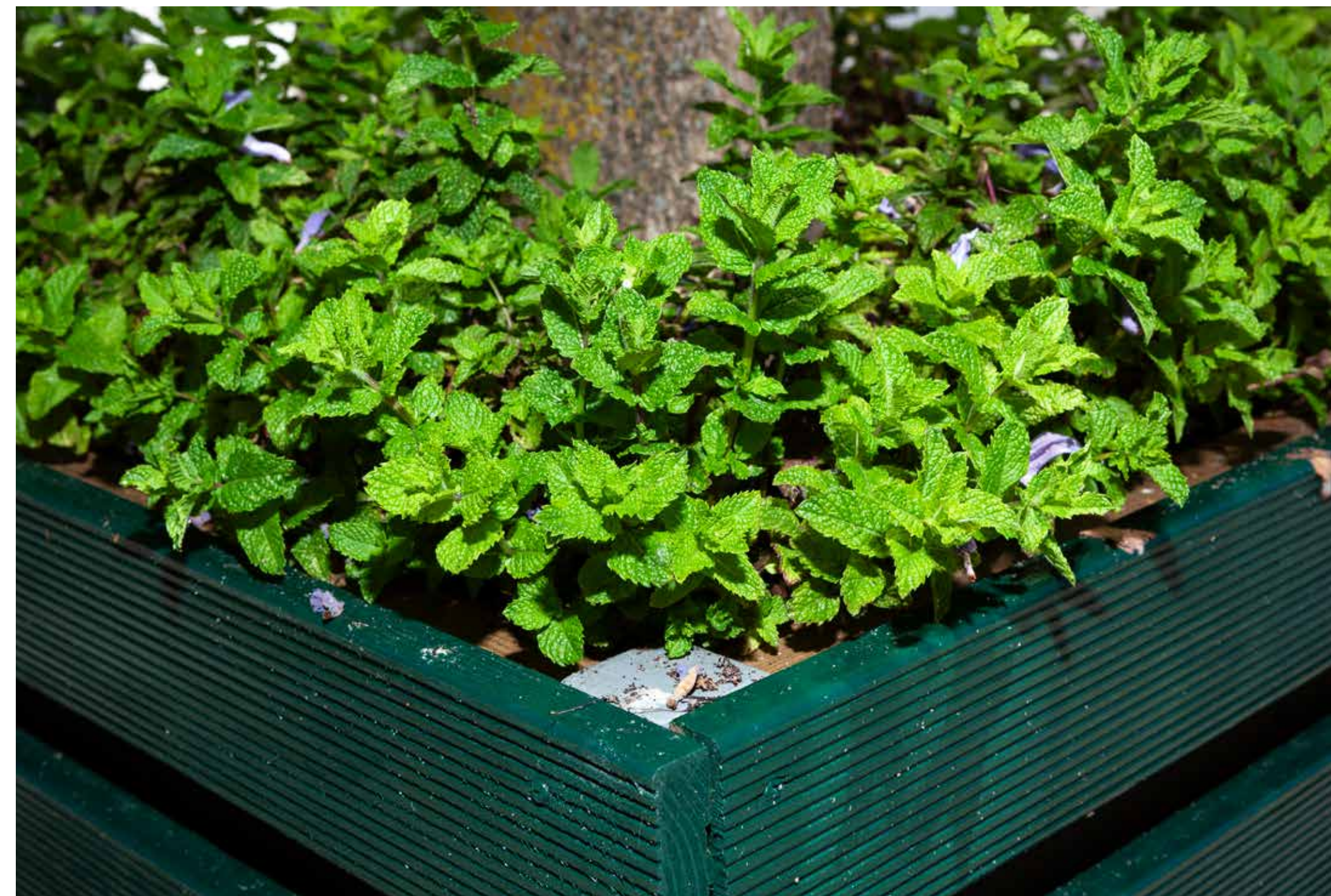
*Utente no Centro de Dia para pessoas com demência na SCM de Pernes.*







*O Snoezelen é usado também nas demências e nas deficiências. Criado na SCM de Arcos de Valdevez.*



*O canteiro de hortelã, em Pernes, favorece a memória dos sentidos a quem perdeu a noção do tempo.*





Em Mogadouro há portas personalizadas na ala das demências para melhor orientação das pessoas.

O Vidas assenta em três eixos de ação: na formação das pessoas que trabalham nesta realidade; na investigação sobre as causas e evolução da doença; e na adaptação ambiental, que analisa o impacto da estrutura arquitetónica dos lares nos cuidados prestados às pessoas com demências. É nesta última dimensão que o Fundo Rainha D. Leonor pôde ser útil, integrando os princípios do Vidas nas obras que apoia.

Liderado por Manuel Caldas de Almeida da UMP, o projecto presta cuidados a estas pessoas através de uma equipe pluridisciplinar de médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, ajudantes de lar e técnicos de serviço social. **Com o apoio do Fundo nas Misericórdias com pessoas com demência, sempre que possível compartimentaram-se espaços próprios; houve cuidado na opção do revestimento do chão, dos apoios de escada, dos móveis, da sinalética e das cores que foram escolhidas de acordo com esta patologia.**

No exterior, puderam ser criados jardins com itinerários próprios, zonas de estar, canteiros elevados onde os verdes se distinguem pelo cheiro de quem ali deambula recuperando velhas memórias e novas referências. São ideias tornadas realidade, por vezes, através de pequenas alterações que fazem a diferença como a orientação das pessoas pela cor.

Em **Ponte de Sôr**, cada piso do lar tem desenhos de uma cor diferente o que ajuda os doentes, logo à saída do elevador, a saberem exactamente onde estão. A decoração Verde, amarela ou azul acompanha-os nos corredores até aos seus quartos ou salas de estar. Uma solução também usada pela SCM de **Sabrosa** onde a obra apoiada pelo Fundo era sobretudo para a criação de um banho assistido e pinturas variadas. Porém, uma técnica desta Misericórdia, particularmente atenta ao número de casos de demências crescente no lar, está informada sobre a evolução do conhecimento nesta área e aproveitou para aplicar nas paredes a orientação cromática.

A Equipe da SCM de **Mogadouro** teve outra ideia original e que resulta: colar à porta de cada quarto uma película com a fotografia a cores de uma porta antiga diferente: encarnada,

amarela. Parece transformar os corredores em ruas de uma aldeia, em que cada morador encontra facilmente a sua casa. Já em **Pernes**, a marca de cada quarto passa pelo desenho de um pássaro, ou de outro animal, para quem já se esqueceu do nome, mas ainda consegue orientar-se através de uma imagem. O ambiente exterior também foi adaptado: por exemplo, o canteiro de hortelã é parte do jardim de cheiros criado para favorecer a memória dos sentidos a quem perdeu a noção do tempo.

A SCM de **Alcácer do Sal** transformou uma estrutura devoluta num lar extraordinário para pessoas com demência. Por sugestão do Fundo, foi criado um grande alpendre onde, com boas cadeiras, estas pessoas têm como horizonte um espaço verde que não lhes é estranho. N'outro ângulo, foi criado um espaço de deambulação seguro, com canteiros elevados para ervas de cheiro, o mais eficaz sentido para provocar antigas reminiscências e novos estímulos. É importante não perder a *rua*. Assim se recuperam momentos de conexão, sem tensões.

Algumas Misericórdias, para além do Projecto Vidas, incorporam ensinamentos de projectos congéneres internacionais. É o caso de **Campo Maior** que adaptou o que seria uma dependência da quinta a um Centro de Dia para pessoas com Alzheimer. Esta iniciativa faz uma diferença substancial no dia-a-dia destes doentes e das suas Famílias. Para além dos protocolos com a Autarquia e com a Segurança Social, beneficiam de contactos com a Associação Alzheimer Portugal.

O antigo Centro de Saúde da Misericórdia de **Penalva do Castelo** foi inteiramente remodelado e ampliado para receber pessoas com demência, durante o dia. A Misericórdia aplicou o teste *Clinical Dementia Rating (CDR)* aos utentes, o que revelou um aumento significativo dos utentes com



demência grave (34 utentes em 2016) e moderada (22 idosos em 2016). Verificou ainda que 45% dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário são portadores de demência e que muitos vivem isolados, com uma fraca rede familiar. A este quadro acrescem dificuldades sentidas pelas Famílias em assumirem o papel de cuidadores permanentes. Foi criada de raiz uma sala de snoozezen, um jardim terapêutico, uma sala de estimulação cognitiva e salas de terapia adequados às patologias demenciais. Esta resposta, no interior de Portugal, criou ainda 13 postos de trabalho, dos quais nove a tempo inteiro.

Em **Ponte de Lima**, bastou aproveitar a obra de remodelação integral do Lar para separar, por piso, as pessoas com demência e as que não a têm. Só isso provocou uma mudança extraordinária naquele lar de idosos. No grande alpendre, por sugestão do Fundo, foram colocados conjuntos de sofás que dão para a quinta minhota e verdejante. Paralelamente, num recanto do jardim, foram criadas condições propícias à deambulação das pessoas com demência.

Também em **Penela**, a primeira candidatura recebida pelo Fundo, a ampliação do edifício foi aproveitada essa ala para acomodar pessoas com demência. Nesse corpo, capaz de receber mais 20 idosos, praticam-se técnicas que

favorecem o tratamento dos afectados e a qualidade de vida de todos.

Já o projecto de **São Pedro do Sul** não se aplica expressamente a pessoas com demência, mas a adultos com limitação crónica. Sendo patologias diferentes, as soluções encontradas assemelham-se: separação das outras pessoas do lar e criação de espaços e circuitos de deambulação próprios que promovem a reabilitação e a autonomia dos utentes, facilitando a participação das Famílias.

Não muito longe, a SCM de **Seia** melhorou as condições para as pessoas que sofrem de demência ao construir uma nova ala destinada a pessoas com demência. O quadro sociodemográfico concelhio é caracterizado por uma dinâmica populacional regressiva e cada vez mais idosa. Destaca-se o facto de o Distrito da Guarda ser o segundo mais grave do País com um índice de envelhecimento de idosos em Seia (255,7) acima dos contextos nacional e regional.

A nova ala de Seia fica virada a nascente, voltada para a Serra da Estrela, o que torna os espaços agradáveis. É assombrosa a diferença que pequenos ajustes de construção provocam na vida de tantas pessoas, acompanhadas por técnicos bem formados.



Maria Júlia e António, lar da Santa Casa da Misericórdia de Cuba.





## SOMOS CAPAZES AUTONOMIZAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Por todas as razões,** a área do apoio a pessoas com deficiência é favorecida pelo Fundo Rainha D. Leonor. Trata-se de uma preferência que valoriza a capacitação e a inclusão destas pessoas, seja qual for a sua condição ou nível de dependência.

O Fundo deteve-se sobretudo na criação de estruturas diurnas, como Centros de Actividades Ocupacionais (CAO), e nocturnas, através de residências para pessoas com deficiência. Este é o primeiro passo para que as Misericórdias possam trabalhar em estruturas de integração activa. Só assim poderão dar respostas aos diferentes níveis de deficiência, da profunda, à ligeira, para alcançar a maior independência em cada grau.

No mesmo sentido surgiu também na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (2021) o Projecto Valor T que procura desenvolver a autonomia e a realização profissional destas pessoas, tentando melhorar a sua empregabilidade.

Pode dizer-se que, na maioria dos casos, é mais fácil tratar as situações mais graves. As residências, os Centros de Actividade Ocupacionais e o Estado protegem quem tem deficiência profunda. Quem tenha uma incapacitação mais ligeira tem maior dificuldade em obter apoios e estruturas verdadeiramente integradoras numa sociedade que não quer deixar ninguém de lado.

*Os projecto na área da deficiência trabalham a autonomia das pessoas.  
Arcos de Valdevez.*



Depois de séculos de estigma, os apoios assentaram sobretudo na dependência do subsídio ou na institucionalização, sob a forma de beco de imprestáveis. Um bom CAO é um passo em frente: trabalha, em cada um, a capacitação e a realização de tarefas produtivas e autonomizadoras. **Trata-se de pôr na ordem do dia as competências que as pessoas com deficiência têm e o valor que podem acrescentar à sociedade.**

As Misericórdias podem liderar a mudança ao envolver Famílias, empresas, universidades, entre outras entidades que façam o todo integrador.

O investimento nestas áreas é também de enorme apoio às Famílias que lidam com esta realidade sofrendo de alguma exclusão social. Os apoios a projectos nesta área reforçam a sua autonomia do ponto de vista dos postos de trabalho, do rendimento e da saúde mental.

Em **Arcos de Valdevez**, a Misericórdia deu o exemplo: aproveitou o magnífico edifício do antigo Hospital de São José, onde funcionavam vários serviços, para incluir 30 pessoas em CAO e de 15 utentes do Lar Residencial, sendo-lhes possível interagir com os utentes da instituição que ocupam a outra ala do edifício. Hoje, o Lar proporciona um ambiente acolhedor e inclusivo, de modo a que os utentes possam executar o maior número de tarefas, de forma autónoma.

O projecto contempla, ainda, a criação de um ginásio – com saída directa para o exterior, sala de fisioterapia, acesso ao ginásio, sala de Snoezelen para estimulação sensorial, motora e cognitiva e sala de refeições com copa, que funciona também como sala de convívio. À data da admissão da candidatura (2017), a Rede Social identificava 127 pessoas portadoras de deficiência, das quais 110 não tinham qualquer tipo de apoio institucional e entre as quais predomina a deficiência mental, a multideficiência e a deficiência motora. Uma vez mais, a Misericórdia atendeu à chamada.

*Na Madalena do Pico fez-se um jardim seguro para quem tem deficiência.*







Maria Jacinta, na Nova Residência e CAO da SCM de Arcos de Valdevez.

Há muito que a condição insular propicia, em algumas freguesias do Arquipélago dos Açores, uma repetida consanguinidade de laços de parentesco o que se repercute num maior número de casos de deficiência. Atenta às necessidades sociais da Ilha, a Misericórdia da **Madalena do Pico** lançou-se num trabalho de excepção através do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), que já lhe mereceu uma homenagem no Dia de Portugal. Porém, a incógnita sobre o futuro destes utentes quando os Pais morrem ou perdem a força para suportar diariamente o peso dos adultos, levou a Misericórdia a candidatar-se ao Fundo Rainha D. Leonor para criar uma residência para os alunos do CAO, entre outros que já não podem dormir em casa.

Aproveitou as instalações do antigo Centro de Saúde onde colocou, na outra ala, o Jardim de Infância. É certo que “durante o dia” os moradores com deficiência estão no CAO e não ali com as crianças. Mas, por sugestão do FRDL, foi cercado o terreno em que está o edifício dando assim origem a um recreio amplo comum com momentos em que uns chegam e outros estão de saída. Assim se combate ali a *guettização* da deficiência na Comunidade.

No **Divino Espírito Santo da Maia**, na Ilha de São Miguel, as pessoas com deficiência viviam numa pequena casa velha com dois pisos, *amanhada* para o efeito. Quedas de escadas, portas fechadas para garantir segurança, pátios devolutos, a casa era *um depósito* e um susto permanente para cuidadores e cuidados. A tudo isto somava-se a inexistência de um CAO, com equipas de psicólogos e demais pessoal capaz de construir um plano de desenvolvimento individual para cada pessoa. A Misericórdia priorizou o acompanhamento técnico das crianças durante o dia decidindo construir primeiro o CAO, com uma equipa capaz de estudar cada projecto de vida. A excelência

do CAO viria a reforçar a urgência da construção de uma nova residência. O contraste entre o dia e a noite destes utentes passou a ser total. No CAO, equipas e logística formidáveis; de noite, o pesadelo. As novas instalações residenciais permitem o crescimento integrado dos seus ocupantes, agora com um plano de desenvolvimento pessoal seguido por profissionais que atravessam a Ilha para os cuidar.

Em **São João da Madeira** verificava-se o oposto: à boa residência de noite correspondia a ausência de instalações para as actividades do dia de 30 pessoas com deficiência. A Misericórdia candidatou-se a umas instalações, fora dos seus limites territoriais (Oliveira de Azeméis), para adaptar para CAO. Tal como na Madalena do Pico, metade do edifício está ocupada por uma Creche e Jardim de Infância que, neste caso, coincide durante o mesmo horário com o CAO. E corre muito bem. A pedido do Fundo, foram demolidas construções anexas, que só criariam lugares para *tralha*, e no seu lugar nasceu um espaço verde e uma largura de vistas que dá para a aldeia de Fajões. Abrem-se horizontes de parte a parte.

O Fundo serve também para acalantar e dar sustentabilidade a projectos que já existiam com resultados. Em **Reguengos de Monsaraz**, as instalações da residência nocturna e CAO para pessoas com deficiência era insuficiente para a lista de espera da região. A resposta estava sobrelotada porque a Misericórdia se viu forçada a acolher jovens excedentários que não foram aceites em nenhuma estrutura similar, por não terem suporte familiar disponível. Olhando para a planta, foi possível abrir caminho para mais camas. Por sugestão do FRDL, foi aberto mais um quarto. Anos depois, o Provedor volta a dizer que o espaço já não chega. Fez o que era necessário. Mas o suficiente é um conceito inacabado para quem não desiste dos próximos.





## NÃO HÁ LONGE NEM DISTÂNCIA PRIVILEGIAR A COESÃO TERRITORIAL

**Quem viaja pelo País** tem a noção de que muitas terras estão hoje apetrechadas com equipamentos contemporâneos como pavilhões multiusos, bibliotecas, piscinas, centros culturais, etc... O Poder Local fez uso a uma autonomia, tão antiga como política e financeiramente revigorada depois de 1974 e de 1985, quando a enchente de fundos europeus se somou às Finanças Locais.

Porém, atrás do betão, estão pessoas cada vez mais velhas e inactivas e não há empreitada que, por si só, as devolva à vida. São também as Misericórdias que tratam da sua existência, para além das obras públicas. São as Santas Casas e novas agro-indústrias que asseguram o povoamento de pessoas mais novas através da criação de emprego. São as Misericórdias que cuidam dos *restos humanos* que não tomaram as autoestradas, rumo ao litoral. A vida mora atrás das suas paredes de serviço.

Na pontuação dos projectos o Fundo Rainha D. Leonor faz uma discriminação positiva através do parâmetro de avaliação fixo – Contributo para a Coesão Territorial – que privilegia a situação de Interioridade / insularidade das Misericórdias candidatas.

De tal modo este critério é importante para o Fundo que a candidatura mais pontuada no concurso de 2017 foi a do **Vimioso** por provocar renovação social no muito Interior Norte do País.

*O apoio do Fundo chegou ao interior do País. Aqui, no lar de Boticas.*





A Autarquia desdobra-se em políticas de natalidade e de fixação da população jovem, mas é a Misericórdia, com sustento a 30 Famílias na UCC, como em outras unidades de apoio social, que garante o repovoamento jovem deste interior.

Graças à abertura da UCC da Misericórdia, ali se deu o aumento do número de casais novos e crianças numa localidade que, nas últimas décadas, só conheceu a saída dos mais jovens. Em 2017, a Santa Casa teve necessidade de abrir uma Creche e Jardim de Infância para acolher a nova população. Esta tem capacidade para 40 crianças e, em menos de um mês, já ocupou 32 vagas. A UCC estava em risco de fechar se não fossem as alterações apoiadas pelo FRDL para mais utentes e maior poupança energética. O Fundo não hesitou no apoio pelo resultado efectivo de coesão social e territorial e de repovoamento.

**O mesmo se passa em São João da Pesqueira onde, nos últimos anos, o desenvolvimento da vinha e do vinho atraiu população nova para a região. Atenta, a Misericórdia local abriu uma obra de apoio pediátrico que o FRDL patrocinou, sem pestanejar.**

Só em Trás-os-Montes, o Fundo Rainha D. Leonor patrocinou onze projectos de Misericórdias, na área dos equipamentos sociais: **Algozo, Freixo de Espada à Cinta, Vinhais, Vimioso, Vila Flor, Sabrosa, Mirandela, Vila Nova de Foz Côa, Boticas e Ribeira de Pena.** Neste fomento para a revitalização do Interior, importa destacar o investimento nas creches e Jardins de Infância de **Vila Flor** e de **Vila Nova de Foz Côa.**

Também há distâncias neste fim do mundo do Continente português: em **Mirandela**, por exemplo, o Fundo Rainha D. Leonor aprovou a reabilitação de um lar que fica na pequena aldeia de São Pedro Velho, a 23 km da sede do Concelho.

*Com o Fundo Rainha D. Leonor a distância da solidariedade torna-se milimétrica. Aqui, em Vizela.*





Casa recuperada no Campus da Misericórdia de Vizela.

Constitui uma *frente avançada* de apoio social no meio rural deste território, já de si interior. Trata-se de um pequeno lar, construído em 2014, apenas com 18 camas, onde a procura de vagas é constante. A ampliação em 12 camas torna o lar sustentável, a baixo custo, no interior do interior.

As Misericórdias têm a cargo territórios por vezes amplos e espinhosos que lhes dificultam o apoio social. Custa chegar a **Sabrosa** apesar da pujança do turismo do Douro, mesmo ali em baixo da encosta. Os seus habitantes mais velhos e imobilizados continuam a precisar de apoio e, para isso, há equipas heroicas de Misericórdias que não desistem de os cuidar. Ali o Fundo apoiou a aquisição de um banho assistido entre outras rúbricas maiores que protegem e renovam o edifício. E foi impressionante a emoção com que a equipe local recebeu esse contributo pela diferença que provoca no dia a dia dos idosos e dos funcionários.

Digna de registo, neste lugar que fica atrás de quilómetros de curvas, é o conhecimento da equipa técnica, já referido, de estudos sobre as novas formas de contornar os efeitos da demência. Ali se aproveitou a obra apoiada pelo FRDL para aplicar a orientação cromática que tem sido recomendada pelo Programa Vidas da UMP, sem com isso se aumentar a despesa.

Também no Minho e no Douro interior foi possível acorrer a projectos válidos de **Vieira do Minho** e de **Cinfães**. E, na Beira, a Misericórdias como a da **Mêda**, de **Pinhel**, de **Penamacor** e de **Sernancelhe**.

Nos Açores, já foi possível apoiar a Misericórdia da **Horta** (Faial) onde as novas condições da cozinha passam a permitir acudir a

toda a Ilha e não apenas à cidade e freguesias limítrofes. A obra decorreu no grande Convento de São Francisco que se impõe a quem chega pelo ar e pelo mar. À única Misericórdia daquela Ilha, acorrem todas as pessoas e instituições com necessidades sociais. A Santa Casa responde a todos.

Mesmo ao lado, como referido, foi apoiada a obra da **Madalena do Pico** que, apesar das dificuldades, passou a ser um porto de abrigo também nocturno para pessoas com deficiência. Sem mudar de fuso, em **Angra do Heroísmo** combate-se a dependência anterior do Continente, no que toca à medicina de reabilitação. O Alcoitão da Ilha Terceira evita, por exemplo, que os miúdos que sofrem traumatismos em desastres de mota tenham de recuperar no Continente, longe dos seus. Assim se poupa nos custos de insularidade.

E na costa Norte de São Miguel, duas Misericórdias receberam a atenção do Fundo: **Ribeira Grande** e o Divino Espírito Santo da Maia. Com a primeira, foi possível contrariar o tradicional atavismo que tenta os mais velhos a ficarem sozinhos em casa. O Centro de Dia, dotado de instalações contemporâneas, uma estufa e uma sala de ofícios chama agora estes idosos e os adolescentes do ATL para um tempo em comum, mutuamente gratificante.

Na segunda, do **Divino Espírito Santo da Maia**, como referido, também se combate o isolamento a que um grupo de pessoas com deficiência estava votado através da construção de uma residência com condições e acompanhamento técnico. Pena que ainda não tenha sido possível apoiar nenhuma das 14 Misericórdias da Região Autónoma da Madeira. Parecia que a Misericórdia do Machico ia candidatar-se em 2019, mas desistiu.





## CUIDADOS EXTREMOS CRIAR UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS

**Entre 2005 e 2011**, assistiu-se a um período de fomento de construção de equipamentos públicos e privados que abrangeu as Misericórdias, sobretudo na área dos Cuidados Continuados. Porém, o período de intervenção externa que se seguiu levou à falência múltiplas empresas de construção civil e trouxe às Santas Casas uma maior exigência financeira para poderem atender à urgência social das Famílias e de cada um.

Houve obras de UCC que ficaram por concluir impondo às Misericórdias as despesas dos empréstimos e a ausência de rendimento que essas casas dariam, se em funcionamento. Em rigor, foi para atender a casos de obras inacabadas por causa da crise que o Fundo Rainha D. Leonor nasceu: inicialmente pretendia-se lançar a última pedra de cada valência.

Com ou sem crise, a antena das Misericórdias no terreno há muito detectara a falta de UCC em todo o País, à dificuldade de Famílias e hospitais tratarem de pessoas que requerem cuidados intensivos, cada vez mais anos. Por isso, o Fundo priorizou o apoio à conclusão e ampliação de projectos nesta área. Em **Vila de Pereira** faltava construir a cozinha para abastecer a magnífica UCC ali construída. O Fundo fê-lo, junto do Centro de Dia e do ATL que assim também ficaram servidos, maximizando recursos e contacto entre gerações.

*Por vezes, a vida depende de casas preparadas para a receber. As UCC são uma necessidade premente num tempo de longevidade.*



O caso de **Pampilhosa da Serra** é semelhante: a moderna UCC, com vista sobre o vale do Unhais, carecia da ampliação da capacidade da cozinha que já servia as demais valências da Misericórdia e o Apoio Domiciliário, distribuído pelas aldeias da Serra de Açor. Foi equipada integralmente uma nova cozinha e aproveitou-se para renovar o salão contíguo onde a Misericórdia junta as pessoas dos diferentes equipamentos, em dias de festa. Por sua vez, a grande sala dá para um terreiro que dá para o rio e para a serra, onde o convívio pode continuar se de lá tirarem os carros. Falta essa conquista.

Fotocópia das obras anteriores é o projecto de **Sernancelhe** onde as verbas chegaram para criar toda a UCC, menos a cozinha. O Fundo resolveu o problema. Neste caso, a UMP pôs a condição de a nova cozinha ser central para evitar a duplicação de gastos em equipas de cozinheiras, energia, fornecimentos etc... O Fundo acompanhou a exigência.

**Por vezes, estas Unidades já existem e não são sustentáveis devido aos elevados custos que os Cuidados Continuados requerem, à exiguidade das instalações e ao valor diminuto dos protocolos com o Estado. Importa ampliá-las** de modo a conseguir maximizar equipas, recursos e, ainda, o atendimento ao número crescente de pedidos.

Foi o que aconteceu em **Aguiar da Beira** onde, acrescentando apenas 13 camas, se obteve uma gestão mais equilibrada de receitas e despesas. A harmonia arquitectónica do antigo Hospital da Misericórdia não ficou comprometida com o novo projecto que usou os materiais originais, encostando o acréscimo a uma reentrância do edifício Mãe. Foi também criado um terraço de convívio para doentes e familiares, conforme cada possibilidade.

*O FRDL apoiou a ampliação da UCC da SCM de Santiago do Cacém.*







O novo lar de Alcácer do Sal ficou preparado para UCC. Pormenor de ponto de oxigénio.

A mesma proporção e simetria arquitectónicas foram obtidas na ampliação da UCC São João de Deus, da SCM de **Santiago do Cacém**. Aproveitando a simplicidade dos traços do antigo Hospital da Misericórdia, foi fácil acrescentar um corpo igual ao edifício. O corredor dos quartos é o mesmo, a equipa médica e de enfermagem também e parecia que o terreno que sobrava naquele lado da casa estava à espera de ser aproveitado para este efeito.

Em **Ribeira de Pena**, com a soma de sete novas camas, a Unidade passa de 17 para 24 vagas. Esta obra foi ainda

mais fácil do que as anteriores: tratou-se de dotar salas de condições clínicas para o tratamento dos doentes da UCC e, assim, minimizar os custos de funcionamento da unidade que está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. No piso inferior, aproveitou-se o espaço do movimento de terras para uma área de fisioterapia.

No **Vimioso**, a 10 km de Espanha no Nordeste Transmontano, as dificuldades na manutenção da UCC foram contrariadas através do apoio do Fundo Rainha D. Leonor. A ampliação de mais duas camas e, sobretudo, a promoção da eficiência energética atenuaram os problemas de sustentabilidade.





## VAMOS LÃ! CONSTRUIR SALAS DE FISIOTERAPIA

**Na Grécia Antiga** os médicos desenvolveram as primeiras técnicas da Fisioterapia e parece que foi Hipócrates um dos primeiros a descrever e documentar tratamentos exteriores para a coluna. Também na China já então se praticava a cinesioterapia. Havia o costume de esfregar os locais doloridos no corpo como uma tentativa de aliviar as dores.

Com o advento da Revolução Industrial aprofunda-se o processo de reabilitar os trabalhadores acidentados. Mas será na sequência das duas Guerras Mundiais, do século XX, que causaram um grande número de lesões e ferimentos em soldados e civis, que a Fisioterapia surgirá como profissão e área independente da Medicina. O que se aprendeu nos campos de batalha seria replicado no atendimento a pacientes comuns.

Hoje, a Fisioterapia estuda, diagnostica, previne e recupera pacientes com distúrbios funcionais. Pessoas com deficiência, ou que já nasceram com dificuldades de movimentação de membros, podem aperfeiçoar a sua coordenação por meio da fisioterapia. O mesmo acontece com quem perdeu movimentos por conta de acidentes, lesões por cirurgias e pela contagem dos anos.

Os exercícios ajudam a tratar dores musculares e articulares; diminuem o inchaço e aumentam o equilíbrio e a postura; reduzem dores causadas por doenças crônicas como a artrite e a fibromialgia; ajudam na mobilidade das articulações e músculos e permitem aos pacientes mais facilidade para realizar atividades diárias. Têm ainda um papel fundamental

*Na SCM de Borba, idosos e crianças têm ginásio apoiado pelo FRDL.*



na prevenção de lesões em pessoas de todas as idades e com diferentes níveis de atividade física; trabalham a estabilidade; reduzem o risco de quedas; e melhoram a capacidade pulmonar.

Estes benefícios foram entrando lentamente no quotidiano das pessoas de maior idade tornando a fisioterapia numa prática obrigatória para a qualidade de vida de quem vive nos lares de idosos e em casa. Gradualmente, as Misericórdias criaram centros de fisioterapia para garantir tratamentos diários, desejavelmente abertos à Comunidade onde este nicho de mercado pode contribuir para a sua sustentabilidade. Sem dificuldade, o Fundo Rainha D. Leonor integrou na sua lista de projectos preferenciais as Misericórdias que se candidatam a criar ou renovar estas estruturas indispensáveis a vidas cada vez mais longas.

Em **Castro Marim**, a Santa Casa já tinha um pequeno serviço de fisioterapia que precisava de ser ampliado dado o aumento de pedidos que chegava da região.

O Fundo apoiou a pequena obra da secção de fisioterapia que se tornou grande porque se aliou à Junta de Freguesia **num serviço alargado aos mais velhos que vivem isolados na Serra. Lá chega agora uma carrinha, regularmente, com a equipe da Misericórdia, domando dores e prevenindo maleitas.**

**Vila Nova de Poiares** já tinha um belíssimo serviço de fisioterapia, a que muitos recorriam, dentro e fora da Misericórdia. Porém, o tecto falso era sustentado por tubos de metal enferrujado, aqui e ali. Havia infiltrações em várias paredes com bolor, rachas e outras fragilidades. O número de boxes era diminuto para a procura e tornava-se urgente criar um novo centro. Hoje, um edifício extraordinário multiplica pontos de tratamento no r/c e, no primeiro piso, foi possível resolver o problema das camaratas do lar com a aplicação do número de quartos. No espaço verde foram potenciadas zonas de lazer importantes para que não se perca a saudável frequência da rua.

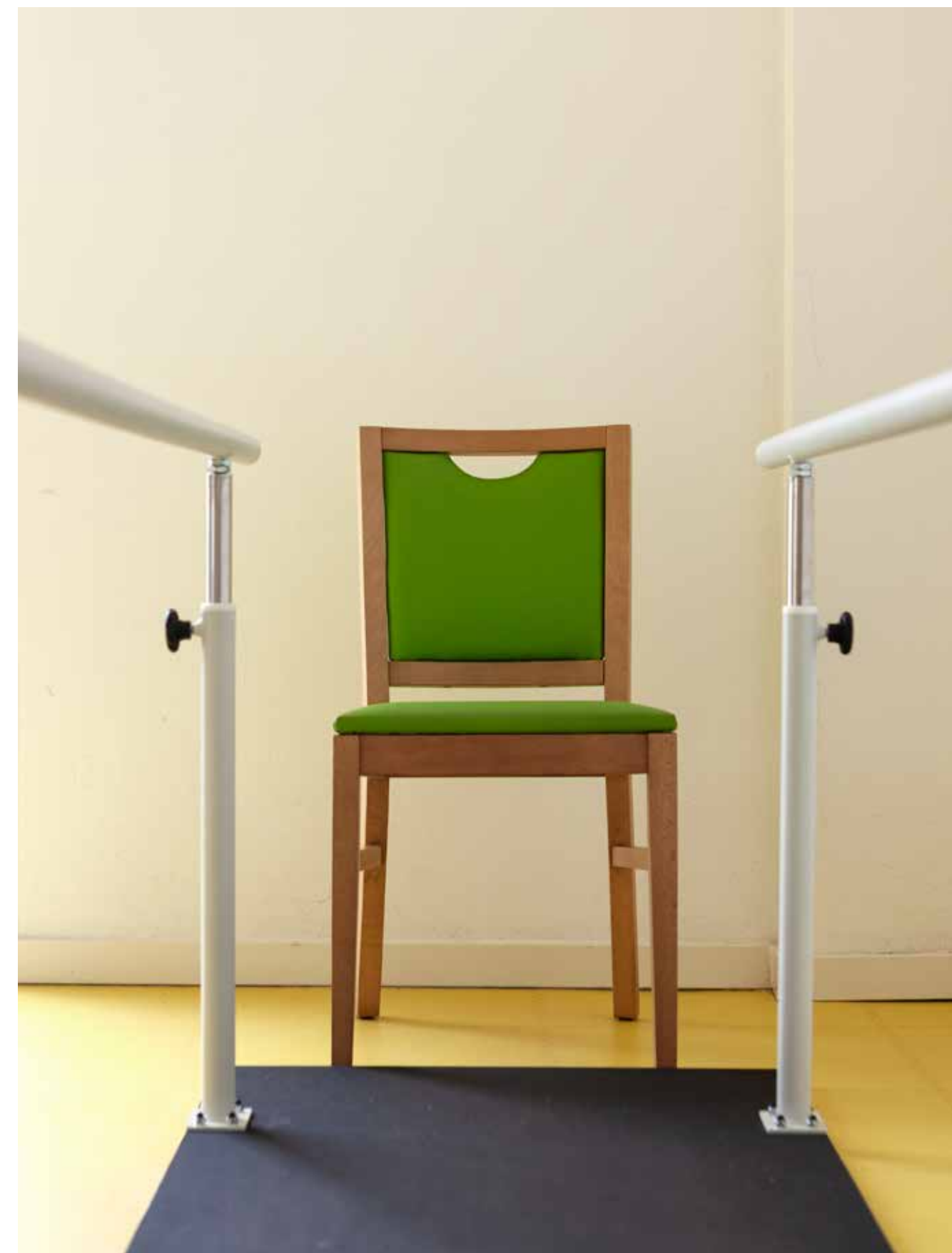
Chega-se a **Cinfães** depois de mil curvas. A Misericórdia também governava a saúde dos mais velhos que lhe estão confiados através de aptos técnicos de fisioterapia, num pequeno espaço do lar da Santa Casa. Porém, para as restantes pessoas desta vila longínqua, a possibilidade de tratamentos regulares estava a quilómetros de outras curvas, tornando o apoio fisioterapêutico dispendioso e penoso.

Na praça principal, onde pontuam a Câmara Municipal, o Tribunal, o monumento ao local Alexandre Serpa Pinto e o grémio da lavoura, num edifício devoluto da Misericórdia nasceu uma estrutura de fisioterapia para todos. Entretanto, foi comprado um terreno contíguo para estacionamento porque, como se sabe, especialmente neste sector, *'no parking, no business'*.

Também na **Murtosa**, perto de Aveiro, a Santa Casa já tinha um canto do lar para a Fisioterapia dos seus utentes. Era mesmo num canto da sala grande que, atrás de um ângulo da parede, se tratavam os corpos de quem se queixava e de quem pretendia não vir a queixar-se. Dava-se ali a total ausência de condições enquanto, do outro lado da rua, o Estado devolvia à Misericórdia as instalações do antigo Centro de Saúde.

A Santa Casa tinha concorrido ao Fundo para a transformação desse terreno em jardim, como forma de promover o envelhecimento activo. Com a feliz coincidência da recepção das novas instalações, fica também com um centro de fisioterapia aberto à Comunidade, bem como com um circuito de exercícios exteriores num jardim que se integra como novo espaço verde da vila. Trata-se de uma *win, win, win situation*, como dizem os ingleses.

Quando um rapaz tem um grave desastre de mota na Ilha Terceira, ou em qualquer outra do grupo central, precisa de ir para o Continente, quantas vezes para o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, por vezes meses a fio, sempre longe da Família. O mesmo se passa com uma pessoa mais velha que tenha um AVC ou outro tipo de acidente. Assim, foi propósito da Santa Casa da



*Pormenor do novo ginásio do lar da SCM de Cuba.*



Misericórdia de **Angra do Heroísmo** dar condições semelhantes aos açoreanos, na Ilha Terceira. O projecto foi apoiado pelo Fundo que, para além da renovação e equipamento da fisioterapia, adaptou os duches das casas de banho a cadeiras de rodas e criou um espaço no jardim que torna a recuperação mais estimulante. Haverá troca de experiências clínicas com Alcoitão para que a cooperação nesta área seja ainda mais completa. Outra conjugação de melhorias.

Na **Covilhã**, o projecto apoiado pelo Fundo criou um ginásio sénior com fisioterapia e espaço para tratamento psicomotor, também aberto à Comunidade. Contribuiu ainda para dar sustentabilidade financeira à Misericórdia com meios de diagnóstico que beneficiam de acordos com o Ministério da Saúde.

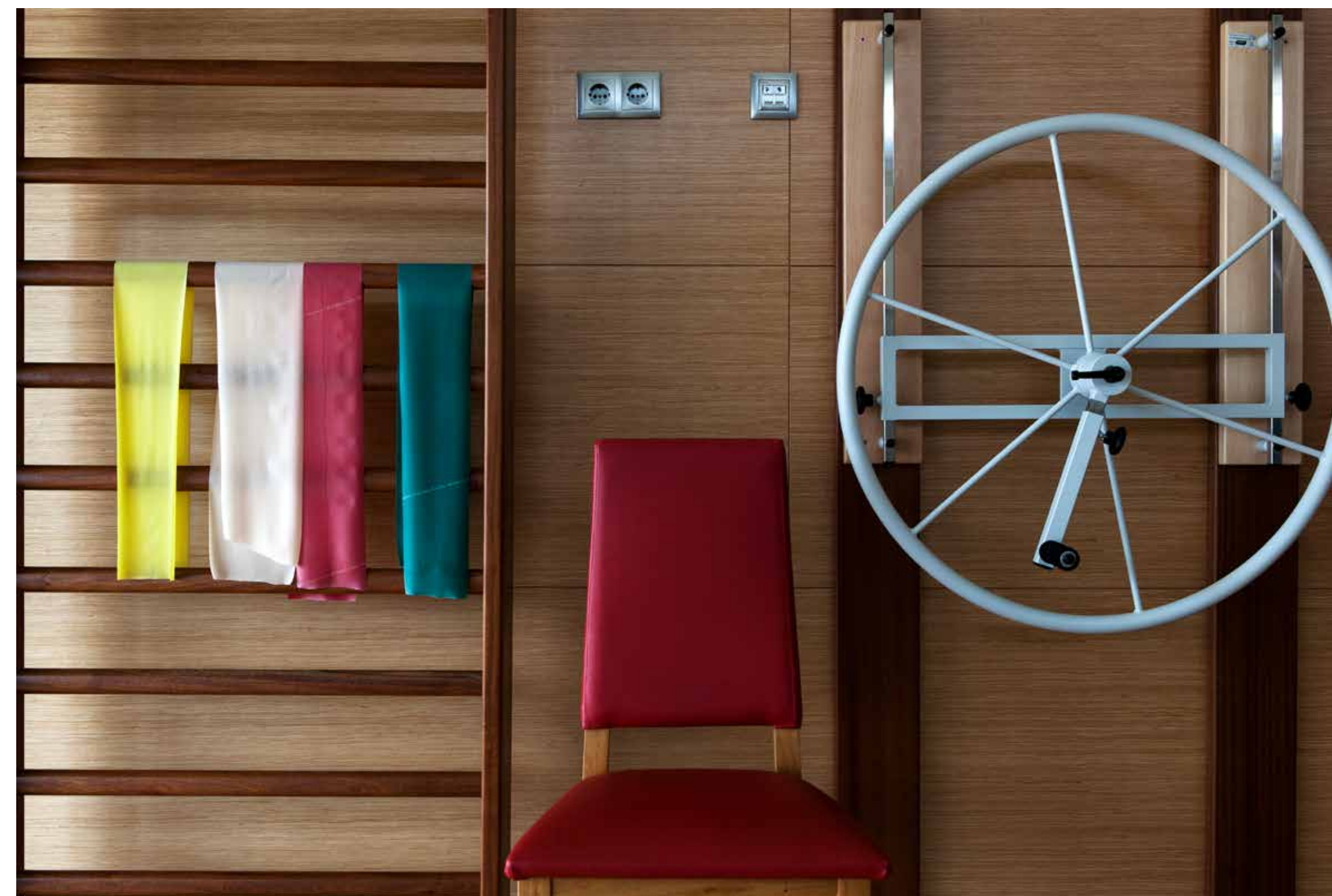
Já a Santa Casa da Misericórdia de **Cuba** do Alentejo tinha em mãos um projecto de *mera* ampliação do lar numa altura em que o Fundo Rainha D. Leonor aprimora a exigência sobre a inovação social das candidaturas. Do outro lado do grande pátio do lar estavam arrumos com pouca serventia. Ali se abriu, sem grande despesa, um ginásio e um gabinete de fisioterapia que atrai idosos do lar e os seus primos ou amigos da vila. Assim se combate, num só golpe, o isolamento, a imobilidade e a falta de recursos da Misericórdia.

Com o mesmo propósito de promoção de hábitos de exercício, as Misericórdias de Ovar, de Borba e de Portalegre abriram centros hidroterapêuticos nas suas instalações.

O novo edifício que acolhe a piscina interior de **Ovar** tem linhas depuradas que convidam a nadar. Na cidade já havia uma piscina interior olímpica construída pela Autarquia. Mas estava *tomada* por desportistas e escolas que, em dinâmica e número de nadadores, afugentavam os mais velhos da hidroterapia. Detentora de um Campus de valências com terreno devoluto, a Misericórdia resolveu então construir um tanque de aquaterapia para os seus utentes e demais idosos da Comunidade, com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor.

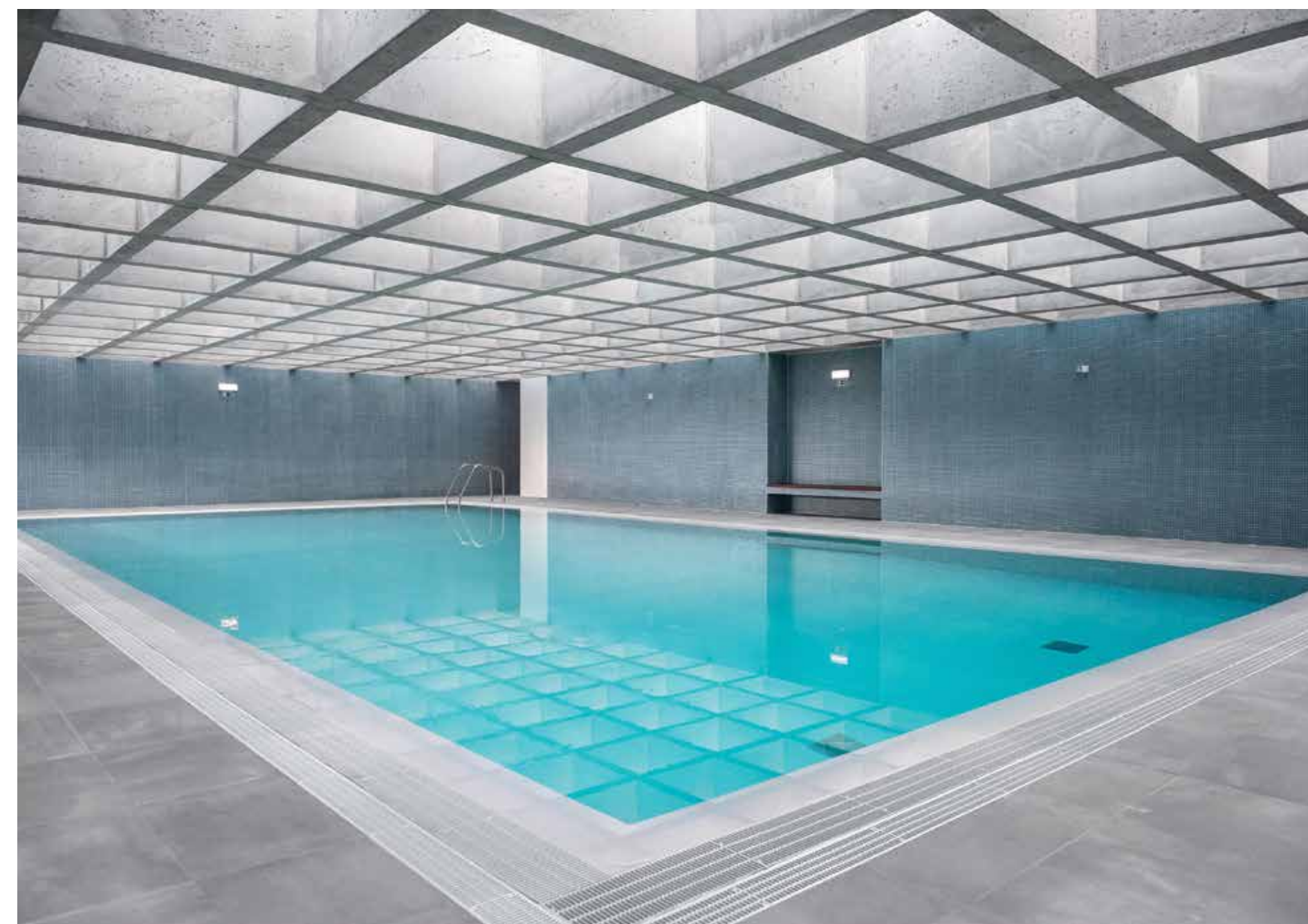
Em **Borba**, existe a *Aldeia Social* – assim chamada pela Misericórdia à quinta que alberga todas as suas valências. Tem de tudo um pouco: igreja, café, anfiteatro, lares de Idosos; Centro de Dia; Oficina do Idoso e Universidade Sénior; Serviço de Apoio Domiciliário; Creche e Jardim de Infância; ATL; e Centro de Alojamento Temporário. Faltava-lhe concluir e equipar a piscina, o ginásio e os balneários e o Fundo apoiou essa *última pedra*. Ali se juntam pessoas de todas as idades em sã convivência e exercício. Não existia em Borba uma unidade de fisioterapia.

E, também em **Portalegre**, o edifício do antigo Hospital da Misericórdia, na Avenida principal da Cidade, fora totalmente remodelado pela Santa Casa dando lugar a um lar com linhas modernas e conforto no interior. Faltava o equipamento para a casa das máquinas e para que a fisioterapia e a piscina pudessem funcionar. O Fundo patrocinou essa finalização que permite o uso a crianças e mais velhos, bem como aos alentejanos de fora da Misericórdia.



Detalhe do Ginásio do Campus da SCM de Borba.





*Piscina para idosos e crianças construída no Campus da SCM de Ovar.*

*Apontamentos dos centros de exercício criados nas Misericórdias de Borba, Portalegre e Cuba.*





## QUEM NÃO TEM PANO NÃO ARMA TENDA

### REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE

**Os rendimentos** de benemerências – anteriores ou recorrentes – os protocolos com o Estado para cada utente e os apoios europeus para financiamentos de projectos são as principais bases de sustento das Misericórdias.

Porém é na gestão criativa e criteriosa destes recursos, e no enquadramento económico e social em que se integram, que reside a sustentabilidade de cada Santa Casa.

AUMP apoia as suas associadas que, por sua vez, têm equipas cada vez mais qualificadas para fazer frente a imprevistos como as alterações das taxas de juro, a subida dos salários mínimos, as exigências da Segurança Social, a pandemia, a guerra, a crise dos fornecimentos ou a inflação.

A geografia também influencia a capacidade das Misericórdias. Em meios rurais do interior, onde as pessoas têm pensões mínimas de sobrevivência, existe um esforço financeiro muito maior por parte das Famílias e das Misericórdias. Do mesmo modo, a proximidade de empresas, de indústrias, ou de outros centros de poder, potencia uma maior angariação de fundos.

Depois, há Misericórdias que foram beneficiadas por testamentos generosos, geradores de rendimentos fixos e promissores, enquanto outras o não foram e gerem os apoios rarefeitos que conseguem captar do Governo, Autarquias ou investimentos da Europa.

*O FRDL elege apenas projectos sustentáveis. Joana Rita Valério da SCM de Cabeço de Vide.*



Perante as assimetrias, desde o princípio que o Fundo Rainha D. Leonor incluiu nos parâmetros de avaliação a capacidade financeira da promotora e exigência de garantias sobre a sustentabilidade dos projectos que apoia. As 241 Misericórdias candidatas foram avaliadas através dos relatórios de contas dos últimos três anos e da possibilidade de manterem o novo projecto em bom funcionamento.

**Fez-se a discriminação positiva das Santas Casas em relação à recuperação económica e financeira (75) e ao esforço vital de sobrevivência (100).** As que têm as contas sob controlo recebem 50 pontos e as que estão sem saída à vista podem ter a pontuação 0 ou 25, para que o apoio do Fundo não colabore para o fracasso. Houve meia dúzia de Misericórdias nesta situação. Ganharam depois maior consistência financeira e voltaram a candidatar-se ao Fundo obtendo 75 ou 100 pontos, o que então as colocou preferencialmente.

A Santa Casa da Misericórdia do **Entroncamento** é um desses casos. Candidatou-se em 2017 e, sem condições financeiras anímicas, viu recusado o projecto. Voltou em 2019 com a pontuação extra dada pela situação de recuperação em que se encontrava. Com o novo projeto, com pouco se fez muito na preparação de espaços que permitem a realização de um menu alargado de atividades no Lar e Centro de Dia.

A viabilidade dos projectos, independentemente da condição geral financeira da Misericórdia candidata, é outro ponto sensível. O Fundo verifica a necessidade social da obra e o número de protocolos com o Estado, per capita. A eficiência energética dos equipamentos sociais também conta para a futura manutenção do projecto, bem como a capacidade de emprego e de vagas criadas. Tudo isto é avaliado antes para que o investimento seja seguro para as Misericórdias e para o FRDL.

*O Serviço de Apoio ao Domicílio concilia a melhor qualidade de vida das pessoas com sustentabilidade das instituições.*





O Fundo não perde de vista que existe para ajudar as Misericórdias. Nesse sentido, as regras citadas têm possibilitado a realização de projectos que podiam fechar por falta de condições ou que podem abrir para melhorar essas condições. É o caso, referido no capítulo Cuidados Extremos, de todas as Unidades de Cuidados Continuados que foram ampliados e que não estavam a conseguir sobreviver com base em apoios oficiais subvalorizados e elevados custos de funcionamento.

Em Ribeira de Pena, Aguiar de Beira, Santiago do Cacém e Vimioso, bastou aumentar a capacidade de oferta com pequenas obras para que as UCC pudessem continuar a manter-se abertas. No caso de **Ribeira de Pena**, a UCC estava concluída desde 2015, mas nunca tinha sido aberta à população por dificuldades financeiras da Misericórdia. A ARS aprovava a extensão da UCC e só depois da obra apoiada pelo FRDL deu os prometidos acordos de cooperação que lhe permitiu entrar em funcionamento.

Em Ribeira de Pena o projecto contemplou a ampliação da Unidade de Cuidados Continuados em sete camas numa área que estava anteriormente ocupada por salas que não eram usadas. No piso inferior, aproveitou-se o espaço do movimento de terras para uma futura área de fisioterapia. O alargamento do acordo para as 7 novas vagas contribui de forma decisiva para a sustentabilidade do equipamento.

Também em **Aguiar da Beira** existia procura para as 14 vagas que foram criadas com o apoio do FRDL. A Unidade

mais próxima fica em Viseu. Trata-se de uma Unidade de Longa Duração – seis meses - mas há utentes que ficam mais tempo dada a fragilidade do seu estado de saúde que requer maiores cuidados. Este projecto permite à Misericórdia deixar de ter um equipamento deficitário que passa a ser sustentável.

Em **Santiago do Cacém**, o projecto ampliou a oferta em 6 camas em UCC aumentando a sustentabilidade do equipamento que opera em internamentos por um período superior a 90 dias. A UCC estava a trabalhar desde 2008. Iniciou a prestação de cuidados com acordo para 22 utentes; em 2010, este foi alargado para 25 e actualmente tem acordo para 26. Com o Fundo, aumentou do número de vagas na região e a melhoria das condições dos utentes, contribuindo para a sustentabilidade da Instituição.

O caso da SCM do **Vimioso**, já referido anteriormente, constitui uma adaptação de eficiência energética – vital nas terras frias – e de ampliação, reaproveitando espaços internos sem grande esforço de obra molhada. Esta Unidade estava prestes a encerrar sendo responsável também pela duplicação da capacidade da Creche da Misericórdia, dada a atracção de pessoal jovem para aquele ermo saudável de Trás-os-Montes.

A Misericórdia de **Caminha** também tinha dificuldades em manter aberta uma Creche e Jardim de Infância. Dava resultados negativos, dada a concorrência oficial e particular que ali começou a haver na Vila. Tinha um 1º piso vago no mesmo edifício onde podia instalar o único ATL da Vila. Solicitou a reativação deste serviço ao Centro Distrital de Segurança

Social de Viana do Castelo que o recusou enquanto não fizesse obras de remodelação e colocasse uma plataforma elevatória para o acesso de pessoas com deficiência. O FRDL apoiou essas alterações possibilitando a viabilidade das duas valências: ATL e Jardim de Infância.

Em **Sintra** aconteceu algo parecido: a concorrência de Jardins de Infância suportados pela Autarquia e as exigências estatais sobre as instalações da Misericórdia deixavam estas valências em dificuldade. A Santa Casa de Sintra estava a sair de anos de grande turbulência financeira em que fechou quase todos os equipamentos e vendeu praticamente todo o património imóvel no centro histórico da Vila. De fora ficaram a Creche, o Jardim de Infância e o Serviço de Apoio ao Domicílio cujos projectos de reabilitação são indispensáveis dada a degradação dos espaços e a excelência do serviço pedagógico.

Por outro lado, ao verificar que havia listas de espera para a Creche e falta de procura no Jardim de Infância, a SCM de Sintra propôs ao Fundo o alargamento da Creche para o espaço do Jardim de Infância, obedecendo às exigências legais que implicam alterações internas várias. A abertura de mais uma sala para o berçário reforça a sustentabilidade do equipamento e a recuperação da Misericórdia que aproveitou também para reformar a cozinha.

A decisão de concretizar o projeto de **Faro** resultou de imposições do Departamento da Segurança Social do

Algarve para a realização de obras no Lar do Edifício sede com redução da capacidade instalada (de 110 para 87 pessoas) juntamente com o encerramento do lar do Montinho, à data com Acordo para 23 utentes. Ainda que se tratasse de um novo edifício, este era parte indispensável do projeto de remodelação de dois Lares em funcionamento – um necessitava de obras, outro tinha de encerrar – uma vez que alojava os utentes destas unidades durante as obras quando a lista de espera era de mais de 300 idosos. O apoio do Fundo assumiu um papel importante na a vitalidade financeira da Misericórdia de Faro.

Também em **Penela** a obra de alargamento de 20 camas foi muito importante para a sustentabilidade da Instituição uma vez que o Lar Residencial era decisivo para a manutenção de algumas valências que permitem a oferta de um cabaz de serviços sociais e de saúde. A existência de uma lista de espera de 110 pessoas habilitou o preenchimento das 20 vagas possibilitado por estas obras de alargamento do lar residencial na que foi a primeira obra admitida e finalizada com o apoio do Fundo.

**Horta** é um belíssimo exemplo de sustentabilidade e de aggiornamento da missão da Misericórdia. As obras na cozinha, despensa e frios permitem hoje à Misericórdia ampliar o Serviço de Apoio ao Domicílio e abastecer a Ilha de refeições encomendadas, o que muito contribui para a solidez financeira da Santa Casa. Mais uma vez, com pouco se recupera a missão de sempre.





## RENOVAR É PRECISO REABILITAR EQUIPAMENTOS

**A criação de uma rede nacional** de lares e de creches e Jardins de Infância, maioritariamente durante as décadas de 80 e 90 do século passado, foi a forma de as Misericórdias se reinventarem na exigência de serviço ao próximo e à Comunidade após a nacionalização dos hospitais pelos calores de Abril. Fizeram-no de acordo com a Lei e os usos de então. Quarenta anos depois, a gastura dos materiais e a mudança de paradigma da educação e do envelhecimento tornam imperativa a intervenção nestes equipamentos.

Em numerosos casos, o Fundo Rainha D. Leonor foi confrontado com candidaturas de renovação de equipamentos que apenas pretendiam poder manter as portas abertas atendendo à nova Legislação e, por vezes, à impiedosa fiscalização da Segurança Social local.

**O Fundo foi sensível à vaga de projectos que pretendia a actualização / regularização dos equipamentos, mas fez acoplar aos planos de reabilitação uma dimensão de inovação social que os encaixasse na adaptação ao século XXI.**

Com efeito, o FRDL não tem dimensão nem vocação para reabilitar o edificado das 387 Misericórdias portuguesas tornado gasto pelo tempo ou obsoleto pela mudança de hábitos. E foi possível adaptar essas paredes à Lei e ao novo século multiplicando *pontos de fuga* para cada pessoa; promovendo locais mais privados para receber as Famílias; criando salas para batota, pintura, oração, leitura, computador ou música. Tudo o

O casario da Alta de Coimbra foi remodelado para residências de autonomia de jovens apoiados pela Misericórdia.



que combata a colectivização da vida nos lares e devolva a cada pessoa um programa pessoal, identitário, promovente.

São inúmeros os exemplos destes melhoramentos. A Santa Casa de **Montargil** foi, como sempre, Misericórdia de corpo inteiro. Quando, há anos, a Segurança Social lhe pediu para acolher dezenas de idosos saídos de um lar ilegal, ali os recebeu de imediato, criando camaratas no lugar das garagens. Escusado será dizer que, pouco tempo depois, tinha a mesma Segurança Social a exigir condições admissíveis nesta resposta de emergência.

A Misericórdia candidatou-se ao FRDL para suprimir as camaratas, substituindo-as por quartos duplos (11 quartos no 1º andar) e triplos (4 quartos no rés-do-chão) tendo adequado as casas de banho a pessoas com mobilidade condicionada. Um dos melhores sinais deste projecto foi a ajuda pronta dos Provedores vizinhos da Ponte de Sôr e de Mora na construção da candidatura e o sorriso da Provedora, nas melhores e piores circunstâncias.

A Misericórdia de **Seia**, por exemplo, estava obrigada a adequar o Lar às normas legais relativas às percentagens mínimas e máximas de quartos individuais e triplos através de o redimensionamento dos quartos. Ou teria de fechar portas. Com o apoio do Fundo, construiu oito novos quartos, sem criar vagas. Ao redistribuir as pessoas, cuidou de criar uma ala para demências, uma nova sala de visitas e outra sala de convívio. E arranjou os espaços exteriores que hoje permitem uma deambulação livre porque segura.

Em 2015, a Misericórdia de **Almeirim** estava pronta para abraçar o desafio de receber mais 46 crianças. Com o alargamento da capacidade, a Misericórdia pretendeu colmatar a lista de espera existente, cumprindo assim a sua missão junto da comunidade. Facilitou ainda a conciliação das vidas familiar e profissional ao juntar todas as valências de creche e jardim de infância da Vila num só espaço.

**Sines** foi talvez o exemplo mais gritante de necessidade emergente de obras de reabilitação. Parece a história dos *Três Porquinhos*: num mesmo campus, a Santa Casa tinha um Lar de *primeiro mundo*, com o chamado *luxo* para obtenção de rendimentos que a ajudasse a sustentar os dois lares vizinhos. O *segundo lar* tinha instalações capazes de atendimento social, apesar de também precisar de alguns benefícios. Mas o terceiro espaço, alvo da candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, era, de facto, uma instalação muito precária que a Misericórdia não queria manter aberta. Não suportava a ideia de apoiar pessoas com níveis de qualidade logística diferenciados.

O projecto evoluiu tendo-se optado pela solução mais feliz: adaptação / ampliação do lar nº 2, integrando as pessoas que estavam mal instaladas no lar 3, eliminando o pavilhão como casa. Este ficará para serviços administrativos depois de algumas pinturas. Entre todos os espaços do Campus, houve ainda a criação de zonas verdes e a limitação feroz da circulação automóvel. A diferença ente o antes e o depois da obra será abissal. E a Misericórdia alcançou o objectivo da uniformidade de condições logísticas entre quem lhe está entregue. Como queria, todos pertencem ao *primeiro mundo*.



Na cave do antigo Hospital da SCM de Penamacor nasceu um auditório aberto à Comunidade.



Na Creche e Jardim de Infância da SCM de **Vieira do Minho** a mudança mexeu com questões de saúde. O telhado de amianto pendia sobre as 116 crianças, e respectivos funcionários, semeando problemas futuros. A cobertura foi substituída e, com o élan da obra, todo o espaço foi renovado com novos vãos e melhor eficiência energética. Ficou um espanto.

Destaque ainda para a obra da SCM de **Torres Vedras**. As Misericórdias não sabem dizer que não aos maiores desafios que a sociedade lhes coloca. Entre eles, os lares de Infância e Juventude que integram crianças e jovens sem resguardo de Família ou com Família incapaz de os fazer crescer. São situações de fragilidade intensa que requerem, a par da capacidade afectiva e clínica das Misericórdias, condições logísticas que não reforcem o estigma da exclusão. Em Torres Vedras, cada quarto precisava de melhor temperatura e de casas de banho em condições. Foi nessa área que o Fundo actuou.

A reabilitação aparentemente mais diminuta que o Fundo Rainha D. Leonor operou numa Misericórdia foi em **Góis**. E, no entanto, foi ali que se sentiu um dos maiores reconhecimentos pelo apoio à obra realizada. Tratou-se de colmatar problemas de infiltrações por capilaridades ascendentes, entre os quartos 4 e 14, decorrentes da má execução dos lintéis de assentamento do terreno de fundação. A Misericórdia de Góis já tinha intervindo numa das alas do edifício e pretendia requalificar a parte Norte, de apoio a quartos, e na sala de estar e refeitório.

Na área de renovação de Creches e Jardins de infância, sobretudo no Interior, o Fundo Rainha D. Leonor orgulha-se de ter contribuído nos projectos das Misericórdias de **Póvoa de Lanhoso, Riba d’Ave, Ponte da Barca, Vila Nova de Cerveira e Vila Flor**. É quase naïf mas a sensação do antes e depois destas obras dá a sensação de regressar ao mundo das promessas de vida, com o imaginário intacto.

Sabe-se que de nada valem as mudanças de cenário se não existirem Famílias estruturadas e equipas de bons profissionais

nestes anos decisivos de formação de cada ser humano. Porém, o que está à vista *provoca* um desenvolvimento consistente e promissor. É de ver as transformações em fotografia para, por analogia criativa, imaginar a *varinha mágica* que as concretiza. Todas estas Misericórdias acabaram por potenciar os projectos em intervenções globais que as novas gerações agradecem mais do que a concorrência.

A aptidão dos equipamentos aliada à marca da Misericórdia resulta numa combinação imbatível.

O mesmo princípio se aplica às instalações da melhor idade. Em **Alcantarilha**, um dos projectos mais desafiantes do FRDL, foi possível transformar uma moradia acanhada num lar apto para todo o século XXI. Dificuldades internas da Santa Casa convidaram o Fundo a uma tolerância quase irregular mas que resultou benéfica para a Comunidade. Dentro de pequenos muros da casa disforme era preciso encaixar um funcionamento apto para dez novas vagas em ERPI (de 35 para 45); Centro de Dia (10 Novas vagas em Centro de Dia, de 26 para 36) e Serviço de Apoio Domiciliário (19 Novas vagas de Apoio Domiciliário, de 25 para 44) numa nova área com 678 m<sup>2</sup>.

**Teve-se em conta a minimização das barreiras arquitectónicas com reperfilamento da rampa de acesso; a readaptação das casas de banho, sobretudo para pessoas com mobilidade condicionada; a requalificação dos quartos** (redimensionamento do espaço, pavimentos, pinturas, controlo climatérico e introdução de linhas de oxigénio); o aumento do número de quartos através do aproveitamento de áreas não utilizadas; e a substituição dos vãos das janelas por outros com mais resistência térmica.

Ainda assim, a taxa de cobertura desta resposta social é inferior à realidade distrital onde existe um elevado número de pessoas em lista de espera que totaliza 156 idosos, dos quais 110 pretendem integrar a ERPI, 30 o Serviço de Apoio Domiciliário e 16 o Centro de Dia. Mereceu presença do Governo na inauguração.

Outro exemplo de reabilitação integral do edifício que aqui merece menção é o do apoio dado ao lar da SCM de **Marco de Canavezes**. Originalmente, o lar teve boa traça arquitectónica, a ponto de o Arquitecto Siza Vieira a considerar como referência quando contruiu a Igreja vizinha: *são propostos como edifícios que refletem a escala preexistente da vizinhança*, reflecte o projecto. Obra de Siza venceu um prémio ibérico batendo o Museu Guggenheim do americano Frank Ghery.

Ora, quando o FRDL recebeu a candidatura de reabilitação do lar, já este se encontrava num estado de degradação pouco ou nada inspirador para o vizinho premiado. Com méritos da equipe desta Santa Casa, o edifício foi integralmente remodelado e o jardim, em plataforma inferior, apetrechado de circuitos verdes, pérgula e bancos intercalados com vista sobre o vale. Também os pátios interiores e os terraços se tornaram convidativos para os menos audazes ou capazes, transformando o conceito de circulação segura num espaço de liberdade para quem ali vive.

Como no Marco, às vezes, faz-se imenso com o que existe. No **Vimieiro**, as valências da Misericórdia vivem na Quinta do Paço quinhentista dos Condes do Vimieiro, objeto de doação à Santa Casa no último quartel do século XX. Havia que compatibilizar a harmonia dos espaços de serviço social e paisagístico, com a lei e com o bom viver de mais novos e mais velhos.



Com o compromisso dos arranjos exteriores – pomar, horta, circuitos verdes, retirada de circulação automóvel e lugar para deambulação de pessoas com demência – o Fundo apoiou a renovação do lar onde o sótão se transformou em mansardas agradáveis com casas de banho e altura circulante compatível. E porque as dinâmicas se contagiam, a Câmara Municipal de Arraiolos acabou por comprar o Paço que vai reabilitar, deixando o espaço verde para uso comum entre a Misericórdia e os futuros ocupantes do Paço.

**Lamego** é um exemplo parecido de valências recuperadas num mesmo campus, após o primeiro apoio do Fundo Rainha D. Leonor. Tal compreendeu o arranjo dos espaços verdes a favor de quem lá vive e não do estacionamento. Houve um efeito de contágio nas demais valências da quinta transformando um espaço instrumental e disforme numa casa comum onde se pode viver com qualidade e em harmonia com o espaço exterior.

A SCM de **Carregal do Sal** tinha uma casa equipada com acessos entre os pisos e um espaço verde alargado, na extrema da vila, onde, no primeiro piso, funcionava o lar. No rés do chão, uma Creche, entretanto transferida para outra moradia. O projecto apoiado pelo Fundo permitiu lançar um Serviço de Apoio ao Domicílio com maior escala, mantendo as pessoas mais velhas em casa, por tempo indeterminado. Esta remodelação a baixo custo permitiu ainda ampliar a zona de quartos no 1º andar.

Multiplicam-se exemplos de Misericórdias que potenciam o que têm com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor e de outros financiamentos. Em **Barcelos**, a construção existente de um moderno edifício em ‘U’ pedia a conclusão da construção em forma de ‘O’. O projeto previu que a capacidade instalada passe de 28 para 69 utentes em ERPI, acrescida de três lugares para descanso do cuidador (vagas não comparticipadas), e de 10 para 45 em Serviço de Apoio ao Domicílio. Dá-se a criação de 26 postos de trabalho e, ainda, a reafecção de alguns colaboradores a este novo equipamento.

*Novo banho assistido na SCM da Ponte de Sôr.*





Fachada do novo Centro de Dia com ATL na SCM da Ribeira Grande.

Na **Lousã**, também o Campus da Misericórdia está instalado numa quinta, há muito doada à Santa Casa. Ao envelhecimento da população local soma-se ali o problema do isolamento dos idosos em virtude de uma emigração imparável. O projecto reflectiu uma necessidade que a Misericórdia tinha identificado há mais de dez anos, mas que não conseguiu executar, por razões financeiras. Com a ampliação do Lar foram criadas 16 novas vagas e a possibilidade de mais cinco utentes no Centro de Dia, a par do alargamento da sala de convívio e do refeitório. Para atender à ampliação das responsabilidades, foram também criados dez novos postos de trabalho a tempo inteiro, sendo o desemprego um problema pesado na vila. O espaço ganhou com as boas linhas arquitectónicas da ampliação e com a criação de uma maior harmonia e gozo na área exterior.

A Misericórdia de **Vila Nova de Gaia**, por outro lado, dispunha de uma casa bonita e grande que chama a atenção num Concelho que se deixou tomar pela medonha casuística urbana da segunda metade do século XX. Era uma espécie de intervalo de humanidade ali proposto pela Misericórdia que, por sua vez, se desmentia assim que se entrava em casa e se tomava conta da falta de qualidade das instalações. Pegando no melhor, a Santa Casa reabilitou os quartos, as casas de banho, as salas e casas de jantar sem perder de vista circuitos na ilha verde que é o jardim. Impressiona também o bom aproveitamento que as pessoas que ali vivem fazem das zonas envidraçadas que estão no topo de cada corredor. Parecem construir um espaço de liberdade para costura, leitura e outros afazeres que dão um ar de casa à instituição.

Esta oportunidade de mudar, deixando o melhor continuar, aplica-se a mais exemplos. Na SCM de **Vinhais**, no topo longínquo de Trás os Montes, urgia dar melhores condições ao lar. Este fica antes da mata que dá para uma vista privilegiada sobre a vila raiana, uma localização privilegiada. O Fundo depressa fez depender o seu apoio da saudável conexão com o espaço verde, como *ponto de fuga* da sala comum da televisão. Para os que podem andar, ou que podem ser empurrados numa cadeira de rodas, aquele é o balão de liberdade quotidiano, hoje tornado possível nos dias de temperatura amena, oito ou nove meses por ano.

Em **Algoso**, caso já abordado, o espaço da Capela estava literalmente ocupado com camas para quem vinha passar o dia no Centro e precisava de dormir a sesta. Foi adaptado um espaço próprio que convida à oração e assumido o local anterior como zona de sestas, com dois quartos e um wc de apoio.

Em **São Brás de Alportel** pôde ser maior o investimento e a ambição. A lei e o conforto ditavam a intervenção no lar que passava por novas caixilharias e outras melhorias energéticas. A primeira fase da obra deteve-se na ampliação para mais 10 camas, melhorando também a dimensão dos quartos cumprindo o que dita a Segurança Social. Como no Vimieiro, e n'outros locais, o 'novo' edifício e os arranjos verdes envolventes vieram dar harmonia e racionalização ao espaço maior, *educando* circuitos automóveis e hábitos que, anteriormente, não consideravam o exterior como espaço de convívio e de envelhecimento activo. Parece pouco mas resulta em muito em cada vida ali confiada.





*Antes e depois – Arcaz do convento da SCM de Aldeia Galega da Merceana que foi adaptado para ponto de encontro de todas as valências da Misericórdia.*





*Reabilitação da Creche e Jardim de Infância da SCM de Riba d'Ave.*







*Remodelação do antigo Hospital da SCM de Almeirim para Creche e Jardim de Infância.*





*Siza Vieira inspirou-se no lar de Marco de Canavezes para fazer a Igreja vizinha premiada.*







*O primeiro quarteirão da Alta de Coimbra foi integralmente reabilitado para residências de autonomia.*





## AFIRMAR A MARCA MISERICÓRDIA REERGUER O PATRIMÓNIO SIMBÓLICO

*“O bem não faz barulho e o barulho não faz bem”.* Esta máxima de São Francisco de Sales impõe às Misericórdias algum pudor na publicidade sobre o apoio que dão aos que menos têm e mais precisam. A falta de marketing é tão bonita como contrastante com a necessidade de angariação de fundos e de afirmação institucional num mundo competitivo, comercial, patenteado, comunicacional. Como se dá a volta à situação sem trair o espírito de Sales?

O Fundo Rainha D. Leonor começou, exactamente, pelo desafio que a enorme fachada em ruínas do antigo Hospital de **Almeirim** provocou no Provedor da SCML, Pedro Santana Lopes, em 2014. Estava ali patente uma solidez antiga, simbólica, tão útil como abnegada. E, no entanto, a imagem da Misericórdia de Almeirim, vista do outro lado da rua, não correspondia à realidade sobre o dinamismo e os resultados sociais da Santa Casa na Comunidade no século XXI.

Respondendo ao dilema de São Francisco de Sales, importa às Misericórdias ter uma imagem que seja fiel à dimensão do seu trabalho e da sua história. Desta forma, por instinto e propósito, desde o princípio que o Fundo Rainha D. Leonor introduziu o apoio preferencial à recuperação do património simbólico das Misericórdias no critério de avaliação das candidaturas. Assim afirmou a *Marca Misericórdia* no urbanismo e na memória das terras de Portugal. Assim lembra os primeiros e mais próximos apoios das populações nas aflições de saúde, pobreza e educação.



*As Letras indicativas do antigo Hospital da SCM de Penalva do Castelo foram recuperadas pela caracter simbólico.*



*Detalhe da nova fachada do lar da SCM da Lousã.*



Assim se evidencia, sem campanhas de publicidade, que **as Misericórdias não são como as ONG, que nasceram antes de ontem para desaparecerem depois de amanhã, mas sim instituições com séculos de serviço e princípios intemporais** forjados num Compromisso que permanece válido e essencial para os mais desfavorecidos.

A maioria dos casos apoiados pelo Fundo Rainha D. Leonor diz respeito a antigos hospitais das Misericórdias. Havia que potenciar novamente este património a favor das populações, do património histórico e da presença das Misericórdias, ao serviço das Comunidades, por vezes ao longo de cinco séculos.

Foi o que aconteceu, como dito, a Almeirim logo no lote das primeiras seis candidaturas aprovadas pelo Fundo. O lugar onde nascera quase toda a população daquela terra com mais de 30 anos servia agora, com um interior contemporâneo, para educar os seus filhos, desde as idades da creche às do Jardim de Infância. A Santa Casa tinha tido a iniciativa de recuperar a cobertura e, integralmente, todo o interior do imóvel. Faltava o piso térreo e a fachada. Com a candidatura ao Fundo, o imenso quarteirão de Almeirim voltava a dar brilho à sua instituição mais atenta.

**Paredes** dispõe de um belíssimo edifício que foi o seu hospital até à revolução. Tal como no exemplo anterior, a Misericórdia não precisou do Fundo para começar a renovar o interior do imóvel, mas para concluir a obra total. Foi incluída na finalização a retirada de elementos espúrios de uma das entradas, pouco edificantes para a arquitectura da fachada. Do mesmo modo, o Fundo incluiu nas condições do apoio o arranjo do jardim que fica na parte de trás do lar, de forma a que as pessoas que ali vivem, e ali são visitadas, possam ter espaços de exercício e de estar, ao ar livre. O espaço verde era parte integrante destas grandes construções projectadas sobretudo nos séculos XIX e XX, o que facilita o reaproveitamento.

A mesma iniciativa teve a Misericórdia de **Arcos de Valdevez** no restauro do antigo hospital. Ali instalou vários serviços e um Centro de Actividades Ocupacionais para pessoas com deficiência. Pediu ao Fundo apoio para completar a obra criando também uma residência para estes utentes que assim interagem com outras valências abertas à Comunidade.

Quem vem de Esposende, pela estrada nacional nº 13, entraria em **Fão**, sem se dar conta, não fora o grande edifício do Hospital da Misericórdia que acolhe os viajantes com imponência. Há lugares que perderam estatuto mantendo, como testemunho da anterior importância, a presença da Misericórdia local com o seu serviço, hospitais e igrejas. Assim se passa com Fão, agora Freguesia do Concelho de Esposende. Recuperar estes sinais é vital para as Misericórdias e para as respectivas terras. A favor da maior eficiência energética, foram mudadas as janelas de todo o edifício o que provocou uma melhoria imediata na sua fachada onde havia também uma repetição do Lettering, entretanto corrigida.

A recuperação do antigo Hospital de **Penamacor** deu origem a um espaço de contacto intergeracional entre os mais velhos do Centro de Dia, as crianças e adolescentes do ATL e, quando necessário, os miúdos da Creche e Jardim de Infância fronteiro, sempre que é preciso prolongamento de horários.



A fachada do antigo Hospital de Paredes foi devolvida à traça original.



Fachada recuperada do antigo Hospital de Arcos de Valdevez.



Para além da reabilitação do edifício histórico, coroado com a imagem de Nossa Senhora da Póvoa, foi possível ali construir um anfiteatro oferece à Vila uma sala impecável para organização de encontros regionais e nacionais, recebendo também as reuniões da Irmandade e as festas da Misericórdia. Há muito que a Misericórdia precisava de se mudar para instalações mais acessíveis e funcionais, estando antes instalada provisoriamente em pequenas salas do Convento de Santo António. A Santa Casa recriou no último piso do hospital renovado uma sala de Despacho com a simbologia de sempre: o Crucifixo, a bandeira e, embutidas na nova Mesa do Definitório, as armas seculares da Misericórdia. Fez-se assim uma espécie de refundação logística da Santa Casa de Penamacor.

De outra forma, o mesmo se pode dizer que aconteceu no **Cano** onde a Misericórdia funcionava em pequenas instalações emprestadas pela Câmara Municipal de Sousel, tendo como actividade um ATL e a cedência da Igreja para cerimónias fúnebres. E foi a propósito da reabilitação da Capela mortuária que se aproveitou para reabilitar o edifício anexo e aí instalar, novamente, a sede da Misericórdia do Cano.

O painel de azulejos pintado por Teresa Meira com as armas da Misericórdia destacava o valor simbólico da Misericórdia num imóvel devoluto. Agora afirma a Santa Casa como presença viva naquela Freguesia, que também já foi Concelho.

Subindo a escada exterior, o Povo acede à sala de serviços e ao Definitório, onde a Mesa passa a reunir com os pés no seu território. Nos restantes anexos há lugar para os jovens do ATL, para os mais velhos do Centro de dia, para o Arquivo e demais iniciativas que germinem deste renascimento da Santa Casa da Vila do Cano.

**São João da Pesqueira** renasceu das cinzas recorrendo ao apoio do Fundo Rainha D. Leonor. Não terá sido a primeira vez que o fez. Criada pela Família Távora, que ali tem sede, viu o seu hospital e Igreja arrasados pela fúria de Pombal, juntamente

com a destruição integral do Palácio que também dava para a praça principal. O Marquês não queria que ali se visse qualquer símbolo de gratidão popular pela obra erigida pelos Távora e tudo mandou arrasar. Também o novo hospital do século XVIII, entretanto edificado, iria conhecer a ruína no século XX com a cessação das actividades da Misericórdia de São João da Pesqueira.

Através da União das Misericórdias Portuguesas, em 2018 foi possível constituir uma nova equipa e recomeçar a trabalhar com um projecto de apoio pediátrico naquele interior que se viu repovoado por novas famílias que ali foram desenvolver a vinha e o vinho. O projecto avançou com sucesso em instalações emprestadas provisoriamente pela Câmara. Mas era imperioso recuperar o património da Misericórdia para ali instalar a sede e a nova actividade da instituição. Foram arranjados os telhados da Igreja e do antigo Hospital, este em ruínas. A conselho da equipa do património do Fundo, foi levantado o pavimento de madeira da nave central da igreja, indevido em pisos térreos, e lá encontrou-se o piso original, em laje. Mais do que o piso original, o pavimento da Igreja primitiva (Távora) deixava-se ver com um alinhamento ligeiramente diferente e com campas com as armas picadas que, sem confirmação, se pode atribuir os primeiros patronos da Misericórdia.

A memória de socorro na área da saúde das pessoas que vivem em **Ferreira do Zêzere** estava enterrada numa casa devoluta, construída em meados do século XX. Funcionava como Centro de Saúde e pertencia à Santa Casa da Misericórdia local. O imóvel era relativamente recente, não tinha a magnitude arquitectónica dos grandes hospitais das Misericórdias mas no imaginário colectivo encerrava essa memória de primeiros cuidados a quem se sentia em apuros de saúde. Não foi, por isso, para recuperar património monumental que o Fundo Rainha D. Leonor apoiou a recuperação do edifício, mas para reviver o património simbólico da Misericórdia instalando ali um projecto de inovação social que assim faz renascer no sítio a vocação de serviço social.

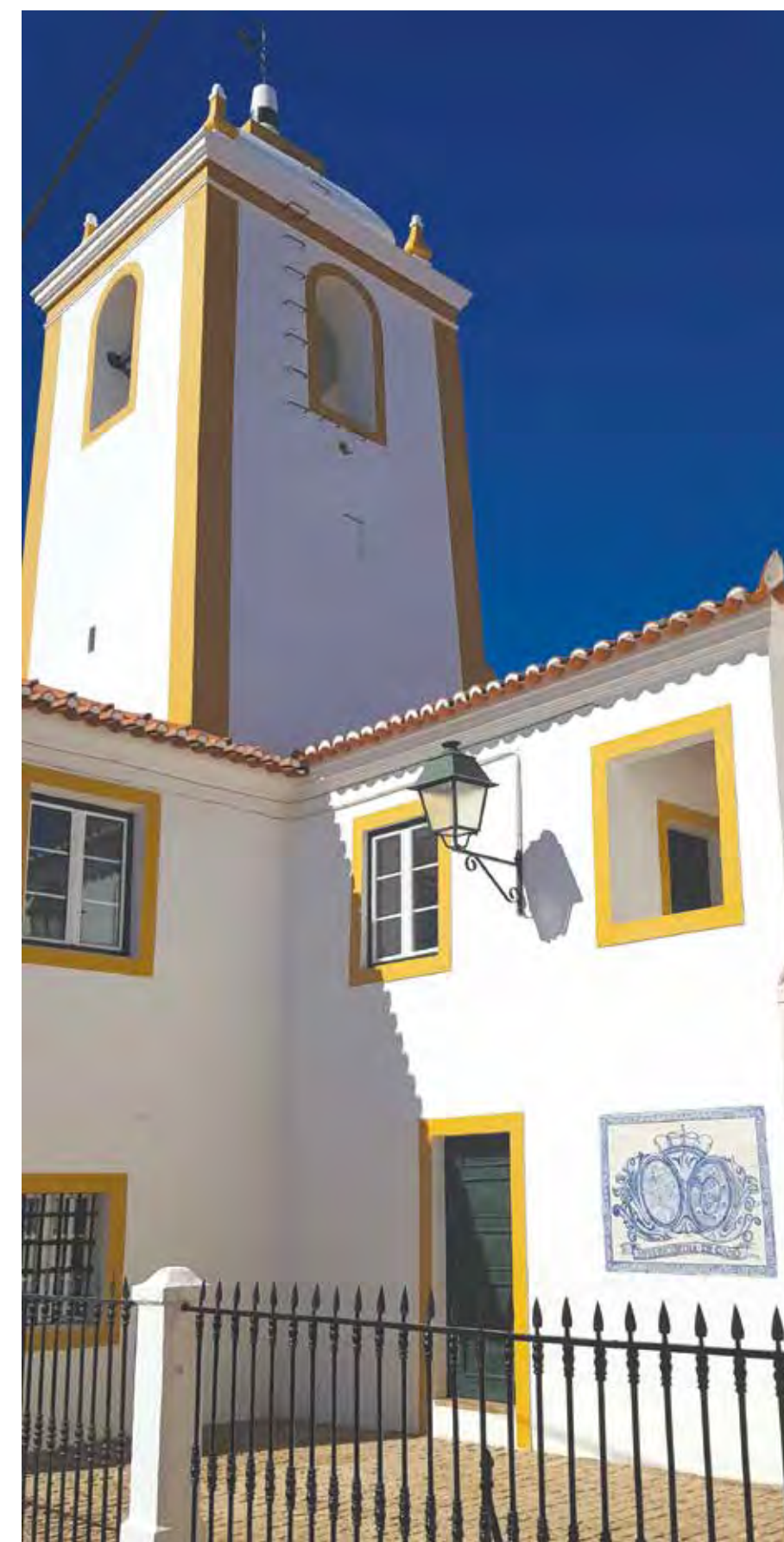


O antigo Hospital de Penamacor integra agora a sede da Misericórdia, o Centro de Dia, o ATL e o auditório.





Recuperação da sede da SCM da Vila do Cano.



Havia já um projecto em curso, em instalações emprestadas, que reunia um grupo de idosos com os miúdos do ATL numa experiência diária intergeracional. Entre outras coisas, as Senhoras mais velhas ensinavam a cozer pão e a orientar trabalhos de casa. A casa devoluta tinha forno de pão e espaço verde. Foi possível instalar ali o novo Centro de Dia, paredes meias com a área do ATL. Em complemento, os carros foram convidados a sair do espaço exterior que ficou ampliado e se tornou apetecível. Hoje, quem ali passa sem aviso, vê que se joga à bola ao final da tarde, sob o olhar atento de velhos árbitros.

Outra casa que inspira memórias de gratidão à Misericórdia na Comunidade é o antigo Centro de Saúde de **Sever do Vouga** onde passou a funcionar uma creche, jardim de Infância e Centro de Dia para mais velhos. A intervenção na Creche e Jardim de Infância, através de obras de remodelação e ampliação, foi completada com o arranjo exterior das zonas comuns, que passam a ser usadas pelas duas valências. Foi ainda construída uma rampa de acesso e o edifício foi reabilitado através da instalação de aquecimento central, novas redes de abastecimento de água, de eletricidade, de deteção de incêndios e a substituição de caixilharias exteriores, pavimentos e tectos.

O urbanismo da Cidade de **Fafe** foi interceptado por uma dinâmica arquitectónica nem sempre harmoniosa. A cidade passou pelo caos oportunista da segunda metade do século XX e hoje cabe ao Poder Local tentar o *'Damage control'* através de arranjos exteriores e alguns limites nas cêrceas e características arquitectónicas do novo edificado.

A Creche e Jardim de Infância da SCM de Fafe, que estavam instalados num edifício gémeo coerente de uma rua lateral ao eixo central da Cidade, foram alvo de desvirtuamento arquitectónico. A memória colectiva atribua-lhe a gratidão do serviço à Comunidade. Porém, a fachada tinha sido estragada por uma platibanda ali implantada durante as obras e reconversão e ampliação. Chegara a hora de a Misericórdia dar a Fafe o exemplo de depuramento arquitectónico e liderar a recuperação do património simbólico. Para o Fundo, tratou-se de aproveitar uma



enorme reconversão interna para domar o estrago exterior favorecendo a identidade da Comunidade.

Assim, foram aproveitadas as linhas da fachada primitiva e foi arrasada a platibanda que transformara a fachada num organismo atípico. O FRDL sente-se, assim, parte da recuperação das histórias locais e, a Misericórdia, parte da reconstrução da pureza urbana de Fafe. Outros seguirão o exemplo desta Santa Casa, tal como a Câmara protegeu alguns *chalets* abasileirados que homenageiam a emigração de ali que dobrou os séculos XIX e XX, construindo a nova identidade da cidade. Sacrificou-se apenas um gabinete num interior inteiramente renovado com o conforto e exigência do século XXI. Bravo!

Por vezes o património que se pretende recuperar não tem o símbolo original das Misericórdias. Chegou-lhe atribuído por benemerências ou decorreu do enorme vazio patrimonial na sequência da Extinção das Ordens Religiosas, a 30 de Maio de 1834. Subitamente, em todo o País *sobravam* conventos,

alfaias e outras riquezas retiradas pela nova ordem que se dizia Liberal. No geral, as Misericórdias não foram atingidas por esta purga e, com o tempo, muitas viriam receber, e/ou adquirir, os imóveis dos expulsos para ali continuarem a servir as comunidades, como se o sítio impusesse a sua vocação.

*Calhou* à Misericórdia da **Aldeia Galega da Merceana** o Convento de Santo António de Charnais. Fundado em 1598 por frades capuchos da Ordem de São Francisco, seria construído no século XVII tendo recebido patrocínios e melhoramentos nos séculos seguintes até que o referido decreto liberal determinou o abandono do complexo conventual pelos frades Capuchos. Dois meses bastaram para que uma carta de lei determinasse a entrega do antigo convento à Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana (fundada em 1520), que aí instalou um hospital. Em 1933 é instituída a distribuição gratuita de sopa às crianças pela Misericórdia de Aldeia Galega, por iniciativa da viscondessa da Merceana, e a partir de 1980, passa a funcionar um lar no antigo convento.



A sede e a Misericórdia de S. João da Pesqueira estavam em vias de extinção. Renasceram com o apoio do FRDL.

A Cerca foi sendo chão para a construção das várias valências da Misericórdia. À excepção da primeira, as novas edificações guardaram uma certa distância do monumento classificado. Do primitivo espaço, sobrava apenas o convento em pré-ruína, com a Igreja e o cemitério, a ladeira dos peregrinos e uma pequena mata que serve de verde à colecção de equipamentos.

Tendo crescido tudo o que podia intramuros, a Misericórdia olhava com preocupação para o património histórico que lhe cabia em responsabilidade. Começou por recuperar a Igreja e depois concorreu ao Fundo Rainha D. Leonor para instalar no Convento espaços multifuncionais. Ficou transformado no Centro de reunião de todas as valências da Misericórdias, abrindo ainda para a área da formação e do turismo do Oeste. Os ganhos simbólicos serão hoje válidos também para a memória dos Capuchos. Mas reforçam sobretudo as actividades da Santa Casa que assim reafirma a actualidade das obras de Misericórdia, no século XXI.

Na mesma linha, a Santa Casa da Misericórdia de **Marvão** ficou com o imponente Convento de Nossa Senhora da Estrêla, que, na última curva da subida, precede a entrada da vila. A partir de 1878, data da fundação da Misericórdia, ali se mantém as tradições processionais anteriores dedicadas à Senhora da Estrela, a 8 de Setembro. Mantém-se o credo e o apoio social. E repete-se a sabedoria arquitectónica conventual, transformando o claustro num ponto de encontro entre a centena de residentes.

Às dez horas da manhã, numa sala do Claustro de baixo, abrem-se as portas para receber os convivas do café, devolvendo a cada um a sensação de quem ainda vive na vila e sai de casa para ir à bica, pagando o gosto com uma moeda. O apoio do Fundo Rainha D. Leonor tornou mais acessível e segura a circulação entre espaços interiores, antigamente separados por degraus; adaptou uma ala de quartos, onde antes vivia uma congregação de irmãs. Em assim, foi possível redistribuir os utentes que anteriormente dormiam em quartos de cinco e seis camas.

Também simbólica é a posse de Património de Beneméritos nas Misericórdias. Lembram a quem passa e a quem lá vive o dia em que alguém doou solares, quintas e demais bens, à Misericórdia e não à Família. Essa memória pode inspirar o mesmo gesto em cada época, em cada canto de Portugal.

*Em 1912, a Senhora D. Maria Isabel Teixeira de Vasconcelos, senhora da Casa de Fijô, em Felgueiras e da Casa do Barreiro, em Canedo de Basto, fez da Misericórdia de Felgueiras, sua herdeira universal com a obrigação de esta transformar a sua residência num Lar. Assim, a Santa Casa de Felgueiras conheceu a sua génese em 1918 e funciona numa quinta nos arredores da Cidade com a casa grande, a dos caseiros, o complexo das alfaias agrícolas, a capela e terrenos, tudo junto à estrada.*

Na pior época arquitectónica do século XX, adaptou a casa com elementos espúrios, acrescentando-lhe uma construção que a ligava à capela, entre outras funcionalidades. Mais recentemente, a Santa Casa de Felgueiras construiu novas edificações mais distantes da Casa Mãe e com maior harmonia, em relação à quinta. Pediu o apoio do Fundo para a criação de Remodelação e ampliação do Lar N.º Senhora da Conceição, instalado na Casa da Quinta, eliminando o edifício que a juntava à capela, entre outras alterações regeneradoras. Foram aceites as sugestões do FRDL de não demolição das dependências da casa agrícola primitiva – que têm valor intrínseco e lembram a escala da Casa primitiva – onde se fez uma sala de actividades /atelier.

O projecto tratou, assim, do que faltava: arranjos exteriores, adopção de medidas de modernização da Casa Velha e das suas dependências contribuindo para a estabilização e retardamento do processo de envelhecimento e criação de acessibilidades, cumprindo a legislação. A obra procurou devolver a casa à traça original recolocando a cobertura numa quota semelhante à primitiva. Nas cinco mansardas ficaram, 3 quartos simples e um duplo, todos com wc. O Fundo solicitou ainda que as salas do lar que dão para o jardim ficassem sem estacionamento de carros à vista o que também foi atendido.



O Património das Misericórdias fala-nos de mais de 500 anos de espiritualidade e de bem fazer. Uma História tão antiga como de vanguarda. Importa cuidá-la.





# AS PEDRAS FALAM DE MISERICÓRDIA

**Nas Misericórdias**, por vezes a urgência da resposta social implica a decadência do património histórico. Trata-se de socorrer primeiro às pessoas e só depois às *pedras com história*, quando não há meios para atender às duas áreas.

Assim, passado um ano sobre a criação do Fundo Rainha D. Leonor, o então Provedor Pedro Santana Lopes desafiou o Conselho de Gestão do Fundo a abrir uma nova frente de apoios às Misericórdias: a conservação e restauro do seu património histórico. Considerava importante ajudar as Santas Casas nas prioridades sociais em tempos de grave crise económica e financeira imposta pelo período de intervenção externa, mas valorizava igualmente a conservação da materialidade histórica das Misericórdias, secundarizada nos investimentos das entidades a braços com a emergência social. Como então disse Manuel de Lemos: *'A riqueza do património das Santas Casas, a sua preservação e divulgação, serve, também, para manter o espírito universalista de partilha que as caracteriza'*.

*Pormenor da Igreja da Misericórdia de Alenquer.*







Pormenor do coro alto da Igreja da SCM de Coruche.

Recuperar Igrejas e Salas do Despacho seculares, descobrir pinturas sujas, tapadas ou desbotadas pelo tempo, cuidar de velhos arquivos ou criar núcleos museológicos com o património móvel que chegou aos nossos dias, passou a ser terreno para os apoios do Fundo. A dotação seria de 25% do orçamento, em cada ano, e não havia tempo a perder. O concurso de candidaturas de 2017 já incluiu o apoio a dez projectos da área da recuperação do património.

Teria sido um atrevimento haver dinheiros para trabalhos de conservação e restauro de um património tão significativo, com mais de cinco séculos, sem capacitar este instrumento financeiro com o melhor conhecimento de técnicas, materiais, liturgia, tradição, museologia, arquitectura e história. Foi então criada uma equipe especializada em Património e disposição de elementos móveis.

O Fundo Rainha D. Leonor passou a contar com a colaboração dos arquitectos Jorge Brito e Abreu e Carlos Pietra Torres para aconselhamento e monitorização das obras apoiadas pelo Fundo na área do Património Histórico. Se o primeiro tem a experiência de mais de 40 anos ao serviço da Direção Geral do Património Português, o segundo é autor de mais de 90 exposições nacionais, o que viria a revelar-se decisivo para a qualidade da disposição final do património móvel nas Igrejas e nos núcleos museológicos apoiados pelo Fundo. Também Mariano Cabaço, da área do Património na União das Misericórdias Portuguesas, deu uma forte ajuda nestes projectos do universo das Misericórdias.

Paralelamente, foi criada uma grelha de parâmetros de avaliação. O apuramento dos projectos faz-se, sobretudo, pela urgência da obra, pelo o avançado estado de degradação. Os restantes parâmetros avaliam a antiguidade dos imóveis; a sua qualidade arquitectónica e simbologia junto das comunidades; e, ainda, a utilidade pública como locais de culto e de visita (Ver quadro).

Cabe às Misericórdias, como donas da obra, fazer e escolha das empresas que as realizam. O Fundo requer que estas sejam reconhecidas pelas Direcções Regionais de Cultura Regionais, acompanhando presencial e regularmente, a evolução dos trabalhos.

Não sendo considerada directamente a coesão territorial, valorizam-se os projectos que melhor reforcem a vitalidade das comunidades do Interior do País.

Nestes sete anos, equipes das Misericórdias, empresas de restauro e Fundo estabeleceram uma relação ganhadora no propósito de consolidar o património. Verificou-se uma rota de convergência na escolha de materiais, de técnicas e, claro, da opção sobre o que emerge quando há diferentes camadas de pintura ou de construção arquitectónica. Este caminho fez-se através de inúmeras visitas a Misericórdias díspares como as do quilómetro nº Um de Portugal, Miranda do Douro a Noroeste, Melgaço e Monção, a Norte, ou Ericeira, Palmela e Alcochete, ao virar da esquina de Lisboa.

Pelo meio, aconteceram descobertas históricas de pinturas, retábulos, objectos e de arquitectura. Não se tratou, apenas, de obras de consolidação, conservação e restauro. A passagem pelo Fundo Rainha D. Leonor por estes projectos deixou um rasto de exigência partilhada também nos elementos expostos.

**É digna de registo a quantidade de património arquivístico, móvel, móvel-integrado e imóvel que chegou aos nossos dias por estar à guarda das Misericórdias, apesar das convulsões históricas, sobretudo em 1834, 1910 e 1974.**

Mesmo quando não há meios ou especialistas nas Misericórdias, assiste-se ao *'guardar para cuidar depois'* mais do que ao *'deitar fora porque já não se usa ou porque é velho ou está estragado'*. Nas visitas do FRDL, atrás de armários, de dossiers ou em arrecadações pouco ou nada frequentadas, encontra-se todo o tipo de novidades: a peça que falta no arcaz, uma série de pinturas a óleo, um par de relicários seiscentista ou um par de bandeiras dos primórdios da Misericórdia. O que se herda é da geração seguinte, é da Casa. E assim se descobre e recupera património. Daremos exemplos mais à frente.

Uma iluminação bem conseguida é essencial para, literalmente, dar luz património. Trata-se de uma parcela que, geralmente, encarece as obras mas que compensa largamente. Ou nem





tanto: por vezes, basta colocar uma fita led amarelada nas sancas e arcos para fazer a diferença. Vai havendo projectores que garantem igualmente a luz indirecta e que o mercado oferece com variedade de custos e dimensão. O importante é haver um projecto de luminotecnia que garanta a qualidade da luz que orienta o olhar para o alvo, mais do que se impõe ao mesmo olhar.

O concurso de 2017 contou com dez candidaturas, maioritariamente de projetos de recuperação de imóveis entre os séculos XVI e XVIII. Em 2018, foi repescado o Museu de Évora para o qual a verba não tinha chegado no ano anterior. O concurso de 2019 estendeu-se a mais 18 projectos que operam nos mesmos séculos devido a um reforço orçamental de um milhão de euros para a área do património, como forma de a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se associar ao Ano Europeu do Património.

O apoio do Fundo Rainha D. Leonor a 28 Misericórdias na área do Património resultou num aprofundamento inédito, em 500 anos de história, na relação entre a SCML e as suas congéneres. Foi assinada uma Adenda ao Acordo de Parceria de 2014 para incluir um apoio de 100 mil euros à UMP para a realização de Inventários do património em Misericórdias de todo o País. O mesmo documento previu a criação de um grupo de trabalho SCML/UMP para o lançamento do Museu Virtual das Misericórdias, que também já fez caminho.

Interpelado pelas necessidades dos Arquivos Históricos das Santas Casas, o Fundo organizou em Lisboa um Seminário alargado às equipas das Misericórdias. A Igreja de São Pedro de Alcântara foi pequena para o número de interessados na área dos Arquivos Históricos das Misericórdias Portuguesas. *Pelo sonho é que vamos.*

*Roda dos Irmãos, SCM de Óbidos, Séculos XVIII/XIX. O anel interior descreve as tarefas a desempenhar; O anel exterior, os nomes dos irmãos. Um ponteiro giratório designa quem faria o quê.*





## PARAMETROS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DO PATRIMÔNIO

### Critérios de avaliação das candidaturas na Área da Recuperação do Património:

- |    |   |
|----|---|
| 1. | QP - <i>Classificação e Qualidade do Património</i> – favorecem-se candidaturas de monumentos classificados e/ou de maior valor patrimonial;                                    |
| 2. | AP - <i>Antiguidade do Património</i> – privilegiam-se o bens com características da fundação das Misericórdias (séc. XVI), embora sejam considerados todos os períodos;        |
| 3. | EC - <i>Estado de Conservação</i> – quanto maior for a gravidade das patologias e riscos, maior é a pontuação do projecto candidato;  |
| 4. | AI - <i>Adequação da Intervenção</i> – o projecto deve respeitar a autenticidade do património;   |
| 5. | UP - <i>Utilidade Pública</i> – é considerado muito relevante a abertura ao culto e a visitas após a obra;  |
| 6. | SP - <i>Simbologia do Património</i> – valoriza-se a importância do património nas localidades em que se insere reforçando a rede patrimonial das Misericórdias em todo o País. |

*Alfaias profissionais do núcleo expositivo da SCM da Lousã.*





## EM ABRANTES, NADA COMO DANTES

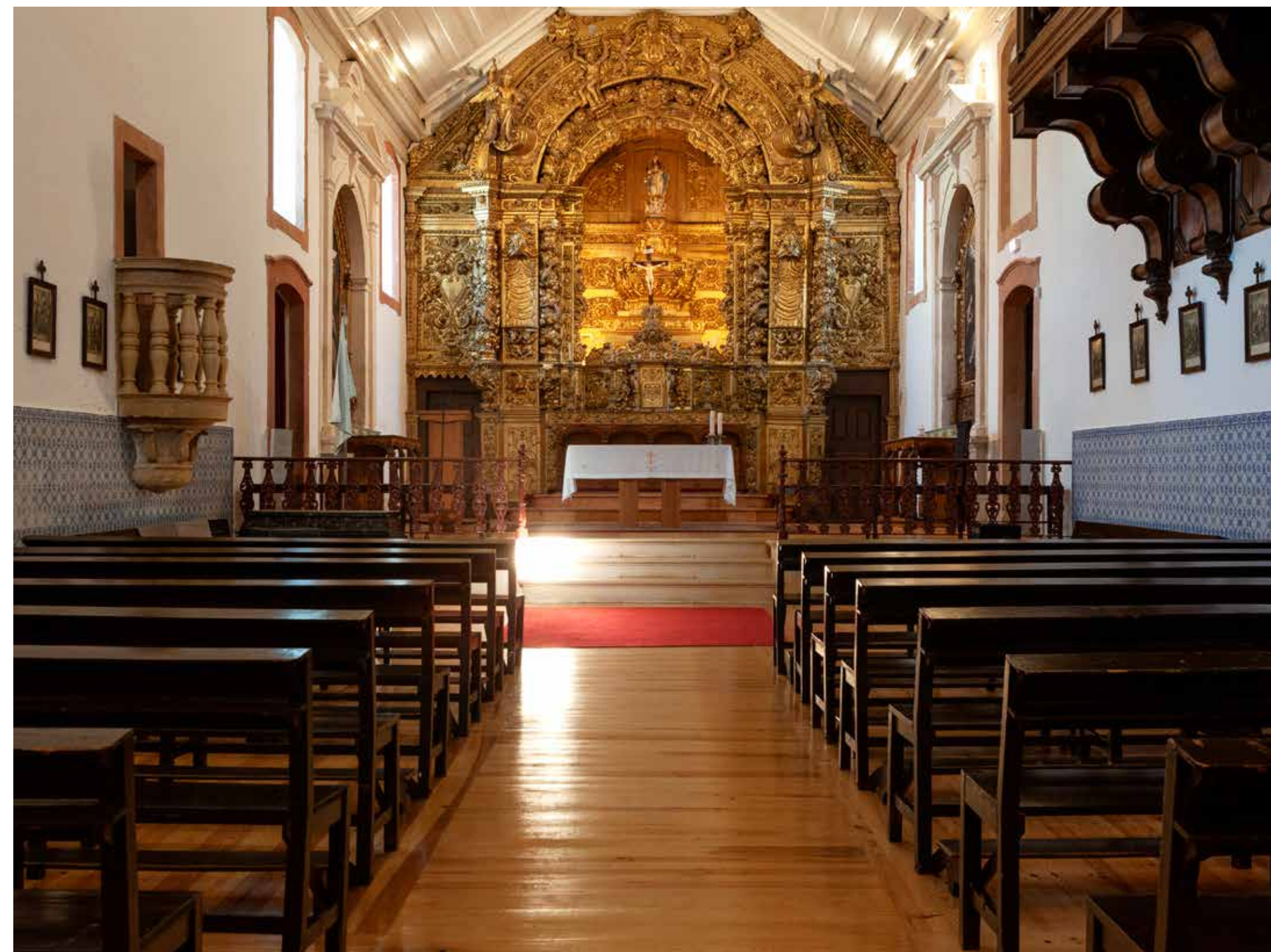
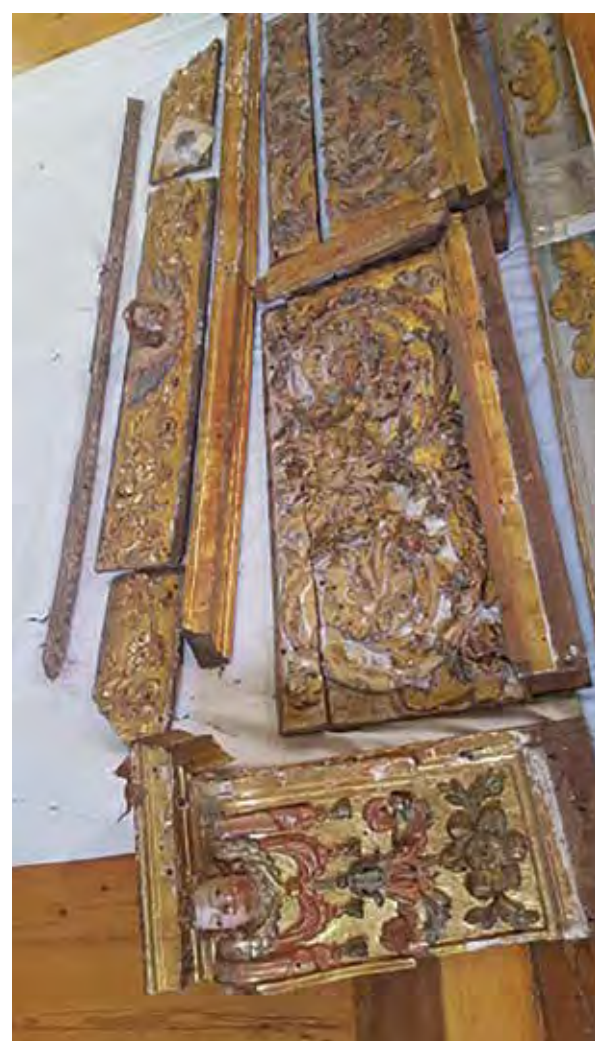
**Uma concessão de sete arrobas** de açúcar, no princípio do século XVI, é o primeiro vestígio conhecido sobre a existência da Misericórdia de Abrantes. Fundou-se depois a Igreja da Misericórdia, junto ao hospital, em 1548, como está gravado no portal lateral com a frase *Gaspar Dinis a fez*. Em boa hora.

A Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes teria uma actualização barroca no século XVIII, responsável por alterações decorativas substanciais. A mais evidente foi a da talha dourada no Altar Mor que *expulsou* do retábulo primitivo as seis pinturas quinhentistas atribuídas ao Mestre de Abrantes com a representação do Nascimento e Morte de Cristo. Uma a uma, foram emolduradas com talha e colocadas em diferentes pontos da Igreja, dispersando a narrativa dos Evangelhos.

Pode dizer-se que quase tão importante como a obra de conservação e restauro da Igreja, da Sala do Despacho e do pátio de acesso, foi a reunião destas pinturas numa só parede – diante da porta principal - após duzentos anos de afastamento. Carlos Pietra Torres não teve dúvidas ao propor esta mudança que agora garante à Igreja da Misericórdia três grandes zonas patrimoniais: o Altar-Mor em talha dourada; a imponente Tribuna dos Mesários, em madeira, assente em sete mísulas; e as seis tábuas quinhentistas, impactantes para quem entra na Igreja pelo portal renascentista e maneirista. Foi consultado o Museu de Arte Antiga para expor a sequência original ligada à Natividade e à Morte de Cristo.

*Dois séculos depois, foram reunidas as seis pinturas do retábulo quinhentista, separadas aquando da invasão da talha dourada do Barroco (séc.XVIII).*





*Detalhes do restauro do retábulo da Capela Mor.*





*Pormenor da talha restaurada na Capela Mor da Igreja da SCM de Abrantes.*





Detalhe da nova colocação dos Passos na parede lateral.

As tábuas quinhentistas não estavam no programa. A queda de uma delas, sobre outra, chamou a atenção para todas, que foram recuperadas. *'Tivemos vários desafios interessantes. Os retábulos laterais eram aproveitamentos do altar mor original, de onde também eram as seis pinturas'*, conta Bruno Assis que, com Ana Cunha Correia, fez a conservação e restauro da Igreja da Misericórdia de Abrantes. *'Gostei de ter apanhado aquelas tábuas que tiveram, várias vezes, intervenções. Estando intacto o primitivo, tratou-se de apagar os sinais do tempo e conseguir conservar, descobrir porque razão foi feita a alteração e qual a funcionalidade'*.

Trata-se de uma das igrejas da Misericórdia mais antigas de Portugal (1504) e tem uma Sala do Despacho excepcional, porque criada de propósito para a função que mantém a arquitectura e acabamentos de azulejos historiados com as obras de Misericórdia, tecto de caixotão e mobiliário da época (século XVIII). No pórtico de entrada, destaca-se o medalhão de Nossa Senhora da Misericórdia (Mater Omnium) e o pináculo coroado com pelicano, símbolo da cidade de Abrantes, da misericórdia de Cristo e de D. João II.

Por todo o lado, impunha-se a reparação. No retábulo do altar mor, foram detectadas lacunas e falta de adesão das camadas de superfície ao suporte e perda de fracções de camada cromática, deixando visíveis o suporte ou a preparação branca tradicional; detectaram-se ainda fendas e fissuras dispersas, transversais e longitudinais, ao nível da camada de preparação, Bollus e folha de ouro. Sujidades diversas sobrepostas sobre a superfície. Pingos de cera. Desgastes da superfície cromática. A igreja dá acesso à sacristia que,

através de um pátio, faz a ligação à Sala do Definitório. Esta conserva ao centro a mesa e bancos setecentistas de secção circular, onde se reúnem os mesários. Tem ainda um nicho encastrado (séc. XVIII contemporâneo do retábulo-morda igreja), enquadrado com os silhares de azulejos que ilustram as obras de Misericórdia, onde se vê a escultura de *Cristo dos Condenados*.

Merece especial referência o mobiliário original do século XVIII. Há um pormenor curioso: o lugar do Provedor no banco redondo está marcado com uma peça de madeira que se retira sempre que este está ausente. Assim, deixa que o Cristo, que está no nicho logo atrás desse posto, presida às sessões. *'É o mesmo que descobrir túneis!'*, define Bruno Assis. E ainda, a misteriosa origem russa do cabedal que forra o assento redondo dos bancos dos Mesários, ali chegado provavelmente através do Tejo. *'O couro dos assentos dos mesários na Sala do Despacho, identificado de origem russa, pediu que, num trabalho conservativo, fosse feito um remendo por fidelidade à sua origem'*, explica Bruno Assis.

Em vários pontos das paredes do Definitório havia infiltrações e salitres que tornavam urgente a recuperação dos pavimentos, paredes, tetos e pátio com acesso ao exterior. A escada de acesso à tribuna estava em muito mau estado de conservação em risco de colapso total alguns degraus; o soalho da tribuna foi atacado pelo inseto xilófago de tal modo que a sua resistência se encontrava comprometida; A estrutura que sustenta o tecto abaulado da tribuna também apresentava debilidades estruturais. Hoje, a Misericórdia de Abrantes tem uma Igreja sólida que protege o seu património.





*Sala do Despacho da SCM de Abrantes durante e depois do restauro.*





# ALCOCHETE

## NO PRINCÍPIO ERA A VIDA

**Debruçada sobre Mar da Palha**, de há cinco séculos que a Capela de Nossa Senhora da Vida é convite e protecção para a gente ribeirinha. Foi aqui ao lado que nasceu o primeiro hospital da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete e onde, em 1553, um Cavaleiro da Ordem de Santiago descreve uma pequena capela em branca alvenaria, primitivamente chamada do Espírito Santo.

Neste mesmo vértice sobre o Tejo seria construída, poucos anos depois, a actual Capela como mausoléu para D. Afonso de Figueiredo e sua Mulher (1577). Foi talvez o apoio aos vizinhos doentes e moribundos do Hospital da Misericórdia que fez evoluir o nome para Capela da Senhora da Vida, construída pelo mesmo arquitecto – Fernão Fidalgo – que edificaria, mais à frente na beira do Tejo, a grande Igreja da Misericórdia que hoje é um museu.

Mas a nossa Capela permaneceu na vocação espiritual de sempre, tendo recebido, no século XVIII, azulejos com cenas da vida de Nossa Senhora nas paredes caiadas e fustigadas pelo salitre. Chegou ao século XXI com anomalias que provocavam danos significativos, elevados teores de humidade, estado de degradação na falsa abóbada a lacunas de recobrimento. O revestimento azulejar, sobretudo na parede poente, apresentava falhas que se adivinhavam contagiantes.

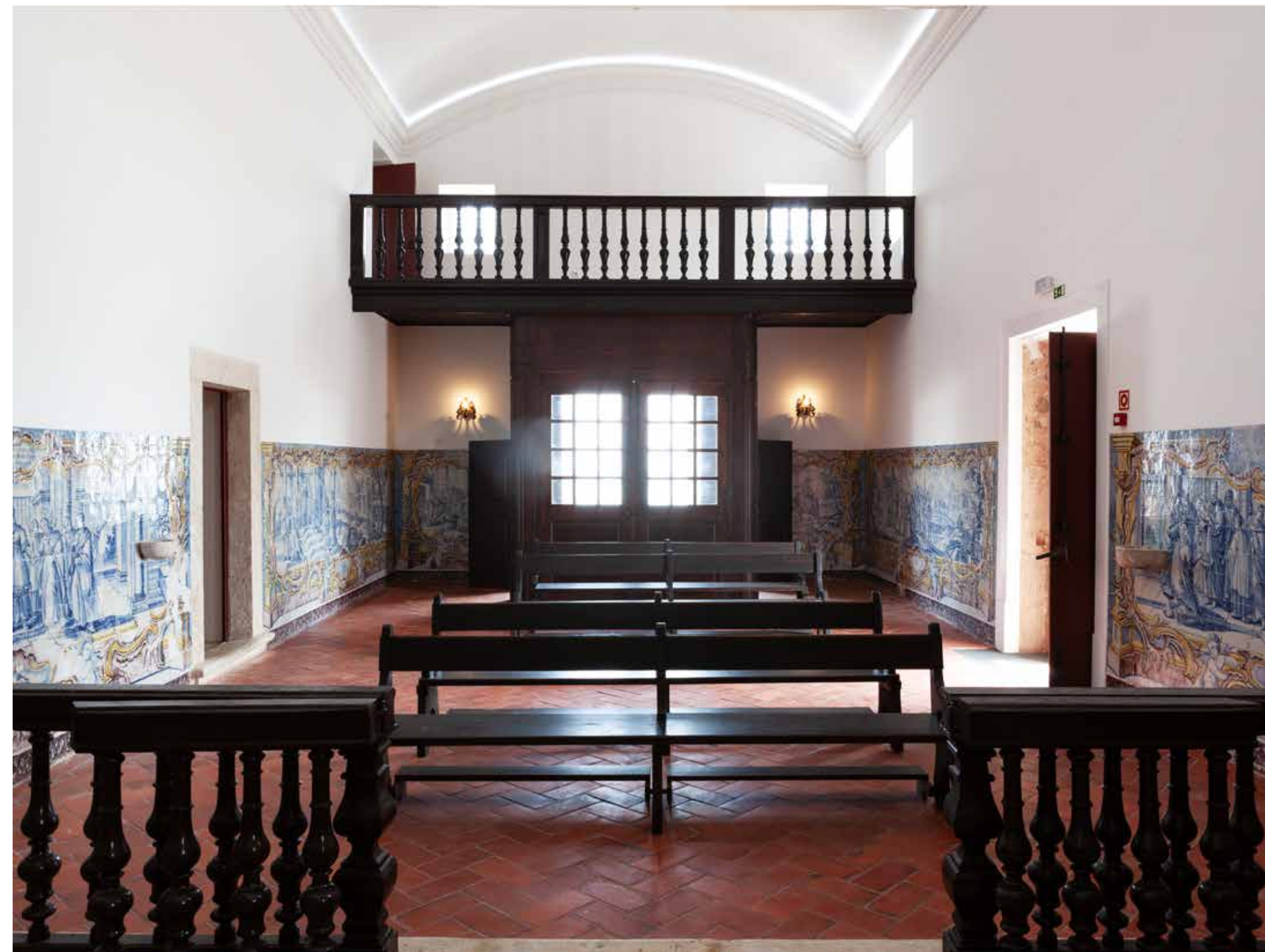
*Figura de proa à porta da Capela de Nossa Senhora da Vida. A vista abençoada transforma-se em maldição, sob a forma de salitre nas paredes da Capela.*



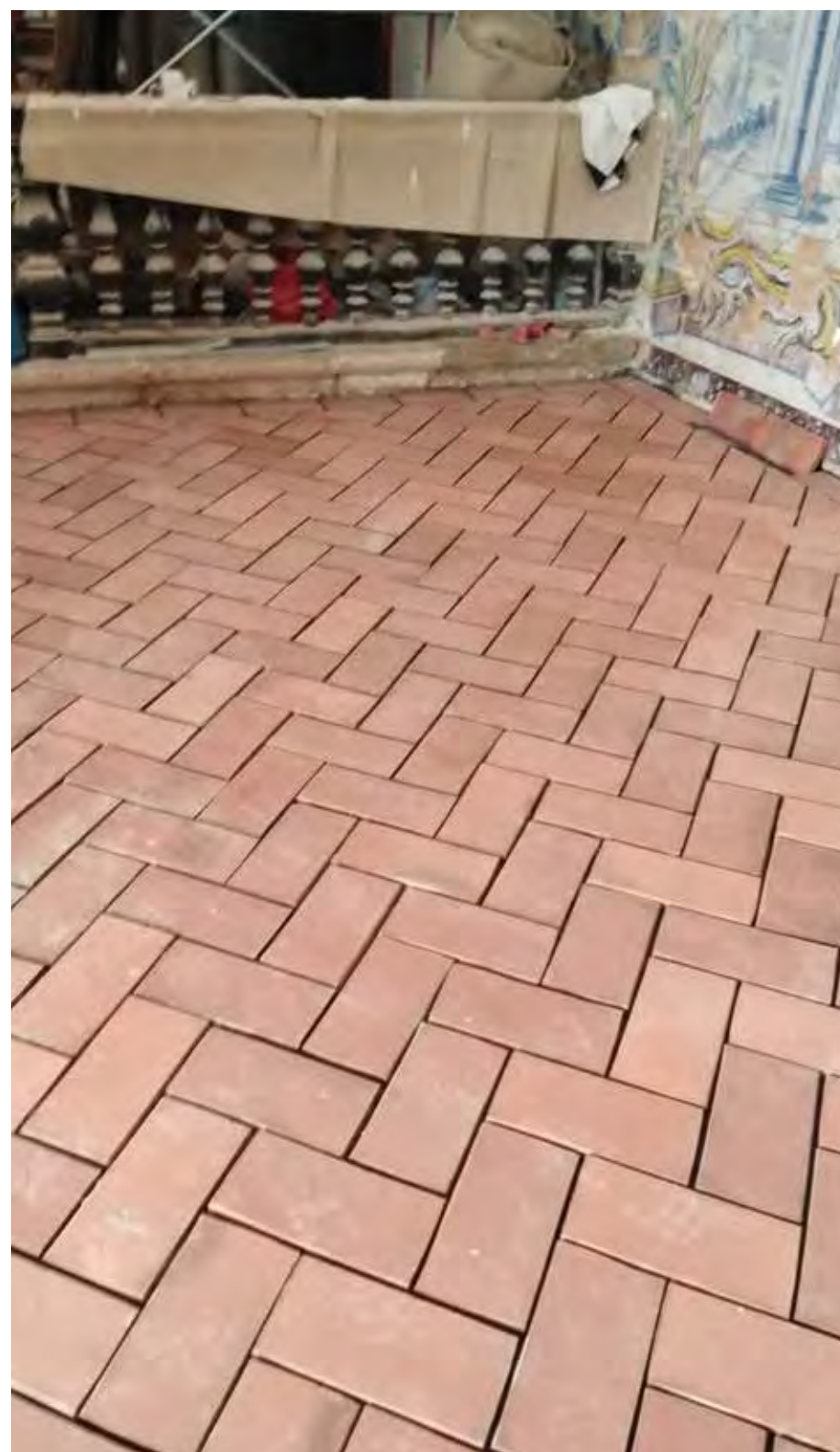




Capela da Senhora da Vida, sede primitiva da Misericórdia de Alcochete.







*Novo pavimento em espinha com tijoleira artesanal.*



*Foi descoberta a pintura primitiva da cúpula da Capela Mor. Optou-se por deixar um gomo com a pintura decorativa do século XIX.*



Com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor, o telhado foi recuperado, as fissuras colmatadas, as argamassas disfuncionais removidas, as pinturas limpas e os três retábulos neoclássicos consolidados. O pavimento foi feito com tijoleira artesanal em espinha e as ilhas de azulejos caídos no combate com o tempo, foram preenchidas com pintura a seco e reposição esponjada no espaço do antigo acesso ao púlpito, entretanto desaparecido.

A pintura quincentista da falsa abóbada deixou-se revelar atrás de um repinte decorativo que chegou no século XIX. Optou-se pela pintura original deixando uma janela do desenho oitocentista, que só se vê do altar. *'Assim se deixa descobrir sem estragar a perspectiva geral'*, diz Bruno Assis, responsável pela conservação e restauro desta Igreja. Na cúpula, foi preciso remover as humidades e podridão do estuque. Um trabalho que revelou o fresco original.

Também o trabalho nos retábulos trouxe boas surpresas. As áreas folheadas a prata estavam bastante oxidadas apresentando já um escurecimento descaracterizador. Havia presença de purpurinas em áreas pontuais, designadamente nos restauros identificados ao nível do suporte.

*'O que mais me impressionou neste projecto foi perceber que debaixo dos retábulos estava o ouro original e havia pintura primitiva. Num primeiro impacto, parecia tratar-se de um retábulo simples ou de qualidade mais fraca. Quando percebemos o que ali estava, o trabalho ganhou muito interesse. Gosto de descobrir o que está por trás e é inesperado. É o que dá gozo'*, adianta Bruno Assis. *'Usámos uma técnica que reintegra os tons do ouro'*.

Depois de pronta, um dos painéis de azulejos voltou a ter estragos provocados pela proximidade do mar da Palha. *'O que a Capela tem de mais bonito é o que mais a prejudica. O mar é a sua ruína'*, explica Ana Cunha Correia, co-autora deste trabalho. Até a desejada ventilação tem de ser doseada porque, como acrescenta, *'o sal está no ar'*. O tempo ajudará na secagem do que resta de mau nas paredes.

*Recuperação integral do telhado que causava danos no interior da Capela da Vida.*





## ALENQUER

### ARMAS ASSINALADAS

**Sobre o largo da Câmara Municipal,** a igreja da Misericórdia destaca-se pela simplicidade exterior em contraste com os acabamentos interiores, da maior qualidade. A Casa e Confraria da Misericórdia de Alenquer foram criadas em 1527, por ordem de D. João III. E parece haver duas igrejas numa só: a original, da qual importa destacar três telas que circundam a capela mor, atribuídas a Josefa de Óbidos; e a que resulta da reconstrução barroca, pós-terramoto de 1755, que exhibe sobretudo o retábulo do Altar mor, a pintura do tecto e das paredes, e os azulejos.

A classificação deste Imóvel de Interesse Público compreende a pia baptismal; os azulejos azuis e brancos de tipo enxaquetado; a talha dourada; as pinturas do tecto com cercadura policroma, as armas de Portugal ladeadas por dois anjos, do séc. XVIII; e as pinturas do altar-mor. Junto aos degraus do altar-mor existe um painel de azulejos do séc. XVIII, que representa a Visitação, símbolo das Misericórdias.

O conjunto estava fechado há mais de 60 anos, ameaçando ruína. A igreja abria apenas uma vez por ano, durante a Semana Santa, para pernoita do Senhor dos Passos, apesar do estrago iminente. Todo o património ameaçava desintegrar-se mesmo com os esforços do Padre José Eduardo e do Mestre João Mário, Pintor e Provedor da SCM de Alenquer. Apenas as tais telas que circundam o arco da Capela Mor, atribuídas a Josefa de Óbidos, com a imagem da Senhora da Misericórdia, tinham sido restauradas no século XX pelo casal Isabel e Américo Pereira de Melo, que seria também responsável pela conservação da Igreja patrocinada pelo Fundo Rainha D. Leonor.



O tecto da Igreja da SCM de Alenquer, antes e depois do restauro.





*Antes e depois da obra da Igreja da SCM de Alenquer.*







*Antes e depois da obra da Igreja da SCM de Alenquer.*







As obras apoiadas pelo Fundo incluem sempre os anexos das Igrejas que assim ficam mais úteis e seguros.

*‘Desde que viemos viver para aqui, nos anos 80 do século XX, o que mais nos impressionou foi a qualidade das igrejas’, lembra-se o responsável pela conservação das madeiras do tecto e da talha. Américo Pereira de Melo evoca riqueza secular das quintas da região com a produção e comércio do vinho. ‘Se há um elemento numa igreja que tem qualidade, isso supõe que tudo o mais tenha qualidade’. No caso, as pinturas de Josefa de Óbidos que recuperou há anos faziam supor o melhor do restante património.*

A obra foi particularmente impactante na recuperação do tecto onde hoje se impõem as Armas de Portugal entre dois anjos, grinaldas e outras artes decorativas. O Tecto que estava literalmente às tiras, desbotado e em crescente ruína. *‘Tivemos receio que tudo desabasse, que a intervenção não resultasse como queríamos e como todas as pessoas pretendiam’, diz Isabel Pereira de Melo. ‘Apanhámos tábuas que só tinham como suporte a camada da tinta. Ainda antes de serem retiradas, foi preciso fazer uma limpeza e fazer uma fixação da cromia. A forte vibração que é necessária para remover as tábuas presas com pregos já oxidados podia comprometer a pintura durante a retirada.’*

Cada tábua foi numerada com etiquetas, na frente e no verso, *‘onde não houvesse pintura’,* ressalvam os técnicos. E lembram que a marca azul no joelho da Pietá de Miguel Ângelo após ataque de que foi alvo em Roma, seria retirada apenas com fita cola.

As tábuas do tecto foram depois carregadas numa galera (atrelado), com a ajuda de um trator, para os claustros e o antigo refeitório dos Frades Menores do Convento de São Francisco de Alenquer – o abrigo próximo com comprimento suficiente para colocar tamanhas peças durante os trabalhos de restauro. Ali foram limpas, escovadas, consolidadas por

Américo PM antes do trabalho de reintegração cromática de Isabel PM.

Dir-se-ia que o tecto foi cerzido à mão, como se de um tecido raro se tratasse. *‘Foi fácil atingir as cores originais’,* revela Isabel Pereira de Melo, *‘Não se descobriram repintes após a limpeza’.* Quanto ao preenchimento das lacunas no desenho das Armas de Portugal, anjos e florões, também foi simples repetir o todo por via das simetrias. *‘Não foi preciso inspiração por não haver lacunas totais. Mas teríamos por onde comparar. Na região de Alenquer, vê-se que há tectos que podem ser atribuídos à mesma oficina, na mesma época. É o caso de Aldeia Galega, da Merceana e de Aldeia Gavinha. A Igreja da Misericórdia de Alenquer distingue-se por ter também as Armas de Portugal’.*

Depois, tratou-se de realizar a operação inversa de colocação das tábuas: *‘O mais difícil foi remover e voltar a pôr aquelas costeletas (cambotas) que suportam as tábuas do tecto’,* recorda Américo PM.

O projecto apoiado pelo Fundo Rainha D. Leonor, foi de recuperação do Património Integrado, em retábulos, pintura de cavalete, do tecto e das pedrarias, devolvendo a grandeza e a qualidade dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Depois da obra, o espaço tornou-se útil à Comunidade que, para além do culto, tem a possibilidade de integrar mais um ponto de visita na Vila Presépio. Serve também para realização de eventos culturais num percurso de visita numa região tão importante do ponto de vista cultural e turístico. O tempo degradou, mas não adulterou os elementos originais deste património. Nem sempre: o alinhamento de Alenquer com o Rei D. Miguel despojou a Misericórdia de Alenquer, e a sua igreja, de património móvel tão importante para ambiente espiritual do templo. Vontades futuras resolverão.



## ALHOS VEDROS DE GARAGEM A IGREJA

**'Desistência é a palavra** para descrever o que senti quando entrei pela primeira vez na Igreja da Misericórdia de Alhos Vedros', diz Carmen Olazabal, responsável pela obra de conservação do retábulo. *'Havia uma camada de pó, de entulho com esqueletos de ratos e um revestimento de humidade que tornara a madeira branca. Levámos mais de três semanas só para tirar o lixo.'*

Nas últimas décadas a Igreja da Misericórdia serviu de picadeiro, garagem de ambulâncias, armazém e outros fins laterais. As revoluções e o abandono esvaziaram o espaço sagrado de qualquer património móvel. Sob aquele imenso pé direito, não sobrava uma imagem, um Crucifixo, uma alfaia litúrgica, uma vela. Nos Anos 80 do século passado, a Misericórdia de Alhos Vedros pôde fazer obras para segurar os painéis de azulejos e para construir uma nova cobertura para os proteger. Caso contrário, estaríamos perante a ruína total. Porém, nessa altura, o novo tecto foi montado a um nível mais baixo do que o original, afectando o recorte do retábulo e a colocação de alguns elementos.



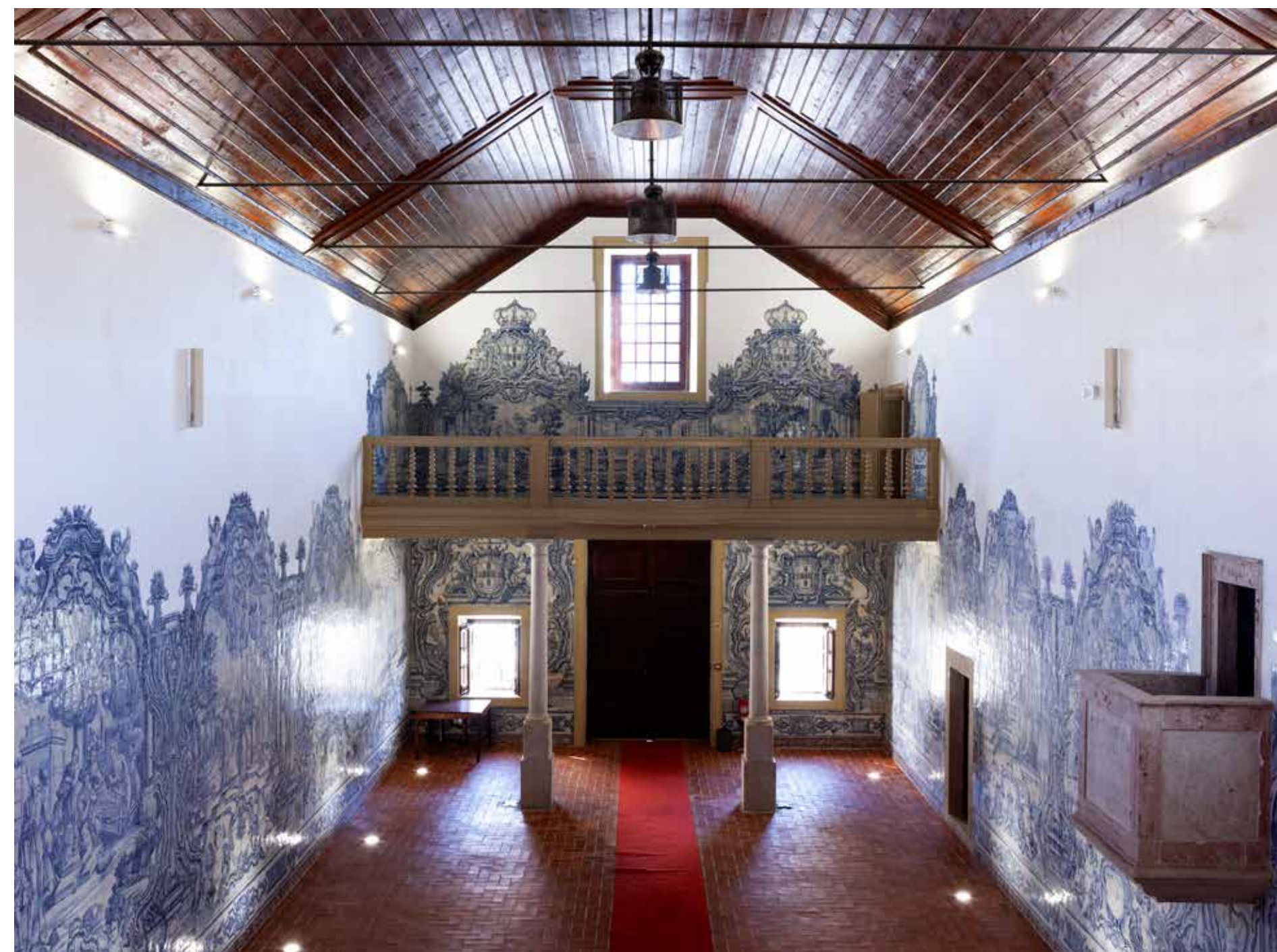
Antes e depois: por sugestão do FRDL, o novo pavimento mantém a escolha de tijoleira artesanal.







As paredes da Igreja estão revestidas com painéis azulejares de uma grande riqueza cenográfica, pintados em azul e branco, do século XVIII.



Igreja da SCM de Alhos Vedros depois do restauro.





*As infiltrações geravam patologias que punham em risco os painéis de azulejos.*



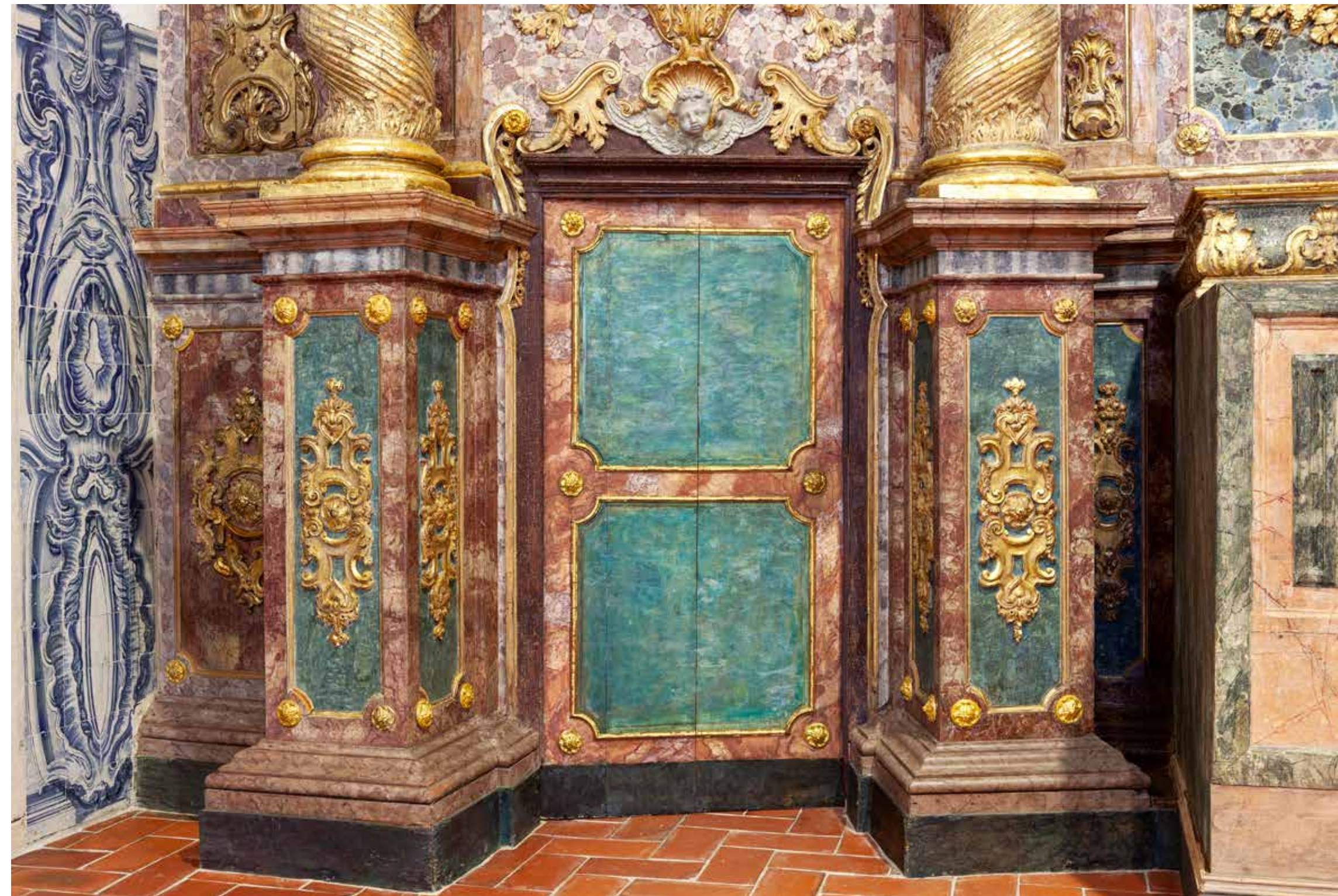




*A caixa do relógio tapava os painéis de azulejos na entrada e no coro alto. Foi retirada mantendo a máquina do tempo a funcionar.*







*Apesar de décadas de estrago, os elementos do Retábulo do Altar Mor foram encontrados, restaurados e devolvidos ao seu lugar.*



Na obra actual, esse tecto não foi alterado, mas foi possível reintegrar algumas figuras no retábulo – como anjos, espadas, florão etc. na demanda da lógica primitiva. ‘O lema é dar unidade, conseguir parecer que não se passou por ali’, explica a restauradora.

Neste caso, recuperar o templo perdido sem se notar o hiato de um século. ‘As coisas, quando são boas, mandam muito. Por isso, não foi uma obra difícil. Foi uma obra trabalhosa. Tudo o que lá estava, à medida que se ia trabalhando, tomava o seu lugar e importância. Não houve que definir conceitos porque estavam todos lá. Não fui obrigada a pensar’, explica Carmen Olazabal.

Por sugestão do Fundo Rainha D. Leonor, foi retirada a caixa do relógio que atravessava o coro alto e a entrada tapando painéis de azulejos com cenas das obras de Misericórdia e da Sagrada Família, respectivamente. Hoje, o relógio funciona sem estragar o interior da igreja.

O Fundo também sugeriu que o pavimento continuasse a ser de tijoleira artesanal – e não de madeira nova, como estava previsto no projecto. A Mesa da Misericórdia aceitou a recomendação do Fundo.

A magnificência desta Igreja sugere a dimensão de quem liderou a Misericórdia nos séculos XVI e sobretudo em setecentos, quando a vila perdeu importância para a Moita. Também o grande hospital vizinho à Igreja evoca esse destaque.

Hoje, as paredes revestidas com cenas da vida da Virgem em silhares de azulejos azuis e brancos setecentistas e a talha dourada e marmoreada joanina no retábulo ainda não completam a sacralização do lugar que reclama pelo património móvel do qual foi despojada, desde que abandonada. A Diocese de Setúbal está atenta a esta chamada.

*Todo o património móvel desapareceu. Por isso, ainda falta colocar imagens de época e um Crucifixo no retábulo mor.*







## BUARCOS

### ARTES DOS PESCADORES

**A Igreja da Misericórdia de Buarcos** sublinha a primazia que a vila piscatória teve sobre a Figueira da Foz até à moda das estâncias balneares, desde o final do século XIX. A intensidade das preces da gente do Mar, antigas e muito actuais, corresponde um magnífico retábulo em pedra de Ançã. Da igreja primitiva, resta a estrutura geral e a porta lateral, o púlpito, a tribuna dos mesários e o revestimento azulejar, mantendo características primitivas do final do século XVI.

Fez-se a renovação integral do telhado e, por sugestão do FRDL, a Misericórdia introduziu também alterações na igreja, na Sacristia e na Tribuna dos Mesários que hoje evocam as características originais. Obras do passado próximo tinham descaracterizado o imóvel sobretudo com a introdução do novo pavimento na Igreja e de um altar de pedra que tapava por completo o retábulo quinhentista do Senhor Morto, considerada a melhor peça da Igreja da Misericórdia de Buarcos.

Graças ao acordo da SCM de Buarcos, foi possível retirar o estrado de pedra e o altar, recuperando a magnífica inspiração daquele *Velório de Cristo*. O pavimento colocado no final do século XX fazia desenhos de pedra a preto e bege, inadequados para o espaço. Aproveitou-se para ali colocar apenas pedra bege, focando a atenção no que importa.

*Foi recuperado o grupo escultórico em pedra, séc. XVI, com sete imagens em redor de Cristo, representando a Deposição no Túmulo, inspirado nas Deposições de João de Ruão.*





*A nova cobertura, patrocinada pelo FRDL, defende um património de qualidade no interior.*



*Foi retirado um estrado recente de pedra que obstruía a visão das esculturas do séc. XVI.*





*Na Sacristia foram retirados elementos espúrios como os azulejos do final do século XX e a tinta do arcaz.*

Também a Sacristia ficou depurada de elementos ali colocados no século XX como lambrins de azulejos recentes, pintura a tinta de óleo do arcaz, vidros e tinta das paredes martelados. A diferença do antes e depois é abissal. Um largo tapete de Arraiolos da Misericórdia colocado na Sacristia evitou a alteração da tijoleira industrial. E a cera depois da raspagem desvendam um arcaz setecentista com qualidade. O mesmo tipo de melhoramentos foi adoptado um pouco por toda a Igreja. Por exemplo, a tijoleira do século XX nos três nichos do Altar Mor foi substituída por pedra lisa, inócua.

O entusiasmo da SCM de Buarcos contagiou novos projectos de melhoramentos no monumento. Já depois de o Fundo Rainha D. Leonor ter concluído o apoio da candidatura, houve uma grande intervenção na Capela lateral e prometem-se mais obras na Capela Funerária que funciona sob a Tribuna dos Mesários.

Trata-se de um imóvel significativo para a Misericórdia e para a Comunidade que integra melhor o circuito cultural e turístico de uma cidade com inúmeros visitantes por ano. Sem perder identidade.





## CABEÇÃO DO EGIPTO PARA O ALENTEJO

No meio do Alto Alentejo, entre vilas de uma estrada secundária, surge Cabeção e a sua Capela da Misericórdia. De fora, mais parece uma casa caiada e alinhada na rua que leva ao centro da terra. Mas é única na iconografia nacional. Quem não se distrai encontra ali dentro o importante conjunto de pintura mural, em banda desenhada, sobre a vida de José do Egípto. É surpreendente encontrar este programa decorativo da melhor qualidade. A categoria da pintura, estudada e publicada, favoreceu a aprovação do projecto de recuperação pelo Fundo Rainha D. Leonor.

Ali temos *Imagens Falantes*, no dizer de Maria Ângela Beirante que procurou compreender as razões da presença de José nos frescos seiscentistas da Misericórdia de Cabeção. Entre os motivos conta-se o culto da Paixão de Cristo, reforçada após Trento, a fome desses anos no Alentejo, influências além Pirenéus, a moda nos meios aristocráticos, entre outros influxos.

José é uma figura cara às três religiões do Livro e uma prefiguração de Cristo. O Provedor Rui Lopes Aleixo descreve ali uma associação à liturgia da Paixão, uma *'evidente analogia com o sacrifício do Inocente, do despojar da túnica, da cisterna que recebe o corpo, mas também do perdão dos irmãos e da Caridade'*.

Tudo associado ao *'temor da fome'* e à obrigação da Misericórdia de dar de comer a quem tem fome, com especial ligação à história local desses finais do século XVI, marcados pela *'grande escassez de cereais e da fome que assolou o Alentejo e o Reino'*, período da construção da igreja. *'Tal como José salvara o Egípto, viria salvar o Reino nesse momento tão amargo da nossa história'*.

Para além da vida de José do Egípto em redor das paredes, a pequena igreja alberga ainda espaço, na parte superior, para pinturas sobre o Bom Pastor, as Obras de Misericórdia Corporais, as figuras da Fé e da Esperança e as árvores de Jesé e da Família Franciscana. As imagens falam mais do que o texto. Valem a visita.

Merece destaque nesta obra a recuperação do magnífico cadeiral dos mesários do século XVII. *'Conseguimos recuperar toda a pintura original com imitação de madeira e marmoreados'*, diz Bruno Assis, responsável pelo restauro. *'O intuito da recuperação foi, também, manter a funcionalidade. O arcaz tem de se poder abrir. O cadeiral tem de aguentar o peso dos mesários, seja de que peso for'*, explica. Está ali para serviço do presente e do futuro.

*Pormenor da pintura mural (Sonho de José) e do Cadeiral restaurado.*







Estado da pintura mural antes da obra.



A Pintura mural da Igreja da SCM de Cabeção representa as tribulações da vida de José do Egípto.





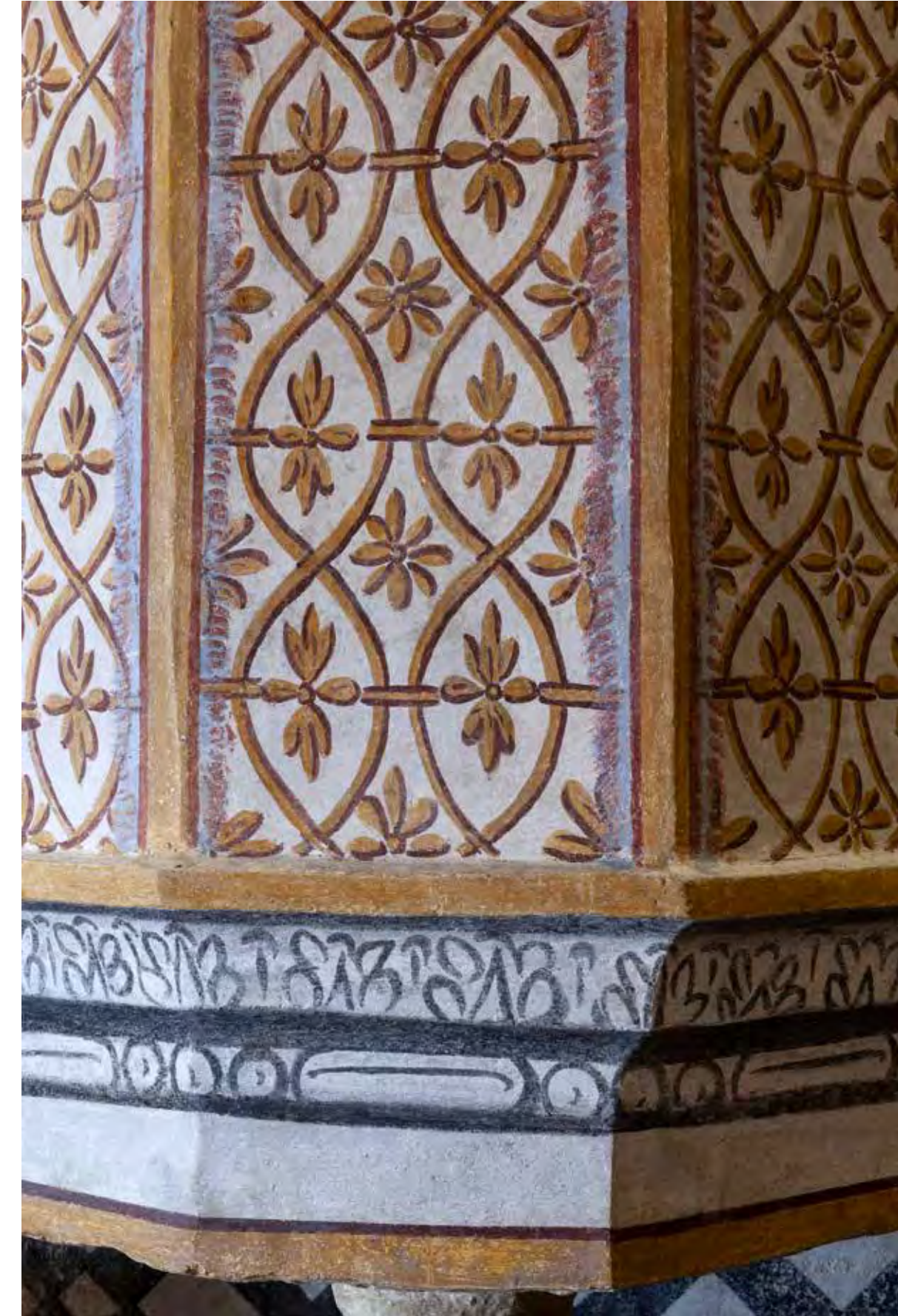
*Pintura mural da parede da entrada com cenas da vida de José do Egípto, encabeçada pelas árvores de São Francisco e de Jessé.*







*Foram realizadas janelas de prospecção da pintura do púlpito que, após a limpeza, devolveram à Igreja a anterior pintura decorativa.*







A pintura do espaço nobre do céu da Capela Mor apresenta a figura do Bom Pastor rodeada por quatro obras de Misericórdia corporais.



# CANO

## A SIMPLICIDADE É UM DOM

**Neste lugar somos atraídos** pela simplicidade dos muros caiados e pela recuperação dos elementos originais da Igreja. Mas, sobretudo, ganha-se perspectiva sobre o que é a força das Misericórdias em Portugal através de uma presença numa pequena vila do interior alentejano.

A Misericórdia estava numa situação difícil, vivendo numa sala emprestada pela Junta de Freguesia, e tendo como única valência um ATL diminuto. A recuperação do conjunto da Igreja, Sala do Despacho, Sala do Arquivo, Gabinetes, Pátio e Anexos permitiu uma espécie de refundação da Santa Casa da Vila do Cano, sua imagem no espaço público e actividade.

A obra destinava-se a combater patologias provocadas pela zona adjacente, em ruína iminente, nesta Igreja do século XVI. Mas acabou por ir mais longe, uma vez que a cobertura do templo também estava em risco. O tecto, com ripas de madeira muito à moda dos Anos 80 do século passado, foi substituído por uma abobadilha de tijolo. *'O mais difícil na obra foi fazer de raiz o tecto em abobadilha porque o arco era muito inclinado. Depois de tanto trabalho, até tive pena que o tijolo de burro não ficasse à vista'*, refere o técnico responsável José Leão. Na parede que dá para a rua, foram descobertas duas janelas da primitiva Igreja, que estavam entaipadas. A sua reabertura beneficia a luminosidade, arejo e conservação do património.

*Altar mor da Igreja da SCM de Vila do Cano depois da obra.*



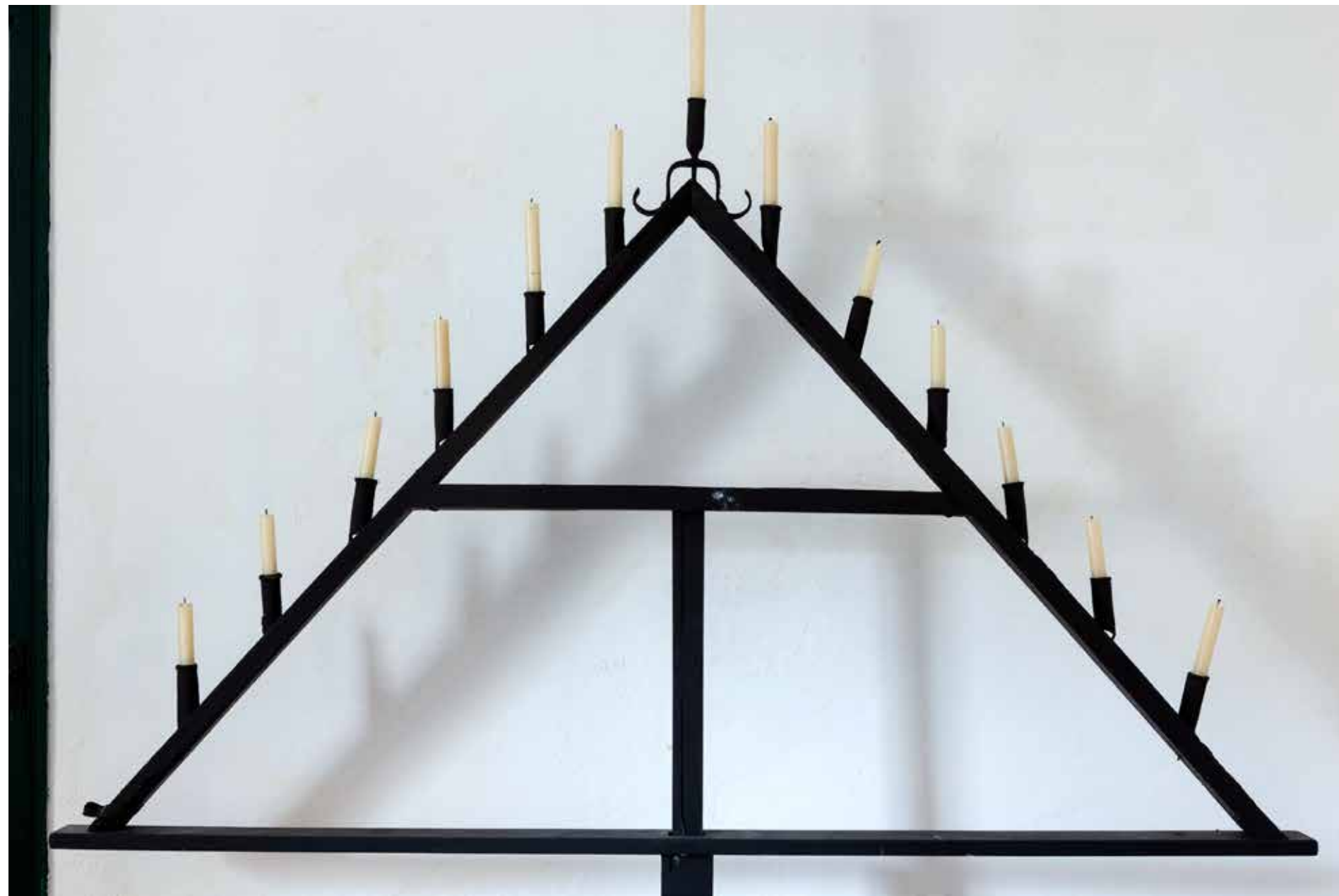




*Durante e depois da obra da Igreja da SCM de Vila do Cano.*







Merece destaque a proporção da igreja – estreita e comprida – que ficou valorizada com o referido teto em abobadilha. Também a recriação do Definitório, com salas de apoio, reforça o carácter simbólico e a visibilidade da Misericórdia na região. O restauro incidiu, por isso, sobre o conjunto do adro, comum à igreja e ao definitório – no pátio com poço nas traseiras e a potencialidade de um uso social.

Os trabalhos incluíram a mudança da instalação elétrica, com projeto de luminotecnica e a retirada do cimento que pavimentava o adro, dando lugar à calçada larga. Fez-se a reparação das serralharias e fachadas; a recolocação do sino; a reparação das paredes (com retirada de lambrim) e a renovação das canalizações, entre outros detalhes de uso comum.



A Igreja da Misericórdia continua a servir também como Capela Mortuária pelo que uma das janelas do rés-do-chão da Provedoria foi transformada em porta dando acesso um espaço para quem não quer rezar durante os velórios, conversando fora da Igreja. Foi gratificante sentir

o entusiasmo dos locais com o resultado da obra. A Câmara Municipal de Sousel apoiou depois a reabilitação do pátio e suas dependências. A Misericórdia tem agora Sede, Igreja restaurada e salas de trabalho para acolher quem mais precisa.



## CELORICO DA BEIRA RELÍQUIA ESCONDIDA

**A Igreja fica sob a sombra** de uma árvore frondosa do largo, o que transforma a fachada principal numa descoberta demorada e gratificante. Melhor vista, esta divide-se em três panos separados por pilastras toscanas, apresentando ainda um portal em arco abatido com dupla moldura recortada. As pedras desencontradas forram o templo, como é costume daquela Beira, e sugere uma austeridade desmentida pelo interior, que também merece ser encontrado.

Inicialmente Igreja de Santo Isidro, extinta no século XVI, apresenta características barrocas e apontamentos neoclássicos. O conjunto da Igreja da Misericórdia com a Sala do Despacho evoca a condição Espiritual e Material das obras de Misericórdia. Encontra-se em ambos espaços, de dimensão paralela, o cuidado secular que os Irmãos põem nas preces e na gestão dos bens que lhes chegam dos mais afortunados, com destino aos mais desvalidos.

*'O tecto, as paredes e o retábulo da Capela Mor estavam muito adulterados com repintes de várias épocas. Foi difícil*

*chegar ao tom original no tecto, que pintámos pela cor primitiva depois da reconstituição das madeiras. De resto, não foi uma obra que desse grandes complicações,' diz o conservador Celso Chaves, responsável pelo restauro do interior.*

Logo na primeira visita, a Equipe do Fundo Rainha D. Leonor encontrou nos armários de parede da Sala do Despacho parte do Arquivo Histórico com inúmeros dos volumes dos séculos XVII e XVIII. Esperavam ser redescobertos e tratados. A Misericórdia de Celorico da Beira não perdeu tempo e, no segundo encontro, já lá tinha técnicas dos Arquivos Distritais, com luvas e formação para recuperar cada peça que agora está classificada e cuidada. Por detrás desses volumes, com mais de 300 anos, escondiam-se ainda dois relicários de rara beleza e valor. Perante a admiração geral, seriam expostos numa exposição do Núcleo Museológico de São Roque, ainda sem conservação restauro. A sala do Despacho é hoje um núcleo expositivo com património móvel da Misericórdia. Vale a visita.

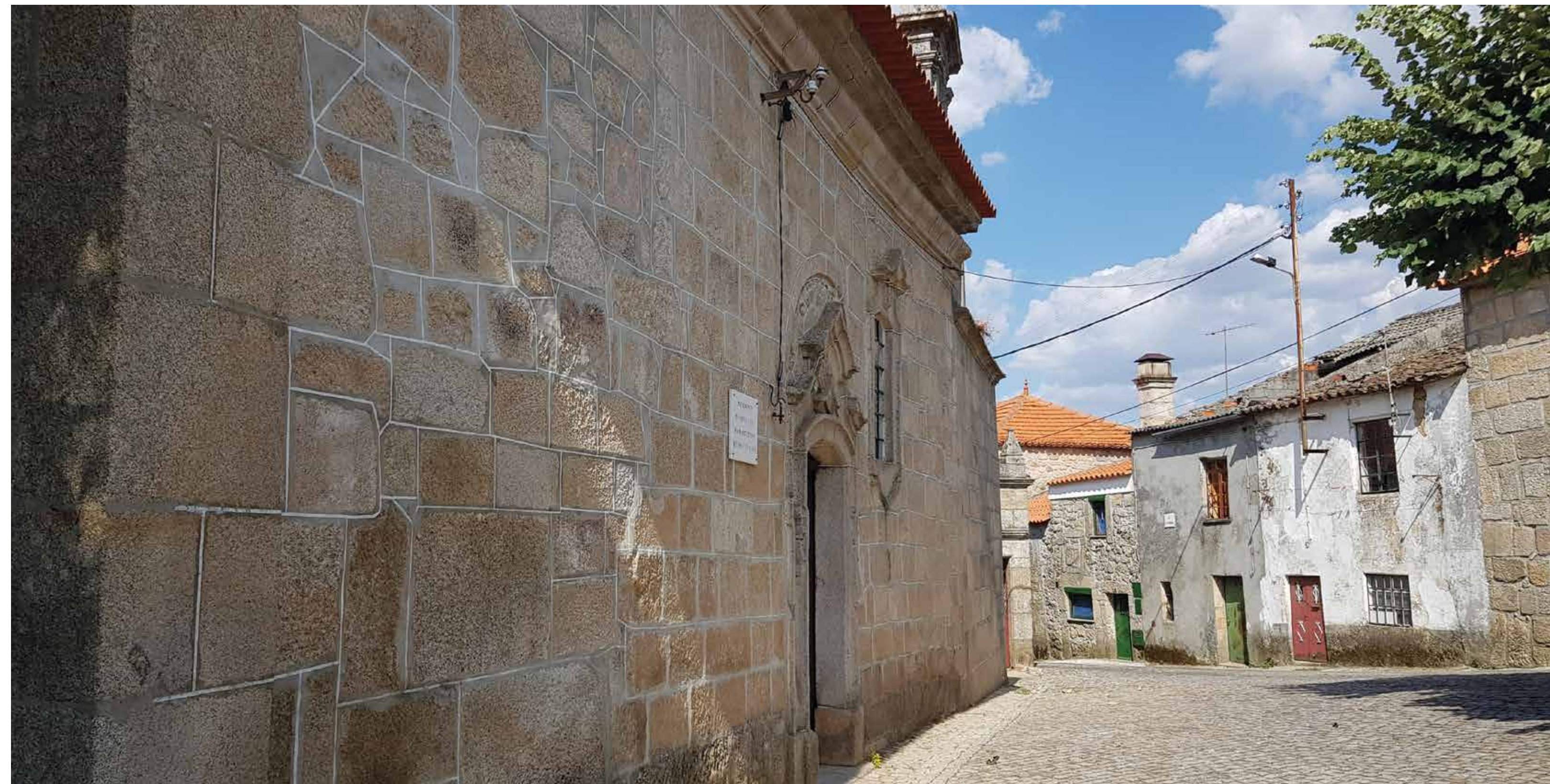
*A recuperação do interior da Igreja da SCM de Celorico da Beira implicou um trabalho minucioso na pintura do tecto.*







*Fachada principal em obra.*



*Fachada lateral recuperada.*





*Pormenor do resultado da obra no coro alto.*



*Vários volumes do Arquivo Histórico foram recuperados dos armários da Sala do Despacho para serem tratados no Arquivo Distrital.*



*Escondidos atrás dos livros do Arquivo Histórico estavam dois valiosos relicários que foram logo chamados para uma exposição em Lisboa.*





# CONSTÂNCIA

## BELEZA INACABADA

**Pode ser desconcertante** entrar na Igreja da Misericórdia de Constância e esbarrar com o riquíssimo retábulo do altar mor em talha por dourar. Vê-se que houve uma enorme ambição arquitectónica e artística que não foi cumprida até ao fim, provavelmente por falta de meios. Temos, assim, uma bonita Igreja revestida com painéis de azulejos em tapete, do século XVII, que culmina na talha barroca por dourar e que ficou mais clara depois da limpeza. Ali nunca houve um vestígio de ouro. Apenas as torres do brasão real e a Coroa têm essa distinção.

O habitual ouro sobre azul deixa de fazer falta porque nos fala sobre as dificuldades sazonais das Misericórdias, ao longo dos séculos. *‘A recuperação deste retábulo notável foi um trabalho de descoberta contínua. Exigiu muita medição, muita transposição. Creio tratar-se de um trabalho indo-português porque tem muita informação, anjos com tranças, macacos com corpo de pássaros, muitos elementos que escapavam ao Reino’*, explica Bruno Assis, responsável pela obra de recuperação da Igreja. *‘Desde a madeira em cânfora até ao desenho da talha, este retábulo foi caríssimo. Alguém teve de trazer o material da Índia’*.

Constância, tal como Abrantes, eram portos de comércio importantes, entre o Interior e o Atlântico, à conta do Tejo. Um rio que lhe deu a fortuna do acesso e o infortúnio das

cheias. *‘A Igreja da Misericórdia foi a maior vítima do rio’*, adianta o técnico. Cheias, atrás de cheias, invadiram o recinto danificando riquezas, materiais, investimentos.

*‘Não se identificava a desorganização em que o retábulo estava. Tirámos tudo para fora e recolocámos todas as peças. Foi um trabalho de puzzle. Quando se faz a limpeza do ouro na talha, fica-se a perceber a diferença entre o antes e depois. Aqui é tudo monocromático. Todo o trabalho de fundo de reintegração não se vê’*, acrescenta Bruno Assis.

*‘O trabalho no retábulo da Capela Mor podia ter resultado num efeito de ‘bolo de noiva’. Ou ser mais conservativo o que implica manter as manchas o que, do ponto de vista estético, levaria a um contraste forte entre o castanho e o branco. Optou-se por dar o aspecto primitivo, inacabado, que assumisse as manchas. Nunca foi opção voltar o que deveria ter sido: o dourado’*, explica Bruno Assis. *‘Não somos artistas. Não podemos concluir o que nunca foi acabado. Não seria correcto. Imagine que não era ouro, mas prata ou marmoreado? Mesmo que tivéssemos o projecto original, não o faríamos’*.

Resulta que a talha do Trono, por nessa época já ter recebido o preparatório para levar o ouro, ficou mais escuro do que o resto da talha do retábulo. Como dizia a paisagista Brenda Colvin: *‘É bela a paisagem que está certa’*.

*Retábulo do altar mor em talha por dourar da Igreja da SCM de Constância.*







*Trabalhos de conservação e restauro da talha.*





*O imóvel resistiu a séculos de cheias do Tejo.*



*Como de costume, a recuperação da Igreja da SCM de Constância começou pelo telhado.*

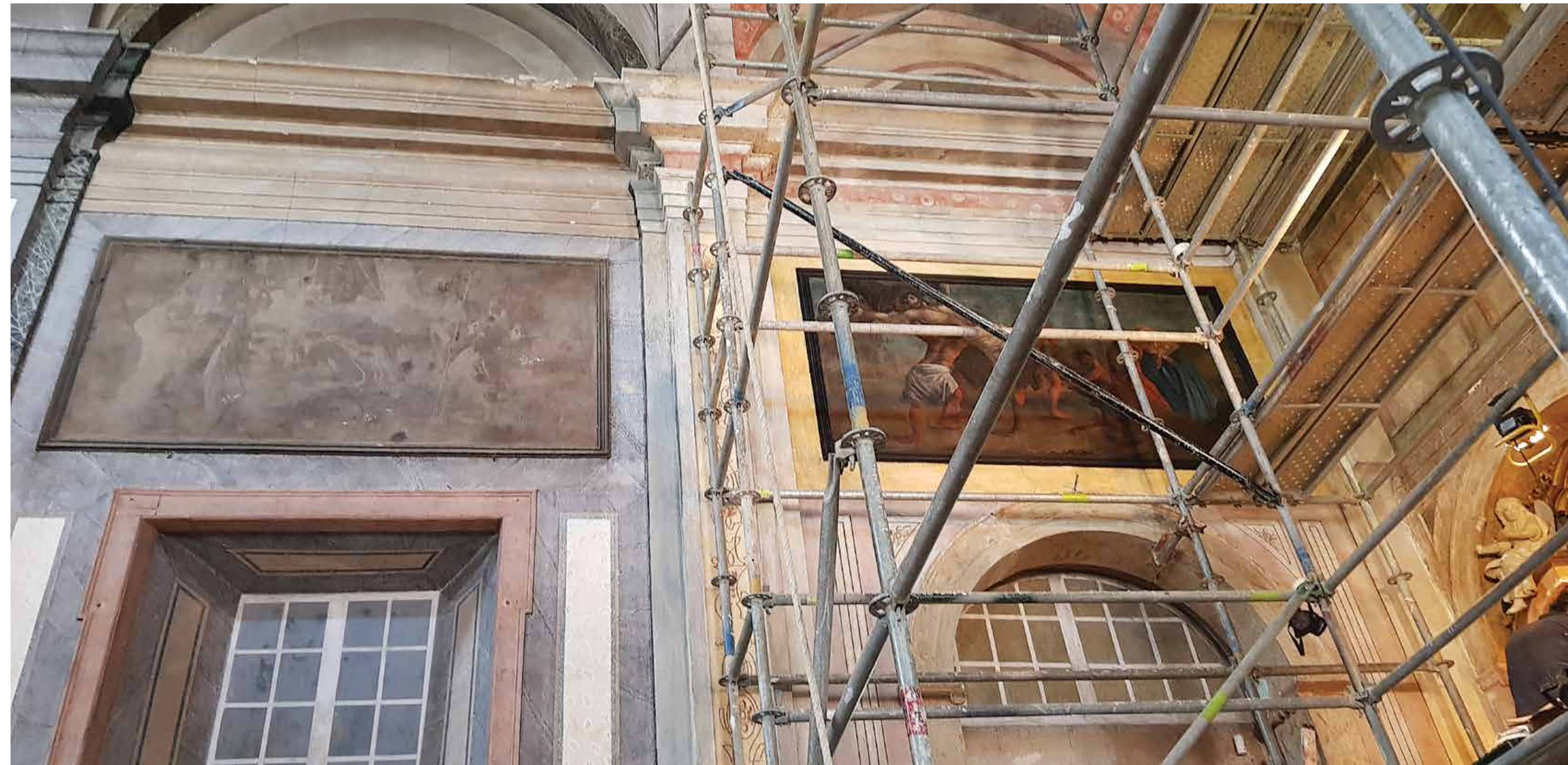


## CORUCHE DA NOITE PARA O DIA

**No horizonte, visível e invisível,** esta terá sido uma obra mais regeneradoras entre as 28 já apoiadas pelo Fundo Rainha D. Leonor na área do património. A cobertura foi integralmente refeita e a estrutura do imóvel consolidada, o que o olhar não alcança. Tratou-se de uma obra integral que reconstruiu a cobertura e consolidou o tecto e as paredes através de um projecto de engenharia sólido. Assim se corrigiram fissuras herdeiras dos Terramotos de 1755 e de 1909 e remendos dos anos seguintes. Por isso, as Mesas da Misericórdia de Coruche devem ser destacadas pela coragem e amplitude da intervenção. Depois desta consolidação, dir-se-ia que, sDq, temos obra para mais dois ou três séculos, sem mácula.

No entanto, a diferença entre o antes e depois da obra vê-se sobretudo no efeito que a limpeza das pinturas murais teve na luz e na cor da Igreja. E, ainda, na descoberta do retábulo anterior do Altar Mor, por detrás de quadros e de uma fiada de tijolos. Estamos agora perante outra Igreja – que é a original.

*'Era uma igreja fria, triste, escura, deteriorada com acrescentos dos séculos XIX e XX. Queria perceber coisas boas ali, mas não as percebia', lembra Carmen Olazabal, conservadora do património na primeira visita. Lentamente, a Igreja deu-se a conhecer. 'Ao longo dos séculos, pintaram, pintaram e repintaram as paredes e o tecto. Mas, à medida em que fomos avançando, fomos descobrindo que se trata de uma boa qualidade de pedraria, de desenhos bem feitos, de jónicos perfeitos.'*



Ao ser removida a pintura cinzenta do século XIX, surgiu uma 'nova' Igreja com as cores e motivos anteriores.



A obra trouxe boas surpresas com a descoberta de pré-existências no altar mor e nas pinturas murais que foram limpas, destapando a decoração anterior. Do ponto de vista estrutural, nota-se no altar mor, a forma como a abóbada e as colunas cortam as rosetas laterais mais antigas. Elementos que entraram para segurar uma estrutura fortemente abalada pelo Terramoto de 1755. Como referido, mais acima, tapado por tábuas e tijolos, foi encontrada a parte central do retábulo anterior, de madeira pintada. *‘Através de uma nesga, viu-se um bocado de Jerusalém e um naco da Cruz’.*

O alçado do topo da Igreja estava todo refeito e tapado com três grandes pinturas, dando centralidade à *Visitação*, o encontro de Maria e Isabel, imagem de marca das Misericórdias. Foi difícil escolher: recolocar o quadro que reforça a simbologia da Santa Casa; ou recuperar o retábulo primitivo?

Contrariamente à maioria, Carmen Olazabal aí não teve dúvidas: *‘Também Cristo no Calvário é a base da Misericórdia. Era preciso recuperar na Igreja a estrutura arquitectónica e pictórica, repor a dimensão escultórica que o retábulo tinha originalmente. Era importante devolver lógica e unidade ao espaço, retirar os elementos dissonantes e recuperar a originalidade e a essência desta Igreja que é uma coisa pura da viragem do século XVI para XVII’.*

Os quadros laterais ficaram na Igreja como elementos móveis e a *Visitação* passou para a Sacristia, por cima do arcaz. Impactante. *‘O que retirámos não foi arte, mas sim remédios bem-intencionados’*, adianta Carmen. Do mesmo modo, deu-se preferência à pintura mural anterior, eliminando a decorativa cinzenta do século XIX e XX. *‘Só se retira a mais recente quando a anterior é melhor. A qualidade é a raiz da escolha, juntamente com o equilíbrio dos elementos. Se não existe coerência, os olhos criticam-na logo, sem querer. Sentimos isso. Depois do retábulo dos Jerónimos, esta foi uma das obras que mais me empolgou’.* Depois desta intervenção, a Igreja foi classificada pela DGPC como Património de Interesse Municipal.

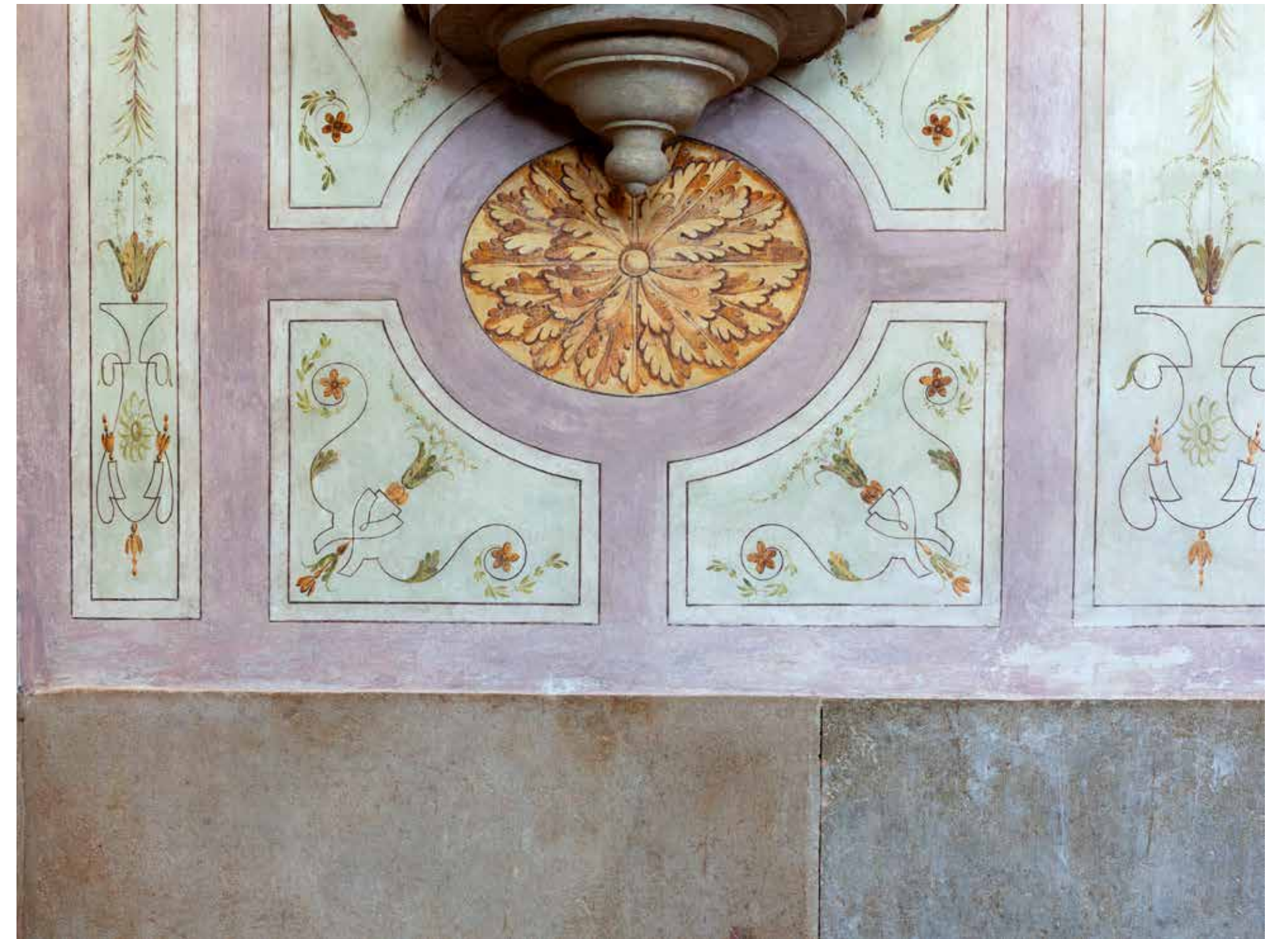
*Depois do restauro, surgiu esta pintura decorativa sob a camada de pintura do século XIX. Nas telas, também se descobre a pintura por baixo da sujidade.*







*Foram abertas 'janelas' de prospecção para procurar eventuais pinturas anteriores.*



*Dai surgiu um admirável programa decorativo, agora recuperado.*





Com a limpeza da pintura, foi 'descoberta' a fuga para o Egípto entre grinaldas e esquadrias luminosas.







*A obra na Igreja da SCM de Coruche implicou uma consolidação total da cobertura que também protege as pinturas murais agora desvendadas no interior.*



*Perspectiva da Igreja restaurada com a Capela Mor.*



## ERICEIRA

### DESCOBRIR AS OBRAS DA MISERICÓRDIA

*‘A maior surpresa é descobrir, numa vila tão pequena e no meio de casas quase sem identificação, uma Igreja com uma grande quantidade de informação no interior. Não há um espaço livre. Tudo está embelezado e preenchido com o azul dos azulejos, a talha, a pintura mural e sobre madeira’, revela Ilda Nunes, responsável pela conservação e restauro desta obra.*

E porque se dá este contraste entre a modéstia do lugar e da fachada da Igreja e a pujança do espaço interior? Há, pelo menos, duas explicações: o elevado estatuto cultural dos membros das Mesas desta Misericórdia, nos séculos XVII e XVIII; e a proximidade em relação à grande obra Real do Convento de Mafra.

Os estudos dizem que existe no Concelho de Mafra um padrão estético único no País que se baseia na pintura mural e nos marmoreados do Convento, repetidos nas igrejas construídas nessa altura nas redondezas, pelos mesmos artífices que por ali ficaram, construindo assim a Escola de Mafra. *‘Mas, na época, a Misericórdia da Ericeira vai mais além: usa as mesmas cores, mas as mãos são diferentes. Esta Igreja foge à regra porque a Santa Casa tinha capacidade para encomendar entre os melhores’, adianta Ilda Nunes. Houve uma intenção de diferenciar esteticamente aquela igreja através da qualidade da pintura sobre tela ou de pormenores decorativos parecidos ‘vê-se que a Misericórdia vai sempre mais além sendo o tecto a maior expressão da vontade assumida de diferenciar a Igreja’.*

*A Igreja da SCM da Ericeira passou de um mundo a preto e cinzento para uma visão das obras de Misericórdia a cores.*



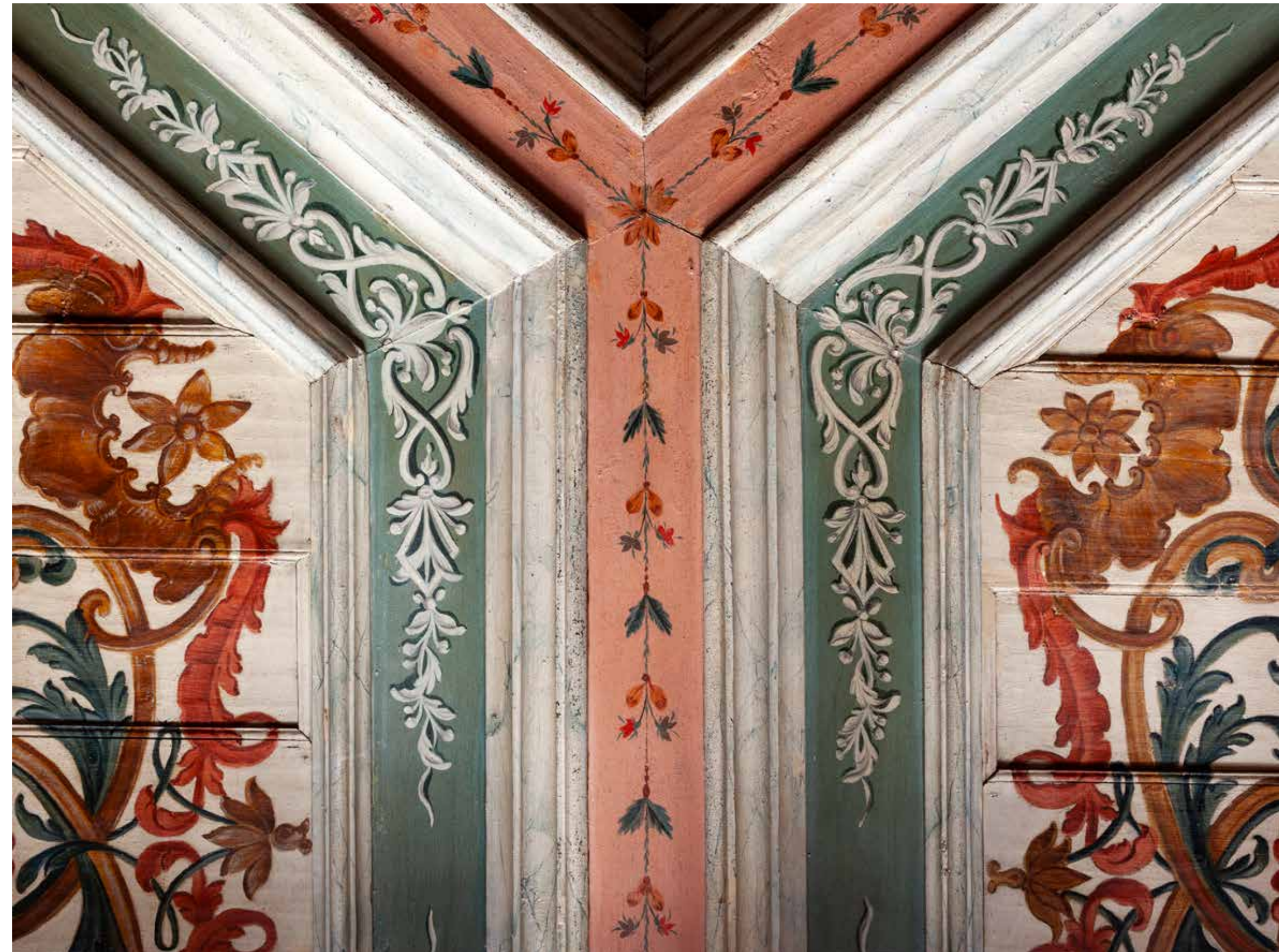




Aspecto do interior da Igreja antes da limpeza da pintura mural e do tecto.



Os trabalhos de limpeza do tecto mostram as fases sucessivas da 'descoberta' das obras de Misericórdia representadas em cada caixotão do tecto.



Pormenor decorativo do tecto depois da limpeza.



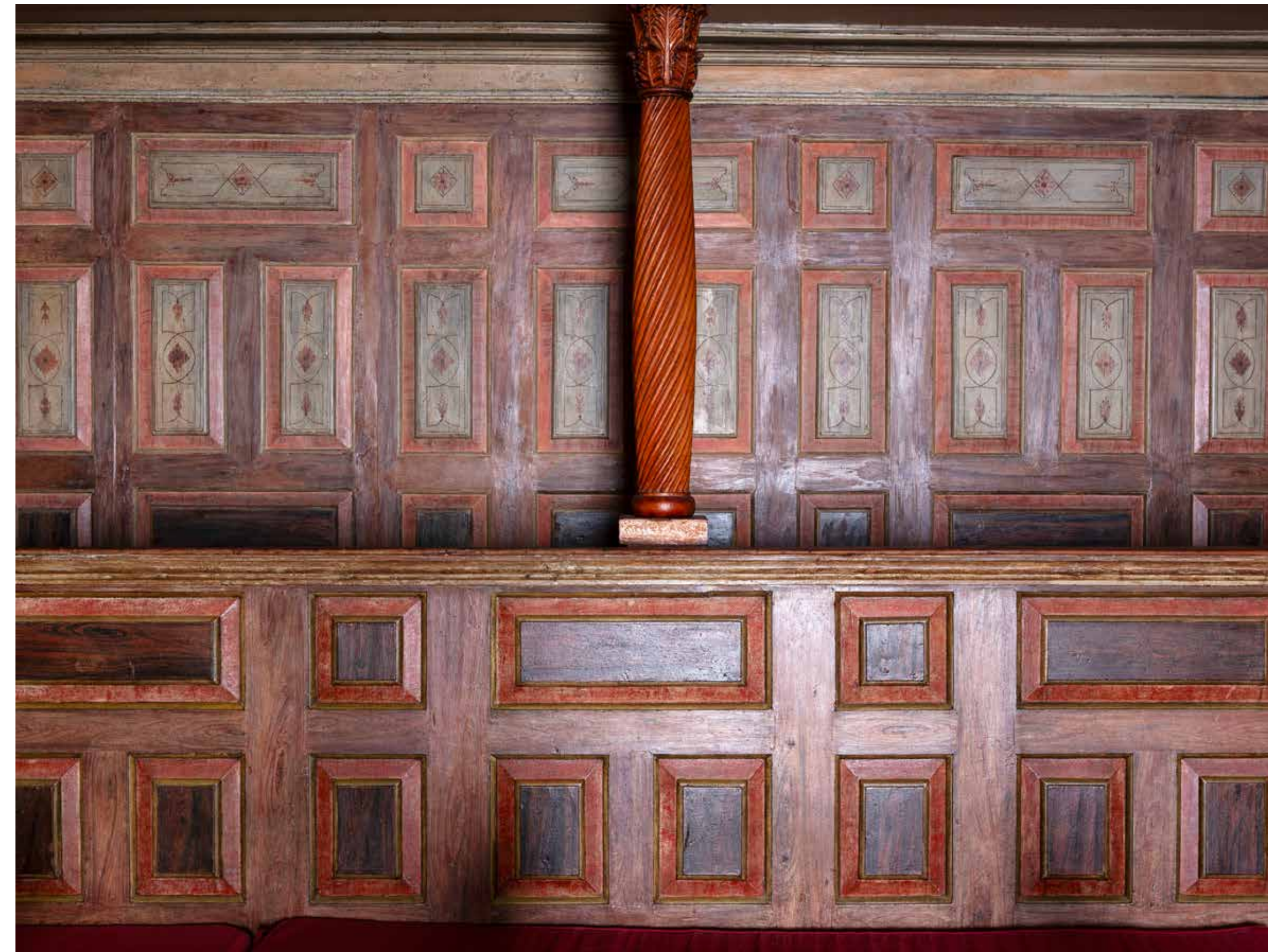
Trata-se de uma igreja com traçado do século XVII que mantém grande unidade com riqueza de património integrado, como sejam os lambrins de azulejos, as pinturas murais e de cavalete, retábulos dos altares e, ainda, os tectos de caixotão com as referidas obras de Misericórdia. Destaca-se a invulgar representação das obras da Misericórdia no tecto de caixotão, como reforço da 'Marca' Misericórdia.

A Igreja estava em razoável estado de conservação estrutural mas o património integrado precisava de limpeza e de intervenção, verificando-se várias camadas de pintura mural. 'O mais empolgante foi a revelação provocada pela

*limpeza. Desvendar as obras da Misericórdia é duplamente significativo', diz a responsável da Património do Tempo, 'Mas a peça que me causou maior surpresa foi o Cadeiral dos Mesários pelos fingidos de madeira que não eram preceptíveis pela oxidação da camada de verniz. Parecia opaca. E, quando começámos a limpar, percebemos a maravilha do desenho e das transparências.'*

A Igreja está aberta ao culto com possibilidade de visitas, dada a grande afluência turística sazonal e, no resto do ano, a proximidade da Capital e do Convento de Mafra.

*A limpeza do Cadeiral dos Mesários desvendou pinturas que estavam ofuscadas com camadas de verniz.*







*Também as bandeiras da Procissão do Senhor dos Passos foram recuperadas com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor.*





## ÉVORA DE GRUTA A MUSEU

**Parecia estar tudo feito** na Igreja da Misericórdia de Évora. Um avultado apoio do Portugal 2020 permitiu restaurar e consolidar a talha, a pintura e os azulejos neste monumento de arte total. Trata-se da igreja de uma das Misericórdias mais antigas do País (1499) que acompanha, com grande qualidade e riqueza, as correntes arquitectónicas do século XVI ao século XVIII. Com esse apoio do 2020, foi até possível fazer o levantamento da pintura mural primitiva que se esconde sob as telas do século XVIII.

O que sobrou então para o Fundo Rainha D. Leonor? A possibilidade de completar o restauro no interior nas pinturas murais do Coro Alto e de oferecer à Cidade um Museu da Misericórdia, tornado escala obrigatória na Cidade Património Mundial e Capital Europeia da Cultura. Não é pouco.



Antes e depois da obra na Igreja da Misericórdia de Évora.

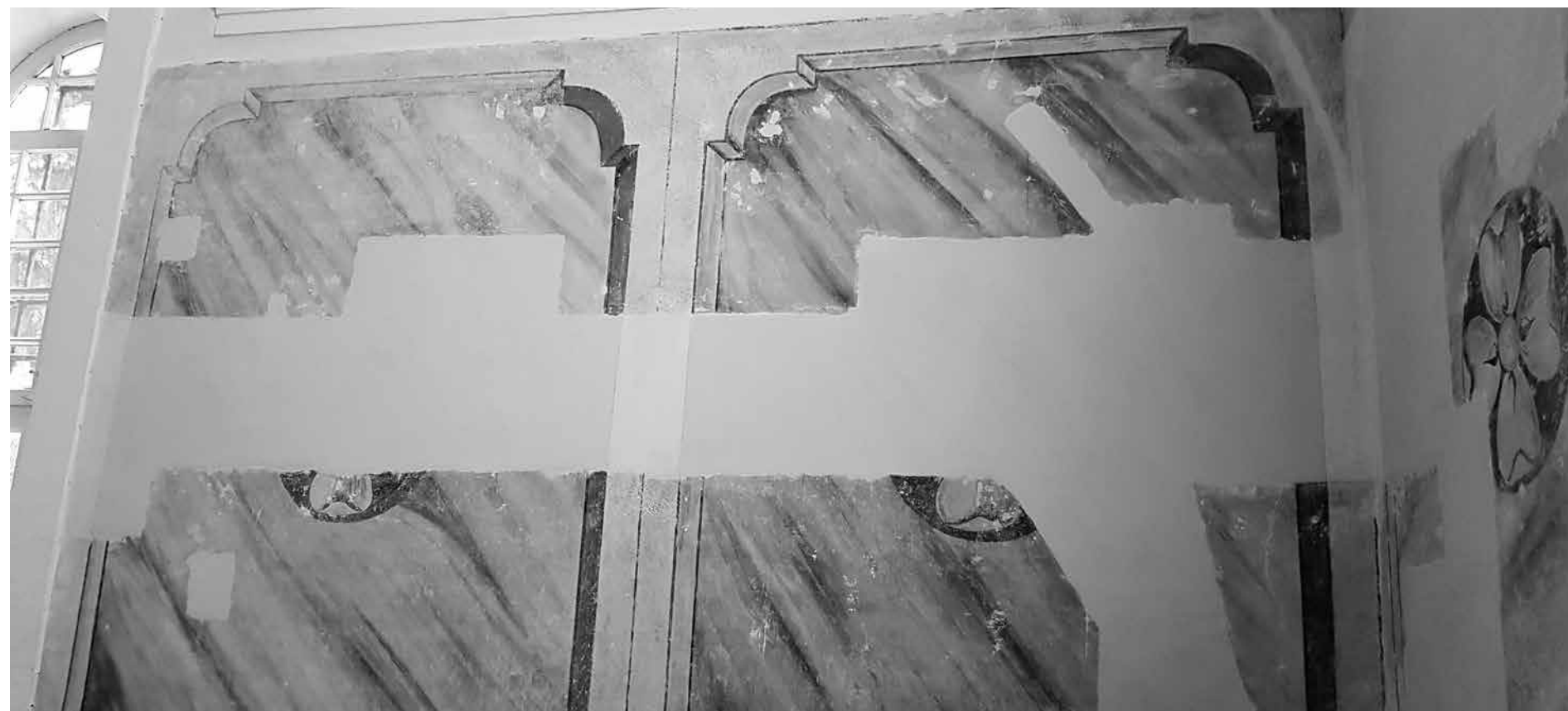




'Tratou-se de organizar os circuitos expositivos de forma a que se pudesse contar uma história, nos espaços existentes', diz Luís Rebelo de Andrade, autor do projecto de arquitectura que adaptou as dependências da Igreja a Museu. O apoio ao culto, ao atendimento e ao uso da Igreja para velórios já tinha sido organizado na ala esquerda da Igreja. Sobrava um labirinto tortuoso de salas, com acesso à antiga Sacristia e ao Coro Alto que mais parecia uma catacumba forrada de humidade e escuridão. 'Tivemos essa liberdade'. O bonito arcaz tapava uma porta e não pertencia à antiga Sacristia. 'Foi mudado para que o espaço ficasse limpo de ocorrências. Foram criadas duas laterais de carpintaria com a linguagem do arcaz para que o móvel se adaptasse, finalmente à parede', explica o arquitecto. Esta pequena mudança 'adaptou o espaço às histórias que queríamos contar. Por exemplo, o grande corredor de acesso ao Coro Alto serviu para expor as práticas processionais', como se de uma nova peregrinação se tratasse.

Nas costas do altar mor, os armários no acesso ao trono, depois de iluminados e protegidos, receberam uma colecção de registos doados durante a obra por uma benemérita que se entusiasmou com a criação do museu da Misericórdia. No primeiro piso, foi destacada uma sala polivalente onde a Misericórdia de Évora tem organizado iniciativas culturais e onde fez um mural, já depois da nossa obra.

A criação deste Museu permite que a igreja esteja permanentemente aberta ao público constituindo um polo fundamental no roteiro de turismo cultural e religioso. A par de uma colecção de pintura e de património móvel de referência, o programa museológico inclui monitores interactivos que mostram ao visitante o papel social histórico e contemporâneo da Misericórdia de Évora. A informação sobre as actividades antigas e actuais desta Santa Casa dão sentido à qualidade do património histórico. Ali se assiste a uma História com Futuro. E presente.



Pintura mural do Coro Alto da Igreja da Misericórdia de Évora.







*A Igreja da Misericórdia de Évora é um exemplo notável de Arte Total na pintura, azulejaria e talha dourada.*



*Portas do órgão da Igreja da Misericórdia de Évora.*



## GUIMARÃES DAR É SER

**Os retratos a óleo** que Nobres e Burgueses de outras eras encomendavam para sinalizarem os donativos que faziam às Misericórdias portuguesas podem ser lidos hoje como uma exibição de vaidades ou de afirmação social. Porém, merecem ser vistos sobretudo como um testemunho de bem fazer, de generosidade e de abnegação a favor dos mais desfavorecidos. Estas pessoas podiam acentuar a riqueza da sua vida, da sua Família e herdeiros, mas preferiram doar às Misericórdias, a desconhecidos fragilizados, muito do que lhes pertencia por herança e trabalho.

Assim, cuidar dos sinais passados da Caridade é apostar no reconhecimento devido aos beneméritos e inspirar novos donativos que devolvam autonomia e capacidade de intervenção social às Misericórdias.

Foi isso que aconteceu em Guimarães. A Santa Casa da Misericórdia candidatou-se ao Fundo Rainha D. Leonor para restaurar os vinte retratos de beneméritos que estavam mais degradados. *'O mais desafiante foi conseguir fazer o restauro tendo em conta o estado de degradação do suporte têxtil'*, diz Mariana Ximenes, responsável pelo trabalho da Servatis Servandis. *'Fomos guiados por ilhas da pintura original. Num*

*dos quadros, o estrago atingia uma parte do rosto e só foi possível recuperar a expressão porque a cara estava a três quartos e deu para seguir as linhas condutoras.'*

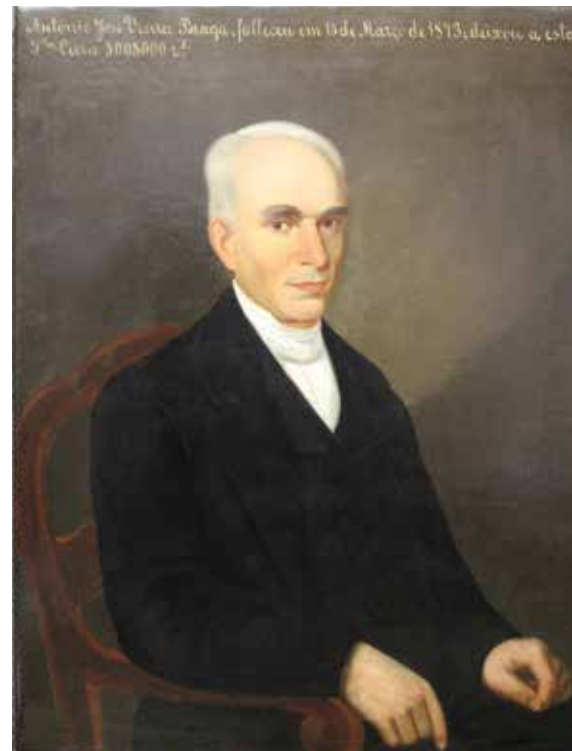
Também vão buscar-se respostas à história: *'Nas falhas das legendas foi possível recuperar o texto pelo sentido da frase e com a ajuda da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães porque havia regras que se cumpriam em função do donativo'*, adianta a conservadora-restauradora. *'Também ajudou o facto de vários quadros terem sido feitos pelo mesmo artista que usava, entre os quadros, as mesmas muletas de composição, como a pose do rosto e das mãos ou da cadeira.'*

Para rematar os 20 retratos, a Misericórdia de Guimarães encomendou molduras com um traço contemporâneo que favorece o conjunto exposto ao público nas paredes da imponente escadaria do antigo Convento de Santo António dos Capuchos, depois Hospital da Misericórdia, totalmente preenchida por esta nova galeria dos beneméritos. Regista-se que o Convento de São Francisco é o local mais visitado de Guimarães, logo depois do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo. O apoio do Fundo dá, assim, maior destaque público à importância histórica e actual da Misericórdia.



Retrato de Casal.





D. Josefa Maria Vaz Moreira

D. Ana Emília de Araújo Martins

António Pereira da Costa Guimarães

António José Vieira Braga

Retrato de Padre

António Ribeiro Vaz Moreira





D. Clara Cândida Margarida

António José Gomes

Domingos Cerqueira

D. Delfina Luiza Leite d'Andrade

Francisco da Costa Pereira

D. Maria Jozé do Nascimento Simões

António Joaquim da Costa Guimarães

Albino José da Cunha



# LOURINHÃ

## AS OBRAS PRIMAS DO MESTRE

**Logo na primeira visita,** na escura e fechada Sala do Despacho, o Fundo Rainha D. Leonor deparou-se com um dos melhores conjuntos de pintura quinhentista dos conceituados Mestre da Lourinhã e de Salzedas, encomenda de D. Catarina de Áustria. Estava armazenado numa sala em desuso de onde têm saído para exposições de arte, nacionais e internacionais.

Nesse mesmo dia, com o entusiasmo da equipe da Misericórdia, o projecto foi alterado de forma a que passasse a integrar a criação de um núcleo museológico digno das obras ali fechadas. Teria entrada pelo pórtico manuelino percorrendo várias galerias com muito património que, para além das valiosas telas, evoca as obras da Misericórdia, ao longo dos séculos.

Assim, a intervenção do Fundo passaria a abarcar todo o complexo, da cave à renovação da cobertura. Hoje, no labirinto de salas, em diferentes níveis, pode conhecer-se a história da Misericórdia através do património móvel. Foram abertas salas para as alfaias processionais do Senhor dos Passos, com os seus andores, opas, esquife, lanternas e bonitas bandeiras, entretanto restauradas.

No primeiro andar, em três grandes espaços, esperam-nos as referidas obras do Mestre da Lourinhã e de Salzedas que terão chegado à Santa Casa da Lourinhã depois da extinção das Ordens Religiosas, em Maio de 1834. Nessa altura, em várias zonas do País, uma parte do Património ficou na posse das Misericórdias, também elas Casas de bem fazer, sob o mesmo Credo.

*São João Evangelista em Patmos e São João Baptista no Deserto*  
Óleo sobre madeira de carvalho  
Mestre da Lourinhã, activo entre 1500-1540.





Foi impressionante, no primeiro dia da montagem do núcleo museológico, ver como apareciam, *do nada*, esculturas e outras peças de valor estético, histórico e religioso, que complementam, com *nexo e valor patrimonial*, o extraordinário núcleo que assim nasceu na rua da Misericórdia da Lourinhã.

Não menos importante, a Igreja representa um marco histórico-artístico com um enorme valor cultural e imaterial, que foi confirmado durante o processo de intervenção levado a cabo pela Arterestauro Conservação de Bens Culturais: *‘O registo das técnicas plásticas, da iconografia, dos materiais utilizados, sondagens e estado de conservação permitiu assinalar uma cronologia de intervenções ao longo dos tempos. Foram processos morosos, com descobertas contínuas que remetem para mais estudos e compreensão tecnológica e material deste património. Pretende-se responder a questões que permanecem, como quem terá feito a encomenda das obras de arte, quem as terá realizado e em que condições, quais as matérias-primas acedidas, entre tantas outras questões que têm vindo a surgir’*, explica António Salgado, autor da obra de conservação e restauro pela Arterestauro, juntamente com Joana Dias. E dá um exemplo: *‘As pinturas sobre a pedra do arco da capela de Nosso Senhor dos Passos encontrava-se totalmente policromada, com tema vegetalista e, após a limpeza, com o levantamento desta policromia, ficou à vista pintura original com representação dos símbolos da Paixão de Cristo’*.

Na Igreja, o tratamento visou a conservação e recuperação das obras, para promover a longevidade e devolver a leitura estética, respeitando o original com intervenção pontual sempre que existia referência. *“Durante estas intervenções, temos sempre o privilégio e a responsabilidade de poder estar em contacto com o património, mas também de fazer o “papel de detectives e exploradores”*”, concluíram Joana Dias e António Salgado.

*Imaculada Conceição*  
Material: Óleo sobre madeira de carvalho  
Autor: Lourenço de Salzedo, c. 1535-1577  
Origem: Portugal





Sala/armazém onde as pinturas estavam fechadas antes da criação do núcleo museológico



São Jerónimo em Oração  
Material: Óleo sobre madeira de carvalho  
Autor: Lourenço de Salzedo, c. 1535-1577  
Período: Portugal, século XVI (3.º quartel)



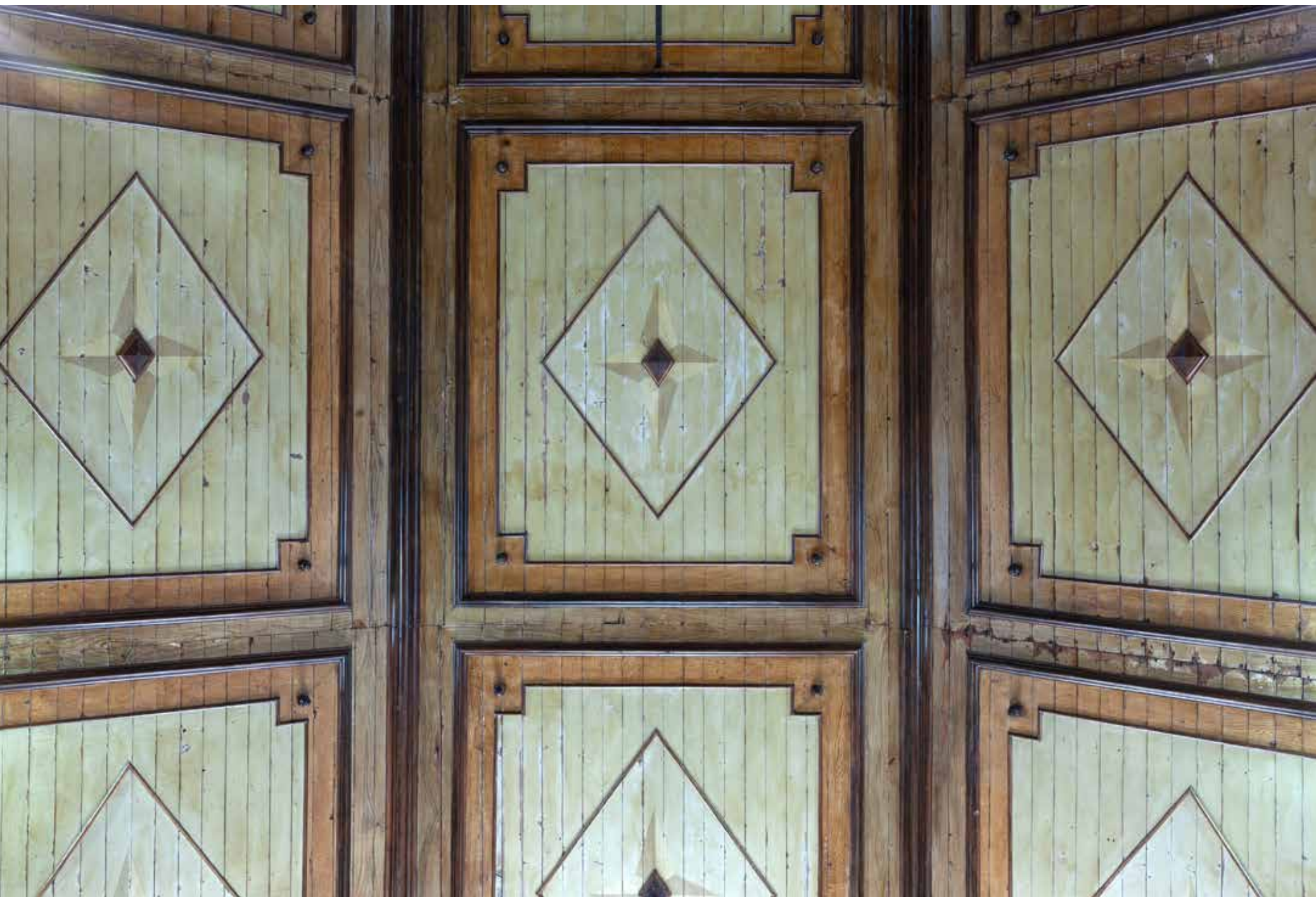
Sant' Ana , Santo André, São Tiago por pintor regional.





*Igreja da SCM da Lourinhã depois da obra de conservação e restauro.*





*Tecto e cadeiral dos mesários da Igreja da Misericórdia da Lourinhã, depois do restauro.  
Repare-se no pormenor da porta fingida que dá acesso à tribuna.*





## LOUSÃ

### A VIA É SACRA

**Desde 1566** que a Misericórdia da Lousã conta uma história de confiança à gente colhida por infortúnios numa terra dada a ciclos, e contraciclos, de riqueza. Hoje, desenvolve-se num campo que contém todas as valências e que antes foi quinta de beneméritos, nos arredores da vila. Mas é na Capela que ficou no centro histórico que encontramos e cuidamos das raízes da Misericórdia. No exterior, um bonito escadório de pedra dá acesso a uma varanda com colunata de onde se passa para a Sala do Despacho que é também Tribuna dos Mesários sobre o interior do templo. Este circuito amplia a Capela à dimensão de uma Igreja da Misericórdia. A enorme pintura da *Visitação*, na Capela Mor, completa a sua simbologia com a iconografia das Misericórdias.

Foi importante fazer a intervenção de conservação e restauro dos elementos pétreos da fachada principal, incluindo o portal maneirista, a escadaria de pedra, as colunas e plintos do referido alpendre. Havia uma ruptura acentuada da pilastra esquerda, afastamento estrutural e falta de elementos, tendo sido necessário o preenchimento de falhas e eliminação de fungos nos degraus, pilares e plintos. No interior, os retábulos colaterais barrocos, que integram duas imagens manuelinas produzidas numa oficina de Coimbra, também apresentavam níveis de degradação preocupantes.

*Objectos do culto da Paixão de Cristo: O Caixão fica na igreja e o Senhor Morto sai em procissão no esquife.*







Capela mor da Igreja da Misericórdia da Lousã durante e depois da obra de conservação e restauro.





'As estruturas encontravam-se fragilizadas devido ao apodrecimento das madeiras em diversos pontos, pela acção de humidades e agentes xilófagos, faltando alguns elementos, com policromia enfraquecida e folha em falta ou a descascar', refere a memória descritiva do projecto. Assim, fez-se a 'revisão, substituição de peças degradadas ou deformadas, reparação de encaixes e folgas, do tecto da nave, da capela-mor e de ambos os pisos da sala do despacho. - Substituição de grelhas metálicas por grelhas em madeira em duas janelas da igreja. - Reparação da porta de acesso ao piso inferior da casa do despacho. - Substituição e aplicação de novas portadas em madeira das janelas da casa do despacho. Intervenção de reparação e resolução de infiltrações nas paredes da casa do despacho e na sacristia da Capela'.

Realizou-se ainda a conservação e restauro de seis painéis de madeira pintados no século XVII, com representações da Paixão de Cristo, e de dois estandartes, tendo quatro imagens com pintura sobre tecido. A conservação estendeu-se até à bandeira velha, à bandeira nova, ao Enterro de Cristo e a uma Mater Omnium.



Pietà da Igreja da Misericórdia da Lousã.

Por sugestão do Fundo Rainha D. Leonor, as peças usadas nas Procissões da Semana Santa foram expostas na antiga Sala do Despacho que assim pode abrir a visitas. Ali se lê agora: 'Nos quatro Evangelhos são encontrados relatos da Paixão de Cristo, alvo de culto, até aos nossos dias, através das cerimónias durante o período da Quaresma e da Semana Santa. A Santa Casa da Misericórdia da Lousã protagoniza essa devoção milenar que se manifesta com o apoio do património móvel aqui exposto e guardado para as procissões. A Imagem do Senhor dos Passos (1) surge rodeada pelo velório dos Cristãos (2) que a acompanha até ao encontro com Nossa Senhora das Dores, Sua Mãe (3). Após a morte de Cristo, a Bandeira da Misericórdia (4) exhibe a Descida da Cruz sendo o Senhor Morto transportado no esquife (5) para o caixão (6). Este, estando aberto, evoca a Ressurreição tal como o pano branco sobre a Cruz (7). Há ainda lugar para lembrar o serviço dos Irmãos da Misericórdia através da capa preta (8) e dos suportes dos andores (9). Finalmente, a custódia (10), que acolhe a hóstia consagrada, simboliza Cristo vivo, ressuscitado, dando sentido à Paixão, à Morte na Cruz e à Fé'.



Detalhe do retábulo mor depois do restauro.



O caixão pintado do século XVIII fica no núcleo expositivo que foi aberto depois da obra apoiada pelo FRDL.





*Retábulo colateral barroco, do séc. XVIII, em talha policromada.*



# MELGAÇO

## ONDE PORTUGAL COMEÇA

**A Igreja da Misericórdia de Melgaço** está incluída na zona histórica do Castelo e da Muralha e que fica no quilómetro nº 1 do Norte de Portugal. É um elemento indispensável ao conjunto medieval e dispõe de elementos de sete séculos de presença, viva e activa, que a tornam ainda mais interessante. Constitui um ponto forte da identidade portuguesa para quem acaba de atravessar a fronteira, pela Galiza. Do século XII chegam-nos vestígios tendo a igreja passado a ser sede da Misericórdia no século XVI, em 1517, ano em que foram confirmados os estatutos desta Santa Casa. Por isso, há mais de 500 anos.

Graças ao apoio do Fundo Rainha D. Leonor a Misericórdia pôde registar a igreja como propriedade da Santa Casa de Melgaço (estava inscrita nas Finanças) e descobriu o seu Compromisso original (1517). Havia conhecimento apenas de onze Compromissos desta época, estando um deles na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América. A descoberta do 12º foi, por isso, muito saudada pela Comunidade Académica e pelas Misericórdias. Restaurado e estudado pelo Arquivo Histórico da Santa Casa de Lisboa, o livro regressaria a Casa onde agora está em exposição permanente.

*Fachada da Igreja da Misericórdia de Melgaço.*





Também por causa deste projecto foi descoberta a bandeira da Misericórdia num casinhoto de arrumos ao lado da Sala do Despacho. Seria restaurada pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, com o apoio da SCML, e apresentada como peça de abertura da exposição *Património, Memória e Inovação* (2018), em Lisboa, antes de ser devolvida à Misericórdia com pompa e circunstância.

O verso da bandeira – Descida da Cruz – ali encontrado com outro encaixe, foi também restaurado pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e devolvido à Casa, com esplendor. O trabalho foi patrocinado por um donativo da empresa Neogames feito ao FRDL cujo montante seria objecto de sorteio entre as Misericórdias, no qual a SCM de Melgaço saiu vencedora.

Na Igreja, foram identificadas infiltrações por capilaridade que provocavam estragos significativos nos retábulos, em restauro depois da renovação da cobertura. Muito atacados por formiga branca, estes suportes foram alvo de armadilhas e engodos para prevenir reincidências. *‘O conjunto estava em muito mau estado porque foi alvo de um ataque massivo de térmitas. Tivemos de realizar um grande trabalho de profunda revisão estrutural sobre os elementos constitutivos a recuperar ou a substituir’*, lembra Rui Trindade da Signinum, empresa responsável pela conservação e restauro da Igreja da Misericórdia de Melgaço.



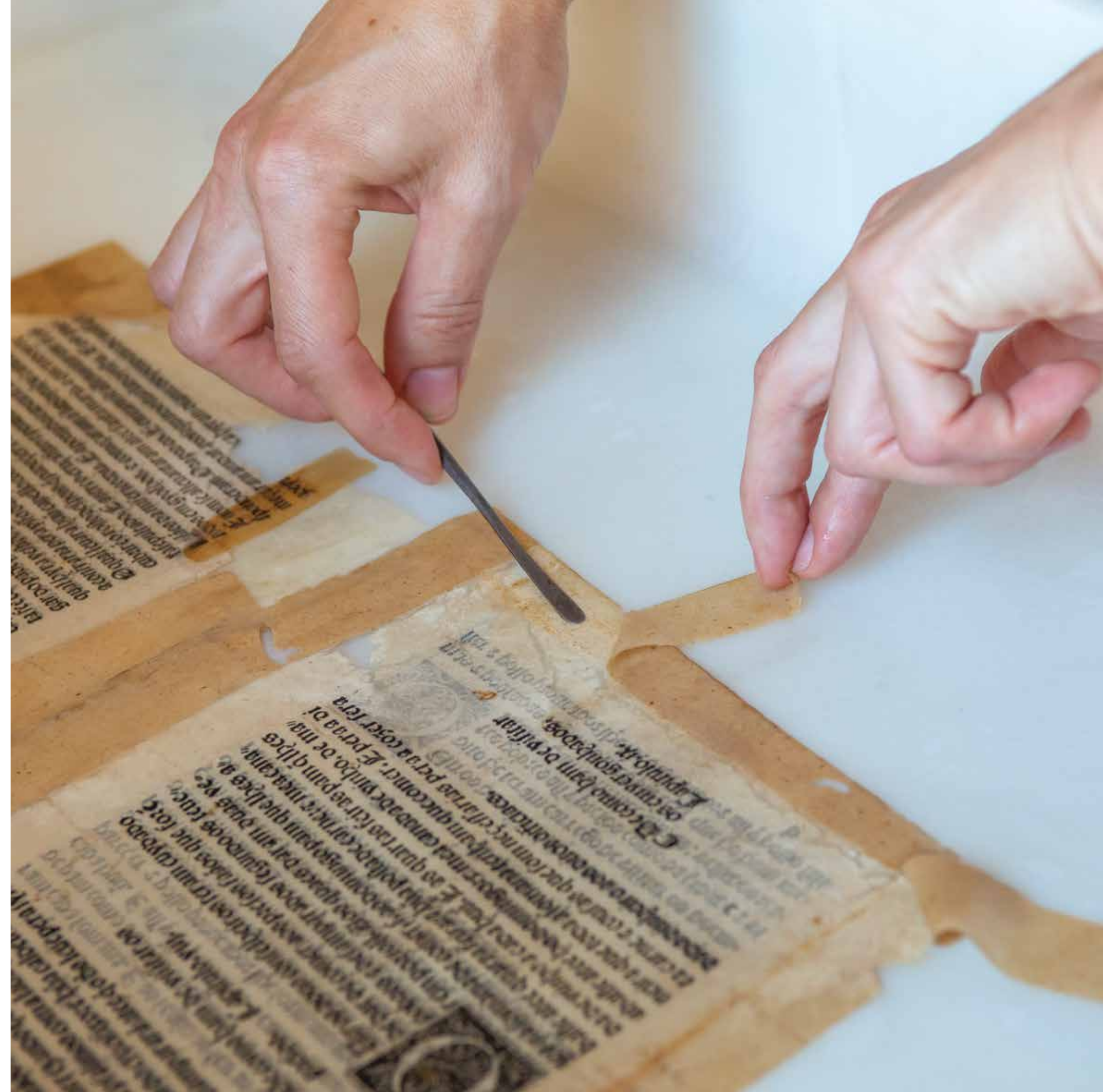
*‘Descobertas’ da bandeira da Misericórdia de Melgaço.*







Durante a candidatura ao Fundo foi descoberto um volume da primeira versão impressa do Compromisso da Confraria da Misericórdia (1516). Desta impressão, só eram conhecidos 11 exemplares, estando um deles de Biblioteca de Harvard. O documento foi estudado e recuperado pelo Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (vem se nas imagens, por exemplo, a retirada da fita cola) e regressou a Melgaço, com pompa e circunstância, em 2021.





Na Capela Mor havia uma janela entaipada que fazia simetria com a do exterior, na parede oposta. Essa *vigia* foi aberta para que haja maior ventilação no interior da Igreja, contribuindo para saúde dos materiais. Nos retábulos, o ouro foi limpo e fixado tendo sido realizadas janelas de sondagem sobre as diferentes camadas decorativas.

*'Na estrutura da Igreja vê-se a configuração do núcleo original, mais antigo, e do resto, porterior, a outro nível'* adianta Rui Trindade. Entre as duas quotas, havia um gradeamento recente que interceptava a arquitectura do imóvel, no centro da Igreja, separando os níveis de uma escada transversal. Foi retirado e guardado.

A Sala do Definitório ganhou com a colocação ao centro de uma mesa antiga e com a retirada do mobiliário de escritório variado, datado da segunda metade do século XX.

Paralelamente, a Misericórdia de Melgaço fez um exercício notável de recolha de todos os objectos e mobiliário que estavam guardados em variadas arrecadações. Depois, a UMP realizou o Inventário, com o apoio da SCML, e tudo foi arrumado com critério e condições de conservação. O património móvel vai sendo recuperado, dando prioridade às alfaias litúrgicas e às imagens dos quatro altares. Este exemplo deveria ser seguido por todos os centros patrimoniais do País.



Aspectos da obra na cobertura e paredes exteriores da Igreja do século XII que passou para a Misericórdia no século XVI.



Igreja da Misericórdia no centro histórico de Melgaço, km nº 1 de Portugal, a Norte.



# MIRANDA DO DOURO

## A SOLIDEZ DA RAIA

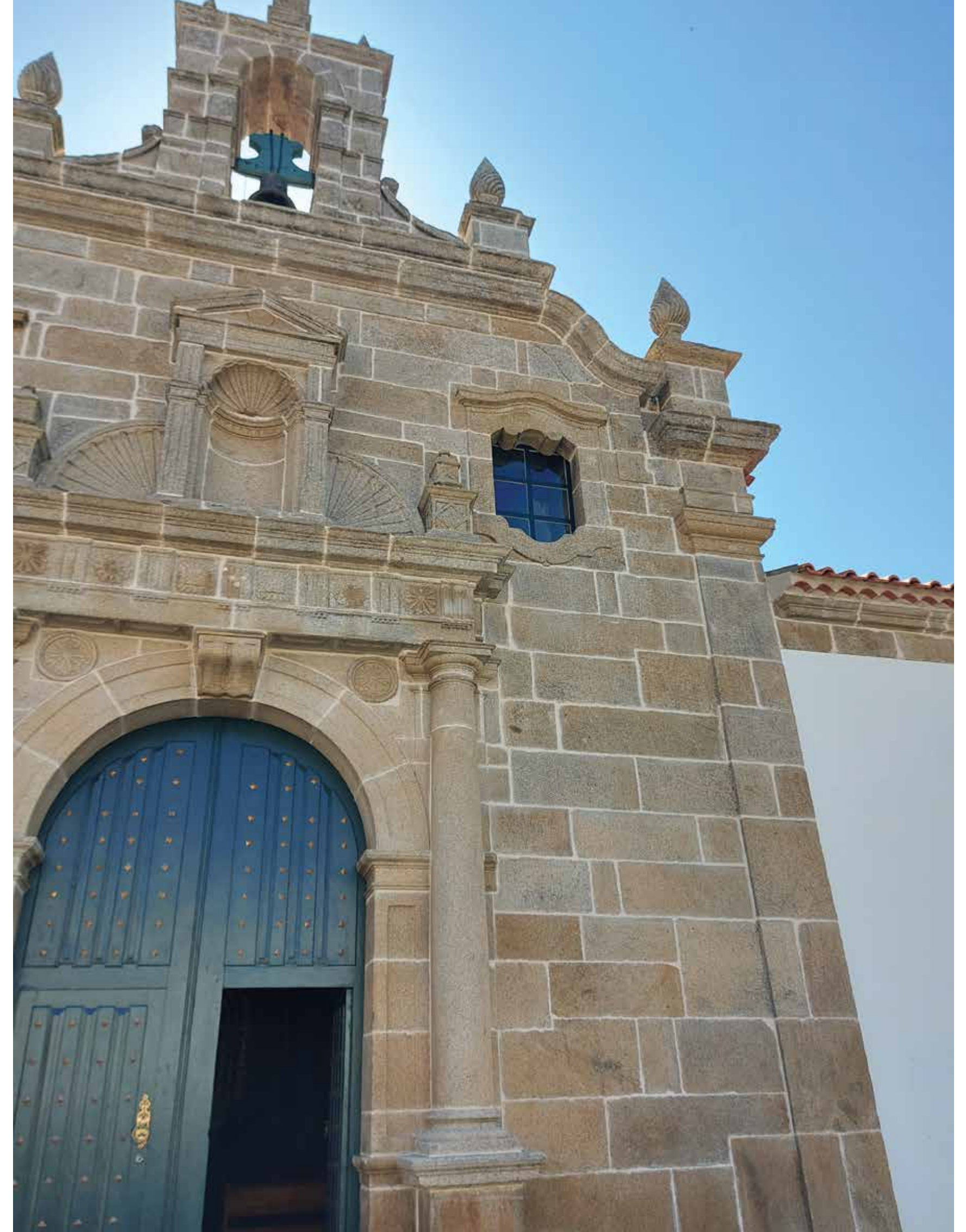
**A Igreja da Misericórdia de Miranda do Douro** integra-se no núcleo histórico deste posto avançado da identidade portuguesa no km nº1 mais oriente de Portugal. A Igreja foi construída entre 1578 e 1769, constituindo a primeira obra de vulto pensada e realizada pela irmandade da Misericórdia.

Tinha problemas estruturais graves, sobretudo na cobertura e nas paredes e vãos, que foram debelados com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor. *'Nunca pensámos que a cobertura estivesse tão degradada. As telhas estavam partidas e comprometiam a estrutura, parte em betão, parte em madeira, ambas danificadas'*, conta Óscar Afonso, Arquitecto da Vivadouro Construções, responsável pela obra. *'Tivemos de fazer um reforço com betão leve porque a estrutura anterior já tinha os ferros à vista e, nas laterais, em madeira. Colocámos depois uma manta de impermeabilização e uma telha especial com garantia de mais de 50 anos'*, adianta.

Não havia referências de intervenções no edifício da Igreja sendo premente a sua realização para manter diariamente o culto na igreja e a preservação dos altares e outras obras de arte. O Retábulo do Altar Mor precisou de ser fixado porque estava a cair tendo o trabalho sido acompanhado por técnicos da Direcção Cultural do Porto.

O recheio constitui um conjunto compatível com a qualidade arquitectónica do edifício. Destaca-se a talha clássica e o rococó sendo o retábulo do altar-mor, de talha barroca nacional. Templo de uma só nave, tem arcos perpianhos ou de diafragma que a dividem em dois tramos. Junto ao arco triunfal existem duas capelas com retábulos embutidos, construídas em 1677: a Capela das Almas do Purgatório e a de Nossa Senhora da Soledade. Do lado da epístola, a espaçosa sacristia tem móveis antigos, painéis barrocos e um lavatório em pedra, também barroco onde se procedeu a uma redefinição dos elementos móveis. As obras impedem a destruição de algumas obras com valor incalculável.

*Fachada da Igreja da Misericórdia no centro histórico de Miranda do Douro, extremo Noroeste de Portugal.*







*O Fundo apoiou a obra estrutural da Igreja com nova cobertura e arranjos das paredes exteriores.*





# MONÇÃO

## PRESO POR ARAMES

**A Igreja da Misericórdia de Monção** é mais visitada da vila, dada a intensa devoção à imagem de Nossa Senhora das Dores e a localização da Igreja na praça Deu-la-Deu Martins. Imponente, foi contruída no final do século XVII e alvo de modificações nos séculos XVIII e XIX que lhe trouxeram um mosaico de influências arquitectónicas distintas, do Maneirismo, ao Neoclássico passando pelo incontornável Barroco.

O péssimo estado do telhado provocava infiltrações que punham em risco a solidez do imóvel. Também a construção de casas de banho públicas na rua lateral da igreja obstruía a drenagem do edifício, provocando infiltrações por capilaridade ascendente.

O tecto em caixotões – magnífico, com pinturas sobre as Obras de Misericórdia, a Vida de Nossa Senhora e o Calvário – estava literalmente preso por arames após uma solução provisória do século XX que se tornaria definitiva se não tivesse acontecido esta intervenção estrutural apoiada pelo Fundo Rainha D. Leonor.

*‘A certa altura, no século XX, terá sido preciso coser os elementos de madeira com arames mas certas zonas apresentavam risco de ruína’, explica Nuno Proença, da Nova Conservação, S.A., a quem foi adjudicada a obra de 2021. Urgia intervir neste tecto por motivos de segurança, independentemente do belíssimo programa decorativo que também estava alterado.*

O tecto de caixotão tinha as pinturas decorativas sobre as cenas na vida de Nossa Senhora tapadas pela sujidade e estava preso com arames. Foi limpo e consolidado.





'Houve uma tentativa de embelezamento da pintura do tecto com a aplicação de um verniz que, com o tempo, oxidou e escureceu a pintura, alterando os tons de azul para verde', explica o conservador-restaurador. O azul evocava o Céu, o verde mais depressa chamaria pelo reino terrestre. 'A operação de limpeza foi muito difícil, do ponto de vista químico. Foram ouvidas entidades, entre as quais o Laboratório Hércules, antes de se encontrar uma solução que permitisse atenuar o efeito da oxidação, sem estragar a pintura original', adianta Nuno Proença. E foi possível reconquistar o Céu sem estragar a pintura.

Também o retábulo do Altar Mor estava ancorado numa estrutura metálica quando, há umas décadas, o edifício se encontrava num processo de deformação que comprometia a estabilidade da peça. Uma vez mais, na obra de 2021 a solução provisória foi substituída por uma mais definitiva, em madeira, compatibilizando materiais com a eternidade possível.

Outro apontamento fora do comum que se descobre na Igreja da Misericórdia de Monção é o que não se vê, mas existe, na Capela Mor. A imagem de Nossa Senhora da Misericórdia roda sobre si mesma, podendo ficar de costas para o público. Não é esse o objectivo: o tardo da escultura é ricamente decorado com querubins e tem uma prateleira para dar lugar à exposição do Santíssimo Sacramento. 'Esta é uma solução muito inteligente que permite a devoção à Senhora da Misericórdia evitando a remoção da imagem por altura do Lausperene' explica Nuno Proença.

As demais esculturas estavam num estado lastimoso. 'Tinham térmitas por debaixo das vestes que se puseram em fuga quando retirámos estas últimas', lembra ainda Nuno Proença.

Pode dizer-se que esta obra foi ao fundo dos problemas visíveis e invisíveis. E que, agora, vale a pena peregrinar até Monção e sentir-se elevado às alturas com segurança e com um programa decorativo tão bonito como evangelizador.



Aspecto da obra no interior da igreja.



A conservação do património móvel foi realizada num atelier montado na sala do despacho. Algumas peças tiveram de ser refeitas dado o avançado estado de decomposição dos materiais.



*Depois do restauro, pormenor com as armas da Misericórdia no arco da Capela Mor.*







*Perspectiva do órgão, depois do restauro.*



*Imagem da Senhora das Dores que inspira grande devoção no Alto Minho, a par da Senhora da Agonia em Viana do Castelo*



*Riquíssimo retábulo em talha dourada depois de recuperado.*



*Perspectiva actual da Igreja da Misericórdia de Monção.*



## MONTEMOR-O-NOVO

### DESTAPAR A HISTÓRIA

Entre as primeiríssimas **Misericórdias** portuguesas conta-se, sem alarde, a de Montemor-o-Novo. No meio da rua que um dia foi a estrada principal que levava ao Castelo, esconde-se a Igreja da Misericórdia, colada à Matriz, imponente. Mas atrás das paredes da Igreja da Misericórdia espera-nos um património móvel de qualidade, inimaginável a partir do exterior e do desconhecimento.

Este templo original da Santa Casa mantém vestígios arquitectónicos do séc. XVI, designadamente, o pórtico da Igreja, o Despacho e o tecto. Teve intervenções de qualidade nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, no mobiliário da notável Sala de Despacho e da não menos notável Sala do Arquivo.

Apostando mais na solidez do que na imagem, a Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo contactou o Fundo Rainha D. Leonor para recuperar a sua Igreja, a partir do telhado. A cobertura punha em risco o património interior e pedia obras urgentes. *'Foi muito difícil levar os materiais para o telhado que, por cima da cúpula, é ainda mais inclinado'*, lembra-se Célia Ribeiro da Yabura, empresa responsável pela obra. De resto, diz que foi uma obra sem incidentes. *'A caldeira que recebia a água de toda a cobertura teve de levar umas peças cerâmicas para evitar que os pombos ali fizessem ninhos'*, adianta Célia Ribeiro, *'se não a tivéssemos protegido, dentro de dois ou três anos tínhamos novamente a água a entrar'*. E a fazer mais estragos.

*Fachada da Igreja da Misericórdia durante a obra. Vizinha ao pórtico manuelino está a antiga porta do hospital (séc. XVII) por onde agora se acede ao circuito expositivo de salas com património móvel, à magnífica Sala do Despacho e à Sala do Arquivo Histórico.*





*Tecto de uma mais bonitas Salas de Despacho do País, agora protegido por um novo telhado.*







Vistas dos telhados da Igreja da Misericórdia antes, durante e depois da intervenção.



Entre a obra do novo telhado e a obtenção de mais fundos para recuperar os frescos do interior da Igreja foi possível tornar este projecto mais ambicioso, a baixo custo.

O Fundo Rainha D. Leonor sugeriu a criação da circulação de visitas, com acesso independente, aproveitando o bom pórtico do século XVII, vizinho ao manuelino da Igreja.

A intervenção permite agora a criação de um circuito museológico que inclui a igreja, as referidas salas do Despacho e do Arquivo e, ainda, um núcleo expositivo.

A obra da cobertura e do circuito museológico estão concluídas. Por recuperar, num projecto que se deseja próximo, as pinturas murais da Igreja.



# MONTEMOR-O-VELHO

## REFÚGIO DOS AFLITOS

O antigo Hospital de Nossa Senhora de Campos e Misericórdia, imponente, fica na praça principal da Vila, junto à Câmara municipal. Construído no início do século XVI (1504), é um dos edifícios mais antigos de Montemor-o-Velho e tem, ainda, elementos da primitiva construção, como o alpendre, os nichos e a esfera armilar. Destaca, por isso, a enorme importância da Misericórdia, há mais de 500 anos, no coração de Portugal.

A obra, apoiada pelo Fundo Rainha D. Leonor reabilitou esta fachada cuja pedra estava em franco processo de corrosão e deterioração. Para atender aos trabalhos, foi chamada a ICSP – Sudário, uma empresa que tinha restaurado as fontes do Palácio de Versailles e estava apta a lidar com a pedra. ‘O mais difícil e emocionante, na fachada do antigo hospital de Montemor-o-Velho, foi endireitar e fixar as colunas de pedra, com mais de cinco metros, que sustentam o alpendre lateral. São incrivelmente pesadas e qualquer gesto indevido podia comprometer a sua integridade’, revela Ricardo Silveira, da Sudário. De tão doentes e roídas, algumas pedras da protecção do escadório tiveram de ser substituídas. As restantes foram tratadas de forma a continuarem a sua função.

*A fachada quinhentista do antigo Hospital da Misericórdia foi devolvida ao primitivo esplendor. Impõe a marca da Misericórdia na praça da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.*





Se o trabalho das colunas foi o mais difícil, o do Fresco do Senhor dos Aflitos seria o mais desafiante. 'Deparámo-nos com três camadas de pintura mural que tivemos de decapar duas, com todo o cuidado, para não comprometer a primitiva', explica Ricardo Silveira. Trata-se de uma imagem de grande devoção da região que, ao longo dos tempos, inspira poetas de quadras populares. A conservadora-restauradora, com formação na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, conseguiu atingir a pintura original que estava debaixo de dois repintes subsequentes em todo o desenho, excepto na base da Cruz. Assim ficou. O que já não estava lá, não deu lugar a uma invenção do século XXI. Por coincidência, a falha cromática tem a forma de uma peanha onde assenta a Cruz do Senhor dos Aflitos pelo que, para além do rigor da conservação e restauro, a imagem não resulta incompleta.

Uma nova construção, nos anos 80 do século XX, ergueu ali o edifício de um lar de idosos, mantendo a fachada quinhentista do antigo hospital que lhe dá acesso através de uma porta em grade preta, transparente, por isso. Por sugestão do Fundo Rainha D. Leonor, aceite pela Misericórdia, a entrada foi remodelada procurando elementos neutros onde antes estavam mosaicos, azulejos e outros materiais do final do século XX, pouco ortodoxos, que contrastavam com a qualidade da fachada.

Hoje, quem visita ou vive a praça principal de Montemor-o-Velho, tem um horizonte mais equilibrado e coerente.



Aspectos da recuperação da fachada que mantém elementos ornamentais de origem (séc. XVI).





*Obra na fachada lateral onde foi possível recuperar a maior parte a pintura mural do Senhor dos Aflitos, de grande devoção local. Imagem oportuna para preces junto ao antigo Hospital.*





# ÓBIDOS

## JOSEFA À VISTA

**Na Vila Museu,** as Igrejas sucedem-se dividindo as atenções de quem as visita. Vila da Casa das Rainhas, o seu nível cultural revela essa protecção especial. À primeira vista, a Igreja da Misericórdia aguenta a categoria das outras. Mas num segundo olhar, dir-se-ia que as ultrapassa em significado, qualidade da pintura e serviço à Comunidade.

Templo salão, com um altíssimo pé direito revestido de azulejos com desenho regular, parece não convidar ao recolhimento: *'só olhando para o Altar Mor se entende a qualidade da pintura e a dimensão espiritual do lugar'*, diz a responsável pela conservação e restauro, Ilda Nunes.

A Igreja da Misericórdia fica ligeiramente afastada da rua principal, num cruzamento de ruas mais recatado. É, assim, um lugar que se procura e só depois se dá a conhecer. Vivem-se ali, *com zelo incansável e espírito fervoroso*, as cerimónias da Semana Santa, ficando o resto do ano mais adormecido, à espera da nova intensidade Pascal.

Data do século XVII o revestimento integral de azulejos do interior desta igreja. 'Apresentam uma linguagem ornamental riquíssima, com ênfase nos motivos florais e geometrizes repetitivos de influências orientalizantes. Estes azulejos de padrão, polícromos (amarelo, azul e branco), apresentam ricas cercaduras aos motivos centrais predominantes. Porém, apresentavam na zona circundante superior da Cadeiral dos Mesários, problemas de fixação na parede, perda de vidro e risco elevado de perda total da área referida, resultantes de antigas infiltrações, entretanto sanadas. Os painéis de azulejos foram recuperados e intervencionados, de acordo com o estado de conservação e dano.

*Vista do Retábulo da Igreja da Misericórdia de Óbidos (1515) com pinturas de André Reinoso e de Josefa de Óbidos que invocam a Mater Dolorosa e cenas da Paixão de Cristo. Uma estatelou-se no chão dias antes da obra começar. Todas estavam em perigo. Hoje estão recuperadas e consolidadas.*





Destaque para um pormenor premonitório: quando a Misericórdia começou a seleccionar a empresa que haveria de realizar a obra deu-se um acidente que pareceu provocado: *‘Quinze minutos antes da nossa primeira reunião, soltou-se a grande pintura sobre tábuas de Josefa d’Óbidos, a meia lua no arco do altar mor, e estatelou-se no chão em pedaços’*. Esse restauro passou a integrar a ordem de trabalhos, tal como a empresa que testemunhou o estrago.

*‘O mais complexo foi a recuperação das telas do altar mor pela altura em que estão colocadas. Foram precisos cinco pisos de andaimes para lá chegar. Mas só quando se fez a desmontagem foi possível ver o verdadeiro estado da arte’*. Segundo Ilda Nunes, era assustador a fragilidades em que

as peças se encontravam. Não se tratou apenas de limpeza, mas de resolver problemas técnicos ao nível do estado de conservação que apresentava buracos, destacamentos, pinturas e repintes. Foi necessário fazer uma re-entelagem total destas zonas. *‘Enquanto técnicos, precisamos desse alimento que é a dificuldade de ir mais além na investigação. Não foi um trabalho trivial. A obra de Óbidos obrigou-nos a crescer’*, conclui Ilda Nunes.

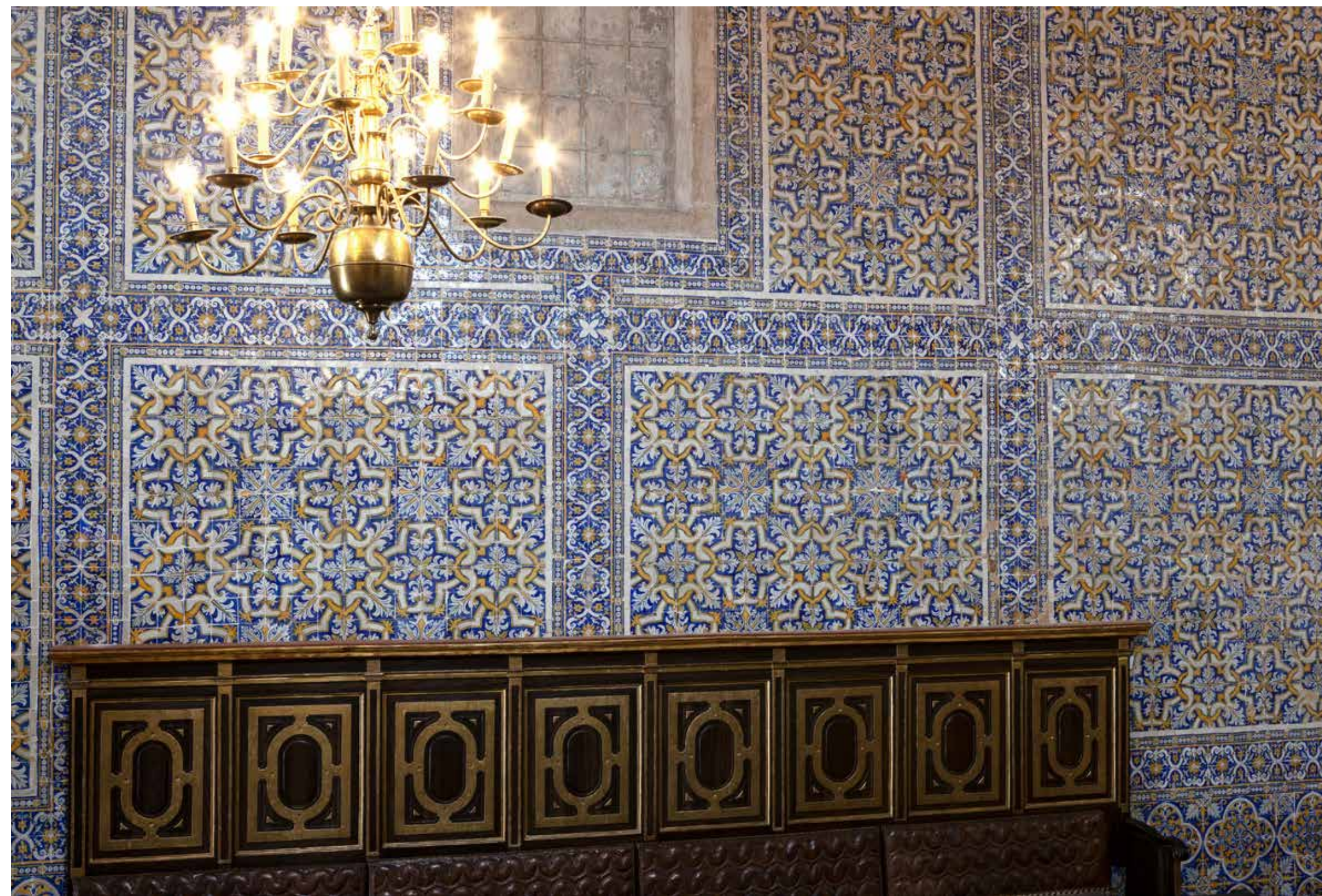
Hoje, a Igreja e a Sala do Despacho são as maiores salas da Vila Museu. Sem esforço, tornaram-se em lugares de múltiplas reuniões e iniciativas culturais ou empresariais, o que contribui para a sustentabilidade e a visibilidade da Misericórdia de Óbidos.



*Havia azulejos com problemas de fixação na parede, perda de vidrado e risco de perda total junto ao cadeiral. Hoje estão restaurados e bem fixos.*



*O cadeiral onde tomavam assento os Beneficiados da Misericórdia foi recuperado com o apoio do Fundo. Peça não muito ornamentada, reduz o aspecto decorativo ao cromatismo da madeira, com motivos clássicos, no espaldar e no resguardo frontal.*







*Pormenor: base de vela.*



*Pintura decorativa das colunas que suportam o coro alto.*





*Detalhe da peanha de suporte ao púlpito, um rico trabalho ornamental do Mestre Álvaro Fernandes. Este exemplar de cantaria lavrada data de 1596 e contém a caixa de esmolas ladeada pelo pormenor enigmático das mãos que seguram 'tentáculos' que se enrolam sobre si.*



*A Sala do Despacho, a maior da vila de Óbidos, teve o tecto e o pavimento refeitos. Ficou apta para as funções da Mesa da Misericórdia e da Irmandade. E para iniciativas culturais que participam na sustentabilidade do imóvel.*



## PALMELA

### TESOURO VIDRADO

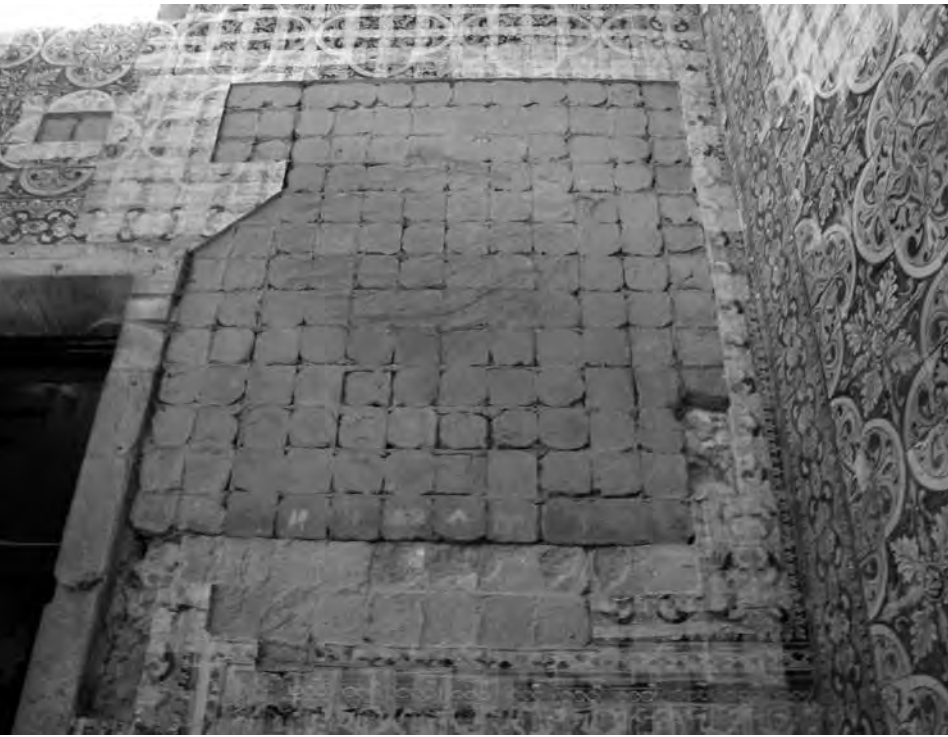
A Igreja da Misericórdia de Palmela deixa-se ver no centro histórico, sem se impor. A fachada é simples e a localização discreta. É, por isso, uma descoberta empolgante entrar naquele monumento de interesse público que é a ZEP de Palmela. Estava muito danificada mas preservava a riqueza e qualidade do património de época a nível azulejar, de talha dourada e de pintura mural. Situada no Largo do Pelourinho, invocando uma importância antiga na Vila, foi construída no final do século XVI, com uma só nave. Ganhou no século XVII um revestimento de azulejos, tipo “tapete”, depois, um retábulo do Altar Mor em talha dourada. O antigo Hospital da Misericórdia contíguo é actualmente um pequeno hotel.

Os estragos da Igreja resultavam, exactamente, de construções nos edifícios vizinhos que não acautelaram o caminho da água. Assim, a intervenção apoiada pelo Fundo Rainha D. Leonor começou por ser estrutural, ao nível da cobertura, onde residia a causa primeira das infiltrações e dos problemas de drenagem que danificavam o interior da Igreja. ‘Os factores que contribuíram para a degradação do património devem-se, sobretudo, ao isolamento deficiente dos outros edifícios que gerem diferentes patologias’, confirma Carlos Leal, da empresa Restarte, a quem foi entregue esta obra de conservação e restauro. ‘Também encontramos dificuldades por causa de intervenções anteriores no interior da Igreja. No retábulo do Altar Mor, deparámo-nos com materiais espessos, pouco ligantes, ouro falso e pontualmente purpurinas que nos dificultaram constantemente a fixação’, adianta.

*A Igreja da Misericórdia de Palmela data do século XVI e teve obras de vulto nos dois séculos seguintes. Foi integralmente recuperada: cobertura, paredes, Sacristia e interior.*







*Infiltrações por múltiplas causas provocaram estragos sérios na fixação dos azulejos e nas pinturas decorativas.*



*Aspecto da parte de trás da Igreja depois da obra.*



Em certos pontos, houve necessidade de retirar, momentaneamente, os azulejos e foi possível ver janelas entaipadas, anteriores ao revestimento do século XVII. 'O mais gratificante foi abordar todo o conjunto e não apenas um ou outro aspecto da conservação e restauro. Isso permitiu-nos entender as causas. Herdámos uma situação em que houve intervenções com réplicas de má qualidade (azulejos) e pudemos dotar o conjunto com uma unidade estética equilibrada e coerente que respeita os materiais e a decoração originais,' conclui Carlos Leal.



Recuperação do património móvel.







*Pormenor na Capela Mor e pia de água benta da Igreja da Misericórdia de Palmela.*





## SALVATERRA DE MAGOS NA VALA REAL

**Num canto esconso**, atrás de uma parede falsa da Igreja, e num armazém, estava o conjunto das telas a óleo que pertence ao tecto de caixotão castanho da Igreja de Salvaterra de Magos e aos ritos processionais. Tinha sido escondido depois das grandes cheias do Tejo que, no século XX, arrasaram a ala Norte da Igreja, obrigando à retirada das pinturas que preenchiam o tecto de caixotão e as paredes. Ficaram, esquecidas, até que o Provedor João José de Oliveira e Sousa as redescobriu pondo em campo a candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor.

*‘Só aceitámos este trabalho por causa das telas’, confessa Bruno Assis, autor da conservação e restauro com Ana Cunha Correia. ‘Ficámos dilacerados com a descoberta. Havia três ou quatro pinturas que parecia não ter recuperação. Mas a qualidade das telas era superior. A resistência do linho era tal que não foi preciso re-entelá-las’, adianta Ana Cunha Correia. Foi uma obra de superação, a cada momento. O Provedor e o restaurador ofereceram, alternadamente e de modo próprio, mais este e aquele restauro sobretudo na Capela Mor. Faltava também o Cadeiral dos Mesários, queimado depois das ditas cheias, dado o estado em que se encontrava. Pois um Salvaterrense de gema, Aníbal Freire Correia, logo cedeu à Misericórdia um bonito banco com espaldar do séc XVIII, feito a calhar para aquela parede sem azulejos. ‘Ao contrário do que aconteceu n’outros lugares, esta foi uma obra de porta aberta que despertou o interesse da população’, conta Bruno Assis, ‘As pessoas entravam, assistiam ao nosso trabalho e faziam perguntas. Querem saber da Misericórdia.’*

*As paredes da Igreja e o tecto ficaram integralmente forrados com as pinturas redescobertas atrás de uma parede e num armazém e recuperadas com o apoio do Fundo.*







Aspecto do tecto antes e depois da obra. Foram criadas molduras para segurar e destacar as pinturas que ilustram as 14 obras de Misericórdia: sete espirituais e sete culturais.



A disposição das peças, bem como o magnífico conjunto de 20 pinturas de cavalete com uma bandeira processional, também ali escondido, foi estudada definindo núcleos para exposição ao público na Igreja e anexos. Hoje, através da Igreja da Misericórdia, redescobre-se a magnitude da presença da Corte em Salvaterra de Magos, sobretudo entre os séculos XVI e início de XIX. O resultado é estonteante. *'Para quem faz o nosso trabalho, o deslumbre é parte da factura final'.*



*Bandeira da Misericórdia, antes e depois desta conservação e restauro.*







*Carlos Pietra Torres, da equipe do Fundo, estudou a disposição dos quadros nas paredes da Igreja e na galeria anexa. Destaque para o Cadeiral dos Mesários (séc. XVIII) cedido à Misericórdia por Aníbal Freire Correia.*







Perspectivas do interior e exterior da Igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos depois da obra.



As cheias do Séc. XX destruíram a ala Norte da Igreja. Todos os quadros ficaram danificados. Foram então retirados e guardados tendo sido agora recuperados e recolocados no tecto e paredes da Igreja.





# SANTARÉM

## A ARTE É TOTAL

**Encostada timidamente** à enorme Igreja do Hospital de Jesus Cristo está a Capela de São João Baptista conhecida por Capela Dourada ou Capela da Ordem Terceira de São Francisco. É uma jóia da arte barroca nacional.

Vista de fora, parece um *anexo* ou uma *sapata* do templo vizinho. No entanto, para quem ali entra, depressa se invertem as primazias, (não desfazendo na Igreja do antigo Convento franciscano). Leva-se um *murro* de Arte total em azulejaria, pintura sobre tela, escultura e talha dourada de um Monumento Nacional. As obras de reabilitação permitiram restaurar e requalificar o altar-mor, de estilo barroco, assim como as molduras e respetivas telas com representações de Santos da Ordem Franciscana. Os trabalhos incluíram, ainda, a criação de um circuito de visita e um novo projeto de luminotecnia.

Apresentava humidades elevadas, infestações, danos nos suportes que podiam provocar a queda de elementos, sujidades, oxidação das superfícies. *‘O mais desafiante na obra de conservação e restauro foi a recuperação das pinturas sobre tela que estavam em muito mau estado, entre sujidades e deformações antigas’*, revela Inês Magalhães da Água de Cal, responsável por esta obra. *‘As telas apresentavam muitos rasgões. Quando as removemos da parede, verificámos que não tinham grades atrás estando presas com pregos oxidados, que provocavam rasgões e deformidades’*, adianta. Fez-se a limpeza, a fixação da camada pictórica, a secagem, a remoção dos vernizes tendo as telas ganhado muita leitura após estas e outras operações como o preenchimento das

*Capela da Ordem Terceira de São Francisco: quando a grandeza não depende da dimensão.*







As pinturas sobre tela estavam em muito mau estado, entre sujidades e deformações antigas. Hoje recuperam o primitivo esplendor.

lacunas com massas. Algumas deformações, de tão antigas, com o tempo e com novas humidades podem voltar como *'vincos de memória'*. Mas vale a pena ver o resultado que, da forma como foi realizado previne e retarda estragos.

Aqui também se fez uma descoberta significativa: as grandes molduras em talha das pinturas sobre tela estavam encimadas por anjinhos barrocos (putti), sem asas. Durante os trabalhos, a Equipe da Água de Cal descobriu uma asa sozinha, escondida na sanca da capela. *'A partir daí, com o modelo de uma, reconstituímos todas as outras'*. O resultado é um espanto. *'Mas o mais gratificante foi devolver a Capela à população depois de ter estado fechada durante muitos anos. Muitos já não a conheciam e ficaram encantados. Não é comum haver tanta pintura sobre tela numa Capela que é grandiosa, apesar da pequena dimensão'*, conclui Inês Magalhães.







*Durante e depois da obra de conservação e restauro. Não é comum haver tanta pintura sobre tela numa Capela que é grandiosa, apesar da pequena dimensão.*





# SOALHEIRA

## CHÃO DE PEREGRINOS

Na Soalheira, a responsabilidade da obra de conservação e restauro da Igreja da Misericórdia, como n'outros exemplos, transcende o horizonte da Santa Casa local. Trata-se de uma Capela/Santuário que atrai anualmente centenas de peregrinos com grande devoção à imagem da Padroeira, a Senhora das Necessidades. Também ao longo do ano, surgem grupos de peregrinos mais isolados que ali procuram poiso e oração. A imagem da Virgem foi limpa, recuperando sem repintes nem preenchimentos, as cores primitivas.

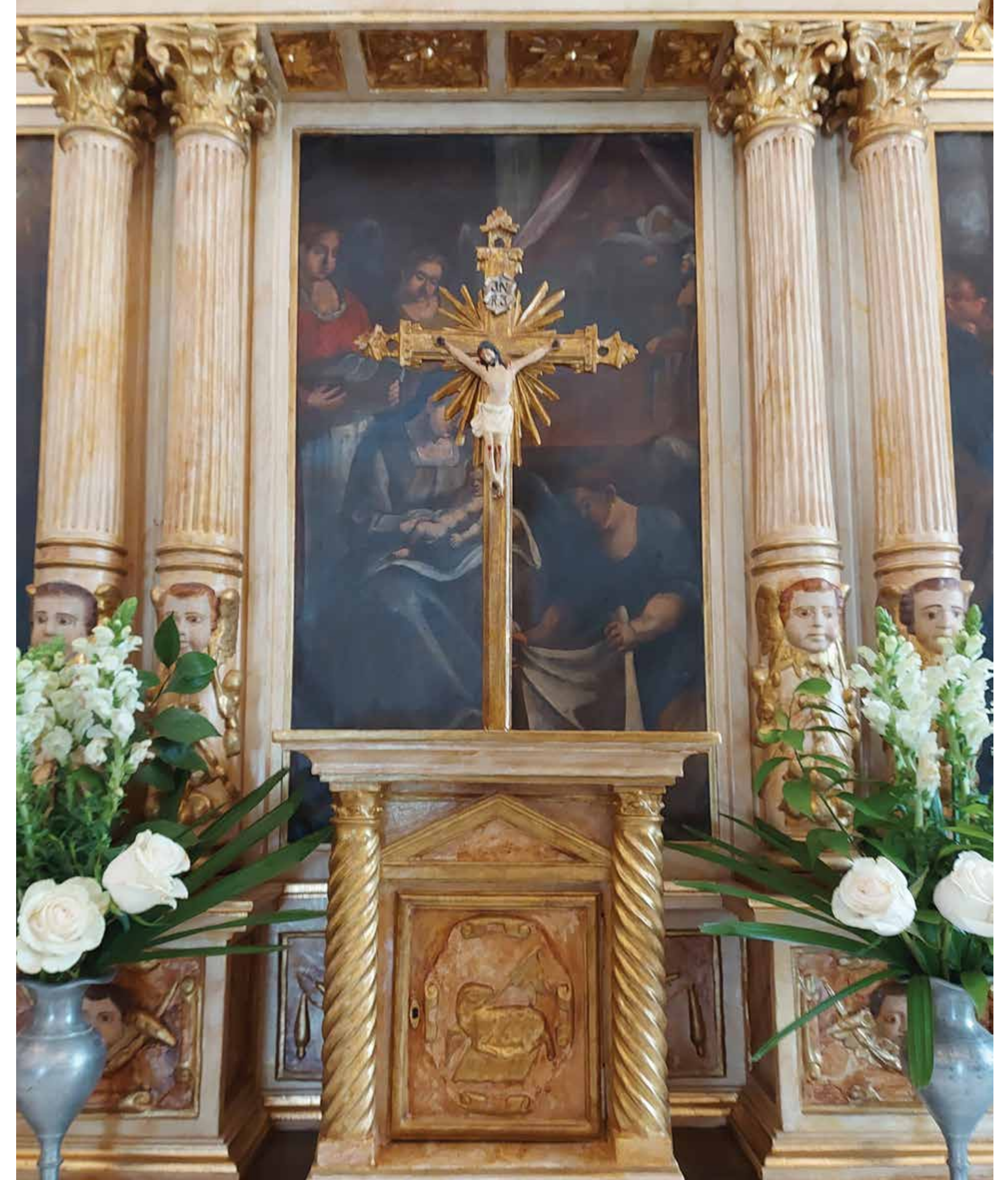
Na Igreja, foram retirados elementos espúrios introduzidos no século XX, como o lambrim de azulejos mais adequado a uso doméstico. No seu lugar foi colocado um rodapé alto de pedra da região, como é devido.

As infiltrações foram tratadas e os três altares consolidados. *'Foi uma obra que correu sem incidentes'*, afirma Ricardo Silveira, da empresa responsável pela intervenção, ICSP Sudário. *'No retábulo da Capela Mor, as imagens das telas do século XVII já não tinham leitura e foram recuperadas através da remoção de várias camadas de vernizes que estavam a oxidar'*. Havia infiltrações, com origem na deficiente drenagem, que foram resolvidas.

Para melhor atender à peregrinação anual, também o recinto exterior foi requalificado com novo pavimento, colocação de bancos e luminárias e arranjo do jardim e do coreto. Todo o conjunto recuperou qualidade, harmonia e solidez estrutural.



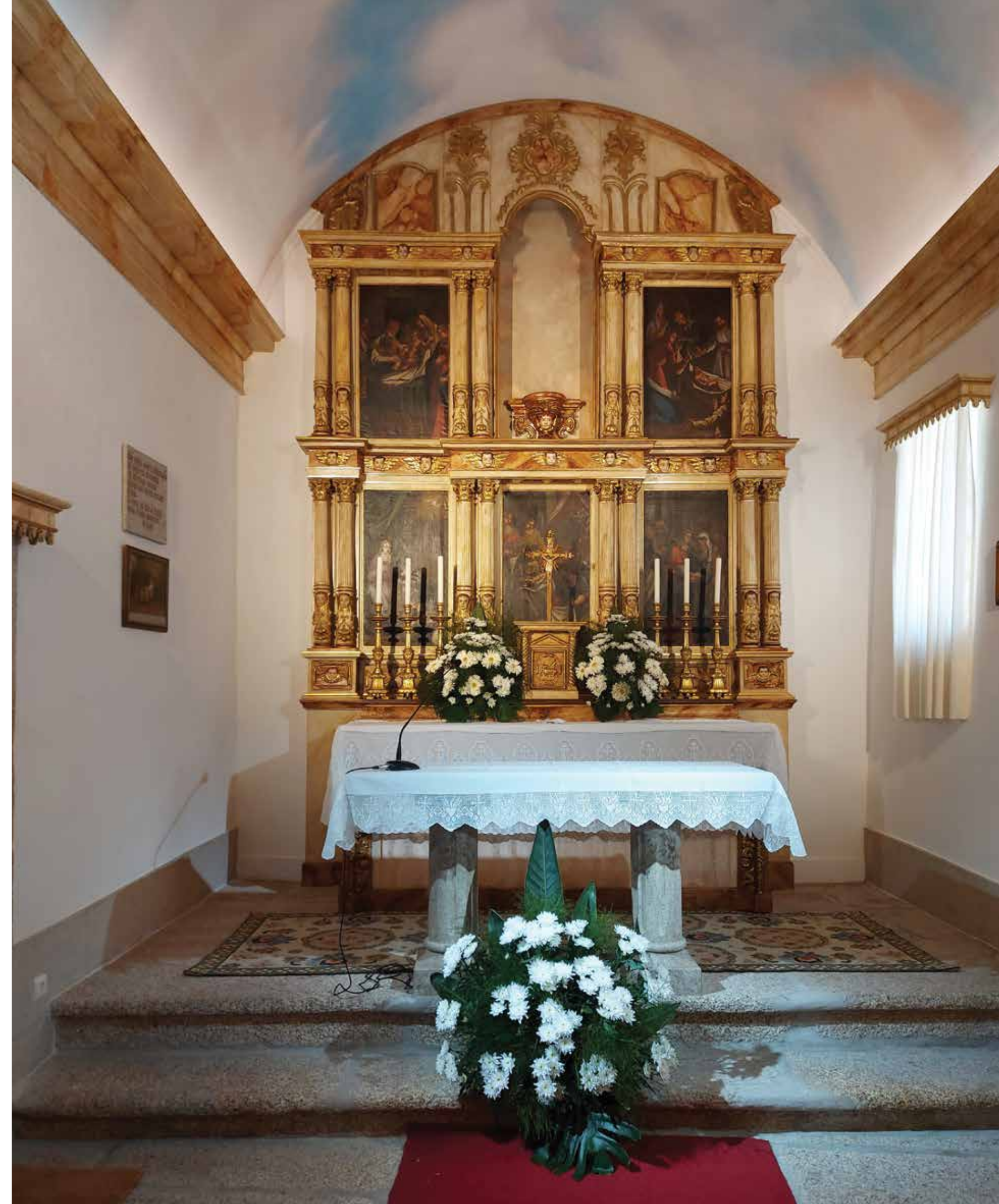
As telas do séc. XVII do retábulo do Altar Mor já não tinham leitura. Aqui, durante a limpeza e depois da obra.







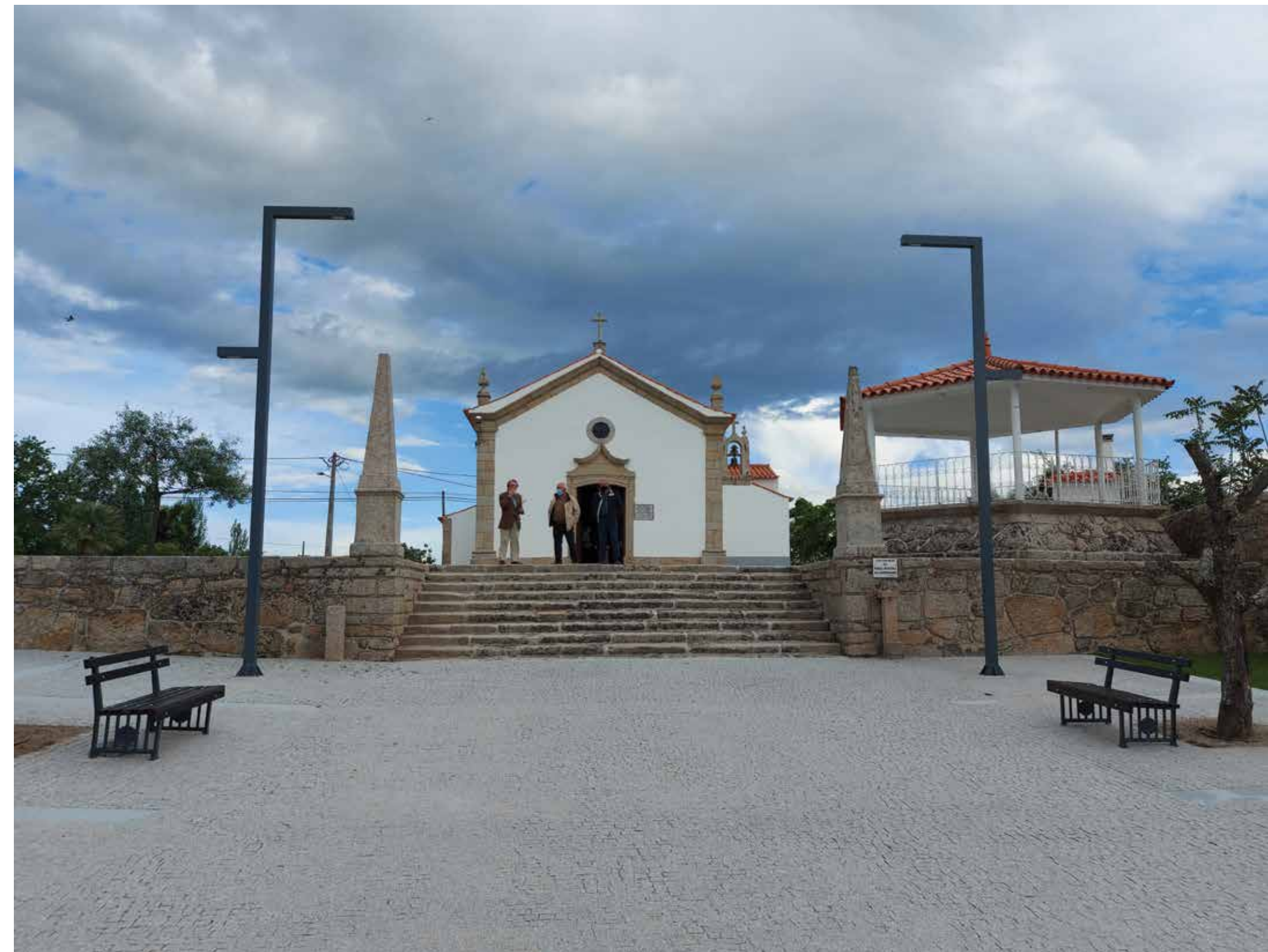
Antes e depois da obra na Igreja da Misericórdia da Soalheira.







*A Capela/Santuário que atrai anualmente centenas de peregrinos em devoção à Padroeira - a Senhora das Necessidades. Assim, também a imagem da Virgem e o terreiro onde conflui a multidão foram recuperados com o apoio do Fundo.*





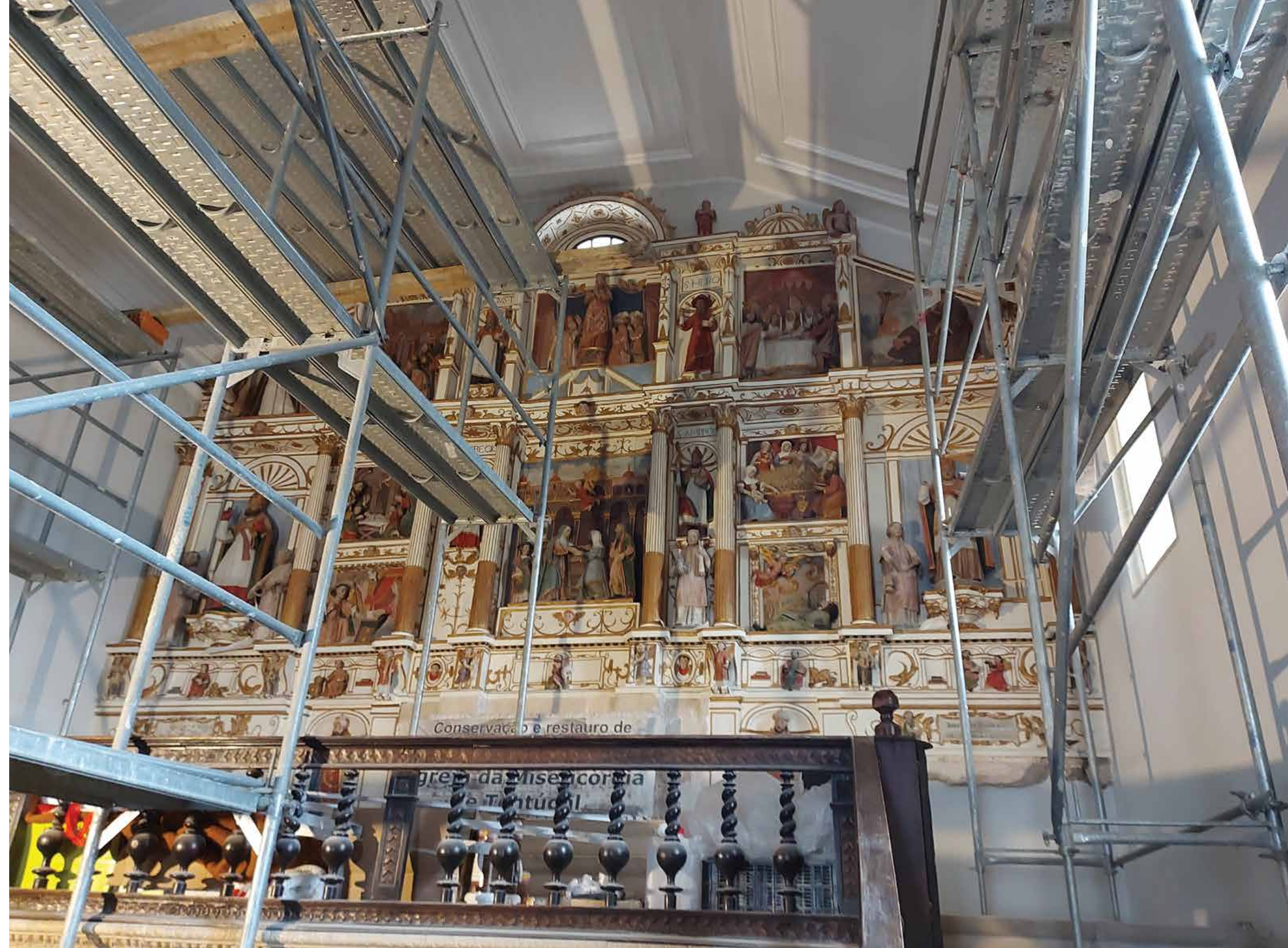
## TENTÚGAL RETÁBULO IMPERIAL

**Colossal.** Assim se pode qualificar o magnífico retábulo em pedra de Ançã que se impõe, no Altar Mor, a quem entra na Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal. Não é de espantar que a Misericórdia tenha uma base patrimonial de qualidade e grandeza, atendendo à importância histórica de Tentúgal. Rodeada pelos ricos campos de cultivo do vale do Mondego, a Vila foi terra de Senhores agraciados, entre os quais os da Casa Cadaval, e palco de acontecimentos históricos personificados por nomes de relevo da Corte, como o do Infante D. Pedro. Por todo o lado, essa relevância antiga se manifesta: na Igreja Matriz, na Torre do Relógio, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, nos solares, no Pelourinho da Póvoa de Santa Cristina e, na Igreja da Misericórdia, classificada como Imóvel de Interesse Público.

A Misericórdia deve a sua fundação a Filipe I, por Alvará datado de 1583. Assim se estipulava a anexação à Santa Casa da Irmandade de S. Pedro e S. Domingos e o hospital. Foi também o primeiro Filipe que mandou construir a Igreja sendo o retábulo principal, da autoria de Tomé Velho. Ficou concluído em 1600.

Agora, o retábulo estava danificado e sujo, tal como o baldaquino e o órgão. Foi preciso consolidar o altar e procurar uma drenagem que, depois da reconstrução do telhado, evitasse humidades também por capilaridade ascendente. *‘O mais difícil para nós foi a fixação do retábulo porque é uma peça grande e valiosa que podia cair. Teve de ser todo desmontado e voltado a montar. E trabalhar em pedra é sempre mais complexo’*, explica Ricardo Silveira, da empresa ICSP – Sudário, encarregada desta obra.

*O retábulo, em pedra de Ançã (8,35m de largura X 7,10m de altura) do escultor Tomé Velho, é um exemplar do Renascimento coimbrão que representa um programa pedagógico-catequético com cenas da vida de Cristo, da Virgem, personagens bíblicas, Santos Padres e Evangelistas. Esta enorme peça apresentava lacunas ao nível do suporte e de alguns elementos, por exemplo, mãos e outros pormenores das imagens.*







*O pavimento da igreja estava apodrecido e foi substituído por madeira de carvalho.*



*Fachada da Igreja depois da recuperação do pórtico.*





A grande diferença, a olho nu, será o acentuar das cores do retábulo o que representa um regresso ao passado. O que agora se vê é o que se via no século XVII. 'A reintegração cromática não foi difícil. Fizemos testes antes da limpeza

e da fixação e verificámos que não havia grandes repintes. Apenas sujidades', conclui o conservador restaurador. Todo o pavimento da Igreja foi feito bem como o da Sacristia, Sala do Despacho e demais dependências da Igreja.



Perspectivas, de ângulos opostos, da sala do Despacho, antes e durante a obra.



# TOMAR

## O CONTRAPESO DA ORDEM

Sendo Tomar sede da Ordem de Cristo, não é de admirar que a Igreja da Misericórdia seja de invulgar e superior qualidade, simbolizando o contrapeso local da Comunidade. Hoje, regressa ao esplendor matricial. De arquitetura maneirista, é um templo de nave única. Numa das capelas laterais está agora a pintura quinhentista do *Milagre de Santo António*, da autoria do pintor Gregório Lopes. Representa a cena lendária da mula que se ajoelha perante a Hóstia Sagrada, em detrimento da sua própria razão. Ali está também a tela *S. Domingos de Gusmão* do pintor Domingos Vieira Serrão, nascido em Tomar em 1570, tendo chegado a ocupar o elevado cargo de pintor régio. Os painéis de azulejos de padrão geométrico e o altar-mor apresenta-se em talha rocaille.

A obra candidata ao Fundo detinha-se na reconstrução do telhado, razão maior dos males que infligiam a igreja. Picadas as paredes, herdeiras de infiltrações e de outros estragos, foram descobertas quatro grandes janelas que estavam entaipadas há séculos. *'Depois de picados os rebocos, apareceu a evidência desses elementos (4 janelas)'*, conta Rui Trindade, da Signinum. Optou-se pela sua abertura o que trás luz, combate a humidade interior e devolve equilíbrio à enorme fachada cega exterior. *'Também durante os trabalhos do reboco, foi recuperada a curvatura cilíndrica das colunas que ombreiam a porta da Igreja. Estavam coladas à parede e foi assim restituída a leitura estética correcta do conjunto artístico'*, adianta.

*A Igreja da Misericórdia de Tomar tem invulgar e superior qualidade. Construída no século XVI, decorre de um projecto arquitectónico concluído.*





Ao interior, foi devolvido um conjunto de imagens de telas notável que, a salvo de intempéries, estava guardado na Provedoria. Carlos Pietra Torres redefiniu os elementos do património móvel e devolveu ao monumento o primitivo esplendor.

O chão da antiga Sala do Despacho, ao fundo da Igreja, foi removido até mais de um metro de profundidade recuperando-se a magnitude da divisão e a leitura ampliada das armas da Misericórdia desenhadas no tecto. Ali fica um núcleo expositivo, aberto ao público, com as bandeiras processionais e demais património móvel da Santa Casa de Tomar.



*O chão da antiga Sala do Despacho, ao fundo da Igreja, foi removido ganhando profundidade e melhor leitura das armas da Misericórdia desenhadas, no tecto. Ali fica um núcleo expositivo aberto ao público.*

*Grande parte do património móvel encontrava-se num outro imóvel da Misericórdia, a salvo das anteriores fragilidades do telhado da Igreja. O seu regresso devolve qualidade à Igreja.*



*O tecto da Capela Mor ficou protegido depois do conserto do telhado.*

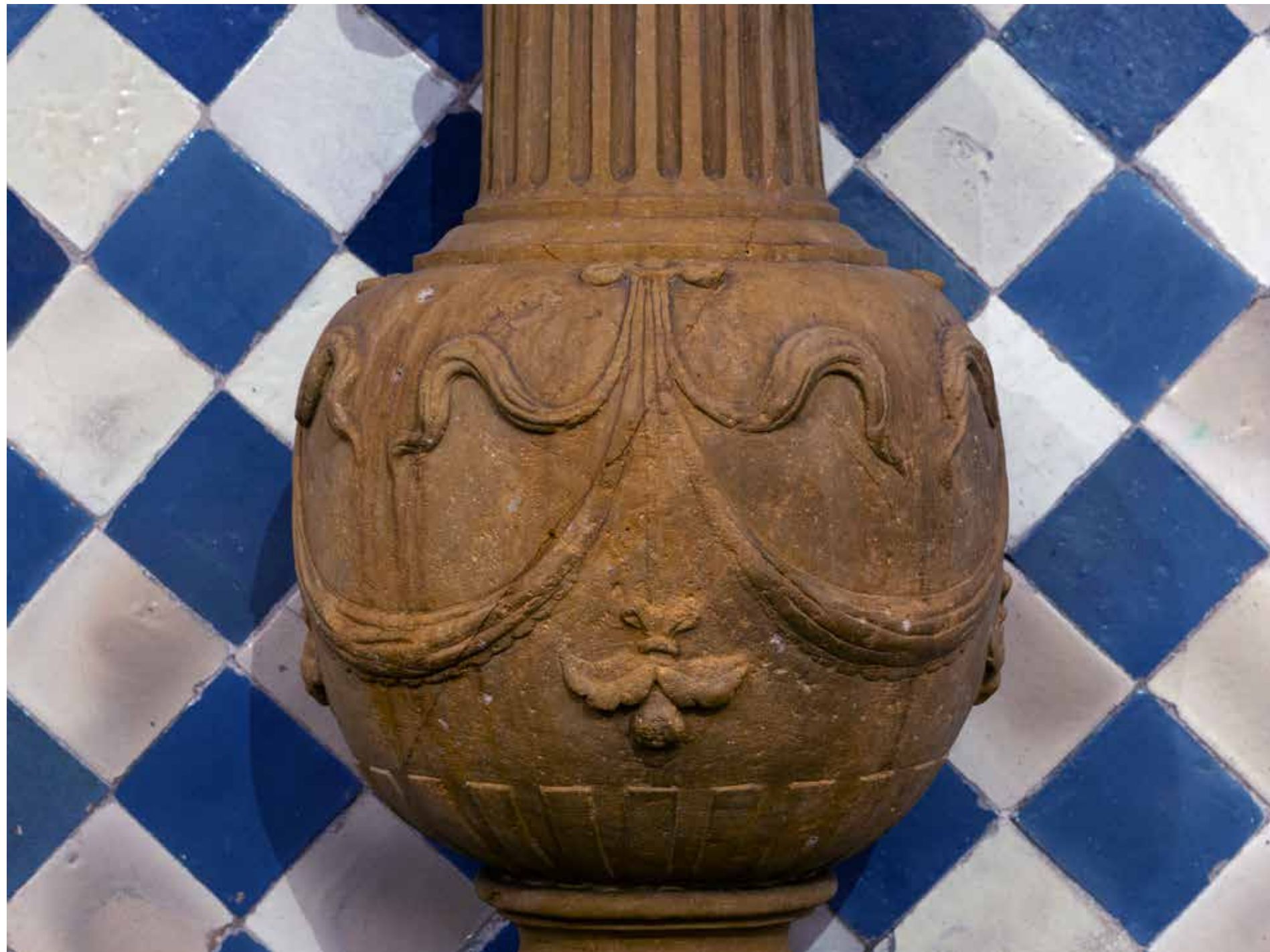




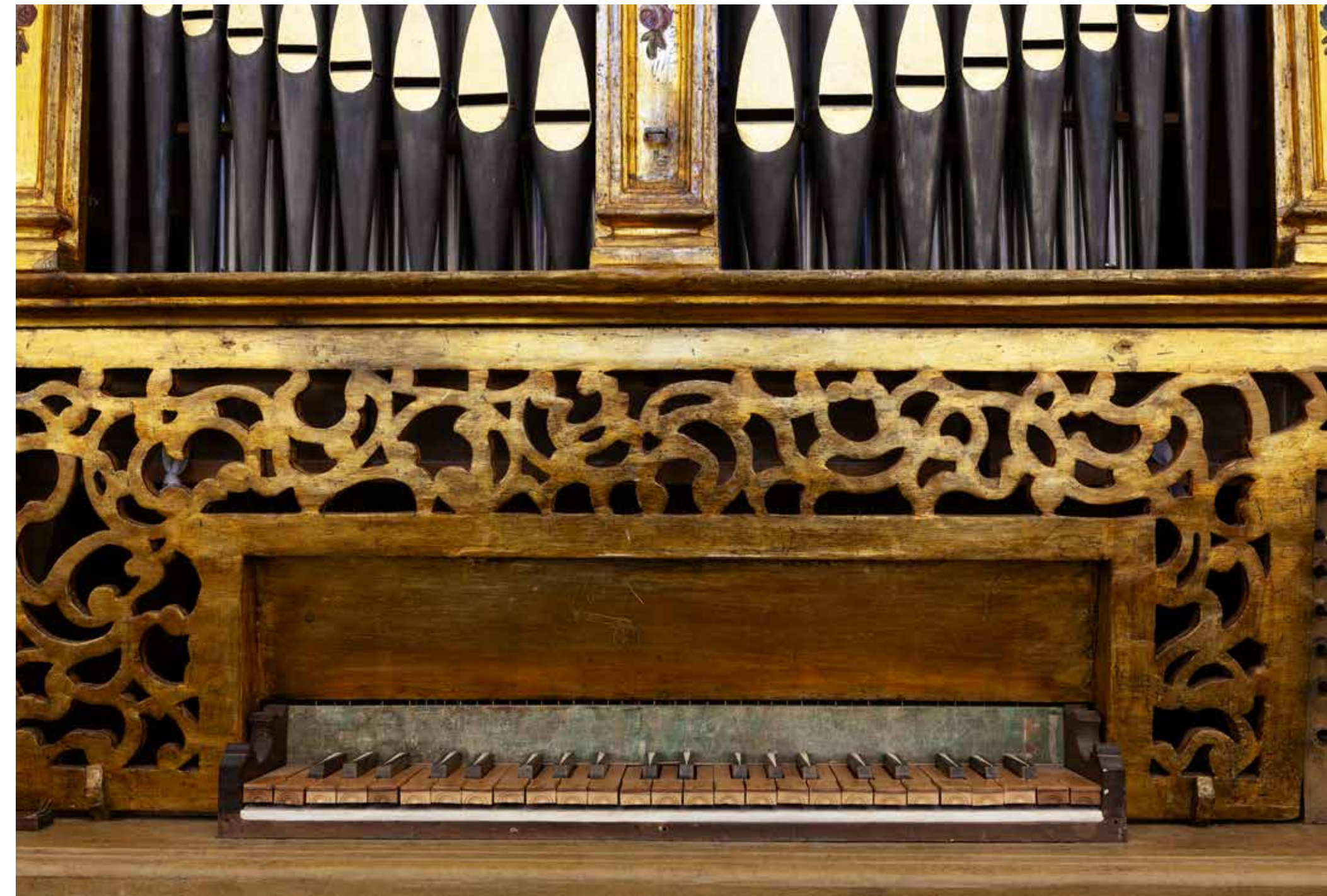
As placas dos beneméritos, colocadas nas paredes laterais da Igreja no século XX, foram reunidas num outro local de reconhecimento. As paredes da Igreja voltaram a receber arte evangelizadora.







*Detalhes do património móvel e integrado da Igreja da Misericórdia de Tomar.*







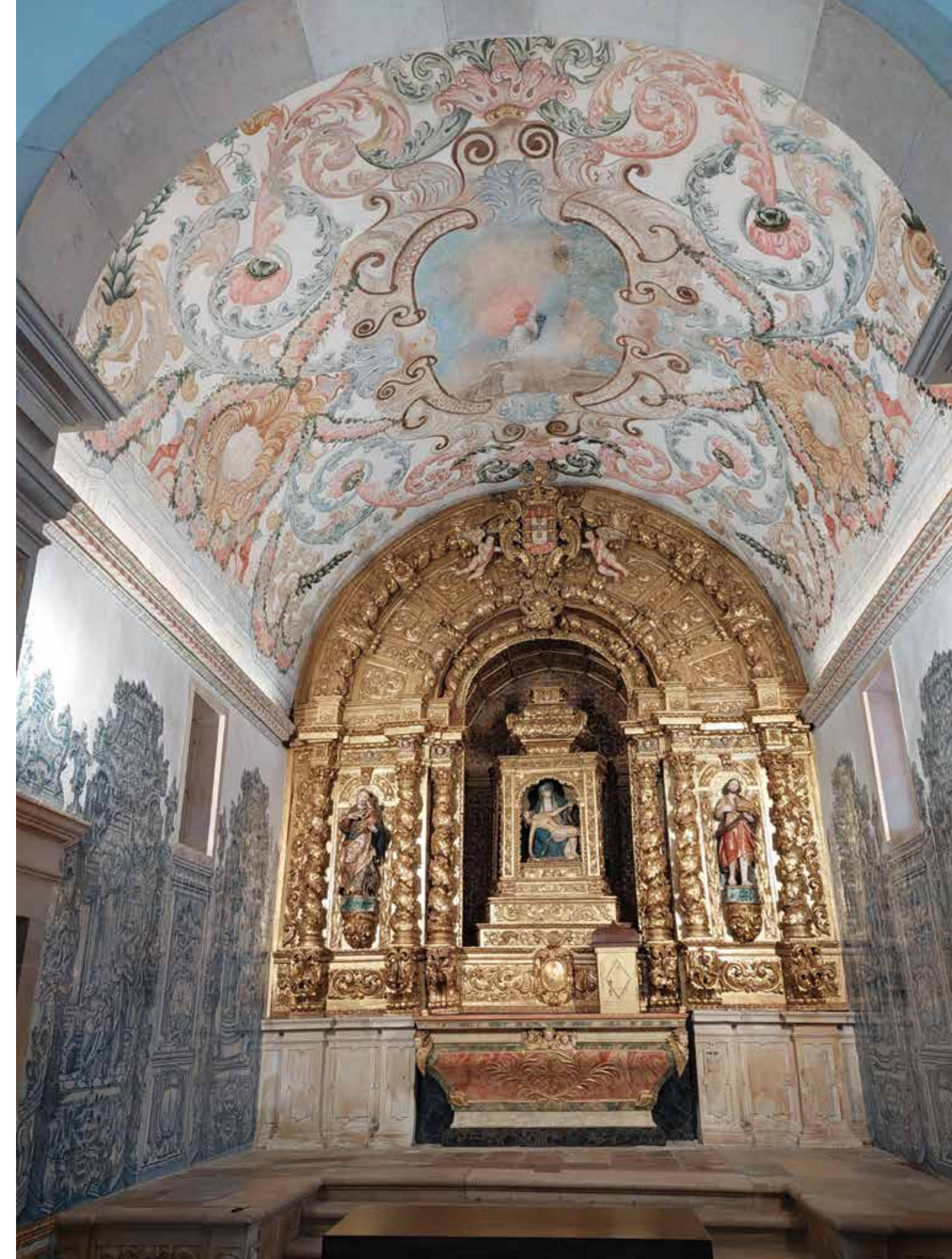
*Picados os rebocos, apareceu a evidência de quatro janelas que estavam entaipadas, ainda com as grades e cantarias primitivas. Optou-se pela sua abertura que trás luz, combate a humidade interior e recupera a traça da fachada exterior.*



## VILA DE PEREIRA ENCONTRAR O CÉU

Logo em 1498, o Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Piedade solicitou ao Rei D. Manuel I, o Privilégio de Misericórdia para a Vila de Pereira, mercê que foi concedida, com Provisão e Compromisso, transformando-se assim em Irmandade de Misericórdia. A Igreja foi construída a partir da Capela de Nossa Senhora da Piedade e teve obras e acrescentos, ao longo dos séculos. De uma só nave, com coro-alto assente em colunas, tem capela-mor e tribuna dos mesários, suportada por colunas jónicas e belíssimos acabamentos. Pode dizer-se que esta Igreja da Misericórdia, com a Sala do Despacho e o antigo Hospital é um dos melhores conjuntos de património imóvel das Misericórdias, em Portugal.

E, no entanto, telhados, retábulos e painéis de azulejos ameaçavam ruína. Quando a Equipe do Fundo foi, pela primeira vez, àquela Vila perto de Coimbra rapidamente deu a este projecto a pontuação máxima, dada a urgência das obras no interior. A obra estrutural tinha sido realizada pela Santa Casa de Vila de Pereira através de outro financiamento. Faltava o interior: segurar retábulos inclinados; recolocar azulejos (que estavam guardados depois de se soltarem); descobrir pinturas por baixo de repintes; frescos atrás da cal, como no tecto da Capela Mor; e tornar visível um património móvel com cinco séculos de serviço ao próximo.



*O tecto da Capela Mor estava pintado de branco. Durante a obra, após a abertura de uma 'janela', descobriu-se um céu, entre grinaldas, na pintura decorativa.*





*Antes, durante e depois da obra apoiada pelo Fundo. Só foi possível recuperar os painéis de azulejos porque a Misericórdia foi guardando cada peça à medida que se descolava da parede.*





Talvez por isso, Rodrigo Figueira, da empresa Ofícios CR&AO, foi perentório quando lhe perguntámos qual tinha sido o maior desafio da obra no interior: *'Foi tudo'*, e passou a descrever: *'Havia repintes anteriores em todos os retábulos. Foi preciso ir buscar a pintura antiga na escadaria do púlpito, no púlpito e nos altares laterais. No Altar Mor, havia menos repintes, talvez por que está mais alto e ser de mais difícil acesso. Numa determinada época, achou-se bonito o branco contra o ouro e tivemos de ir buscar o original: marmoreados em verde e cor de vinho. Não inventámos nada. A mesma pintura reflectia-se nas balaustradas do Coro Alto e na Tribuna dos Mesários.'*

Ficou outra Igreja, novamente, a antiga.

Os retábulos laterais inclinavam-se, em vénia, perante quem deles se aproximava. De tão degradados, estavam presos com elementos de metal para não caírem. Estes oxidaram e estragaram a talha em vários pontos. *'Tratámos esses elementos e substituímo-los por parafusos de inox e cavilhas de madeira'*, explica Rodrigo Figueira. Foi também uma obra de descobertas. O tecto da Capela Mor, pintado de branco, escondia frescos com grinaldas, parecendo o Paraíso e o Céu.

Havia falhas de talha no maior retábulo *'que viemos a descobrir numa caixa de cartão atrás do altar'*, conta o conservador restaurador. O mesmo se passou com os azulejos: *'A Dra. Sónia tinha uma caixa com os fragmentos originais guardada na sala do fundo'*. Só se acha o que se guarda. As peças correspondiam a imensas falhas nos painéis tendo sido religiosamente arrumados pela Santa Casa da Misericórdia de Vila de Pereira, à medida em que se desprendiam da parede. E até lá estavam também fragmentos originais sobre os quais se fizeram réplicas, que seriam preferidas para colocar na parede durante o século XX.

Hoje, para além da Igreja, as salas da Sacristia, a Tribuna dos Mesários e a referida *sala do fundo* estão rehabilitadas e expõem o património móvel desta Misericórdia de longa data. Com o tempo, cada peça será restaurada. Mas o conjunto, assim disposto, já conta uma história de serviço que atravessou cinco séculos. E continua em frente.



As Armas de Portugal no tecto da Sacristia. Degradadas e recuperadas.



*Perspectiva geral da Igreja, depois da obra apoiada pelo Fundo.*





Desde 2015, o Fundo Rainha D. Leonor apoiou 143 obras das Misericórdias portuguesas nas áreas Social e do Património. Aqui se apresenta o essencial de cada uma.

# OBRAS





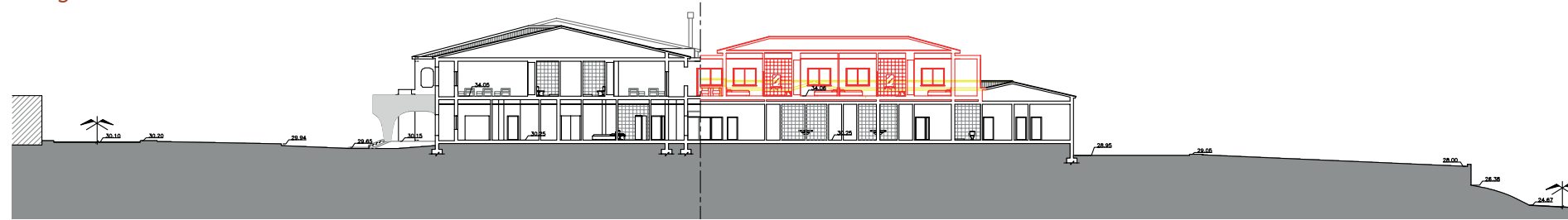
# ÁGUEDA

## AMPLIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO LAR CONDE DE SUCENA

O projeto provocou o alargamento do número de quartos (+ sete singles e um duplo) indispensável para a sustentabilidade do lar. Foram instalados o sistema de evacuação, imperativo para a segurança contra incêndios de mais de 100 idosos que ali vivem. Os novos circuitos no jardim, com sombras e zonas de descanso, reforçam a possibilidade de envelhecimento activo e um convívio mais particular com as Famílias.

Valor do Apoio: €225.356,87

Inaugurada a 15 de Dezembro de 2018



# AGUIAR DA BEIRA

## AMPLIAÇÃO DA UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO

Ampliação da Unidade de Longa Duração com a criação de mais 13 vagas. Só com esta ampliação a Unidade consegue manter-se aberta. A obra tem lugar no antigo hospital da Misericórdia, edifício simbólico para a população de Aguiar da Beira. Foram escolhidos materiais da região para a construção como o granito amarelo usado no resto do edificado.

Valor do Apoio: €105.784,02

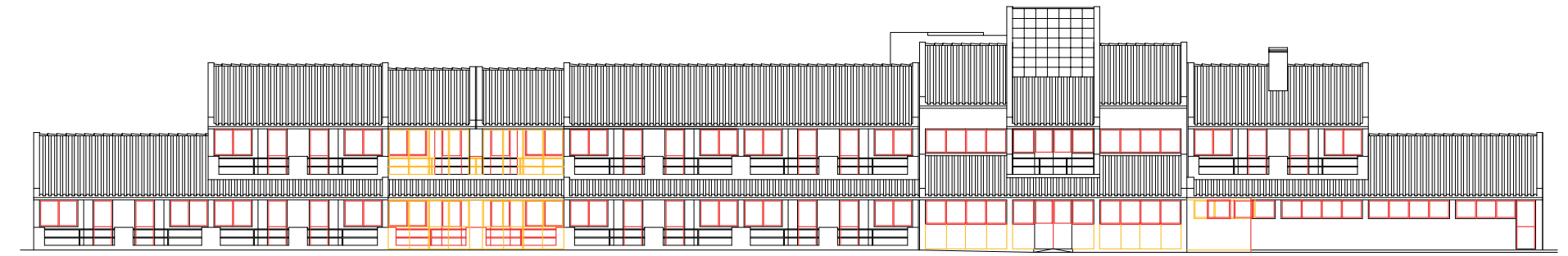


# ALANDROAL

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR E DO ESPAÇO EXTERIOR

A Quinta tinha um muro que os miúdos da escola saltavam para atravessar o lar dos velhos a correr em direcção à vila. Passa a ter um portão aberto e espaços com sombras e circuitos onde, uns e outros, podem conversar e fazer exercício. O interior foi todo renovado.

Valor do Apoio: €162.340,81

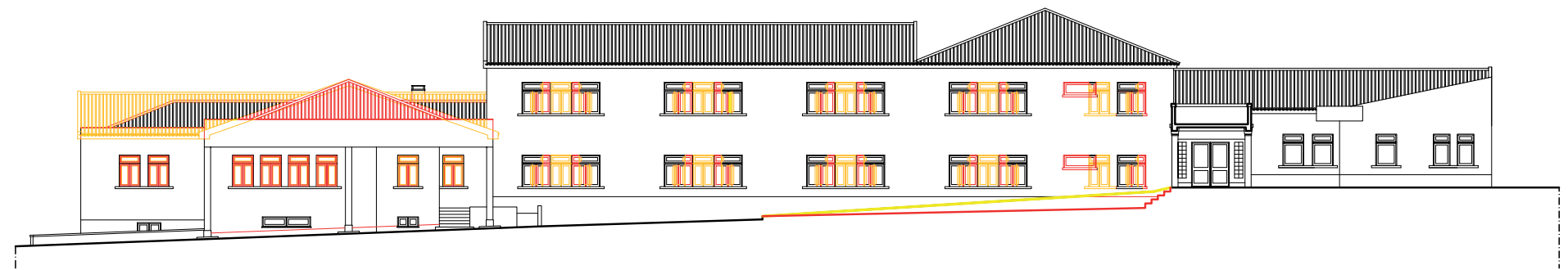


# ALCÁCER DO SAL

## REABILITAÇÃO PARA LAR DE DEMÊNCIAS

O projeto adapta instalações devolutas no campus da Misericórdia e cria mais 35 vagas e 28 postos de trabalho num espaço para utentes com sinais de demência. Verificam-se também ganhos na eficiência energética. Foi criado um largo alpendre em frente do jardim que favorece a qualidade de vida de quem lá vive e dos visitantes. O amplo edifício foi alvo de uma reabilitação significativa.

Valor do Apoio: €275.000,00





# ALCANTARILHA

## AMPLIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO LAR

Tratou-se de uma grande reformulação do edifício dos anos 80 do século XX com um aumento da capacidade que permite a duplicação de apoios da Segurança Social de 25 para 50 utentes, o que reforça a sustentabilidade desta Misericórdia que se encontrava em sérias dificuldades financeiras. O projeto criou ainda diferentes espaços de lazer no interior e no exterior.

Valor do Apoio: €300.000,00

Inaugurada a 19 de Novembro de 2021

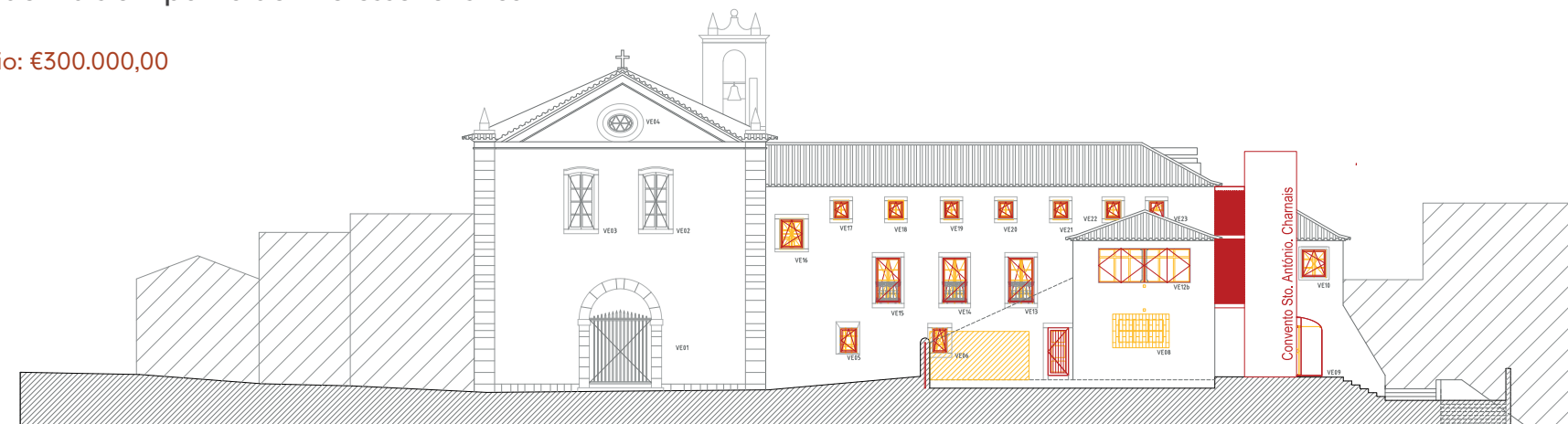


# ALDEIA GALEGA DA MERCEANA

## REABILITAÇÃO DE ESPAÇO COMUM A VÁRIAS GERAÇÕES

O restauro deste convento quinhentista é o resultado mais visível do projecto. No interior, passa a haver instalações para actividades sociais de todas as valências; acções de formação internas e externas e reuniões entre utentes de diferentes gerações. Esta aposta social protege o património histórico promovendo ainda o desenvolvimento da Região através da criação de mais um ponto de interesse turístico.

Valor do Apoio: €300.000,00



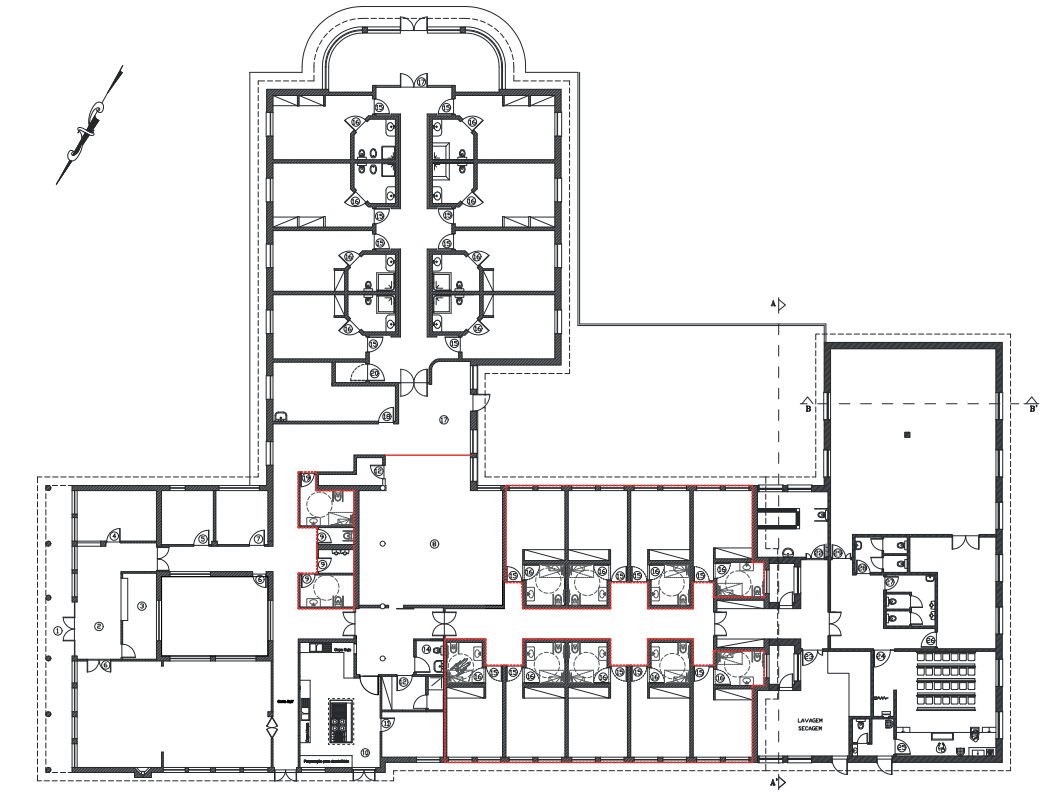
# ALGOSO

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR DE IDOSOS

A obra fez a remodelação dos quartos e das casas de banho, a substituição do telhado e o isolamento térmico exterior, o que é vital em Trás-os-Montes. O Fundo sugeriu e foi criado um circuito de manutenção exterior com corrimão e bancos onde os idosos se podem apoiar. Fez-se ainda a ampliação do telheiro e a instalação de mais sombras. Assim se propicia a fuga dos mais velhos da grande sala comum.

Valor do Apoio: €90.442,85

Inaugurada a 26 de Outubro de 2018



# ALJUBARROTA

## CONSTRUÇÃO DO LAR DE IDOSOS SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Uma das maiores virtudes do 1º lar de Aljubarrota estará no convívio com o Jardim de Infância e com o ATL, no mesmo edifício. O lar foi construído ao lado do parque infantil e com jardim e áreas comuns promovendo relações inter-geracionais automáticas. Foi criado ainda um circuito seguro, com vista para a serra, que permite exercício diário de quem ali vive.

Valor do Apoio: €158.477,26

Inaugurada a 28 de Fevereiro de 2016





# ALMEIRIM

## REQUALIFICAÇÃO DE ANTIGO HOSPITAL PARA JARDINS DE INFÂNCIA

O projeto tem a mais valia de recuperar um edifício emblemático, onde nasceu a maioria dos almeirinsenses com mais de 40 anos. A reabilitação de um grande quarteirão no centro de Almeirim prestigia a 'Marca' Misericórdia e favorece a regeneração urbana da vila. Hoje o edifício agrega os vários jardins de infância da Santa Casa, dispondo de um bom jardim e de parque de estacionamento.

Valor do Apoio: €221.083,83  
Inaugurada a 24 de Fevereiro de 2016

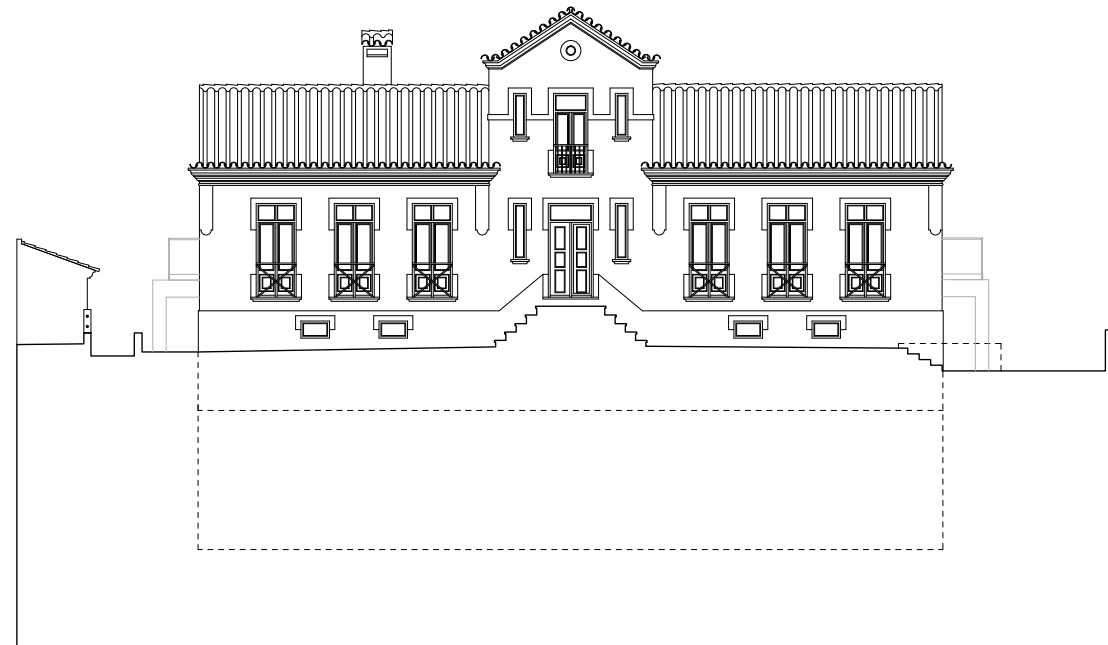


# AMIEIRA DO TEJO

## CRIAÇÃO DE RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS E PEREGRINOS

Estas residências assistidas impõem modernidade e inovação, dando autonomia aos mais velhos, em segurança. Potenciam as instalações do antigo hospital, edificado em 1920, que mantém a traça e o simbolismo da época e oferece conforto num corpo criado de raiz. Serve ainda de contacto com peregrinos e turistas que ali favorecem o contacto com os idosos. A obra reforça a Misericórdia na terra. E a importância da terra na região.

Valor do Apoio: €244.641,14

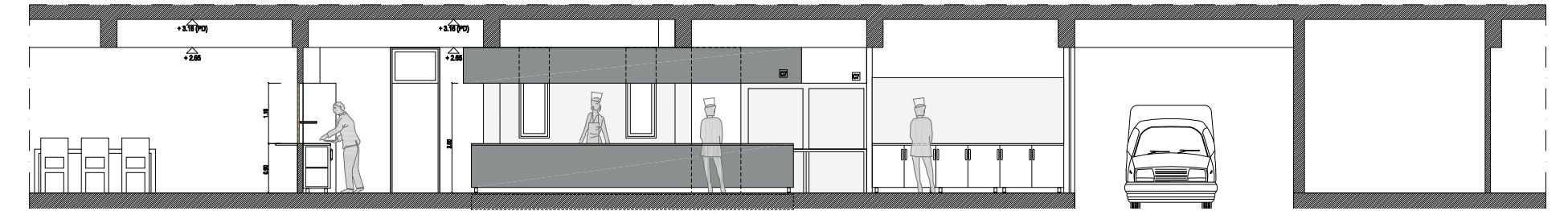


# ANGRA DO HEROÍSMO

## REABILITAÇÃO DE UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA

O Centro de Medicina e Reabilitação, agora reabilitado, atende toda a população de todas as Ilhas do grupo Central dos Açores e é indispensável para o acompanhamento de proximidade das Famílias dos acidentados. Adota práticas de Alcoitão e dá formação especialistas nestas áreas. Destaca-se ainda o carácter multigeracional do projeto e a abertura de circuitos nos espaços ajardinados que também convidam à recuperação.

Valor do Apoio: €139.209,38  
Inaugurada a 25 de Janeiro de 2019



# ARCOS DE VALDEVEZ

## CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LAR RESIDENCIAL

A adaptação de uma parte do histórico Hospital de São José a respostas para portadores de deficiência – Centro de Atividades Ocupacionais e Residência - permite a capacitação e integração destas pessoas na comunidade. No mesmo edifício convivem diferentes valências o que ajuda a combater o estigma da deficiência. O primeiro ponto de apoio à saúde na Região mantém uma função social primordial.

Valor do Apoio: €209.396,90  
Inaugurada a 15 de Julho de 2016



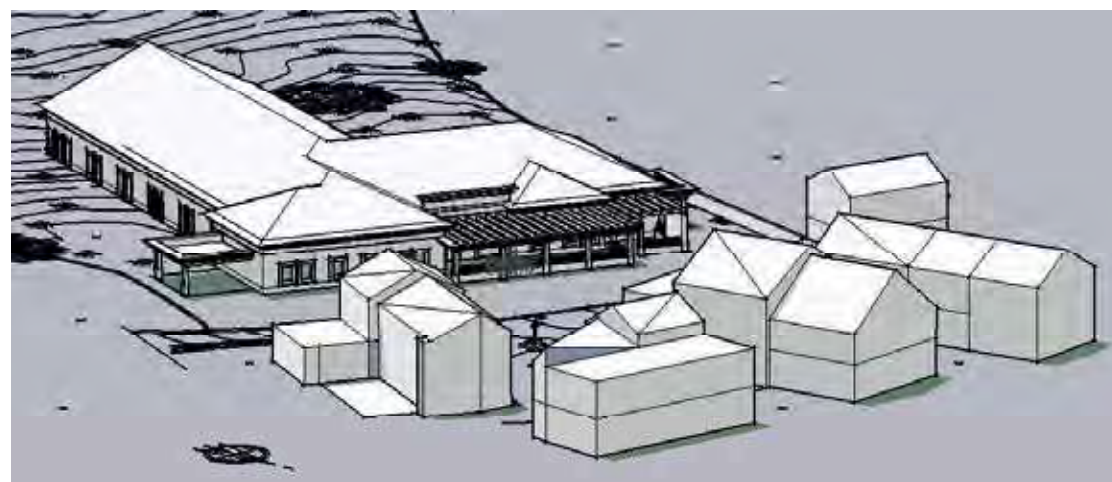


## AREZ

### CRIAÇÃO DE LAR DE IDOSOS

Foi construído de raiz um edifício de piso térreo, arquitetura tradicional, num extremo da aldeia que permite contacto direto dos mais velhos com o campo e com a Comunidade. Está cercado por alpendres que, com diferentes orientações, propiciam a saída dos utentes para o exterior. O FRDL fica assim associado a uma 'refundação' desta Misericórdia que não tinha instalações para exercer a sua função.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 16 de Fevereiro de 2023



## BARCELOS

### AMPLIAÇÃO DO LAR DE IDOSOS

A obra amplia a capacidade instalada de 28 para 69 pessoas em Lar e acresce três lugares para descanso do cuidador. Permite ainda a passagem de 10 para 45 atendimentos em Serviço de Apoio ao Domicílio. Abre 26 postos de trabalho e a reafecção de alguns colaboradores da Misericórdia ao novo equipamento. Instala utentes que estão no convento libertando o monumento para obras de restauro e para uso social.

Valor do Apoio: €300.000,00

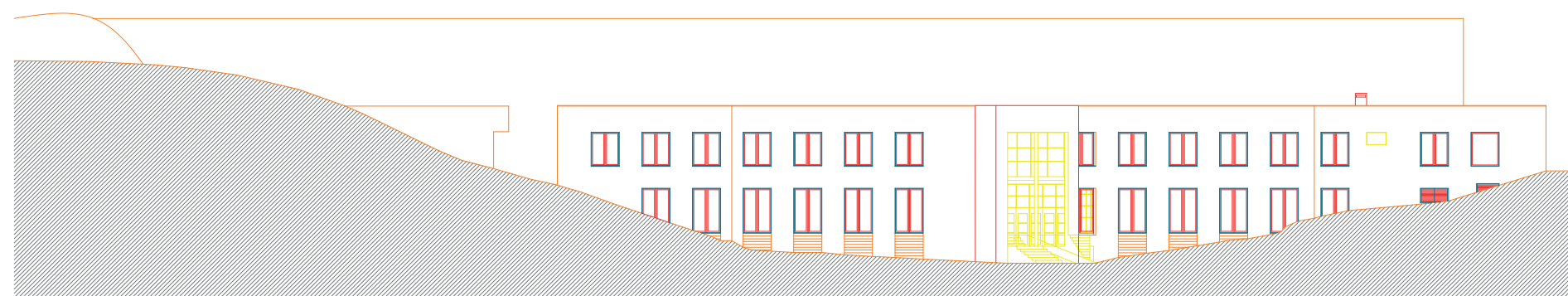


## BAIÃO

### AMPLIAÇÃO DO LAR DE IDOSOS

O edifício já existia e trata-se de uma adaptação das instalações para fins mais contemporâneos que dá qualidade de vida a quem a procura, ajuda na sustentabilidade financeira da instituição e apoia decisivamente os cuidadores prolongando a vida dos idosos em suas casas, depois do duplo descanso. A obra foi feita dotando os quartos com internet e uma área de estar com vista sobre a terra onde cada pessoa pode ler, ouvir música ou receber visitas com mais privacidade.

Valor do Apoio: €300.000,00

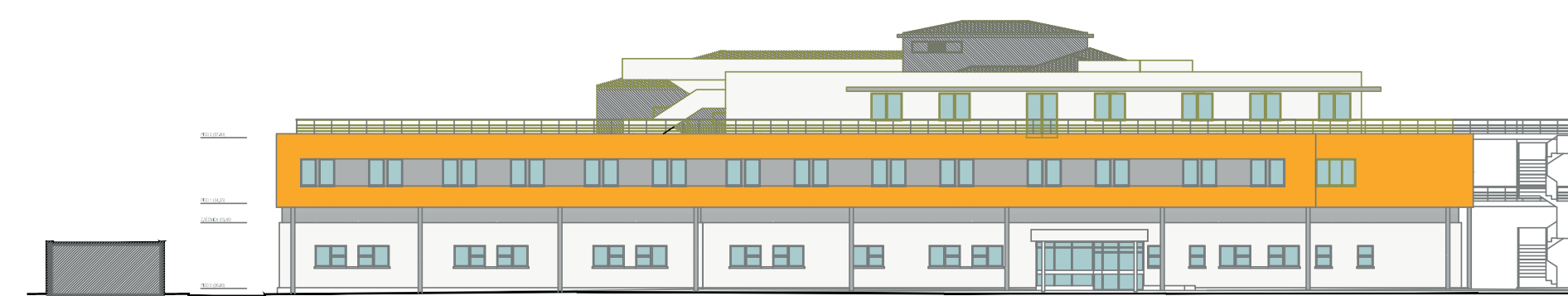


## BARREIRO

### PROJETO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Neste Lar, mais de 100 idosos viviam em risco permanente antes de ter sido introduzida a Segurança Contra Incêndios com o apoio do Fundo. As diferentes áreas do enorme edifício foram finalmente defendidas com portas corta-fogo para evitar o contágio de sinistros. Criou-se a oportunidade para outros melhoramentos que tornam o lar mais acolhedor.

Valor do Apoio: €174.621,86  
Inaugurada a 22 de Junho de 2016





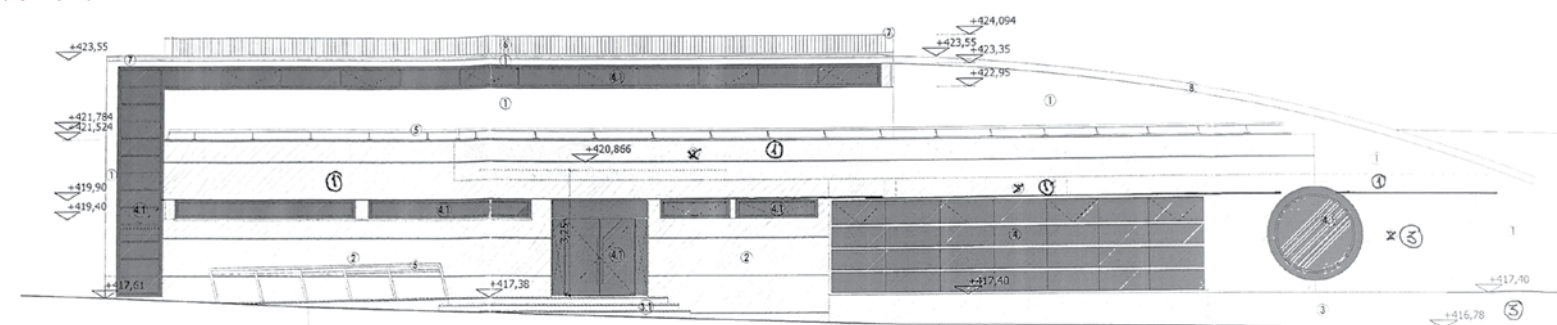
## BORBA

### INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE EXERCÍCIO FÍSICO

O projeto beneficia mais de 230 utentes da Aldeia Social da Misericórdia, que congrega valências de várias gerações. Integra piscina interior e ginásio com balneários estando aberto à Comunidade. Para além salutar, o novo equipamento favorece o contacto inter-geracional e uma maior proximidade das pessoas que ali vivem com os que ficaram a viver na vila.

Valor do Apoio: €95.924,70

Inaugurada a 17 de Maio de 2016



## BOTICAS

### EXTENSÃO DO LAR DE GRANDES DEPENDENTES

Foi construída uma nova ala para utentes sem mobilidade e que beneficia de estruturas existentes no corpo vizinho: cozinha, lavandaria, refeitório, sala de estar e gabinetes de enfermagem. Esta Unidade foi inaugurada pelo Presidente da República que ali sublinhou, perante o País, a importância da ligação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa às Misericórdias mais distantes, através do Fundo Rainha D. Leonor.

Valor do Apoio: €265.323,48

Inaugurada a 4 de Julho de 2016



## CABECEIRAS DE BASTO

### AMPLIAÇÃO DE LAR DE IDOSOS E CRIAÇÃO DE JARDIM MULTIGERACIONAL

Foi aproveitado o espaço deixado vago por uma congregação religiosa para criar mais 12 vagas (de 68 para 80); 6 postos de trabalho; e mais 20 vagas para o Centro de Dia. As listas de espera assim o aconselhavam. O projeto ocupou-se ainda dos espaços exteriores - duas amplas plataformas com uma belíssima vista sobre o Mosteiro de São Miguel de Refojos, onde foi montado um parque infantil que facilita as visitas de familiares e promove o contacto entre gerações.

Valor do Apoio: €190.000,00

Inaugurada a 28 de Abril de 2023



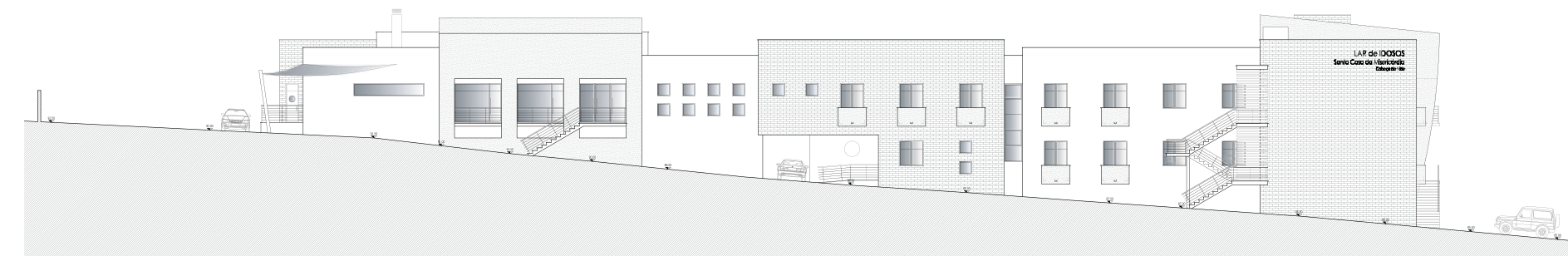
## CABEÇO DE VIDE

### ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

O apoio do Fundo à última pedra deste grande lar permitiu colocá-lo em funcionamento. No exterior, foram instaladas máquinas de exercício e foram criados arranjos que promovem o contacto com as Famílias e a Comunidade. Esta obra também foi inaugurada pelo Presidente da República sinalizando a importância das Misericórdias, sobretudo nas Comunidades do Interior.

Valor do Apoio: €116.012,95

Inaugurada a 21 de Abril de 2016





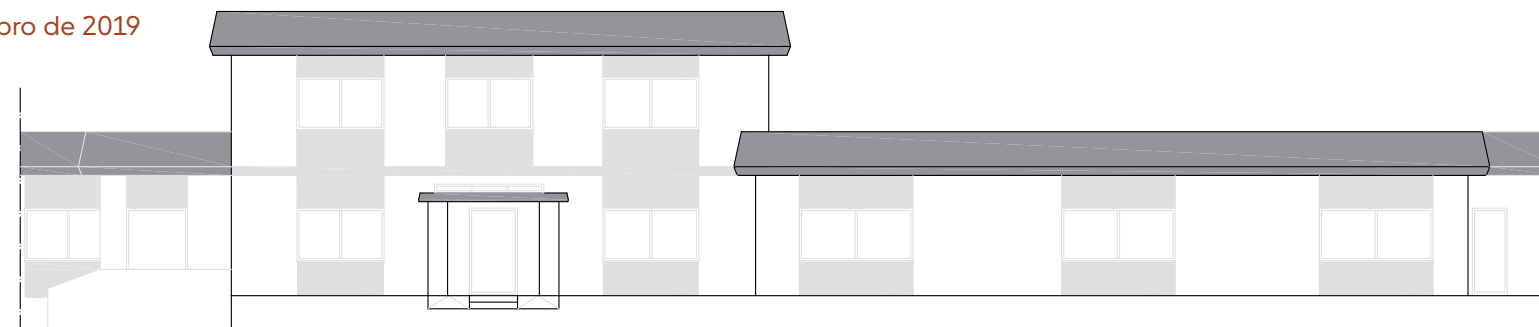
# CAMINHA

## REMODELAÇÃO DO ATL NO CENTRO INFANTIL

Por solicitação dos Pais, a Segurança Social ponderou reabrir este ATL para 30 crianças sob condição de ser criado um acesso para deficientes ao 1º piso e de haver novas casas de banho. O Fundo apoiou esta transformação e hoje o ATL contribui para a qualidade dos estudos de dezenas de crianças, para o apoio às Famílias e para a sustentabilidade da Creche e Jardim de Infância, instaladas no R/C do mesmo edifício.

Valor do Apoio: €38.375,10

Inaugurada a 15 de Novembro de 2019



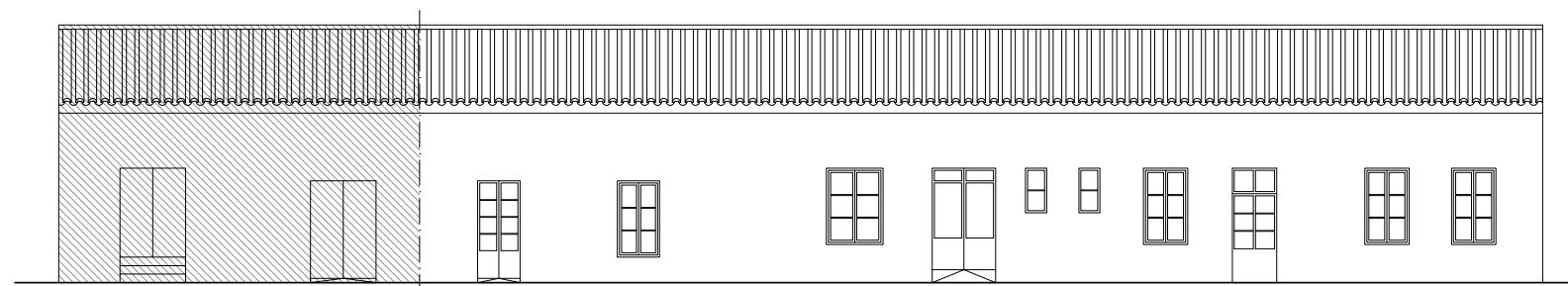
# CAMPO MAIOR

## REMODELAÇÃO EM CENTRO DE DIA E CENTRO DE ALZHEIMER

O FRDL congratula-se com a possibilidade de os portadores de demência poderem passar a estar num espaço próprio, compatível com o seu estado clínico, assistidos por quem tem formação nesta matéria. Destaca também os arranjos exteriores que permitem a estes idosos deambularem na quinta, cultivarem a horta e conviverem com as crianças do Jardim de Infância vizinho.

Valor do Apoio: €129.768,22

Inaugurada a 3 de Outubro de 2017



# CARREGAL DO SAL

## AMPLIAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITO EXTERIOR

O objetivo principal da candidatura era a legalização do lar tendo em conta as advertências da Segurança Social, sobretudo em relação à capacidade instalada. Tinha licença para 63 pessoas e acolhia 82. A obra dá origem a 32 quartos, num total de 61 camas. A instalação ocorre no espaço anteriormente ocupado pela Creche, no rés-do-chão, junto ao jardim que também passa a ser convidativo.

Valor do Apoio: €150.000,00



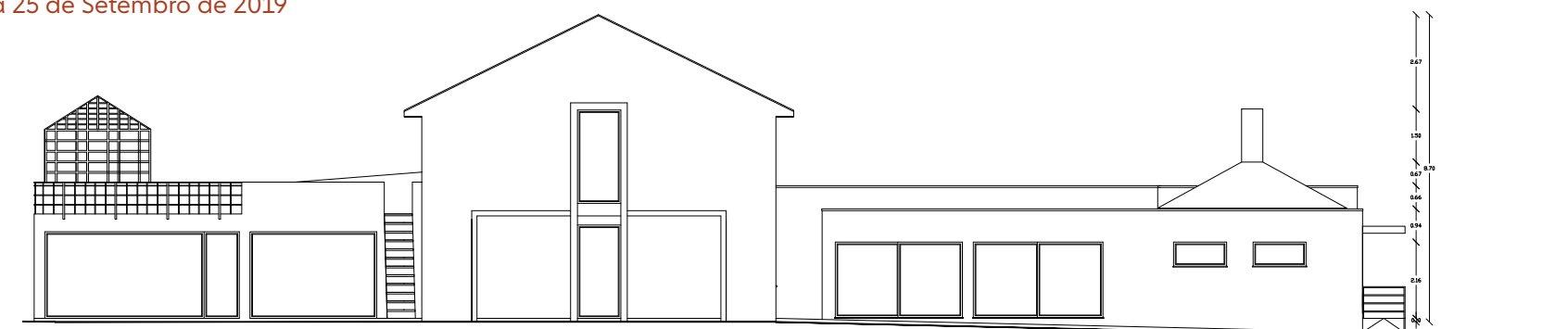
# CASTELO DE PAIVA

## RESTAURO DO EDIFÍCIO DO LAR E DOS ESPAÇOS EXTERIORES

A obra resolveu as péssimas condições térmicas a que os idosos estavam sujeitos e *virou o lar para fora* criando uma ampla esplanada com vista para a serra. Também o terraço foi adaptado ao convívio através da colocação de uma pérgula e de mobiliário de estar. A SCM de Castelo de Paiva foi mais longe: com um movimento de terras substancial, criou na entrada do lar um circuito exterior de exercício. Assim se provoca o envelhecimento ativo e o aumento de visitas de familiares de várias gerações.

Valor do Apoio: €154.291,73

Inaugurada a 25 de Setembro de 2019



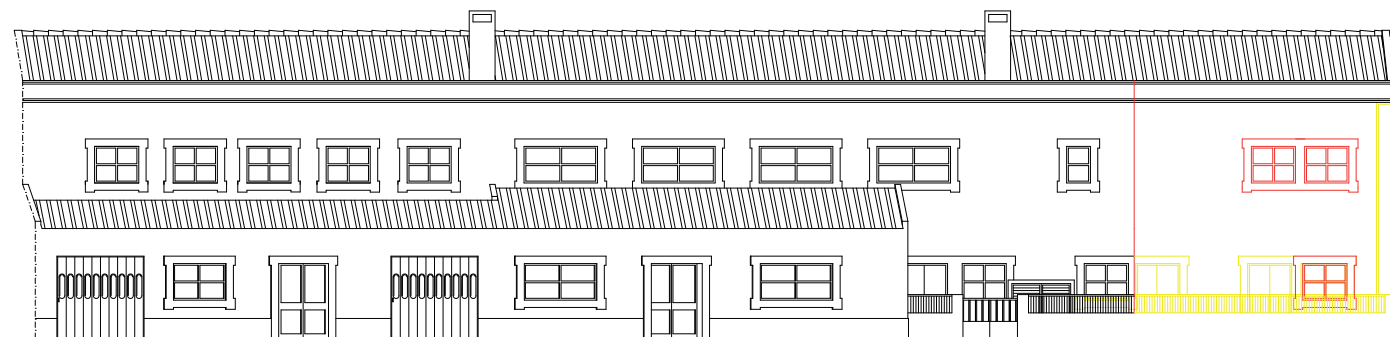


# CASTRO MARIM

## REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA FISIOTERAPIA

A Misericórdia local tem um trabalho fisiátrico ao domicílio notável que ajuda a fixar a população mais envelhecida nos pontos mais recônditos na Serra. É uma obra inovadora que conta com a parceria com as Juntas de Freguesia de Azinhal e de Odeleite para o transporte. O FRDL apoiou a ampliação das instalações requeridas pelo aumento da procura deste programa que promove a saúde, mantendo os mais velhos nas suas casas.

Valor do Apoio: €19.390,41  
Inaugurada a 14 de Agosto de 2018

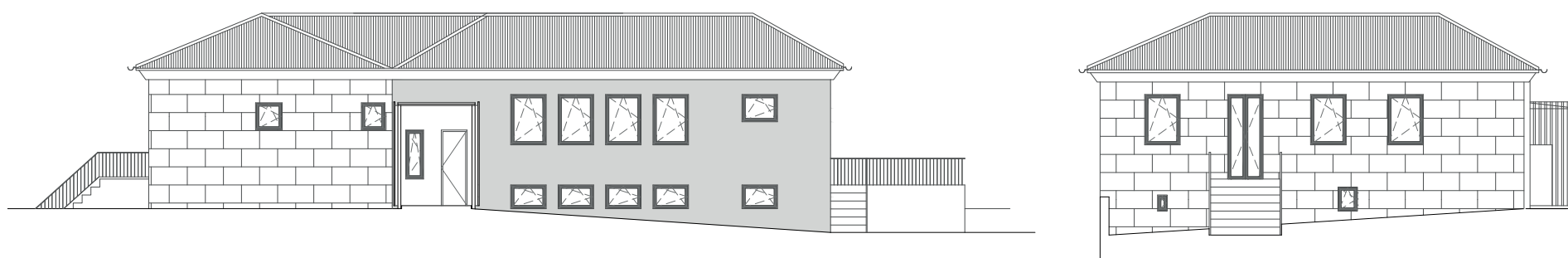


# CELORICO DE BASTO

## ADAPTAÇÃO E REABILITAÇÃO DE JARDIM DE INFÂNCIA

Esta casa antiga de pedra, com grandes infiltrações e sem condições térmicas, hoje promove a saúde e o crescimento saudável das crianças. Foi retirado um contentor que servia de refeitório e o recreio foi aberto para uma ampla área verde onde as crianças podem correr e fazer agricultura como os seus avós.

Valor do Apoio: €192.159,78  
Inaugurada a 21 de Março de 2017



# CHAMUSCA

## SISTEMA DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

A obra introduziu um sistema de segurança contra incêndios num edifício com mais de 50 idosos, para além das pessoas que lá trabalham, e de outras que o visitam diariamente. Implantou ainda medidas com impacto na eficiência energética através de novos vãos nas janelas. Por sugestão do Fundo, o jardim foi adaptado a passeios mais regulares.

Valor do Apoio: €56.694,78



# CINFÃES

## CENTRO DE FISIOTERAPIA

Foi considerada vital a abertura de um Centro de Fisioterapia aberto à Comunidade de Cinfães, dada a distância, em quilómetros e curvas, dos Centros mais próximos. Também a qualidade deste serviço, já prestado na Misericórdia, recomendou a criação de um pólo maior e mais apto. O impacto mede-se ainda na reabilitação urbana e do reforço de 'Marca Misericórdia' porque recupera um edifício devoluto em plena Praça principal onde está a Câmara, o Tribunal e o Monumento a Serpa Pinto.

Valor do Apoio: €150.000,00







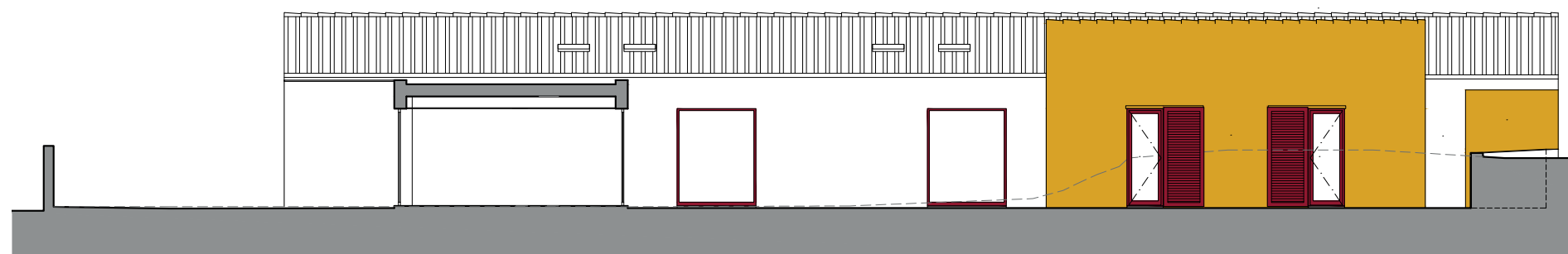


# CUBA

## GINÁSIO, FISIOTERAPIA E AMPLIAÇÃO DE LAR E CENTRO DE DIA

A *última pedra* da reconstrução do lar incluiu a criação de um Ginásio e Centro de Fisioterapia que também fica aberto à população. A inserção do Campus da Misericórdia em plena Vila favorece a interligação que se deseja com a Comunidade. Entre o Lar ampliado e os espaços de envelhecimento ativo, aprimorou-se o pátio e o jardim.

Valor do Apoio: €247.464,53  
Inaugurada a 26 de Outubro de 2019

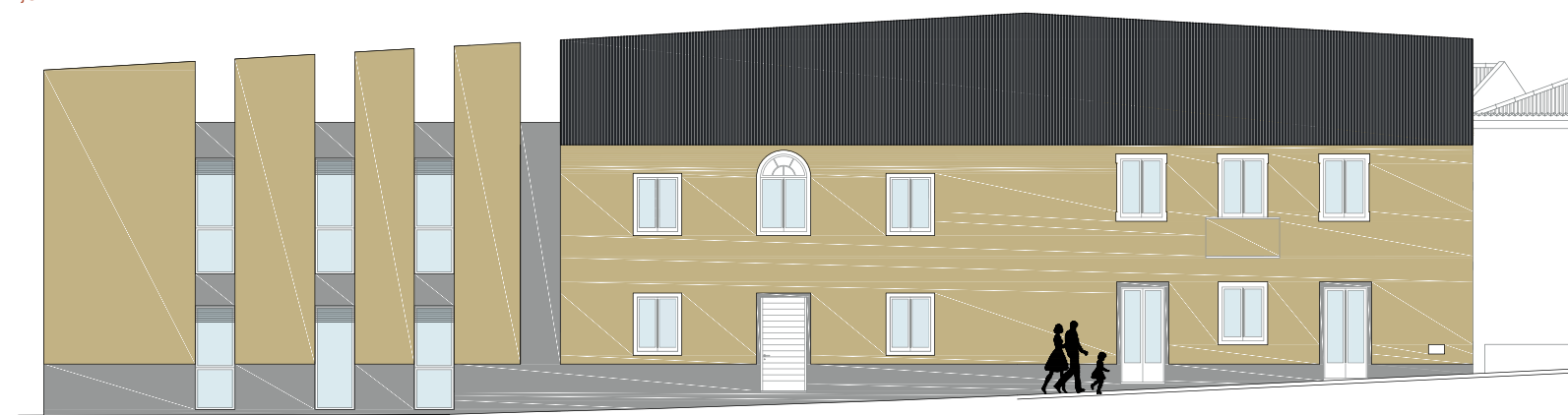


# DIVINO ESPÍRITO STO. DA MAIA

## RESIDÊNCIA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Esta Misericórdia tinha construído um CAO com uma boa equipa multidisciplinar para promover a capacitação dos utentes portadores de deficiência durante o dia. Faltava obter a residência para estas pessoas que viviam numa casa sem condições de salubridade. O FRDL apoiou a construção de um espaço seguro e digno.

Valor do Apoio: €180.702,34



# ENTRONCAMENTO

## REABILITAÇÃO DE CENTRO DE DIA COM JARDIM

A reabilitação do Centro de Dia incluiu o espaço do ginásio, do jardim sensorial, da horta acessível, de um circuito exterior e de uma sala de *snoezelen*. E, ainda, nova funcionalidade das salas de música, leitura, atelier, entre outras atividades. O jardim passa a dispor de várias zonas de lazer onde os mais velhos podem conviver com os jovens do ATL.

Valor do Apoio: €48.312,47



# FAFE

## REABILITAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Tratou-se de uma grande remodelação da Creche (57 bebés) e do pré-escolar (67 crianças) num edifício que ainda mantinha traços arquitetónicos do início do século XX. Foi instalado um sistema contra incêndios, para além de outras benfeitorias associadas à reabilitação. Por sugestão do FRDL, sem aumento de custos, foi retirada a platibanda da fachada do edifício que assim retoma a traça original.

Valor do Apoio: €255.153,80





# FÃO

## REABILITAÇÃO DE LAR DE IDOSOS E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EXTERIOR

A obra visou a reabilitação do lar, instalado no edifício simbólico do antigo hospital e com a capacidade esgotada em 95 utentes. Racionalizou a fatura energética – com painéis solares e fotovoltaicos – e minorou as consequências do amianto que foi retirado do telhado. Criou ainda um espaço de convívio no exterior.

Valor do Apoio: €138.284,67



# FARO

## CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

O apoio foi para a *última pedra* da edificação de um Lar de Idosos que dá resposta a uma lista de espera com mais de 300 idosos. A Misericórdia de Faro tinha quatro lares em condições degradadas e, com este lar, pôde reabilitar cada um dos outros equipamentos.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 22 de Dezembro de 2018



# FELGUEIRAS

## REABILITAÇÃO DE LAR, CRIAÇÃO DE ATELIER E DE CIRCUITOS EXTERNOS

O projeto introduziu medidas de modernização no antigo solar cumprindo a legislação de acessos. Colocou a cobertura à quota primitiva introduzindo cinco mansardas de 3 quartos simples e um duplo, com wc. Foram aceites as sugestões do FRDL para a não demolição da Casa do Caseiro, lagares etc. onde foi criado um atelier.

Valor do Apoio: €170.629,22

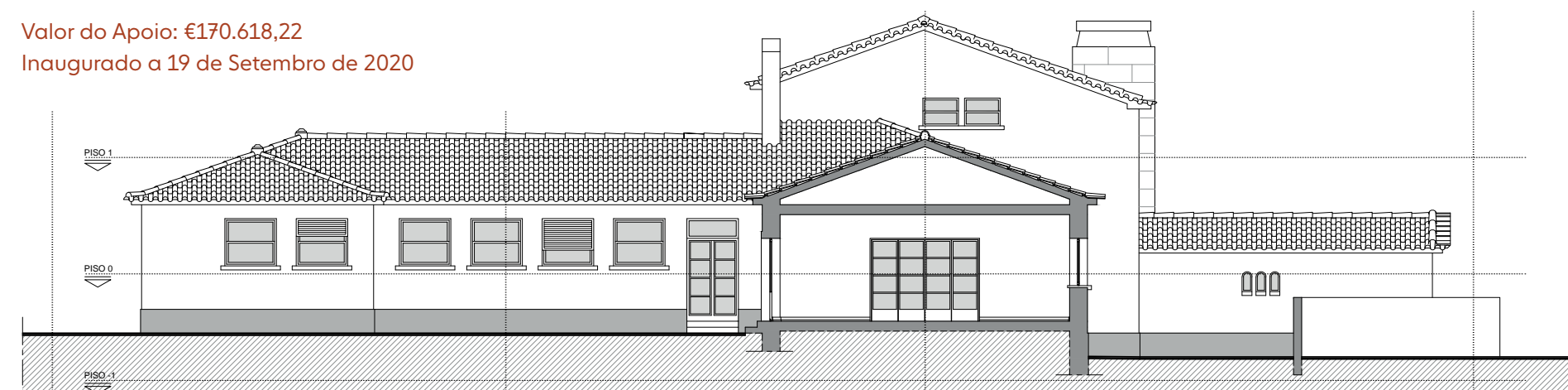


# FERREIRA DO ZÊZERE

## CRIAÇÃO DE CENTRO DE DIA COM ATL NUM ESPAÇO COMUM

Este edifício é simbólico para a população de Ferreira do Zêzere por ter sido o 1º apoio de saúde da terra. Foi reabilitado para ATL com a frequência de idosos para atividades que juntam as gerações em ateliers de cestaria, carpintaria, costura e culinária, com feitura de pão no forno a lenha.

Valor do Apoio: €170.618,22  
Inaugurado a 19 de Setembro de 2020





# FIGUEIRA DA FOZ\*

## LAR PARA DESCANSO DOS CUIDADORES VIZINHO A HOSTEL DE SURFISTAS

É talvez a obra mais inovadora apoiada até hoje pelo Fundo Rainha D. Leonor. Foi criada uma casa para descanso temporário de séniores e de cuidadores familiares, acompanhada de gabinete médico e de enfermagem. No edifício das traseiras, sem grande investimento, é aberto um hostel para surfistas que partilham um espaço exterior comum, diante da praia da Claridade. Em alternativa, o espaço fica apto a receber uma Unidade de Cuidados Continuados.

Valor do Apoio: €212.139,02



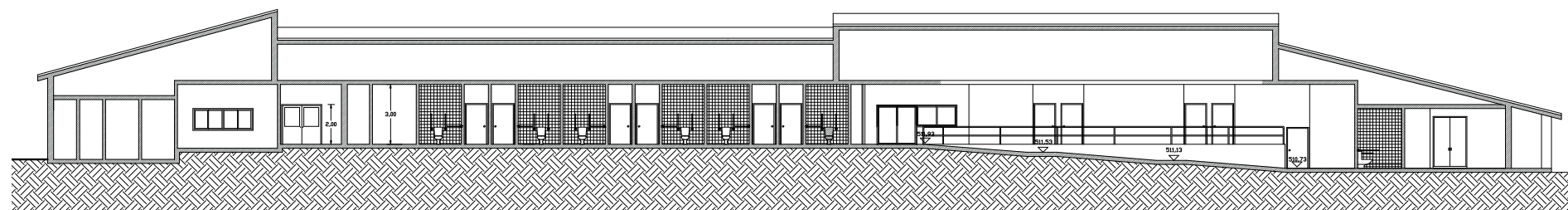
\* Projecto anulado por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Obra da Figueira.

# FREIXO DE ESPADA À CINTA

## AMPLIAÇÃO DE LAR DE IDOSOS E CRIAÇÃO DE ESPAÇOS EXTERIORES

O FRDL apoiou a compra do mobiliário da cozinha e de 60 camas articuladas constituindo assim a *última pedra* da intervenção geral de reabilitação e ampliação de um lar para mais dez pessoas dependentes. A Casa tem uma bonita vista sobre a vila com espaços exteriores onde, a pedido do Fundo, foi criado um circuito pedonal com zonas de estar.

Valor do Apoio: €90.000,00  
Inaugurada a 21 de Outubro de 2019

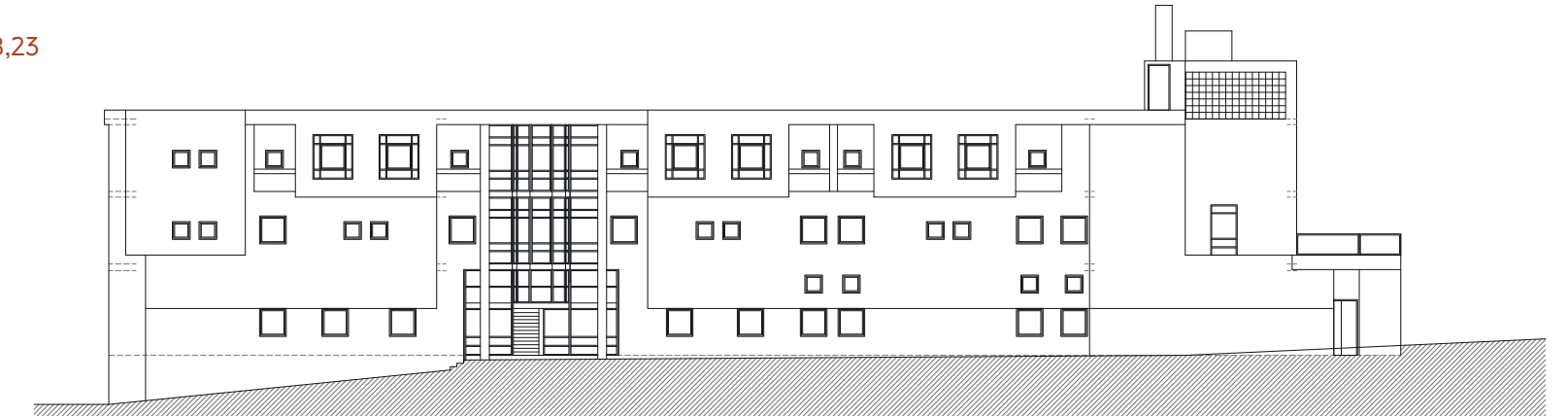


# FUNDÃO

## AMPLIAÇÃO DE CENTRO DE DIA EM ESPAÇO COMUM AO ATL

Foi ampliado o Centro de Dia, reabilitada a zona do ATL, construído um ginásio para séniores, e novas instalações sanitárias. Foi ainda introduzido um sistema contra incêndios fizeram-se arranjos exteriores. O piso do R/C, onde tudo isto se passou, é espaçoso e dá para uma área livre no exterior para o desejado contacto inter-geracional entre o ATL e o Centro de Dia.

Valor do Apoio: €218.178,23

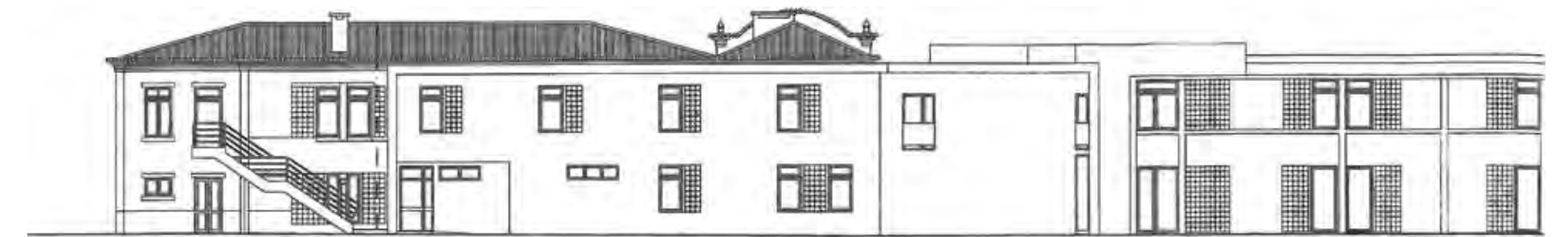


# GÁFETE

## AMPLIAÇÃO DE ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Deu-se o aumento do número de camas e separaram-se as pessoas, conforme a fase de dependência em que se encontrem. Foi criado um jardim – chamado Rainha D. Leonor – com um circuito de manutenção e zonas de sombra e de lazer, o que potencia o envelhecimento activo e o número de visitas de todas as gerações.

Valor do Apoio: €78.906,03  
Inaugurada a 24 de Junho de 2017





# GALIZES

## RESIDÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A criação de oito quartos duplos com capacidade global para 16 pessoas com deficiência responde uma necessidade premente. Galizes deixou de ser sede de Concelho (séc. XIX) para hoje ser um lugar que nem dá nome a sede de Freguesia. Porém, a Santa Casa da Misericórdia continua a cumprir protagonismo de serviço social que a constitui como uma referência regional no atendimento a portadores de deficiência.

Valor do Apoio: €300.000,00

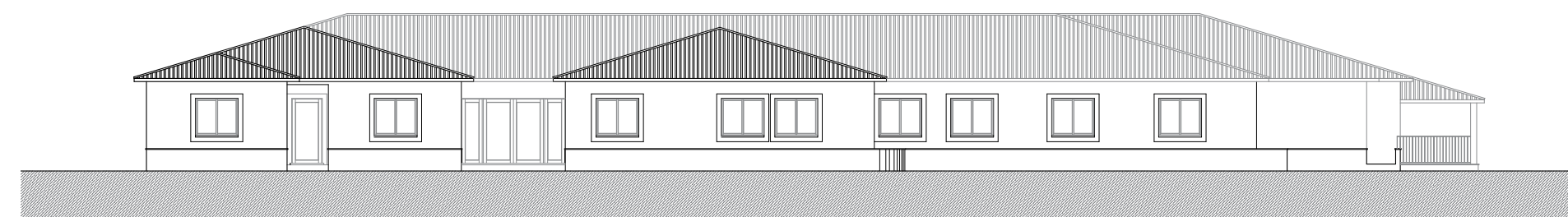


# GÓIS

## REQUALIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DO LAR DE IDOSOS

Na ala Norte, com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor, foi requalificada uma área que compreende 11 quartos, sala de estar e refeitório. A má construção original permitia múltiplas infiltrações que foram corrigidas durante a obra. Trata-se do menor e mais invisível apoio do Fundo mas resultou num forte reconhecimento por parte da Misericórdia que assim *tira* humidade àquela série de quartos.

Valor do Apoio: €12.740,38  
Inaugurada a 12 de Outubro de 2016

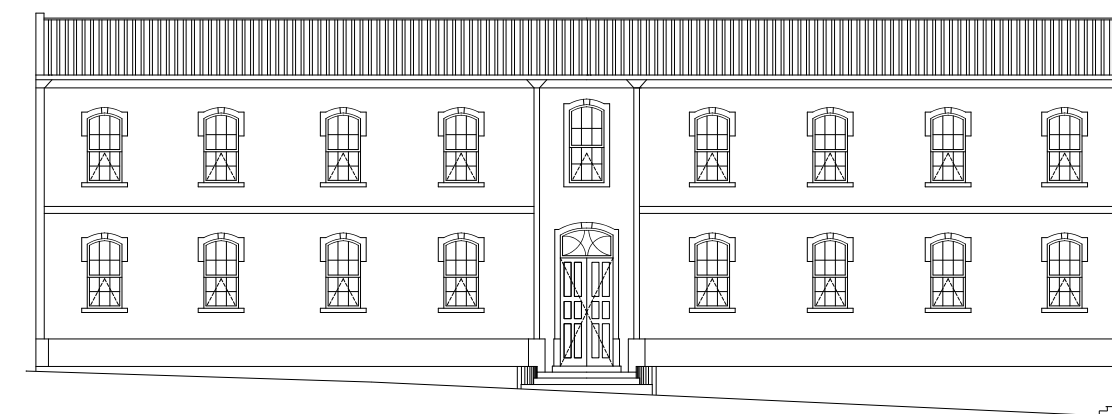


# HORTA

## REABILITAÇÃO ÁREA ALIMENTAR DO CONVENTO DE S. FRANCISCO

Acorrem à única Misericórdia do Faial todas as pessoas e instituições com necessidades sociais. O ponto mais sensível destes pedidos está na alimentação cujas condições de confeção foram alvo da candidatura através da remodelação da cozinha, copa e áreas adjacentes. Aberto a encomendas exteriores, o projeto dá sustentabilidade à Misericórdia.

Valor do Apoio: €97.675,16  
Inaugurada a 29 de Outubro de 2019



# LAMEGO

## REABILITAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE JARDIM

As obras de reabilitação do lar deram lugar a uma obra maior de demolição e reconstrução de todo o edifício que passa a ter as condições de mobilidade, segurança e conforto que lhe faltavam. Por sugestão do Fundo, foi ainda criado um jardim acessível e várias zonas de convívio que contrariam a coletivização da vida no lar permitindo maior variedade e arejo ao quotidiano dos idosos.

Valor do Apoio: €300.000,00





# LOUSÃ

## ALARGAMENTO DO LAR E CENTRO DE DIA DA MISERICÓRDIA

A obra reestruturou as instalações e ampliou a sala de utentes, os serviços e o nº de quartos, criando mais 20 camas. Foram ainda arranjados os jardins permitindo que as pessoas não estejam num espaço único, sedentário. Há mais exercício, uso da natureza e visitas das Famílias.

Valor do Apoio: €212.895,72

Inaugurada a 5 de Maio de 2018



# MACEDO DE CAVALEIROS

## REABILITAÇÃO DE LAR COM CRIAÇÃO DE GINÁSIO E OFICINA

A reabilitação e ampliação do lar respondeu às exigências legais e da Segurança Social e promoveu a eficiência energética do edifício. Inclui ainda o ginásio, a oficina de tempos livres e a colocação de painéis fotovoltaicos. O edifício já tinha qualidade arquitetónica com salas e pátios autónomos que propiciam o livre arbítrio das pessoas, todos os dias.

Valor do Apoio: €255.882,98

Inaugurada a 17 de Dezembro de 2022



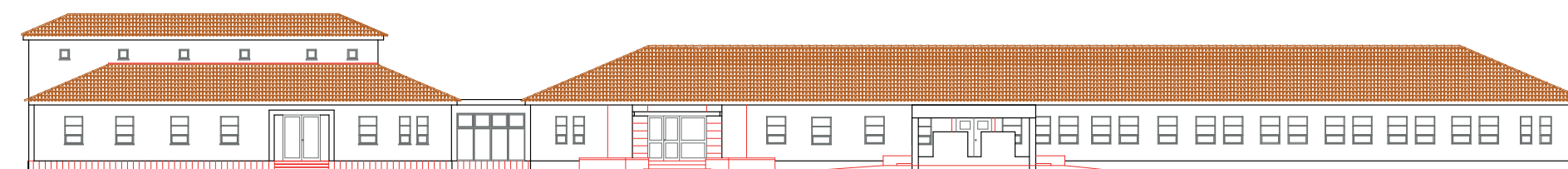
# MADALENA DO PICO

## REABILITAÇÃO PARA LAR DESTINADO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

O CAO desta Misericórdia tem um trabalho notável na área da Deficiência, já distinguido no dia 10 de Junho. As famílias viviam na aflição de não terem uma casa para os Filhos quando já não os pudessem tratar. No antigo Centro de Saúde instalou-se uma residência para portadores de deficiência e ainda o Jardim de Infância, com recreio comum.

Valor do Apoio: €149.406,64

Inaugurada a 18 de Maio de 2016



# MANGUALDE

## SISTEMA CONTRA INCÊNDIOS E JARDIM MULTIGERACIONAL

Para além de ter garantido segurança ao edifício, o projeto cria um jardim comum ao lar, ao jardim de infância e à Comunidade. A inter-geracionalidade pratica-se diariamente, sem um programa de atividades forçado ou esporádico. Também passa a haver exercício físico com a instalação de máquinas no exterior.

Valor do Apoio: €100.000,00

Inaugurada a 17 de Novembro de 2018



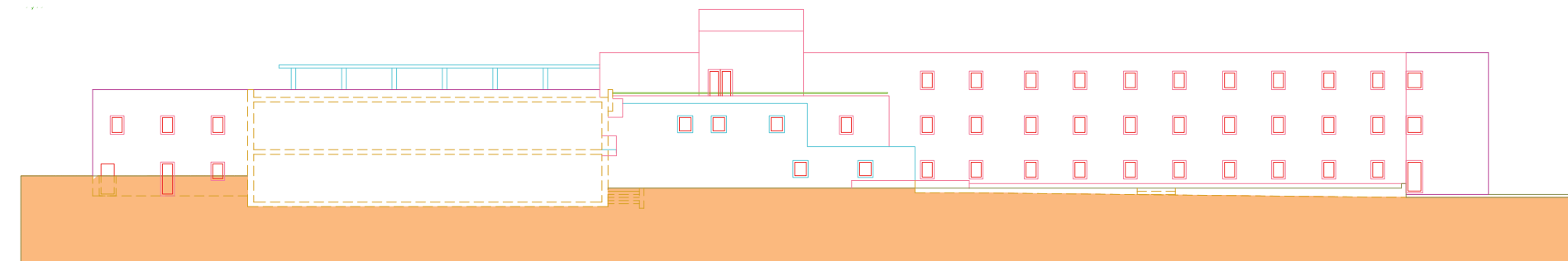


# MARCO DE CANAVESES

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR QUE INSPIROU SIZA VIEIRA

A obra provocou uma melhoria substancial da qualidade de vida dos utentes. Criou-se um jardim para deambulação, descanso, tratamento da horta e exercício físico. Sendo aberto à Comunidade, amplia resultados. Reforça-se a *Marca Misericórdia* a quem visitam a vizinha Igreja assinada por Siza Vieira que ali compatibilizou o seu traço com o do lar.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 27 de Fevereiro de 2019

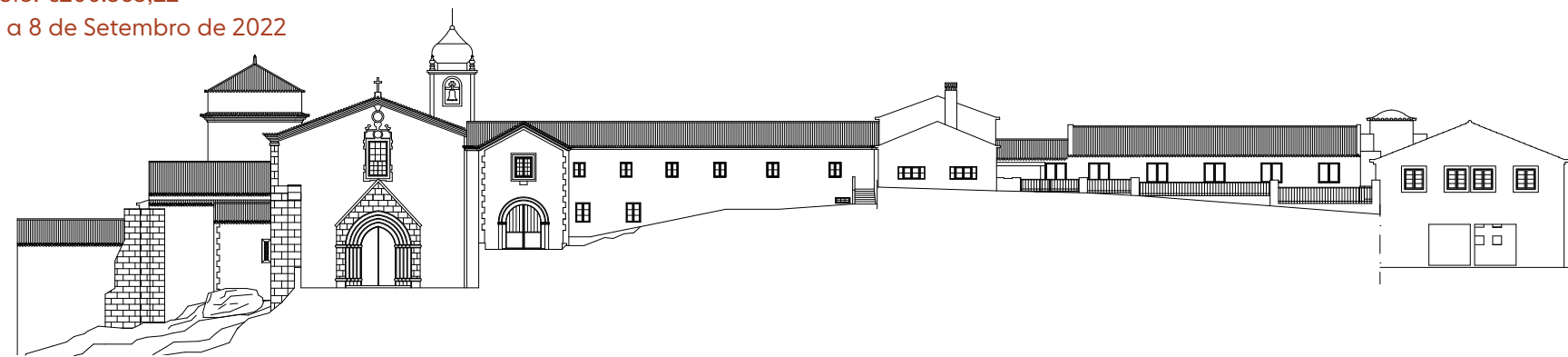


# MARVÃO

## REABILITAÇÃO DO CONVENTO/LAR

A ampliação e reabilitação de Lar de Idosos no convento de São Francisco é útil pelo conforto que dá aos utentes (antes em camaratas de 6 e 8 lugares). Foi indispensável para obedecer à lei. É inovadora ao aproveitar a sábia distribuição dos espaços do convento para diferentes atividades. Contribui ainda para a conservação de um edifício histórico que mantém vocação social através da Misericórdia de Marvão.

Valor do Apoio: €200.363,11  
Inaugurada a 8 de Setembro de 2022

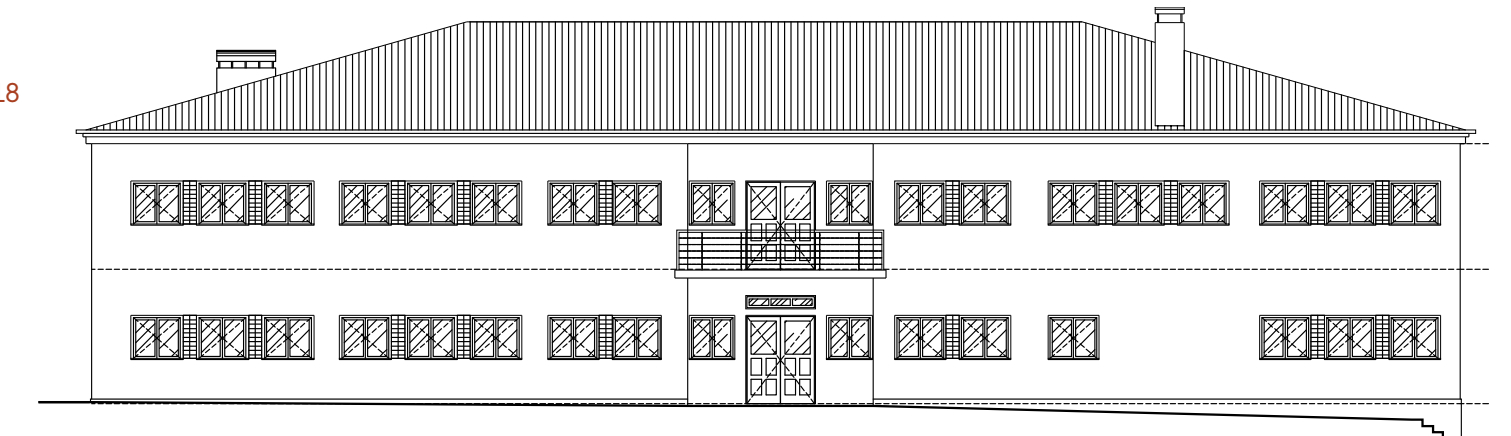


# MÊDA

## REABILITAÇÃO DO LAR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A reabilitação do lar, no centro da Vila, contribuiu para o envelhecimento integrado na Comunidade. Foi aberto um atalho para os idosos irem, pelo seu pé, ao café, à Igreja, ao barbeiro ou à loja do chinês, mantendo autonomias anteriores. Os arranjos exteriores incluem máquinas de exercício.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 15 de Julho de 2018



# MIRANDELA

## REABILITAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE JARDIM

O Lar fica numa pequena aldeia longe da Cidade constituindo uma guarda avançada de apoio social no meio rural deste território, já de si interior. Tinha apenas 18 camas e a procura de vagas é constante. A ampliação em 12 camas torna o lar sustentável, a baixo custo. São igualmente criados mais 3 postos de trabalho numa área que carece de condições para fixar a população jovem.

Valor do Apoio: €88.334,89



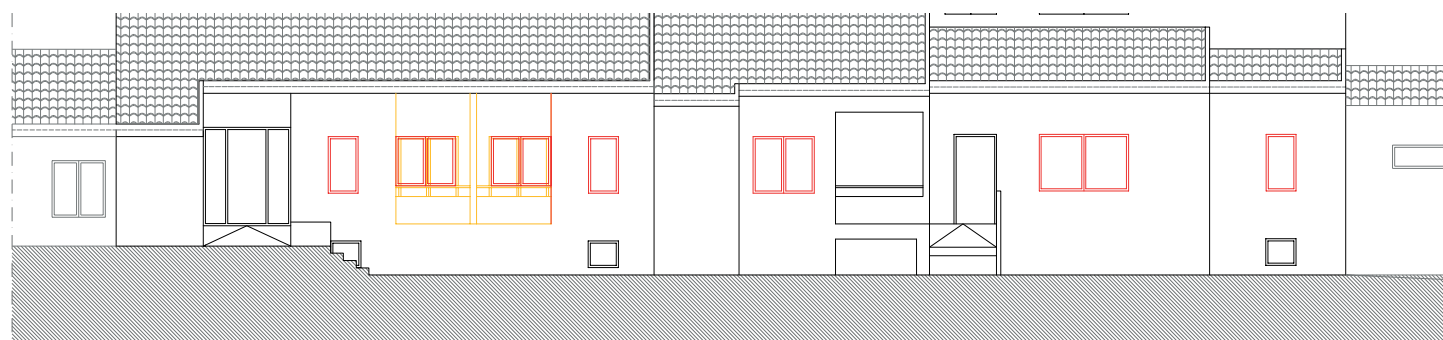


# MOGADOURO

## REMODELAÇÃO DE LAR PARA QUADROS DEMENCIAIS

Foi reabilitada uma ala para idosos com demência. Cada quarto distingue-se por uma porta diferente o que constitui uma ajuda para a orientação dos utentes. Também se fez o arranjo do espaço exterior, com estimulação sensorial, procurando devolver memórias a quem as perdeu.

Valor do Apoio: €39.629,72  
Inaugurada a 9 de Maio de 2018



# MONTARGIL

## REABILITAÇÃO DE LAR COM ARRANJOS EXTERIORES

Há anos que estes idosos viviam em condições provisórias e muito precárias, instalados numa urgência da Segurança Social em quartos improvisados, na área das garagens. A situação pedia uma intervenção urgente. A obra construiu quartos arejados, com casa de banho e número de utentes regulamentar, por quarto. Provocou uma mudança de 180º na qualidade de vida dos utentes.

Valor do Apoio: €86.131,65  
Inaugurada a 23 de Novembro de 2022



# MONTIJO

## RESIDÊNCIA DE APOIO A MÃES SOLTEIRAS

O projeto de apoio a Mães solteiras estava no terreno há vários anos mas não dispunha de uma casa para formar a autonomia destas adolescentes que não têm o apoio da Família. O Centro de Apoio à Vida dá condições a 20 raparigas, de cada vez, para levarem a gravidez até ao fim, mantendo os estudos e a procura de emprego.

Valor do Apoio: €225.000,00



# MORA

## REABILITAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITOS NO PARQUE

A saída o Lar de 24 pessoas para apartamentos com autonomia reabilitados no campus da Misericórdia permitiu fazer uma reorganização de espaços orientada para o tratamento especial das demências, o envelhecimento ativo e o contacto inter-geracional. No jardim, que liga o Campus à Vila, foram construídos circuitos para os idosos e para a Comunidade.

Valor do Apoio: €150.000,00



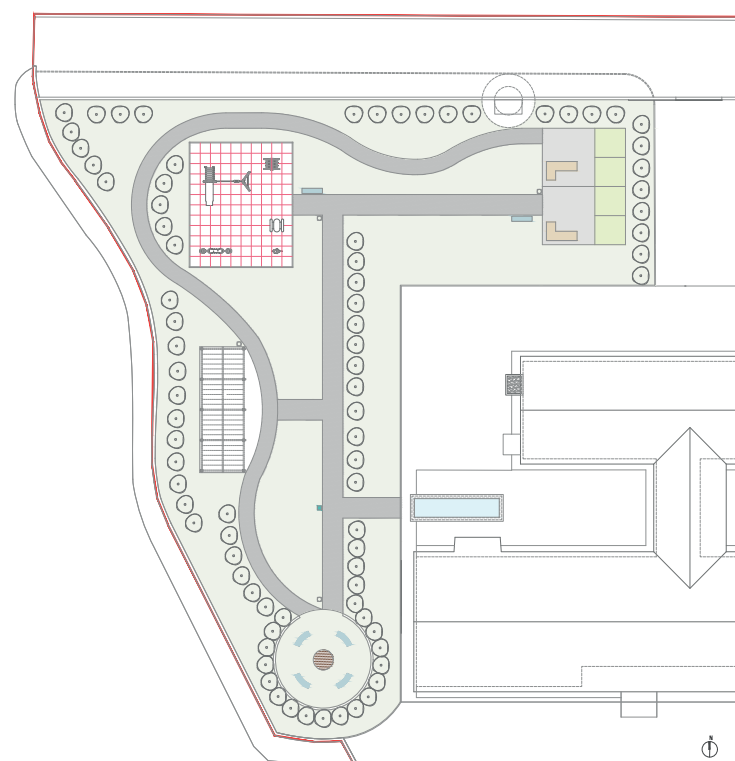


## MURTOSA

### REABILITAÇÃO PARA FISIOTERAPIA, CAPELA E JARDIM

Aproveitando o terreno vizinho, o lar passa a dispor de um espaço de fisioterapia, de oração e de circulação exterior. O ATL funciona no mesmo terreno com jardim sendo assim criado um espaço comum a idosos, crianças e adolescentes. Foram instalados circuitos, wc, quiosque interativo, jogos, bancos e mesas. A fisioterapia passou a ser aberta à Comunidade, gerando mais sustentabilidade à Misericórdia.

Valor do Apoio: €73.291,65



## OLEIROS

### REABILITAÇÃO PARA LAR E CRIAÇÃO DE ESPAÇO COMUM À ESCOLA

A casa estava devoluta e passou a albergar uma Unidade para idosos. Estando num terreno ao lado da Escola Secundária, foram ali construídos vários jogos que servem o convívio entre gerações, como um mini golf e um grande xadrez de exterior. Houve ainda espaço para criar um alpendre com barbecue e mesas que acolhem as Famílias. Quando chove, há uma sala que recebe miúdos e idosos onde podem fazer os trabalhos de casa com o apoio dos mais velhos.

Valor do Apoio: €283.005,32  
Inaugurada a 12 de Março de 2020

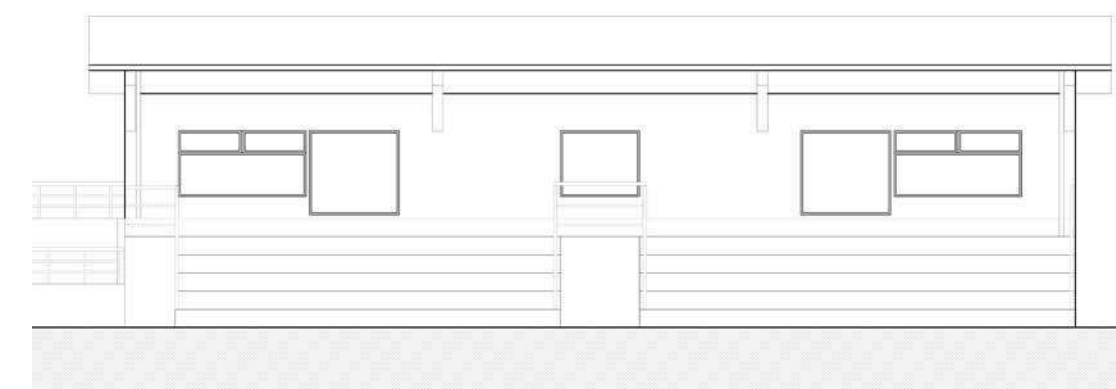


## OLIVEIRA DO BAIRRO

### CENTRO DE DIA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER

Este projecto representa o que o FRDL pretende em várias frentes: tratou-se do apoio à *última pedra*, tem inovação social, inter-geracionalidade e necessidade social. O projeto aproveita um modelo espanhol que será compatibilizado com o 'VIDAS' da UMP, num trabalho multidisciplinar, com diagnóstico médico e grupos definidos.

Valor do Apoio: €50.000,00  
Inaugurada a 23 de Julho de 2020

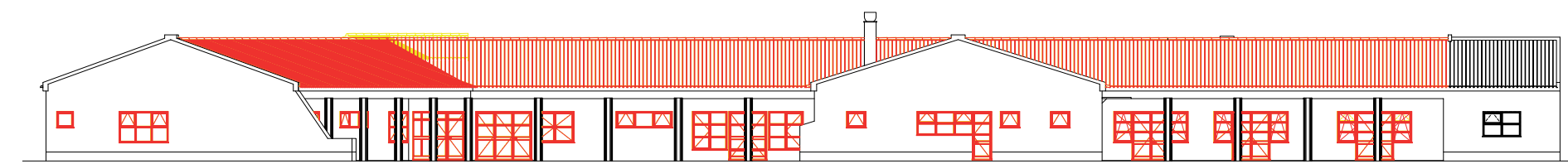


## OURIQUE

### REQUALIFICAÇÃO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Neste edifício foi substituído o telhado, remodelaram-se as casas de banho e pintaram-se as instalações. A obra contemplou ainda a criação de novos espaços verdes na envolvente entre a Creche / Jardim-de-Infância, com ligação ao Lar de Idosos, para criar uma relação automática mais próxima entre crianças e idosos.

Valor do Apoio: €180.378,68  
Inaugurada a 19 de Junho de 2018





# OVAR

## CENTRO HIDROTERAPÊUTICO PARA VÁRIAS VALÊNCIAS E COMUNIDADE

O novo Centro Hidroterapêutico atende os utentes da Misericórdia - 120 crianças, 40 idosos do Lar e Centro de Dia e outros 100 do Instituto Sénior. Os mais velhos passam a beneficiar de diferentes tratamentos na piscina interior, com acompanhamento personalizado. O equipamento está aberto à Comunidade, também envelhecida, o que contribui para a sustentabilidade da Misericórdia.

Valor do Apoio: €193.500,00  
Inaugurado a 28 de Janeiro de 2023



# PAREDES

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR ELIAS MOREIRA NETO

Os espaços criados – fisioterapia, jardim com circuito e espaços de lazer; sala de acolhimento às Famílias; bar; biblioteca etc – favorecem a qualidade de vida de quem ali mora e o seu envelhecimento ativo. A obra teve lugar no bonito edifício do antigo hospital da Misericórdia (1902) retirando elementos estranhos, o que lhe devolveu traços da fachada original.

Valor do Apoio: €180.085,23  
Inaugurada a 10 de Outubro de 2019

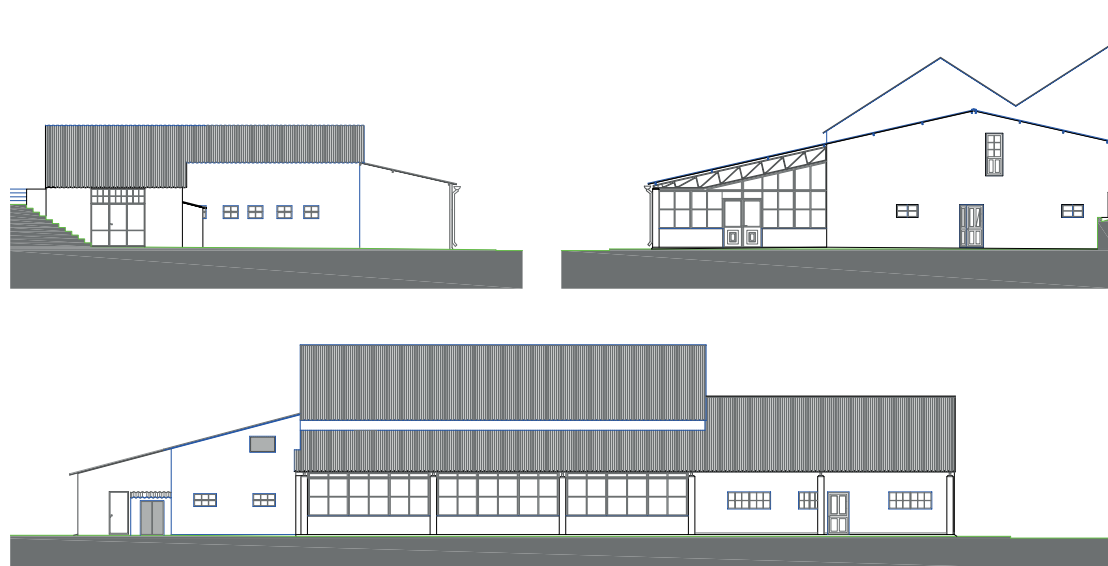


# PAMPILHOSA DA SERRA

## REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS DA COZINHA

Na construção da Unidade de Cuidados Continuados faltava renovar a cozinha e a enorme sala de convívio, comum a todas as valências da Misericórdia. A nova capacidade de fazer refeições potencia o apoio ao domicílio da Misericórdia aos mais isolados. O terreiro em frente chega até às margens do Zêzere, sob a moldura da serra do Açor que o torna mais agradável para o convívio entre todos.

Valor do Apoio: €169.310,23  
Inaugurada a 12 de Outubro de 2017



# PENACOVA

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR DE IDOSOS E CENTRO DE DIA

Fez-se a remodelação do lar e de um chalet vizinho, do princípio do século XX, para melhoria de acessibilidades e aumento de vagas. Tanto no Lar como no Centro de Dia foram criadas mais dez vagas. Foi arranjado o terraço, com uma vista magnífica sobre o vale do Mondego, para convívio dos idosos com as crianças ou apenas como zona de estar.

Valor do Apoio: €257.744,99  
Inaugurada a 15 de Junho de 2019



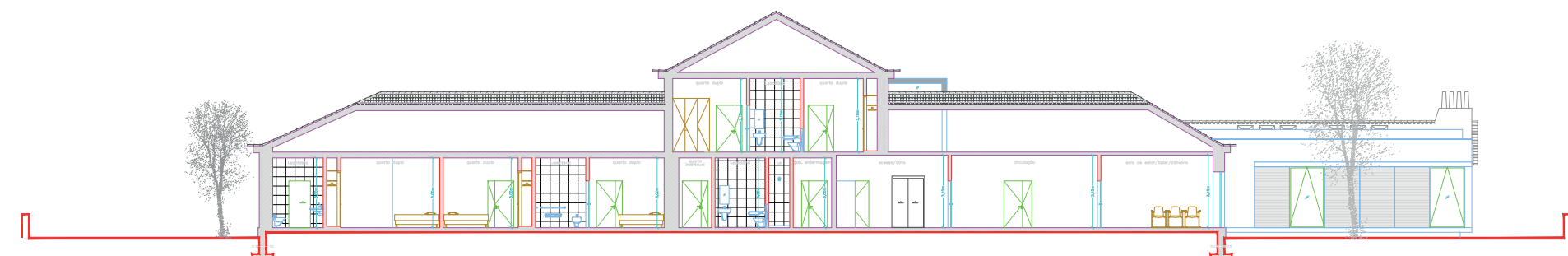


# PENALVA DO CASTELO

## REABILITAÇÃO PARA LAR DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA

Foi criado um projecto inovador apto para acolher pessoas com demência. Contemplou também a construção de um Centro de Terapia, aberto à Comunidade, que cobre os Concelhos de Penalva, Sátão e Vila Nova de Paiva com tratamentos de Shiatsu, Snoezelen e fisioterapia. Assim se aproveitou a base de um edifício simbólico para a Vila no apoio à saúde.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 9 de Novembro de 2019

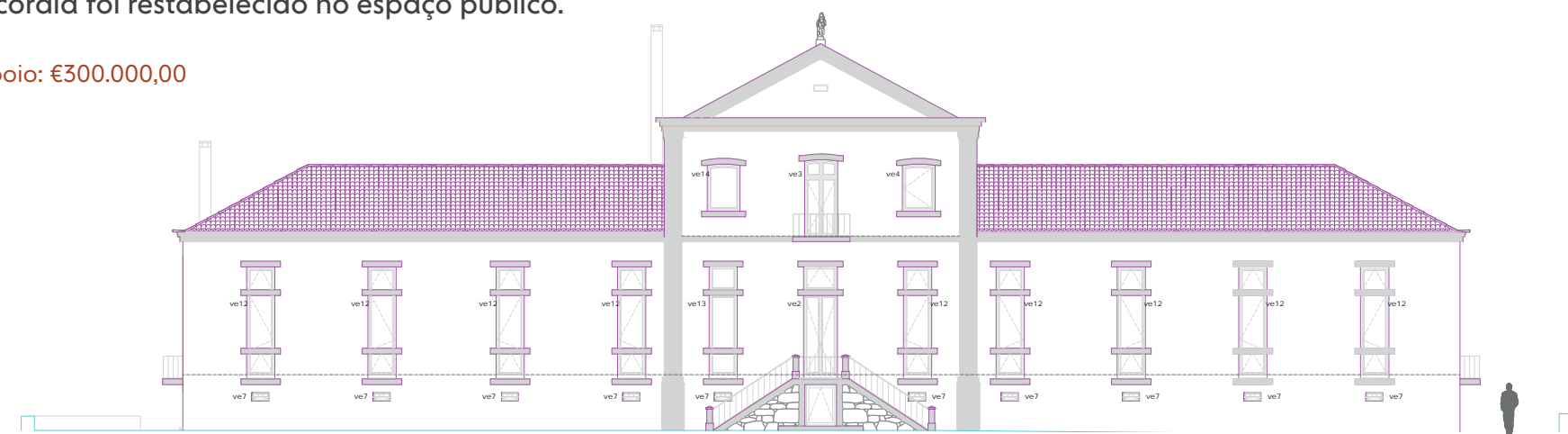


# PENAMACOR

## REABILITAÇÃO PARA ESPAÇO DE VÁRIAS GERAÇÕES

A reabilitação do antigo hospital no centro histórico de Penamacor passa a albergar o ATL, o Centro de Dia e atividades do Jardim Infantil. Promove a inter-geracionalidade diariamente. Dispõe ainda de espaços interiores e exteriores para o convívio e de um auditório para representações e outras atividades, aberto à Comunidade. O Património simbólico da Misericórdia foi restabelecido no espaço público.

Valor do Apoio: €300.000,00

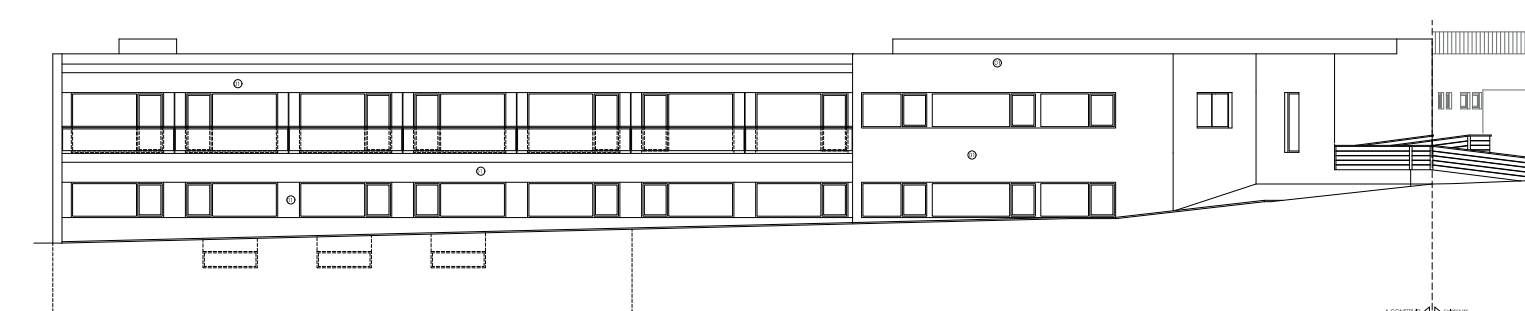


# PENELA

## AMPLIAÇÃO DE LAR DE IDOSOS COM ZONA PARA DEMÊNCIAS

Com este projeto foi possível aumentar a capacidade do Lar de 50 para 70 utentes. A obra permitiu ainda uma melhoria da prestação de serviços sociais numa zona cada vez mais despovoada. Aplica-se sobretudo a utentes muito dependentes ou com mobilidade condicionada e que não dispõem de apoio familiar.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 7 de Setembro de 2016

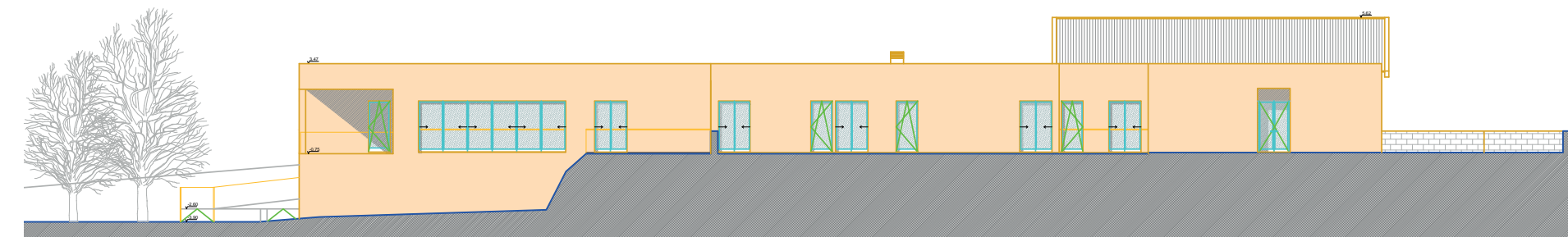


# PENELA DA BEIRA

## REABILITAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITO EXTERIOR

A remodelação total do lar permite também criar seis vagas e introduz inovação através da criação de múltiplas salas de convívio, de um gabinete de estética, de uma sala de projeção de filmes e de outra para o culto. O projeto prevê ainda a ativação de uma horta a ser tratada pelos utentes.

Valor do Apoio: €300 000,00



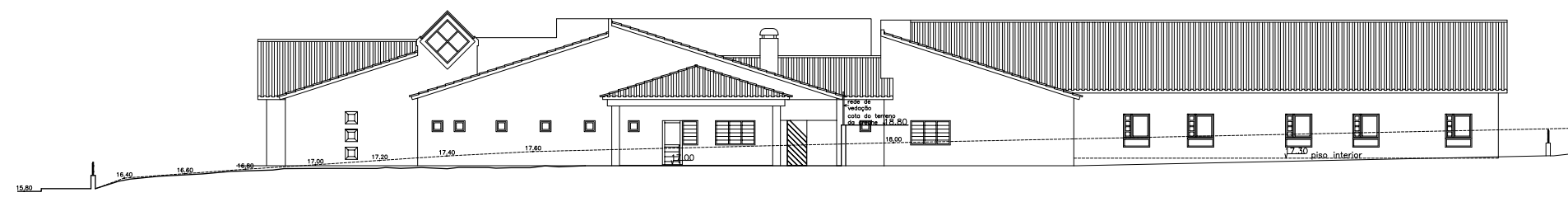


# PENICHE

## ÚLTIMA PEDRA NA CONSTRUÇÃO DO NOVO LAR

Em Peniche, há muito que os mais velhos esperavam por esta morada. Fica perto do mar e tem uma construção acolhedora com espaços luminosos e adaptados a utentes de todos os níveis. O Lar fica ao lado do Jardim de Infância sendo fácil o contacto diário com o recreio das 105 crianças.

Valor do Apoio: €106.618,92  
Inaugurada a 24 de Abril de 2018

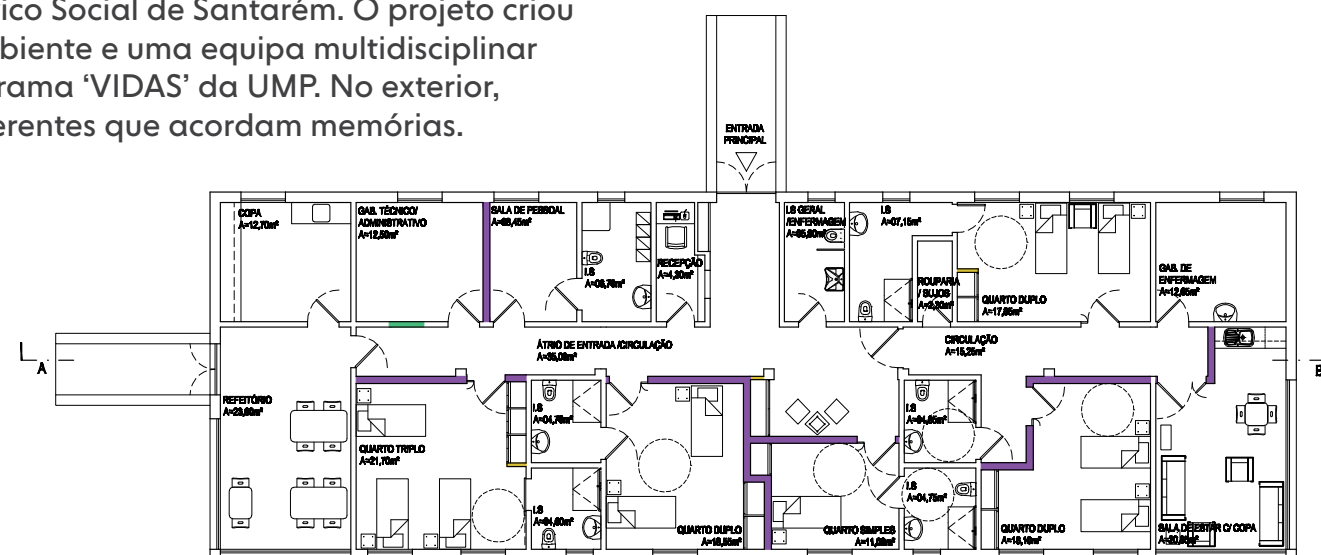


# PERNES

## ADAPTAÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA PESSOAS COM DEMÊNCIA

Não existia no Concelho uma Unidade Especializada em Demências apesar de a necessidade constar no Diagnóstico Social de Santarém. O projeto criou condições de segurança, conforto, ambiente e uma equipa multidisciplinar adotando as recomendações do Programa 'VIDAS' da UMP. No exterior, há canteiros elevados com cheiros diferentes que acordam memórias.

Valor do Apoio: €91.260,03  
Inaugurada a 9 de Maio de 2016

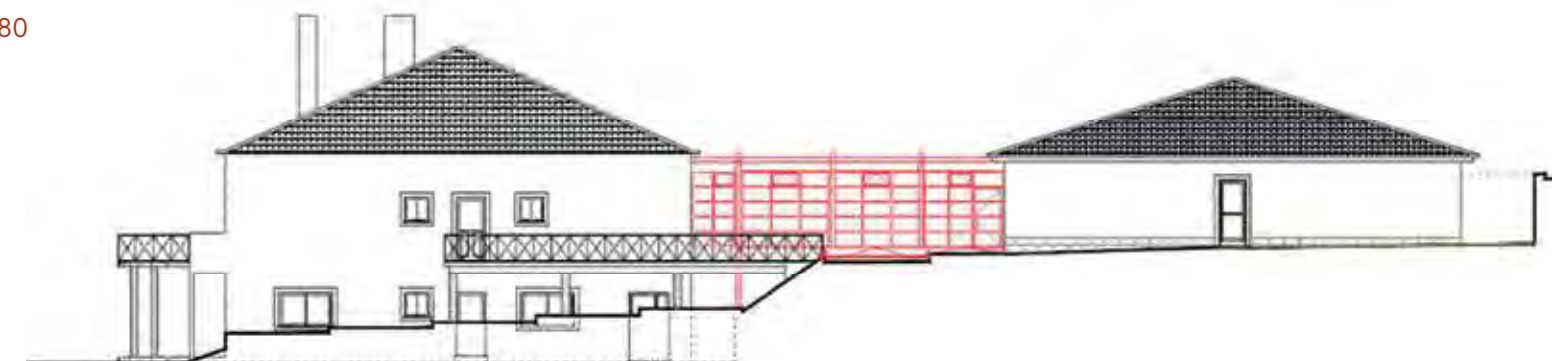


# PINHEL

## AMPLIAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITO EXTERIOR

Neste lar havia 44 utentes e, no vizinho Centro de Noite, outros 20. O projecto liga os dois edifícios através de uma sala/galeria, aumentando a capacidade geral do lar para 59 idosos, com protocolos. A sustentabilidade do equipamento, bem como a sua adequação à legislação foram alcançadas, para além dos proveitos dos arranjos exteriores, tornados acessíveis para deambulação e convívios.

Valor do Apoio: €200.134,80



# PONTE DA BARCA

## REQUALIFICAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Fizeram-se o isolamento térmico, a eliminação das barreiras arquitetónicas e os arranjos exteriores. Tal permitiu o acesso dos idosos ao Jardim de Infância o que promove aprendizagens mútuas e troca de experiências ao ar livre, em condições de segurança.

Valor do Apoio: €101.070,11  
Inaugurada a 1 de Junho de 2019



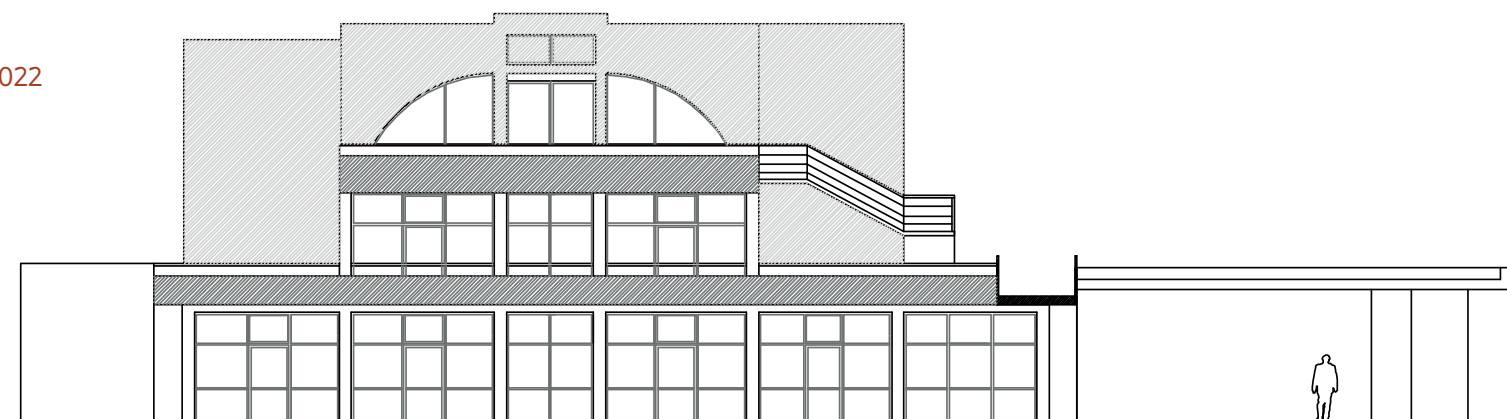


# PONTE DE LIMA

## REABILITAÇÃO DE ALA PARA DEMÊNCIAS E JARDIM TERAPÊUTICO

O projeto aproveita os melhoramentos exigidos pela Segurança Social (sob pena de não manter os acordos de cooperação) para criar uma ala destinada a pessoas com demência e um jardim de deambulação com os requisitos do Programa VIDAS da UMP. A obra dá sustentabilidade à Misericórdia, para além de mais qualidade de vida a 95 utentes.

Valor do Apoio: €241.480,31  
Inaugurada a 31 de Julho de 2022

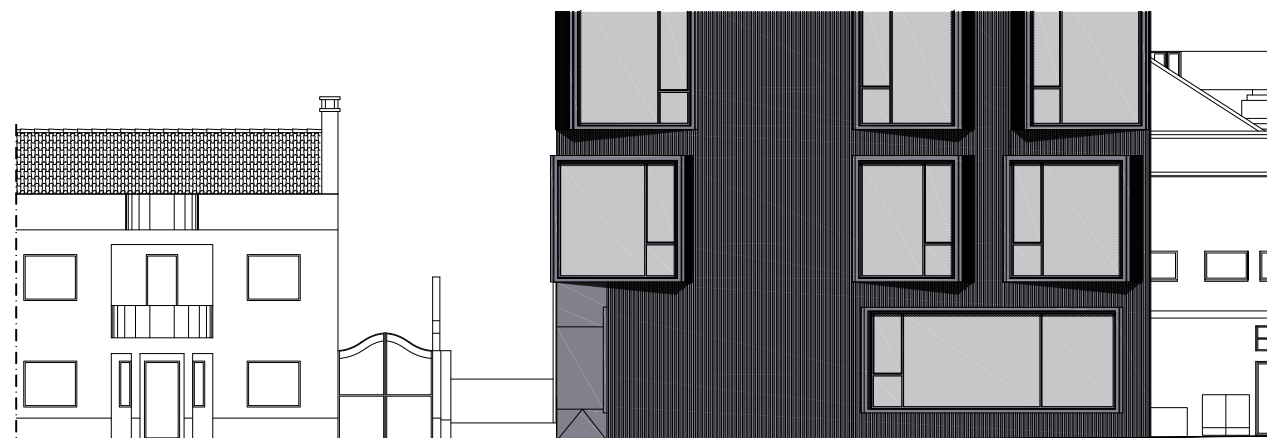


# PONTE DE SÔR

## LAR DE IDOSOS COM REFERÊNCIAS INOVADORAS PARA A DEMÊNCIA

Situada no Distrito mais pobre do País e com um gravoso índice de isolamento de idosos, o novo lar aproveita estruturas do lar contíguo e acolhe mais pessoas com demência. O edifício assume-se como rutura arquitetónica, com paredes abertas sobre o parque do rio Sôr. No interior, os mais esquecidos orientam-se pela cor, conforme o piso, e beneficiam de um espaço pensado para as suas dificuldades.

Valor do Apoio: €188.838,01  
Inaugurada a 16 de Junho de 2016

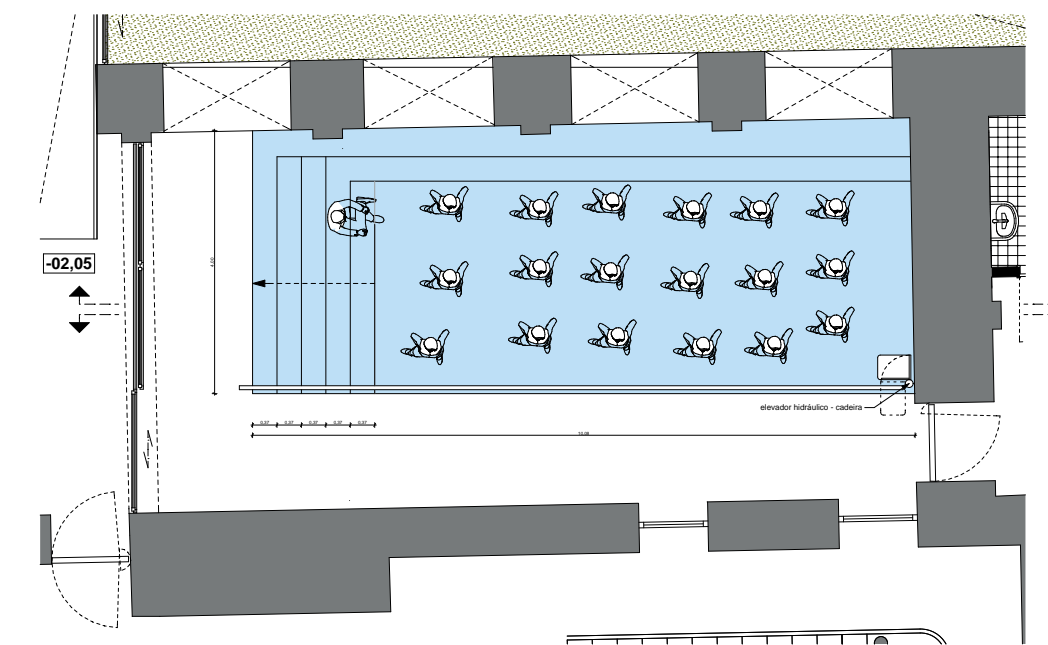


# PORTALEGRE

## CONSTRUÇÃO DE TANQUE DE AQUATERAPIA

A nova piscina interior fica mesmo no Centro de Portalegre e permite a prática de hidroginástica para recuperação e manutenção física aos 107 idosos do lar, estando também aberta à Comunidade. A hidroterapia representa um carácter inovador e é usada também pelas crianças do Jardim infantil.

Valor do Apoio: €28.685,39  
Inaugurada a 7 de Novembro de 2016



# PORTEL

## SISTEMA DE AQUECIMENTO DE ÁGUAS E AR CONDICIONADO

O Lar está instalado numa casa senhorial adaptada e acrescentada. Tinha más condições de aquecimento de águas e de ar condicionado, o que este projecto alterou. Os jardins da casa foram recuperados passando a compreender áreas com atividades inovadoras e, ainda, um circuito de manutenção exterior. As sombras criam zonas de estar mais convidativas do que a grande sala interior.

Valor do Apoio: €53.733,60  
Inaugurada a 8 de Dezembro de 2022



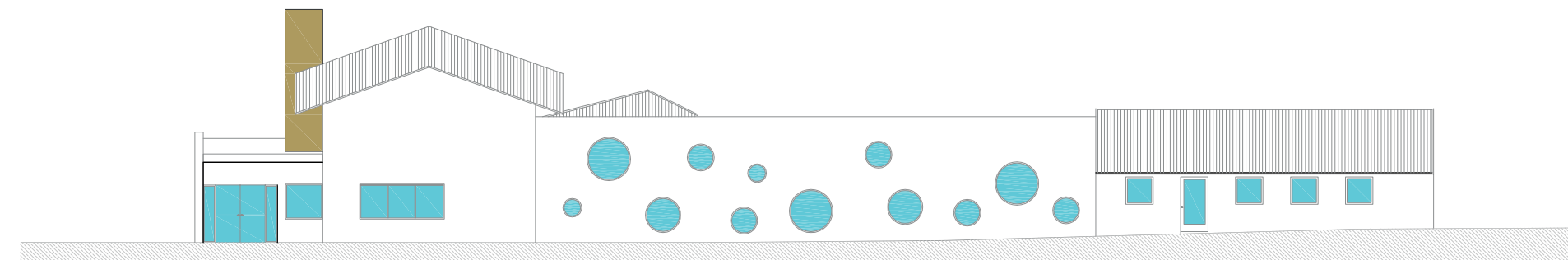


# PÓVOA DE LANHOSO

## REABILITAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A obra resolveu a degradação interna e externa do edifício. Datado dos anos 70 do século XX, o pé direito demasiado alto e os vãos das janelas penalizavam as suas condições térmicas. A obra resolveu esses problemas e renovou o jardim criando uma zona coberta no exterior para recreio de Inverno.

Valor do Apoio: €196.216,37  
Inaugurada a 4 de Setembro de 2017

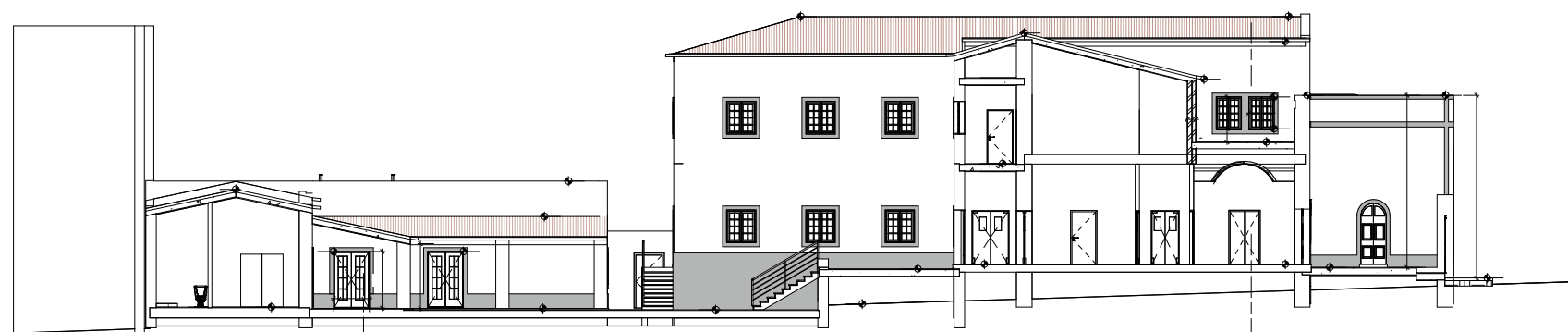


# REGUENGOS DE MONSARAZ

## AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO LAR PARA DEFICIENTES

O apoio do Fundo Rainha D. Leonor permitiu o aumento da capacidade para portadores de deficiência, de 18 para 22 camas, e ganhos substanciais na melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trabalham. Por sugestão do Fundo, foi criado mais um quarto apenas com uma pequena redistribuição de espaços.

Valor do Apoio: €41.663,44  
Inaugurada a 3 de Dezembro de 2016



# RIBA D'AVE

## REABILITAÇÃO DO CENTRO INFANTIL DE PEVIDÉM

A requalificação do Centro Infantil, numa área coberta de 1895m<sup>2</sup>, interveio nas salas das crianças do pré-escolar; na separação das salas do parque e de berço; na criação de uma zona para a higienização e amamentação do berçário; na lavandaria; na instalação de portas corta-fogo e no jardim. A diferença entre o antes e depois da obra é abissal.

Valor do Apoio: €172.115,06  
Inaugurada a 15 de Setembro de 2017

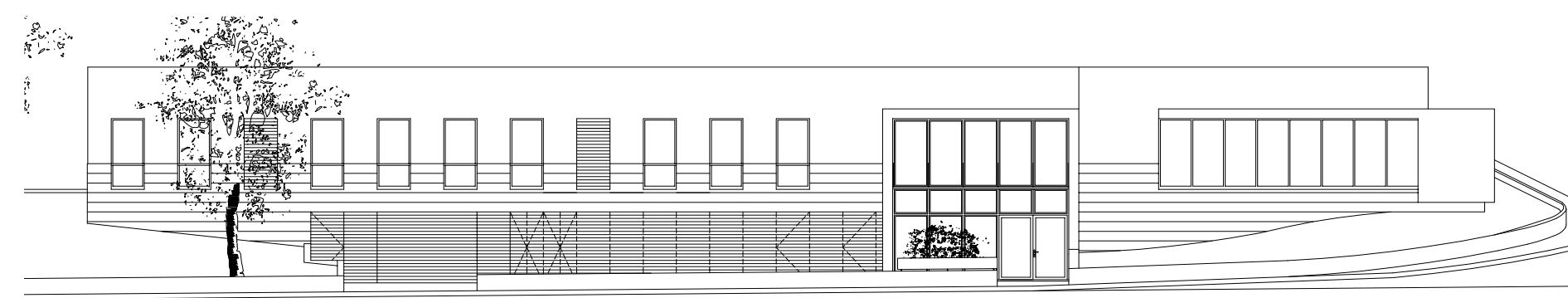


# RIBEIRA DE PENNA

## AMPLIAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Deu-se a criação de sete novas camas numa área que estava anteriormente desocupada. Concluída em 2015, a UCC não foi aberta à população por falta de protocolos com o Governo. Com o apoio do Fundo, a ARS aprovou a extensão da UCC que abriu ao público de uma forma mais sustentável.

Valor do Apoio: €134.549,10  
Inaugurada a 2 de Fevereiro de 2017



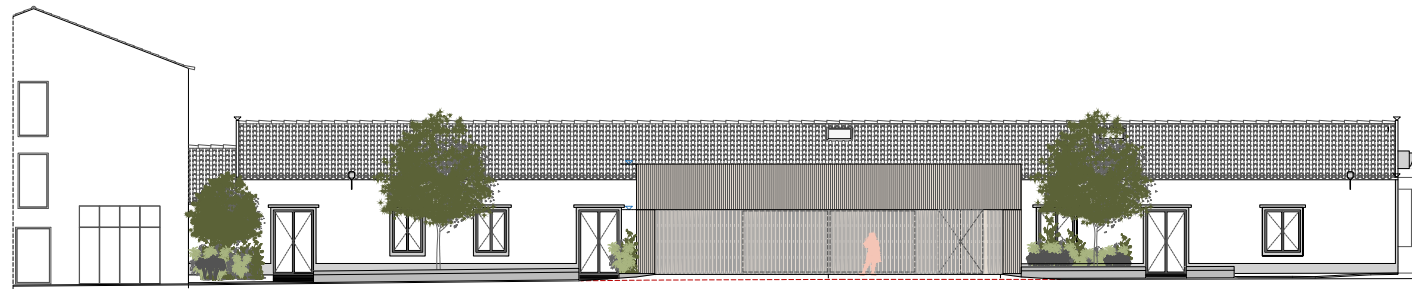


# RIBEIRA GRANDE

## REABILITAÇÃO DE CENTRO DE DIA E ATL COM ESPAÇOS COMUNS

Atenta ao isolamento dos mais velhos do Norte da Ilha e ao trabalho dos Pais a meio da tarde, a Misericórdia de Ribeira Grande tornou mais convidativo o Centro de Dia e provocou um contacto intergeracional diário com uma melhor oferta de ATL. Num espaço comum, ambos partilham actividades de explicações escolares; sala de música; receitas na cozinha; cuidado de plantas na grande estufa; ginásio ou palco onde brilha quem pode. Com qualidade arquitectónica, o projecto ajusta-se a um edifício simbólico que integra o torreão da antiga fábrica de chicória da Ribeira Grande (séc. XIX).

Valor do Apoio: 140.000,00 euros  
Inaugurado a 14 de Janeiro de 2019

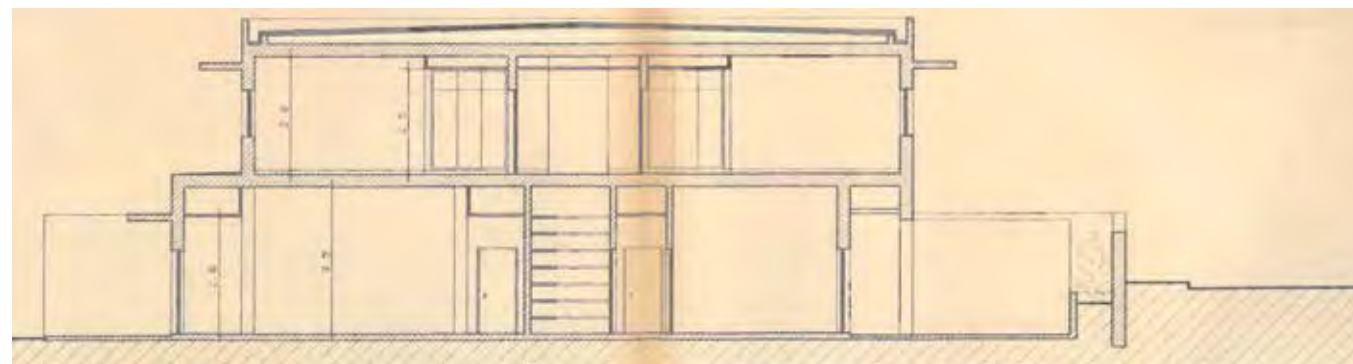


# SABROSA

## REQUALIFICAÇÃO DE LAR DE IDOSOS E CRIAÇÃO DE BANHO ASSISTIDO

Sem um grande investimento, este projecto criou um ambiente terapêutico para os doentes com demência fazendo uso dos princípios da cronometria e da ergonomia através da pintura das paredes. Fez-se ainda a adaptação do banho assistido o que representa uma mais valia preciosa para funcionários e utentes mais imobilizados. Aproveitou-se a obra para fazer tratamento de infiltrações com colocação de capoto, com pintura exterior.

Valor do Apoio: €42.729,85  
Inaugurada a 15 de Dezembro de 2016

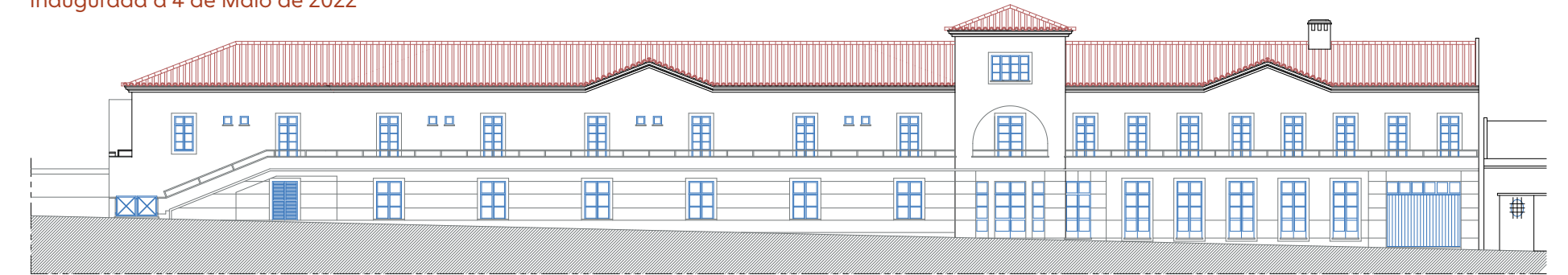


# SANTIAGO DO CACÉM

## A AMPLIAÇÃO DE UCC

A obra provoca um aumento de capacidade de seis camas (de 25 para 31) na Unidade de Cuidados Continuados. Não precisa de criar postos de trabalho o que se reflete num imediato aumento da sustentabilidade. Fá-lo a baixo custo e através de uma com boa integração arquitectónica numa casa simbólica para a população de Santiago do Cacém.

Valor do Apoio: €89.209,83  
Inaugurada a 4 de Maio de 2022



# SANTO TIRSO

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITOS NO JARDIM

A retirada do telhado de amianto, a substituição das janelas e a introdução do capoto nas paredes exteriores melhorou a qualidade de vida das 74 pessoas que vivem no lar. Também a construção de um perímetro no exterior, com um circuito no jardim e acesso à igreja vizinha é uma melhoria radical no quotidiano destas pessoas.

Valor do Apoio: €166.955,25  
Inaugurada a 13 de Novembro de 2017





# SÃO BRÁS DE ALPORTEL

## AMPLIAÇÃO E REABILITAÇÃO DE LAR COM ARRANJOS EXTERIORES

O Campus da Misericórdia comporta Lar, Serviço de Apoio ao Domicílio, Centro de Dia e Cantina Social. Pela crescente procura, houve necessidade de ampliar o lar. Há, assim, a criação de 10 vagas com acordo, graças às transformações no edificado de acordo com a Lei. Com esta obra, conseguiu-se ainda um ordenamento mais harmonioso de todo o edificado do Campus e dos seus espaços verdes.

Valor do Apoio: €300.000,00



# SÃO JOÃO DA MADEIRA

## CRIAÇÃO DE CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

A Misericórdia tinha uma Residência para pessoas com Deficiência e carecia de um CAO para desenvolver as suas capacidades, durante o dia. O edifício em questão estava em bom estado, acolhe uma creche e jardim de infância numa ala e, na outra, recebe o CAO, combatendo a estigmatização da diferença. A par da reabilitação interior, obra fez alterações no jardim e das instalações sanitárias, agora adaptadas ao público juvenil e adulto.

Valor do Apoio: €31.122,06  
Inaugurado a 21 de Junho de 2022



# SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

## CENTRO CLÍNICO DE PSICO-PEDIATRIA

A Misericórdia detectou a necessidade de apoio infantil a famílias de jovens ali atraídos pela crescente agro-indústria da Vinha e do Vinho, naquela Zona Demarcada. Lançou um serviço de apoio pediátrico com sucesso que não podia crescer porque funcionava nas instalações da Câmara. A iniciativa representa ainda a 'refundação' da Santa Casa com a reabilitação da igreja e da grande Casa.

Valor do Apoio: €206.694,02

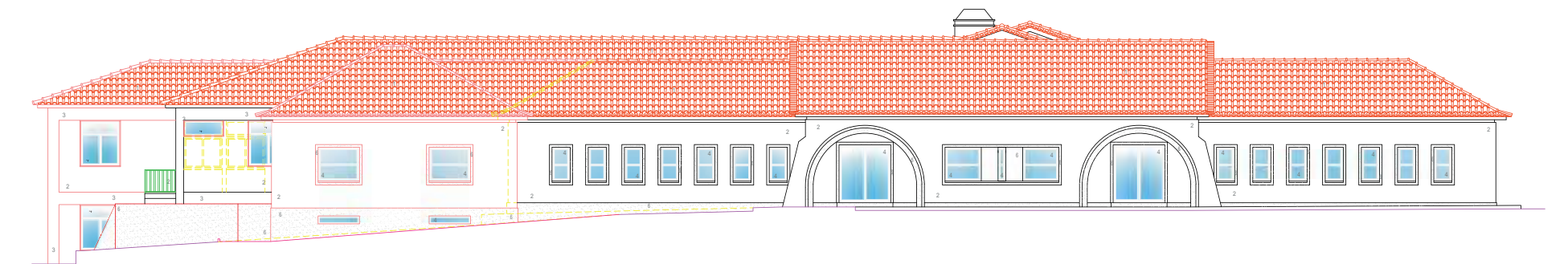


# SÃO PEDRO DO SUL

## REABILITAÇÃO PARA UTENTES COM LIMITAÇÕES MENTAIS

Fez-se a adaptação de parte do lar para apoio a adultos com limitação mental crónica e fatores sociais graves. Havia quartos com quatro e cinco camas que precisavam de se adaptar às atuais exigências da lei. Houve ainda arranjos no jardim criando áreas de convívio. O edifício está bem integrado no jardim do Campus da Misericórdia.

Valor do Apoio: €225.339,61  
Inaugurada a 17 de Junho de 2018





## SARDOAL

### AMPLIAÇÃO DE LAR PARA IDOSOS AUTÓNOMOS

O lar, com pessoas mais dependentes, dá para uma zona calma da vila apenas residencial. Através de pátios comuns, a Misericórdia pôde uni-lo a uma casa na rua principal, junto ao café, ao barbeiro, ao banco, a farmácia, à biblioteca e aos correios. Aqui instala utentes mais autónomos que assim podem continuar a fazer uma vida independente.

Valor do Apoio: €181.692,14

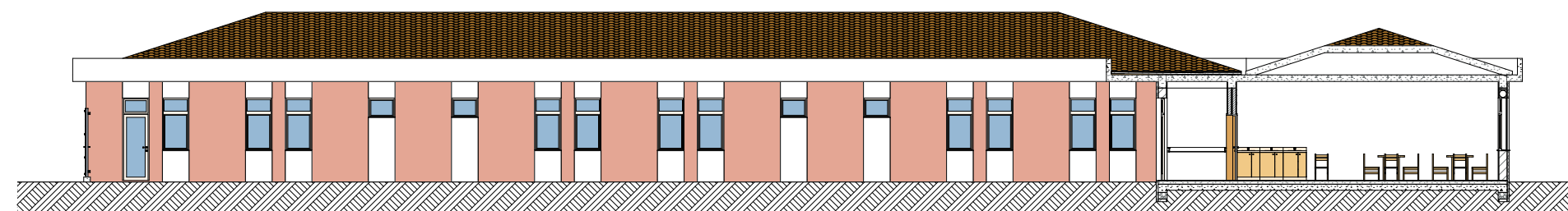


## SEIA

### AMPLIAÇÃO DO LAR NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

A Misericórdia tinha uma Residência para pessoas com Deficiência e carecia de um CAO para desenvolver as suas capacidades. A Segurança Social intimou a Misericórdia a adequar as instalações à Lei porque tinha quartos com quatro e cinco camas, entre outras irregularidades. A obra permitiu continuar com 65 utentes e ampliar a oito quartos simples e duplos, uma sala de visitas e mais uma de convívio. No exterior, ganhou-se um jardim que contraria a inércia e a inevitabilidade da sala comum.

Valor do Apoio: €213.186,39  
Inaugurada a 29 de Maio de 2018

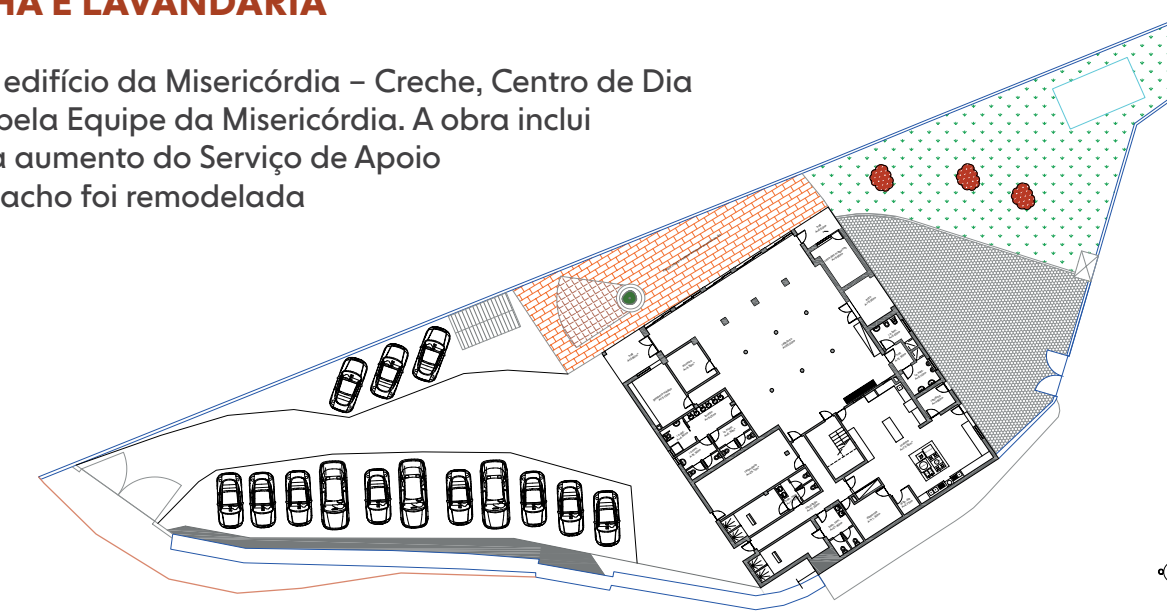


## SEMIDE

### SISTEMA CONTRA INCÊNDIOS, COZINHA E LAVANDARIA

A obra instala um sistema de incêndios do único edifício da Misericórdia – Creche, Centro de Dia e sede frequentado por 25 idosos, 37 crianças e pela Equipe da Misericórdia. A obra inclui o alargamento da cozinha e da lavandaria para aumento do Serviço de Apoio ao Domicílio, hoje com 25 idosos. A sala do despacho foi remodelada marcando um novo ciclo da Misericórdia.

Valor do Apoio: €41.486,44



## SERNANCELHE

### FINALIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Faltou verba à Misericórdia de Sernancelhe para concluir a Unidade de Cuidados Continuados, mais concretamente para construir a cozinha. A SCM de Sernancelhe transformou a cozinha do lar em copa para que a da UCC ficasse a cozinha central para as restantes valências da Misericórdia, poupando recursos.

Valor do Apoio: €34.830,00  
Inaugurada a 6 de Junho de 2018



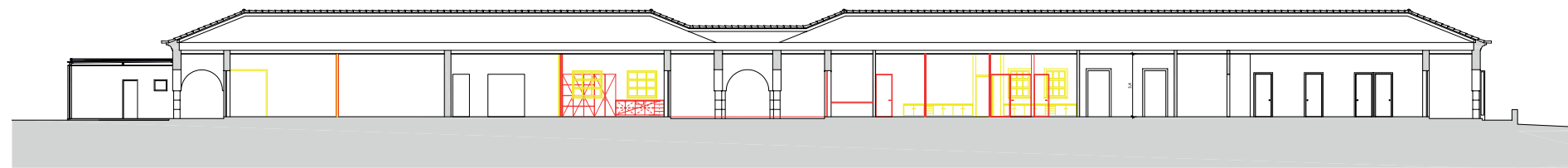


# SEVER DO VOUGA

## REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A Creche e o Jardim de Infância estavam degradadas sendo o único apoio para as crianças com menos possibilidades, em Sever do Vouga. Trata-se de um edifício simbólico, primeiro ponto de apoio à saúde naquela terra do Interior. Renovou memórias do serviço social de sempre da Misericórdia, no local.

Valor do Apoio: €125.000,00  
Inaugurada a 25 de Outubro de 2018



# SINES

## AMPLIAÇÃO DO LAR E CRIAÇÃO DE SALAS COM INOVAÇÃO SOCIAL

No Campus da Misericórdia, onde vivem 225 utentes, todos os equipamentos estão de acordo com a Lei. Apenas um pavilhão estava degradado, com espaços mínimos por utente. Foi acordada a ampliação do lar em vez da reabilitação do pavilhão, com a abertura de espaços inovadores e o arranjo do jardim central.

Valor do Apoio: €218.029,39



# SINTRA

## REABILITAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

Este projeto de reabilitação foi indispensável dada a degradação dos espaços e a excelência do serviço pedagógico. A recuperar de uma fase difícil, a Misericórdia de Sintra resolveu assim a legalidade desta valência e potenciou o equilíbrio das contas com o aumento da creche, que tem mais procura do que o jardim de infância.

Valor do Apoio: €63.243,12



# TORRES NOVAS

## REQUALIFICAÇÃO DO LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Para além do conforto que a obra trouxe ao edifício, onde vivem adolescentes com fragilidades sociais, foram criadas acessibilidades a portadores de deficiência. A transformação das casas de banho e outras melhorias reforçam as condições de igualdade social, a quem a vida não foi fácil.

Valor do Apoio: €127.710,77  
Inaugurada a 7 de Dezembro de 2016



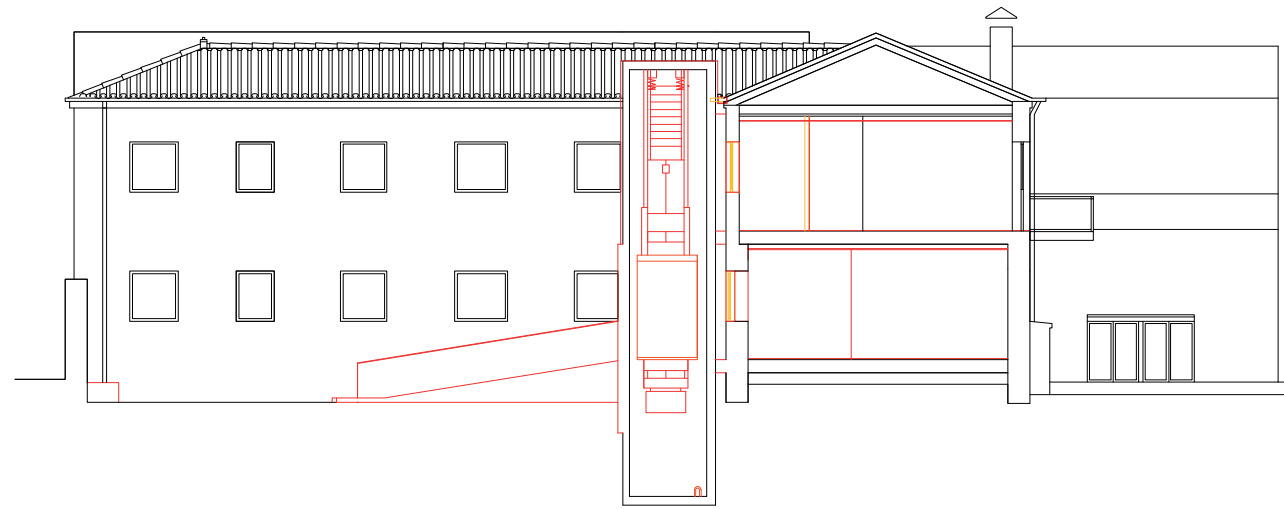


# VIANA DO CASTELO

## AMPLIAÇÃO DE Nº DE QUARTOS, ACESSIBILIDADES E FISIOTERAPIA

A obra acrescenta nove vagas com quartos que dão para o jardim e possibilita a instalação de um elevador para dois pisos superiores no edifício central, o que era indispensável. Permitiu ainda a criação de uma sala de fisioterapia, aberta à comunidade e arranjos no jardim com recantos para receber as Famílias ou para lazer. O PARES ajudou na fase final dos quartos.

Valor do Apoio: €100.325,06



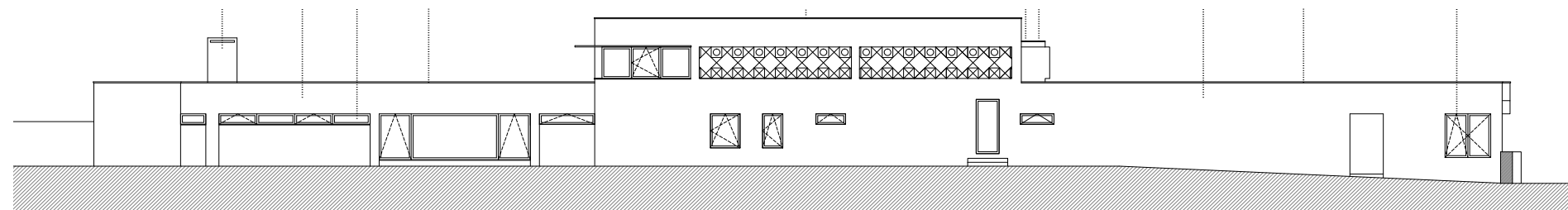
# VIEIRA DO MINHO

## REABILITAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A intervenção previu a retirada da cobertura de amianto, entre outros itens da reabilitação do edifício e a colocação de um sistema contra incêndios. O apoio deveu-se sobretudo aos motivos de salubridade e segurança, essenciais para as 116 crianças que ali são recebidas e para os funcionários da casa.

Valor do Apoio: €53.955,88

Inaugurada a 9 de Setembro de 2022



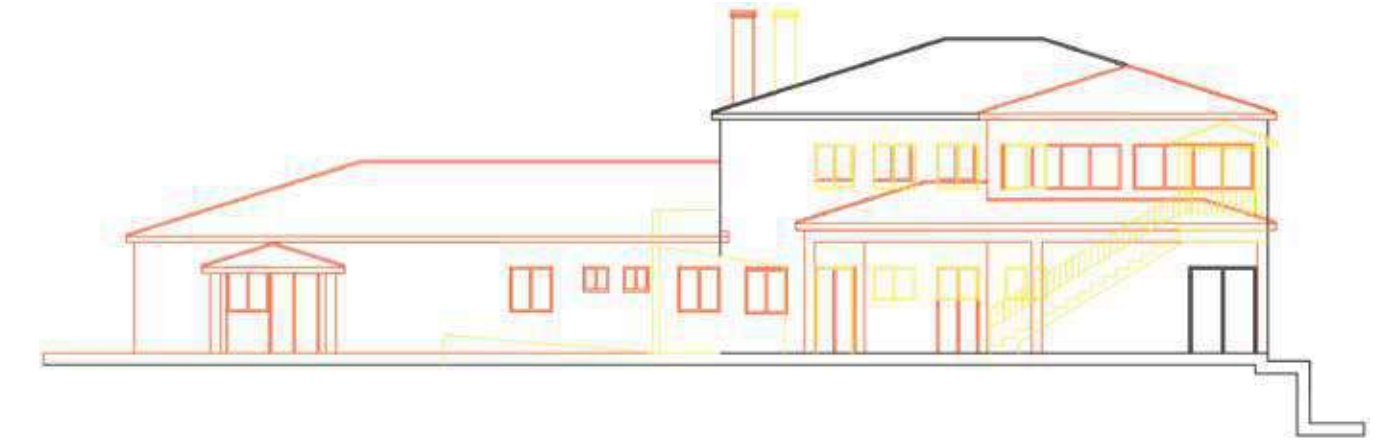
# VILA COVA DE ALVA

## REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE DIA

Esta obra permite à Misericórdia de Vila Cova de Alva dar qualidade e dimensão às respostas sociais que tem: Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Fez-se o jardim, com ligação, que convida ao convívio no exterior. Por sugestão do Fundo, o pessoal ficou no 1º andar e os idosos no R/C. A Arquitectura da casa foi beneficiada.

Valor do Apoio: €135.908,43

Inaugurada a 5 de Maio de 2019



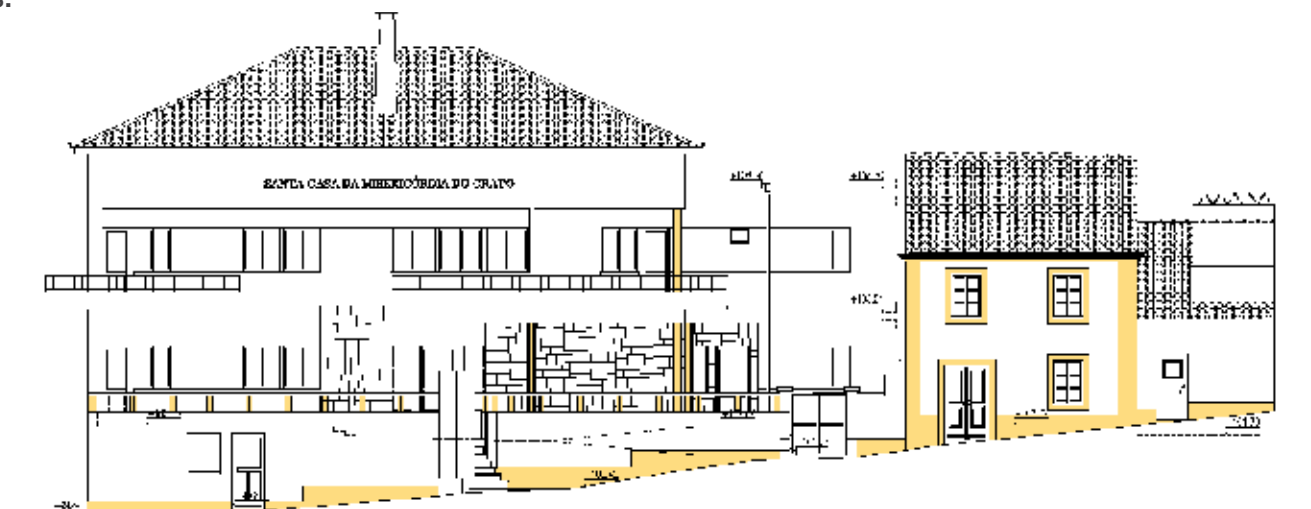
# VILA DO CRATO

## AMPLIAÇÃO DO LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Houve descongestionamento dos quartos e arranjo dos espaços exteriores com a criação de circuitos pedonais, de exercício e descanso ao ar livre. O apoio do Fundo conferiu um carácter inovador ao equipamento social, facilitando o envelhecimento ativo e o aumento das visitas das Famílias.

Valor do Apoio: €207.568,96

Inaugurada a 31 de Maio de 2017



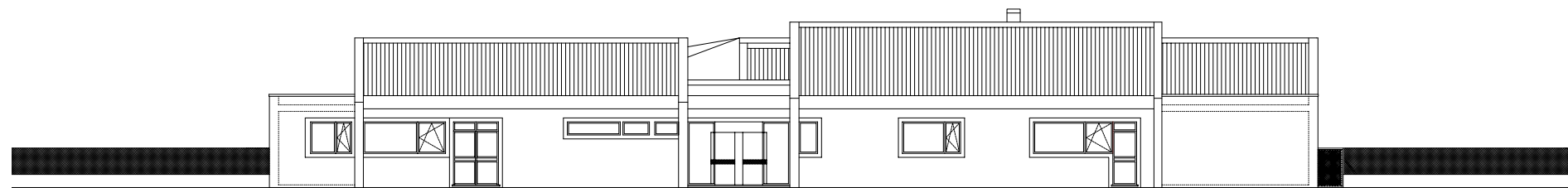


# VILA FLOR

## REABILITAÇÃO DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A remodelação integral e a ampliação do Jardim de Infância Flor de Liz criou também um espaço exterior comum entre o lar, o ATL e o Jardim de Infância num terreno desaproveitado, apenas ocupado com um cilindro de gás, que foi desmantelado. Pode dar-se assim o convívio automático entre três idades: mais velhos, adolescentes e crianças.

Valor do Apoio: €230.055,85  
Inaugurada a 8 de Julho de 2022

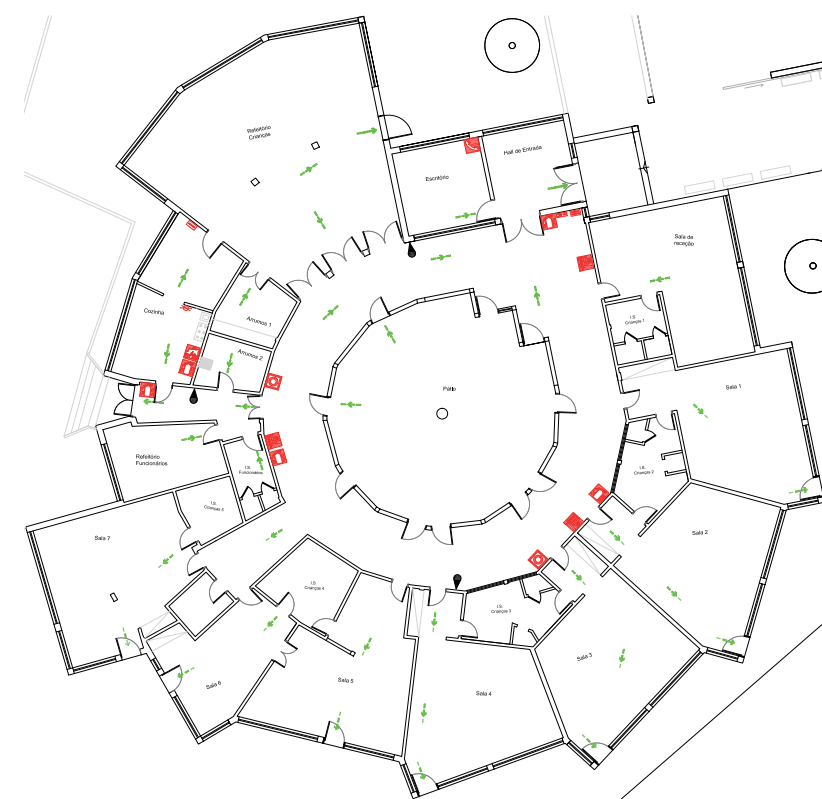


# VILA NOVA DE CERVEIRA

## REQUALIFICAÇÃO DA CRECHE E DO JARDIM DE INFÂNCIA

Foram instalados um sistema contra incêndios e painéis solares para melhor eficiência energética e sustentabilidade da valência. A obra promove o bem-estar de 68 crianças (42 em Creche e 26 no Pré-Escolar) através da requalificação da infraestrutura, da melhoria dos espaços exteriores e do combate ao frio no Inverno.

Valor do Apoio: €134.929,51  
Inaugurado a 1 de Outubro de 2018

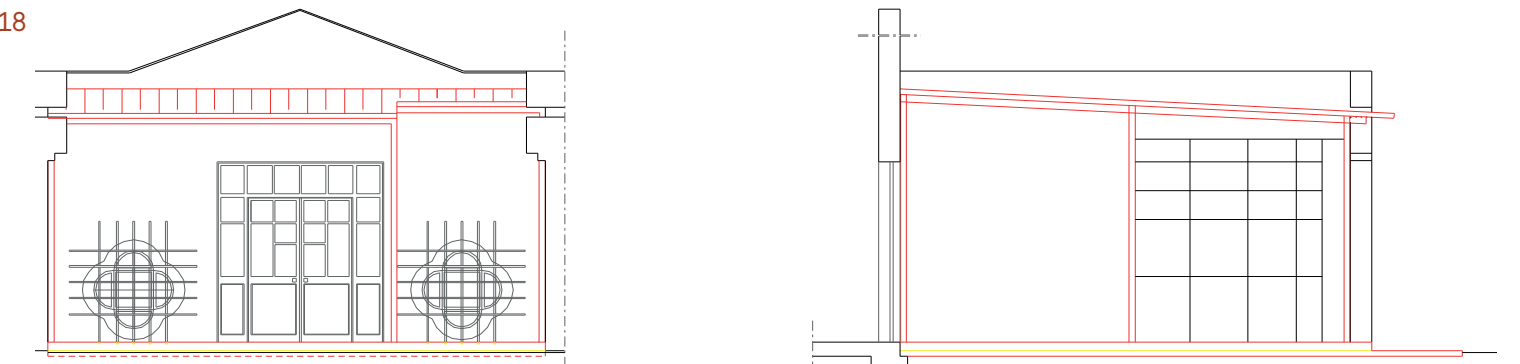


# VILA NOVA DE FOZ CÔA

## REQUALIFICAÇÃO DA CRECHE E CRIAÇÃO DE ESPAÇO INTER-GERACIONAL

Era preciso substituir o telhado de amianto da Creche e Jardim de Infância, renovar as casas de banho e construir dois telheiros para recreio de Inverno. A inovação esteve na criação de um amplo espaço exterior comum ao lar de idosos, com um acesso de uma rampa que facilita o convívio diário.

Valor do Apoio: €82.549,75  
Inaugurada a 10 de Maio de 2018

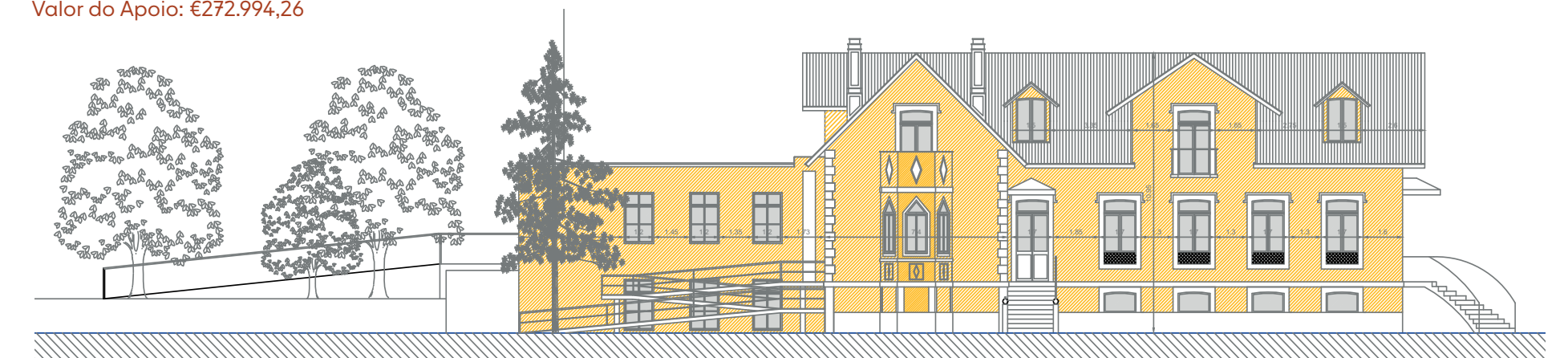


# VILA NOVA DE GAIA

## AMPLIAÇÃO DO LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Houve descongestionamento dos quartos e arranjo dos espaços exteriores com a criação de circuitos pedonais, de exercício e descanso ao ar livre. O apoio do Fundo conferiu um carácter inovador ao equipamento social, facilitando o envelhecimento ativo e o aumento das visitas das Famílias.

Valor do Apoio: €272.994,26



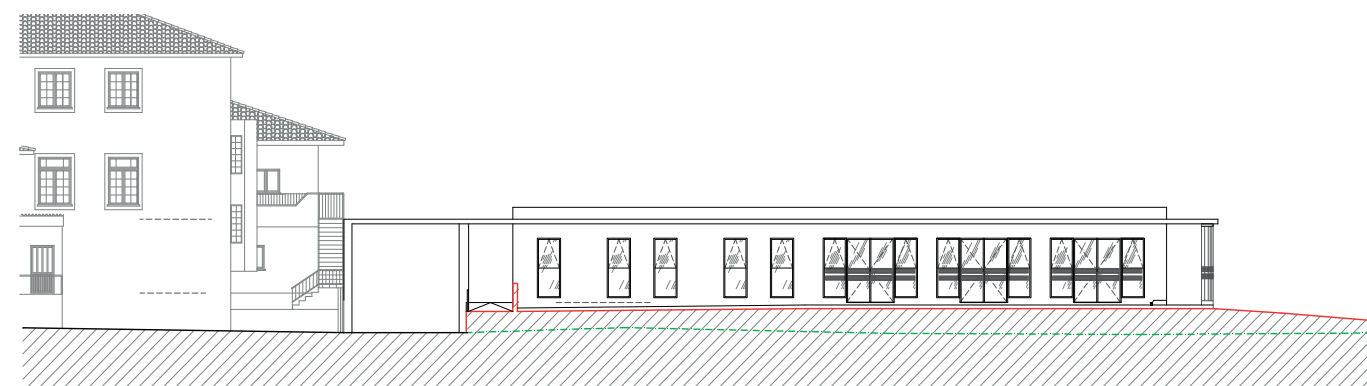


# VILA NOVA DE POIARES

## AMPLIAÇÃO DA FISIOTERAPIA DE DO Nº DE QUARTOS DO LAR

O novo edifício deu condições de excelência à fisioterapia que estava instalada num pavilhão húmido e degradado. No primeiro piso foram construídos 13 quartos duplos = 26 camas. Mantém-se a capacidade para 110 residentes através da melhor distribuição de utentes por quarto sem que haja um aumento do número de camas.

Valor do Apoio: €300.000,00



# VILA DE PEREIRA

## CONSTRUÇÃO DE COZINHA E LAVANDARIA DA UCCI

Faltava à nova UCCI a Cozinha e a Lavandaria, por causa das dificuldades criadas no Período de Intervenção Externa. O Fundo apoiou a conclusão da obra que teve lugar junto ao ATL e ao Centro de Dia. Aproveitou para transformar o jardim comum às duas valências para convívio comum.

Valor do Apoio: €96.167,86

Inaugurada a 20 de Outubro de 2017



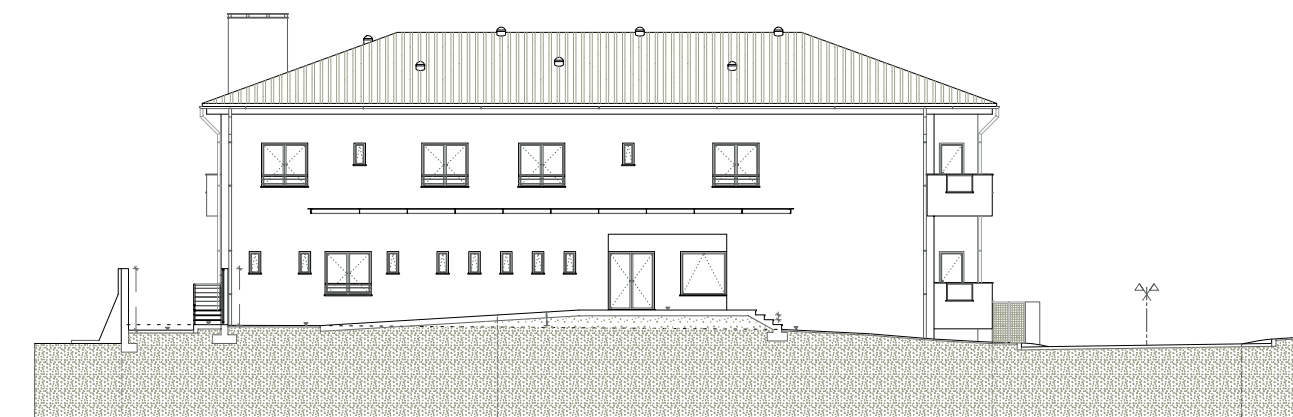
# VIMEIRO

## CONSTRUÇÃO DE LAR E JARDIM COMUM À CRECHE

Foram reunidos todos os motivos para o FRDL apoiar uma obra: contributo para uma necessidade social imperiosa; possibilidade de convívio inter-geracional; espaço próprio para utentes com demência; e arranjos exteriores. O tosco de um quartel de bombeiros foi aproveitado para criar o primeiro lar do Vimeiro.

Valor do Apoio: €248.874,47

Inaugurada a 19 de Março de 2017



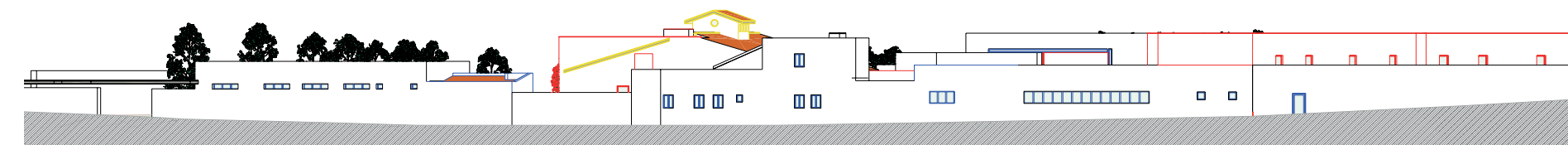
# VIMIEIRO

## REQUALIFICAÇÃO DE LAR E CAMPUS INTERGERACIONAL

A obra de qualificação do lar foi acompanhada pela criação de um amplo espaço de contacto inter-geracional diário, com pomar e horta, lugares de sombra e de exercício físico. O projeto legaliza o edificado e planeia o ordenamento da quinta que está integrada no casario da vila. Esta área pertencia ao Palácio dos Condes de Vimieiro que também está a ser restaurado ficando os idosos com acesso aos jardins e ao laranjal.

Valor do Apoio: €300.000,00

Inaugurada a 21 de Junho de 2021





# VIMIOSO

## AMPLIAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA UCCI

O aumento do número de acordos e a eficiência energética, mantém aberta a UCCI que tinha problemas de sustentabilidade. Destaque para o facto de os postos de trabalho terem permitido alguma repovoação no Vimioso a ponto de se ter duplicado a capacidade da Creche local. Deu-se, assim, a promoção da coesão territorial num canto do interior do País

Valor do Apoio: €13.202,46  
Inaugurada a 9 de Maio de 2018



# VINHAIS

## REABILITAÇÃO DE LAR E CRIAÇÃO DE CIRCUITOS EXTERIORES

Faz-se a remodelação da ala antiga da estrutura residencial. São melhorados os espaços de circulação, os quartos e as casas de banho, entre outras áreas tornadas acessíveis. O espaço exterior é agradável, tem boas sombras e bonita vista. Foi melhorado. Acresce que este apoio foi para o ponto mais nórdico de Trás-os-Montes.

Valor do Apoio €174.825,04

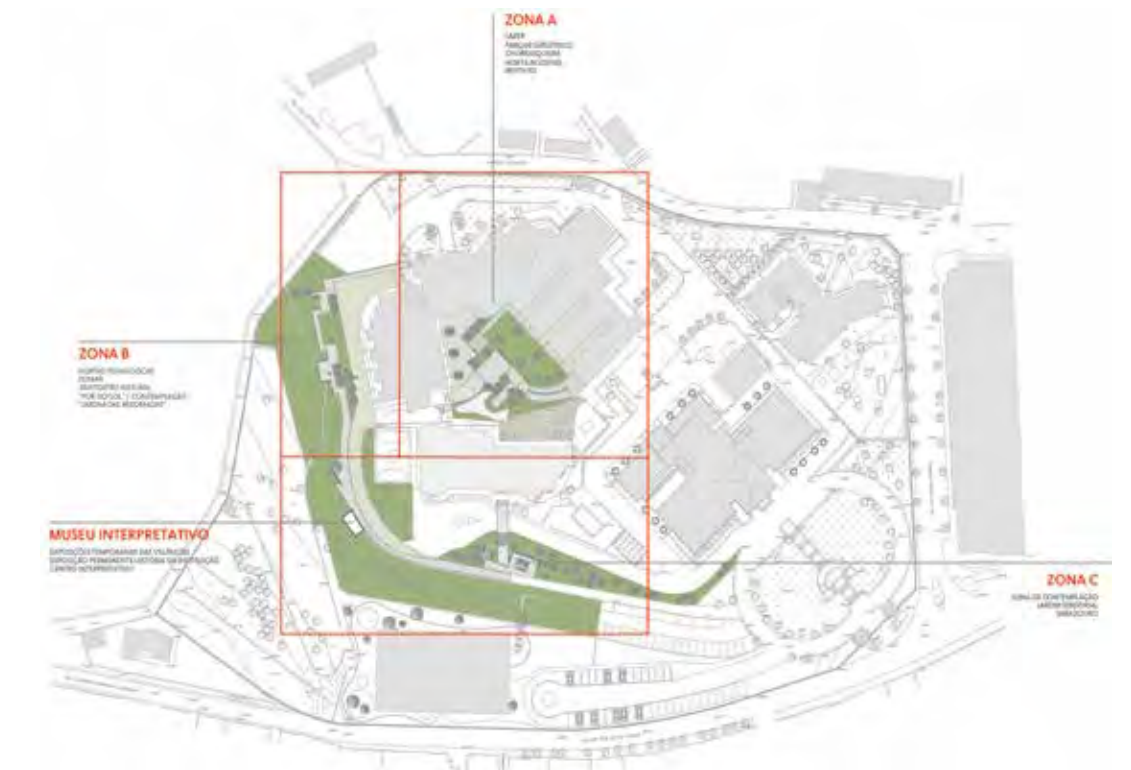


# VIZELA

## CRIAÇÃO DE CIRCUITO EXTERIOR EM CAMPUS INTER-GERACIONAL

O lar fora alvo de uma profunda remodelação, com um forte cuidado na humanização dos espaços. Faltava o mesmo esmero no exterior. O circuito proposto foi até às hortas e ao pomar sendo atenuado com a instalação regular de bancos. Foram potenciadas atividades inter-geracionais, de envelhecimento ativo e com inovação social. A casa do guarda serve agora de centro de convívio no *meio do campo*.

Valor do Apoio: €103.872,30  
Inaugurado a 31 de Maio de 2022





## ABRANTES

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E SALA DO DESPACHO

Monumento de Interesse Público, o restauro fez sobressair características originais. A Sala do Despacho, excecional, foi criada para a função, mantendo a arquitetura e acabamentos de azulejos historiados com as obras de Misericórdia. Tecto de caixotão e mobiliário do século XVIII. Pode considerar-se obra de arte total. As tábuas quinhentistas do retábulo primitivo foram reunidas numa só parede, 200 anos depois de a talha barroca as ter dispersado do Altar Mor.

Valor do Apoio: €135.207,10  
Inaugurada a 30 de Setembro de 2018



## ALENQUER

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E ANEXOS

No largo da Câmara Municipal, esta igreja destaca-se pela dimensão e simplicidade exteriores, em contraste com os acabamentos da maior qualidade no interior. O tecto estava degradado podendo ainda ler-se o desenho das armas de Portugal. Hoje recuperou o esplendor original. Destaca-se ainda, por cima do altar mor, uma pintura de Josefa de Óbidos.

Valor do Apoio: €142.500,00  
Inaugurada a 1 de Novembro de 2019



## ALCOCHETE

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA VIDA

A Capela de Nossa Senhora da Vida, com traça do século XVI, integra um conjunto azulejar de qualidade que estava muito degradado por humidades ascendentes. Havia também danos na cobertura e infiltrações no tecto e nas paredes. A proximidade do mar (estuário do Tejo) não ajuda à manutenção dos materiais.

Valor do Apoio: €186.207,45



## ALHOS VEDROS

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Abandonada há 40 anos, esta igreja serviu de cavalariça, garagem e armazém, tendo sido saqueada várias vezes. Estava em risco de perder parte dos azulejos. A retirada da caixa do relógio deixou à vista um painel de azulejos que estava parcialmente coberto. A igreja da Misericórdia (1590) tem um altar mor em talha data do século XVIII, que foi recuperado, tal como a azulejaria das paredes, recuperando o seu esplendor.

Valor do Apoio: €167.344,78  
Inaugurada a 14 de Novembro de 2021





## BUARCOS

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E ANEXOS

Foi reconstruído o telhado que provocava sérias infiltrações. Foi também reabilitada a igreja, a sacristia e a tribuna dos Mesários. Destaque para o restauro do retábulo do Senhor morto (séc. XVI) que passou a ter leitura depois de retirada a plataforma e o altar de pedra que o separavam do resto da igreja. Esta igreja é também um local de forte devoção dos pescadores de Buarcos.

Valor do Apoio: €46.351,17  
Inaugurada a 2 de Julho de 2019



## CANO

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E SALA DO DESPACHO

A Igreja corria perigo sobretudo devido ao conjunto adjacente, em pré-ruína. Refez-se integralmente a cobertura e o teto de abobadilha neste templo de proporções singulares. Durante a obra, foram descobertas duas janelas entaipadas, foi possível recriar o Definitório, e outros anexos, devolvendo à Misericórdia do Cano a base para a sua refundação.

Valor do Apoio: €115.138,23  
Inaugurada a 29 de Outubro de 2020



## CABEÇÃO

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Nesta antiga vila do interior alentejano, a Igreja da Misericórdia detém uma raríssima representação iconográfica da história de José do Egípto. Também representados em pintura mural o Bom Pastor, a Árvore de Jessé, a Família Franciscana e as obras de Misericórdia corporais. Hoje é ponto de referência que justifica uma visita propositada.

Valor do Apoio: €49.600,00  
Inaugurada a 28 de Outubro de 2020



## CELORICO DA BEIRA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E DA SALA DO DESPACHO

Construída no século XVI, a cobertura foi refeita. O tecto, com as armas reais e outras pinturas decorativas, careceu de limpeza e de consolidação. Também a Sacristia e a Casa do Despacho foram reabilitadas permitindo a constituição de um núcleo museológico. Ali foram encontrados dois relicários, mais tarde expostos em Lisboa, e o Arquivo Histórico que passou a ser tratado pelos serviços distritais.

Valor do Apoio: €67.558,00





## CONSTÂNCIA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Imóvel de Interesse Público, construído durante a Guerra da Restauração (1650), durante séculos foi maltratado pelas cheias do Tejo. A cobertura, bem como a talha dos retábulos no interior e parte do revestimento azulejar, estava em avançado estado de degradação. Restauradas também seis pinturas alusivas aos Passos da Semana Santa.

Valor do Apoio: €154.418,63



## ERICEIRA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Todo o património integrado estava coberto por sujidades. Precisou de limpeza e hoje emerge uma invulgar representação das obras da Misericórdia no teto de caixotão, com uma luminosidade inesperada. Verifica-se na igreja unidade entre a arquitectura, os lambrins de azulejos e as pinturas murais e de cavalete (séc. XVII e XVIII).

Valor do Apoio: €237.105,00  
Inaugurada a 31 de Outubro de 2019



## CORUCHE

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Foi preciso refazer a cobertura e estabilizar a estrutura do edifício do século XVI cujo estado de conservação era preocupante. A obra trouxe à luz pré-existências de qualidade destacando-se a descoberta do alçado da Capela Mor em pedraria (séc. XVI). As pinturas cinzentas do séc. XIX tapavam, por completo, as imagens anteriores. Tratou-se de uma mudança da noite para o dia.

Valor do Apoio: €300.000,00  
Inaugurada a 18 de Dezembro de 2021



## ÉVORA

### CONCLUSÃO DO RESTAURO DA IGREJA E CRIAÇÃO DE NÚCLEO MUSEOLÓGICO

A intervenção compreendeu a conclusão do restauro da igreja e obras nas dependências para criação de um núcleo museológico. O conjunto pontua assim no roteiro da cidade Património Mundial, Capital Europeia da Cultura. Trata-se de uma das Misericórdias mais antigas do País (1499) que acompanha, com qualidade, as correntes arquitetónicas entre os séculos XVI e XVIII.

Valor do Apoio: €258.689,52  
Inaugurada a 16 de Março de 2022





## GUIMARÃES

### RESTAURO DA GALERIA DE RETRATOS DE BENEMÉRITOS E EX-PROVEDORES

Tratou-se de recuperar vinte quadros de uma coleção de retratos de Beneméritos e ex-Provedores. Importa o registo e a antiguidade do conjunto. Numa época em que escasseiam donativos, a iniciativa de destacar as pessoas que apoiaram Misericórdia na prática das suas obras é relevante e constitui uma marca patrimonial para a Misericórdia de Guimarães.

Valor do Apoio: €20.935,00



## LOURINHÃ

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E CRIAÇÃO DE NÚCLEO MUSEOLÓGICO

Criou-se um núcleo museológico para que o público tivesse acesso ao importante conjunto pictórico que inclui obras do Mestre da Lourinhã e de Salzedo. A afirmação da Misericórdia fica reforçada na sequência dos três pórticos que dão acesso à igreja, ao antigo hospital e, agora, ao núcleo museológico (Manuelino). De ressaltar ainda, o mobiliário do séc. XVIII do Despacho.

Valor do Apoio: €165.868,65



## LOUSÃ

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

A Igreja foi construída em 1566 e está classificada como imóvel de interesse público. Em conjunto com a Casa do Despacho, Tribuna dos Mesários e o alpendre, de quatro colunas e escadório de acesso, tem características arquitetónicas relevantes. Na tribuna foi criada exposição do património que dá corpo às cerimónias da Semana Santa.

Valor do Apoio: €87.439,50



## MELGAÇO

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA, DAS BANDEIRAS E DO COMPROMISSO

As infiltrações provocavam estragos nos retábulos também degradados pelo ataque de térmitas. A cobertura foi refeita garantindo a sobrevivência deste templo do século XII, situado na zona histórica da cidade no km 1 de Portugal. Nesta igreja, que passou a ser sede da Misericórdia no século XVI, foram encontradas e restauradas duas bandeiras e o Compromisso original da Misericórdia.

Valor do Apoio: €121.372,62





## MIRANDA DO DOURO

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Situada no centro de Miranda do Douro, esta Igreja afirma valores históricos, arquitetónicos e religiosos junto a Espanha. Construída no século XVI (1578), tinha infiltrações e precisava de rever as janelas que punham em risco os restantes elementos. A redefinição do património móvel produz uma alteração qualitativa na Sacristia, na Tribuna dos Mesários e na Igreja.

Valor do Apoio: €78.154,53



## MONTEMOR-O-NOVO

### COBERTURA DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E CRIAÇÃO DE NÚCLEO EXPOSITIVO

Trata-se da igreja de uma das primeiras Misericórdias, com vestígios arquitetónicos de época, como o pórtico, o Despacho e o teto da igreja. Teve intervenções nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, na Sala de Despacho e na não menos notável Sala do Arquivo. A cobertura foi agora refeita e a entrada lateral remodelada para receber um núcleo expositivo do património móvel.

Valor do Apoio: €50.000,00



## MONÇÃO

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Trata-se de uma igreja com grande afluência, dada a localização no centro da vila e a intensa devoção a N. Senhora das Dores. As infiltrações do telhado e as construções laterais provocavam estragos consideráveis. O tecto de caixotão estava suspenso por arames e o retábulo mor ameaçava ruir. A obra estrutural incluiu a recuperação do património integrado onde se realçam as pinturas do tecto.

Valor do Apoio: €192.224,27

Inaugurada a 29 de Maio de 2022



## MONTEMOR-O-VELHO

### CONSERVAÇÃO DA FACHADA DO HOSPITAL QUINHENTISTA DA MISERICÓRDIA

A obra reabilita a fachada de um dos edifícios mais antigos de Montemor-o-Velho, situado na praça da Câmara Municipal, onde se destaca a pintura do Senhor dos Aflitos, de muito antiga devoção popular. Construído como Hospital em 1504, o imóvel ainda conserva elementos antigos como o alpendre, a esfera armilar e a pintura mural, agora recuperada.

Valor do Apoio: €49.898,16





## ÓBIDOS

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E DA SALA DO DESPACHO

O arranjo da cobertura previne novas infiltrações. Foram restauradas as pinturas do altar mor e os painéis de azulejos que cobrem as paredes da igreja. A Sacristia e a Sala do Despacho mereceram intervenção com redefinição de elementos que tornam o espaço multifuncional. A Igreja é Monumento Nacional no contexto da Vila de Óbidos recupera assim o seu esplendor.

Valor do Apoio: €77.850,00  
Inaugurada a 27 de Outubro de 2022



## SALVATERRA DE MAGOS

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

A recuperação e encaixe de 15 telas do séc. XVIII no tecto devolveu à Igreja a magnificência de que foi privada durante décadas. Afetada por cheias, o imóvel teve obras de consolidação no séc. XX ficando essas pinturas *guardadas* desde então. As telas *redescobertas* estavam num estado de degradação variável, foram recolocadas e restauradas, depois de resolvidas as infiltrações. Nas paredes ficaram 14 bandeiras entretanto atribuídas a João Gresbante (séc. XVII).

Valor do Apoio: €215.226,00  
Inaugurada a 17 de Setembro de 2022



## PALMELA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

A Igreja é Monumento de Interesse Público na ZEP de Palmela. Estava danificada mas preservava a qualidade de património de época a nível azulejar, de talha dourada e de pintura mural. A intervenção estrutural na cobertura acautela a resistência dos materiais e combate os problemas de drenagem que danificavam o interior. O conjunto tem o maior interesse.

Valor do Apoio: €157.589,95  
Inaugurada a 12 de Outubro de 2021



## SANTARÉM

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DOURADA

Monumento Nacional, a Capela Dourada é considerada obra de *Arte Total*. Numa boa composição arquitetónica, integra pedraria, pintura, escultura, azulejaria do século XVIII e talha dourada da mesma época. Apresentava humidade elevada, infestações, danos nos suportes que provocavam o destaque de elementos. Havia ainda sujidades e oxidação das superfícies. Está agora aberta ao público. Impecável.

Valor do Apoio: €109.776,27  
31 de Maio de 2021





## SOALHEIRA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA/ SANTUÁRIO DA PADROEIRA – SENHORA DAS NECESSIDADES

Retirados alguns elementos espúrios, a Igreja tem enquadramento histórico e pôde recuperar qualidade e harmonia. As infiltrações com origem na deficiente drenagem e os altares precisaram de ser consolidados. É uma igreja que atrai centenas de peregrinos pelo que a obra considerou também as condições logísticas das peregrinações no exterior.

Valor do Apoio: €125.713,56  
Inaugurada a 22 de Agosto de 2021.



## TOMAR

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA E CRIAÇÃO DE NÚCLEO EXPOSITIVO

Construída no séc. XVI, esta igreja é de invulgar qualidade. Sérios problemas na cobertura faziam perigar o seu património. A cobertura foi consolidada e, durante a obra da fachada, foram descobertas e abertas quatro janelas entaipadas e que hoje iluminam e arejam o interior. O património móvel, guardado na Provedoria, voltou para a igreja, devolvendo-lhe o esplendor original.

Valor do Apoio: €231.576,30  
Inaugurada a 3 de Julho de 2019



## TENTÚGAL

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA, SACRISTIA E SALA DO DESPACHO

Imóvel de Interesse Público, merece destaque o magnífico retábulo em pedra de Ançã e algum património móvel como o baldaquino e o órgão. O trabalho mais sensível foi o da consolidação dos altares mor e laterais e a procura de uma drenagem que, depois da reconstrução do telhado, evite humidades por capilaridade. Foram recuperadas também a Sacristia e a Sala do Despacho.

Valor do Apoio: €233.482,69



## VILA DE PEREIRA

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

A origem da Igreja data do século XVI invocando tempos de grandeza desta vila. Inspirava sérios cuidados sobretudo na consolidação dos altares que estavam a soltar-se. Na Sacristia, o tecto do século XVII estava degradado por humidades. Foi descoberta a pintura do tecto da Capela Mor que dá harmonia ao conjunto, entretanto restaurado. Os painéis de azulejos (séc. XVIII), em forte degradação, puderam recuperar a beleza original.

Valor do Apoio: €124.209,00  
Inaugurada a 25 de Fevereiro de 2023





## CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

### Alexandre Almeida:

Págs: 007; 019; 023; 024; 027; 029; 030; 031; 033; 035; 036; 038; 040; 047; 049; 051; 053; 054; 055; 059; 060; 064; 066; 068; 070; 072; 075; 076; 078; 081; 083; 084; 086; 089; 092; 095; 097; 100; 103; 104; 107; 109; 111; 113; 115; 116; 117; 123; 124; 126; 128; 130; 133; 135; 136; 139; 141; 142; 143; 145; 147; 149; 151; 153; 154; 157; 158; 159; 161; 163; 165; 167; 175; 177; 179; 181; 183; 185; 187; 188; 189; 196; 205; 207; 209; 210; 211; 213; 215; 217; 218; 219; 221; 223; 224; 225; 233; 234; 235 (2ª); 237; 238; 239; 240; 241; 243; 245; 246; 247; 249; 283; 285; 886; 287; 288; 289; 291; 293; 295; 296; 297; 299; 301; 303; 305; 306; 207 (1ª e 2ª); 309; 311; 312; 313 (2ª); Soalheira 314, 315, 317, 327; 329; 331; 332; 333 e 335.

### Arquivos das Misericórdias:

Págs: Almeirim: 020 (1ª); Ribeira Grande: 045; Arcos de Valdevez: 048; São João da Pesqueira: 118; Abrantes: 132 e 138; Buarcos: 170; Constância: 198, 199 200 e 201; Coruche: 206 (2ª); Ericeira: 214 (2ª) e 216; Guimarães: 227, 228, 229, 230 e 231; Melgaço: 253, 254 (2ª), 246; Monção: 265, 267, 268 e 269; Montemor-o-Novo: 274 e 275; Óbidos: 284; Palmela: 292, 294; Salvaterra de Magos: 307 (3ª); e Vila de Pereira: 355 e 357.

### Arquivo do Fundo Rainha D. Leonor:

Págs: 020 (2ª); 043; 044; 056; 063; 085; 094; 098; 101; 102; 105; 106; 108; 110; 112; 144; 148; 150; 152; 156, 160; 162; 164; 168; 171; 172; 173, 176; 178; 180; 186; 191; 192; 193; 194; 195; 203; 206 (1ª); 208; 214 (1ª); 220; 222; 235 (1ª); 244; 251; 252; 254 (1ª); 255; 257; 259; 260; 261; 264; 265; 271; 273; 277; 278; 279; 280; 281; 300; 302; 304; 310; 312 (1ª); 316; 318, 319, 320; 322; 323; 324; 325; 328; 330; 334; 336; 337; 338; 339; 340; 341; 342; 354; 359 e 387.



“Rainha D. Leonor,  
a partir do estudo para  
o retrato por José Malhoa,  
oferecido em 1926 pelo  
pintor à povoação das  
Caldas da Rainha”  
2021  
tinta da china sobre papel  
16cm x 22cm  
AUTOR: Orlando Seixas  
de Azevedo  
CEDIDO POR: Campinos  
Poças, Seixas de Azevedo  
& d’Orey Manoel  
– Consultores

CRÉDITOS



SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS  
PORTUGUESAS